#1
NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR

erin watt

TWISTED PALACE

THE ROYALS BOOK THREE

Disponibilizado: Juuh Alves

Tradução: Larissa, Rayssa, Juliana, Daniela, Regina, Bruna, Ro, Andreia e Pat

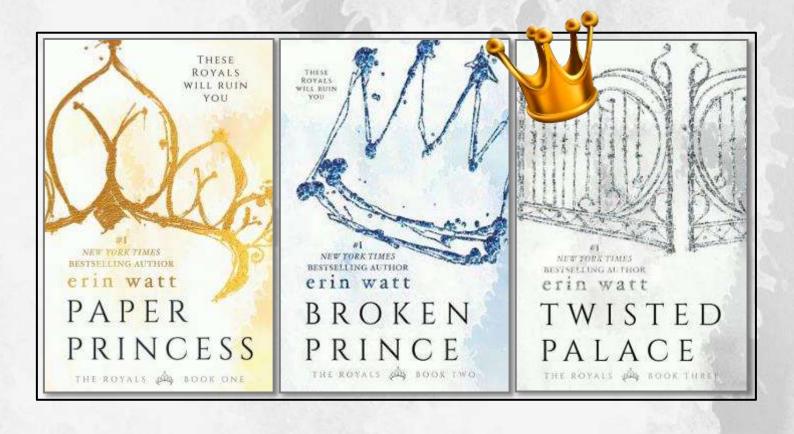
Revisão Inicial: Simone

Revisão Final: Eva Bold

Leitura Final: Faby

Formatação: Dadá

The Royals

Erin Watt

De inimigos mortais para aliados inesperados, dois adolescentes tentam proteger tudo o que mais importa.

A REALEZA VAI ARRUINAR VOCÊ…

Ella Harper enfrentou todos os desafios que a vida tem jogado em seu caminho. Ela é dura, resistente e disposta a fazer o que for preciso para defender as pessoas que ama, mas o desafio de ter um pai que estava há muito perdido e um namorado cuja vida está em jogo pode ser demais até mesmo para Ella superar.

Reed Royal tem um temperamento explosivo e os punhos ainda mais rápidos. Mas sua tendência para enfrentar todos os obstáculos com violência finalmente o pegou. Se quiser salvar a si mesmo e a garota que ama, terá que superar o seu passado torturado e reputação manchada.

Ninguém acredita que Ella pode sobreviver aos Royal's. Todos acreditam que Reed irá destruí-la.

ELES PODEM ESTAR CERTOS.

Com tudo e todos conspirando para mantê-los separados, Ella e Reed devem encontrar uma maneira de vencer um julgamento, salvar suas famílias, e desvendar todos os segredos em seu torcido Palácio.

Para os leitores que se apaixonaram por esta serie. Vocês fizeram essas historias ganharem vida de uma maneira que nunca antecipamos.

Obrigada.

01

REED

"Onde você esteve entre as oito e as onze horas esta noite?"

"Há quanto tempo você estava dormindo com a namorada do seu pai?"

"Por que você a matou, Reed? Será que ela te deixou nervoso? Ameaçou expor o caso ao seu pai?"

Eu assisti a programas policiais suficientes para saber que você deve manter a boca fechada quando você está em uma sala de interrogatório policial. Ou isso, ou você só pronuncia as quatro palavras mágicas – *Eu quero meu advogado.*

Que é exatamente o que eu venho fazendo durante a última hora.

Se eu fosse um menor de idade, esses idiotas não sonhariam em me questionar sem um pai ou um advogado presente. Mas eu tenho dezoito anos, então eu acho que eles pensam que eu sou um jogo justo. Ou talvez que eu sou estúpido o suficiente para responder às suas perguntas sem o meu advogado.

Detetives Cousins e Schmidt não parecem se preocupar com o meu sobrenome. Por alguma razão, eu acho isso meio refrescante. Eu me beneficiei toda minha vida, por ser um Royal. Se eu ficar em apuros na escola, meu pai escreve um cheque e meus pecados são esquecidos. Pelo tempo que me lembro, meninas fizeram fila para subir na cama comigo para

que elas pudessem dizer a todos os seus amigos que elas ficaram com um Royal.

Não que eu queira garotas em fila para mim. Há apenas uma garota que me interessa nestes dias - Ella Harper. E absolutamente me mata ela ter presenciado eu sendo arrastado para fora de casa algemado.

Brooke Davidson está morta.

Eu ainda não posso entender isso. A loira-platinada, namorada interesseira do meu pai, estava muito viva quando saí do apartamento mais cedo.

Mas eu não estou dizendo a esses detetives isso. Eu não sou um idiota. Eles vão torcer tudo o que digo. Frustrado com o meu silêncio, Cousins bate ambas as mãos sobre a mesa de metal entre nós. "Responda-me, seu merdinha!"

Sob a mesa, meus punhos começam a fechar. Eu forço meus dedos a relaxar. Este é o último lugar que eu deveria perder a calma.

Seu parceiro, uma mulher calma chamada Teresa Schmidt, atira-lhe um olhar de advertência. "Reed," ela diz com uma voz suave, "não podemos ajudá-lo a menos que você coopere. E nós queremos ajudá-lo."

Eu arco uma sobrancelha. *Sério?* Policial bom/policial mau?

Eu acho que eles já assistiram aos mesmos programas de TV que eu.

"Gente," eu digo despreocupado. "Estou começando a me perguntar se vocês têm problemas auditivos ou algo assim." Sorrindo, eu cruzo os braços sobre o peito. "Eu já chamei o meu advogado, o que significa que vocês deveriam esperar até que ele chegasse para fazer perguntas."

"Nós podemos lhe fazer perguntas," Schmidt diz, "e você pode respondê-las. Não há nenhuma lei contra isso. Você também pode oferecer informações. Por exemplo, podemos avançar este processo se você explicar coisas como por que você tem sangue em sua camisa."

Resisto ao impulso de apertar a mão contra o meu lado. "Vou esperar até Halston Grier chegar aqui, mas obrigado pela oferta."

O silêncio cai sobre a pequena sala.

Cousins está visivelmente rangendo os dentes. Schmidt apenas suspira. Em seguida, os dois detetives raspam as cadeiras e saem da sala sem dizer mais nada.

Royal -1

Polícia -0.

Exceto, mesmo que eles claramente desistiram de mim, eles levam seu tempo para conceder meu pedido. Durante a hora seguinte, eu me sento sozinho na sala, me perguntando como diabos minha vida chegou a esse ponto. Eu não sou um santo e nunca afirmei ser um. Eu já tive minha quota de lutas. Eu sou cruel quando eu preciso ser.

Mas... eu não sou esse cara. O cara que é arrastado para fora da sua própria casa em algemas. O cara que tem que ver o medo nos olhos da sua namorada quando ele é colocado na parte traseira de um carro da polícia.

No momento em que a porta se abre novamente, claustrofobia se estabelece em mim, estimulando-me a ser mais rude do que eu deveria.

"Demorou bastante," digo para o advogado do meu pai.

O homem de cabelos grisalhos com cinquenta e poucos anos está vestindo um terno, apesar do horário. Ele me dá um sorriso triste. "Bem. Parece que alguém está com o ânimo elevado.”

"Onde está o papai?" Exijo, olhando além do ombro de Grier.

"Ele está na sala de espera. Ele não pode entrar aqui."

"Por que não?"

Grier fecha a porta e caminha até a mesa. Ele define sua pasta sobre ela e destrava os fechos de ouro. "Porque não existem restrições contra os pais testemunharem contra seus filhos. Privilégio de testemunho se estende apenas aos cônjuges."

Pela primeira vez desde que fui preso, me sinto enjoado. Testemunho? Isto não irá ao tribunal, não é? Até que ponto esses policiais estão pensando em levar essa merda?

"Reed, tome um fôlego."

Meu estômago se torce. Droga. Eu odeio que revelei sequer um traço de impotência diante deste homem. Eu não mostro fraqueza. Nunca. A única pessoa que eu já fui capaz de baixar a guarda foi Ella. Essa menina tem o poder de passar através das minhas barreiras e realmente me ver. O verdadeiro eu, e não o frio, idiota insensível que o resto do mundo vê.

Grier puxa um bloco amarelo e uma caneta-tinteiro de ouro. Ele instala-se na cadeira em frente a minha.

"Eu vou resolver isso," ele promete. "Mas primeiro eu preciso saber com o que estamos lidando aqui. Pelo que consegui espremer dos oficiais encarregados da investigação, há imagens de segurança de você entrando no apartamento de O'Halloran às oito e quarenta e cinco desta noite. Essa mesma filmagem o mostra saindo cerca de vinte minutos mais tarde."

Olho ao redor da sala, procurando por câmeras ou equipamentos de gravação. Não há nenhum espelho aqui, então eu não acho que há alguém nos observando de alguma segunda sala obscura. Ou pelo menos eu espero que não.

"Tudo o que for falado aqui fica entre nós," Grier me assegura quando percebe minha expressão cautelosa. "Eles não podem nos gravar. Privilégios de Advogado / cliente e tudo isso."

Eu libero uma respiração lenta. "Sim. Eu estava no apartamento anteriormente. Mas eu não a matei." Grier acena. "Tudo bem." Ele anota algo em seu bloco de notas. "Vamos voltar para mais cedo. Quero que comece desde o início. Conte-me sobre você e Brooke Davidson. Nenhum detalhe é dispensável. Eu preciso saber tudo."

Eu engulo um suspiro. Incrível. Isto vai ser divertido.

02

ELLA

Os meninos Royals têm quartos na ala sul, enquanto a suíte do seu pai é do outro lado da mansão, então eu viro à direita no topo da escada e rapidamente atravesso em direção a porta de madeira reluzente de Easton. Ele não responde à minha batida suave. Eu juro, que o menino poderia dormir através de um furacão. Eu bato um pouco mais alto. Quando não ouço nada, eu empurro a porta aberta para encontrar Easton esparramado de bruços na cama.

Eu vou até ele e aperto seu ombro. Ele geme alguma coisa.

Eu o sacudo novamente, o pânico borbulhando na minha garganta. Como é que ele ainda está dormindo? Como ele dormiu durante toda a confusão que aconteceu lá embaixo?

"Easton!" Eu explodo. "Acorde!"

"O que é isso?" Ele resmunga, uma pálpebra abrindo. "Merda, é hora de ir para o treino?"

Ele rola todo o caminho, puxando os cobertores com ele e revelando muito mais pele do que eu preciso ver. No chão encontro um par de calças de moletom descartadas e as atiro na cama. Elas pousam em sua cabeça.

"Levante-se," eu imploro.

"Por quê?"

"Porque o céu está caindo!"

Ele pisca grogue. "Hã?"

"Merda, é grave!" Eu grito, então me forço a tomar uma respiração profunda, tentando me acalmar. Não funciona. "Apenas me encontre no quarto de Reed, ok?" Eu estalo.

Ele deve ouvir a ansiedade incontrolável na minha voz, porque ele cai da cama sem demora. Eu vejo um outro flash de pele nua antes de sair pela porta.

Ao invés de ir para o quarto de Reed, eu corro todo o corredor em direção ao meu próprio quarto. Esta casa é ridiculamente grande, ridiculamente bonita, mas todos dentro dela são uma bagunça. Incluindo eu.

Eu acho que eu realmente sou uma Royal.

Mas não, eu não sou realmente. O homem lá embaixo é um lembrete gritante disso. Steve O'Halloran. Meu pai *não tão morto.*

Uma onda de emoção corre por mim, ameaçando curvar meus joelhos e me enviar em um ataque de histeria. Eu me sinto terrível sobre apenas o deixar lá embaixo. Eu nem sequer me apresentei antes de girar sobre os calcanhares e correr para o andar de cima. Admito, Callum Royal fez a mesma coisa. Ele estava tão atormentado de preocupação com Reed que ele simplesmente deixou escapar: "Eu não posso lidar com isso agora. Steve espere por mim aqui," e depois voou em seu carro e partiu para a delegacia.

Apesar da minha culpa, eu empurro Steve em uma pequena caixa na parte de trás da minha mente e coloco uma tampa de aço na parte superior. Eu não posso pensar nele agora. Meu foco precisa estar em Reed.

No meu quarto, não perco tempo, deslizo minha mochila debaixo da minha enorme cama. Eu sempre a mantenho em um lugar onde eu possa acessá-la facilmente. Eu abro o zíper e suspiro de alívio quando vejo a carteira de couro que mantém os pagamentos mensais em dinheiro que recebo de Callum.

Quando mudei para cá, Callum prometeu me pagar dez mil dólares por mês, enquanto eu não tentasse fugir. Tanto quanto eu odiava a mansão

Royal no início, não demorou muito para amá-la. Hoje em dia não posso imaginar viver em qualquer outro lugar - eu ficaria mesmo se não tivesse o incentivo em dinheiro. Mas, por causa dos meus anos vivendo sem qualquer dinheiro - e minha natureza geralmente desconfiada - nunca disse a Callum para parar.

Agora eu sou eternamente grata por esse incentivo. Há dinheiro suficiente na minha mochila para me sustentar durante meses, provavelmente mais.

Coloco a mochila no ombro e depois corro para a porta de Reed, ao mesmo tempo Easton surge no corredor. Seu cabelo escuro está bagunçado, mas pelo menos ele tem as calças agora.

"Que diabos está acontecendo?" Ele exige quando me segue ao quarto do seu irmão mais velho.

Eu abro as portas do closet de Reed, meu olhar freneticamente correndo em torno do grande espaço. Encontro o que estou procurando em uma prateleira baixa na parte de trás.

"Ella?" Easton solicita. Eu não lhe respondo. Ele franze a testa enquanto me observa arrastar uma mala azul-marinho através do tapete cor creme. "Ella! Droga, será que você vai falar comigo? "

A carranca se transforma em um olhar arregalado quando eu começo a jogar coisas na mala. Algumas camisetas, o moletom verde favorito de Reed, jeans, um par de coletes. O que mais ele precisa... Hum, boxers, meias, cinto.

“Por que você está embalando as roupas de Reed?" Easton está praticamente gritando para mim agora, e seu tom agudo me tira do meu pânico.

A camiseta cinzenta desgastada em minhas mãos cai no tapete. Meu batimento cardíaco acelera quando a gravidade da situação me bate novamente.

"Reed foi preso por matar Brooke." Eu deixo escapar. "Seu pai está na delegacia com ele."

A mandíbula de Easton cai. "Que diabos?" Ele exclama. E então, "Os policiais vieram quando estávamos no jantar?"

"Não, depois que voltamos de D.C."

Todos, menos Reed, fomos a D.C para jantar mais cedo. Os Royals são assim. Eles são tão ricos que Callum tem vários aviões particulares à sua disposição. Provavelmente ajuda que ele é dono de uma empresa que projeta aviões, mas ainda é ridiculamente surreal. O fato de que pegamos um avião da Carolina do Norte para D.C. esta noite - para ir jantar – é absurdamente rico. Reed ficou para trás porque estava ferido.

Ele foi esfaqueado nas docas na outra noite e afirmou que os analgésicos o deixavam muito grogue para ir com a gente.

Mas ele não estava muito grogue para ir ver Brooke...

Deus. O que ele tinha feito esta noite?

"Aconteceu há uns dez minutos," acrescento fracamente. "Você não ouviu seu pai gritar com o detetive?"

"Eu não ouvi uma coisa maldita. Eu... ah..." Vergonha treme em seus olhos azuis. "Eu meio que virei um Mickey[1] de vodca quando eu estava no Wade's hoje à noite. Cheguei em casa e capotei logo em seguida." Eu nem sequer tive energia para dar uma palestra a ele sobre beber. Os problemas de dependência de Easton são graves, mas as questões do assassinato de Reed são um milhão de vezes mais urgentes no momento.

Enrolo meus dedos em um punho. Se Reed estivesse aqui agora, eu iria socá-lo, por ter mentido para mim e por ser arrastado pela polícia.

Easton finalmente quebra o silêncio atordoado. "Você acha que ele fez isso?"

"Não." Mas tão confiante como eu soo, interiormente estou abalada.

Quando voltei do jantar, eu vi que os pontos de Reed foram puxados e tinha sangue em seu estômago. Escondo os fatos incriminadores de Easton, embora. Eu confio nele, mas raramente ele está sóbrio. Eu preciso proteger Reed em primeiro lugar, e quem sabe o que pode sair da boca de Easton quando ele está bêbado ou drogado.

---

[1] Termo canadense para uma pequena garrafa de 375 ml.

Engolindo em seco, eu foco na tarefa - proteger Reed. Eu apressadamente atiro mais alguns itens de roupas na mala e a fecho.

"Você não me disse por que você está fazendo as malas," Easton diz em frustração.

"No caso de precisarmos fugir."

"Nós?"

"Eu e Reed." Eu viro sobre meus pés e corro para a cômoda de Reed para invadir sua gaveta de meias. "Eu quero estar preparada para o caso, ok?"

Essa é a única coisa que eu priorizo agora - estar preparada para fugir. Eu não sei se vamos precisar disso. Talvez Reed e Callum vão passar pelas portas da frente e anunciar: "Tudo certo! As acusações foram retiradas!" Talvez seja negado a Reed a fiança ou caução ou o inferno que é chamado, e não virá para casa.

Mas, no caso de nenhuma dessas coisas acontecerem, eu quero estar pronta para sair da cidade num piscar de olhos. Minha mochila está sempre abastecida com tudo o que eu preciso, mas Reed não é um planejador como eu. Ele é impulsivo. Nem sempre pensa antes de agir.

Antes de matar?

Empurro o pensamento terrível de lado. Não. Reed não poderia ter feito o que eles estão o acusando.

"O que vocês estão gritando?" Uma voz sonolenta vem da porta de Reed. "Podemos ouvi-los todo o caminho pelo corredor."

Os gêmeos Royals de dezesseis anos entram no quarto. Cada um está usando um cobertor em torno de sua cintura. Será que ninguém nesta família acredita em pijama?

"Reed matou Brooke," Easton diz a seus irmãos.

"Easton!" Eu digo indignada.

"O que? Eu não deveria dizer aos meus irmãos que o nosso outro irmão acabou de ser preso por assassinato?"

Sawyer e Sebastian assobiam uma respiração.

"Você está falando sério?" Sawyer pergunta.

"Os policiais simplesmente o levaram," eu sussurro.

Easton parece um pouco enjoado. "E eu só estou dizendo, eles não fariam isso se não tivessem algum tipo de prova contra ele. Talvez seja sobre o..." Ele desenha um círculo na frente do seu estômago.

Os gêmeos piscam em confusão. "O que? O bebê?" Pergunta Seb. "Por que Reed se preocuparia com a semente do demônio de Brooke?"

Porcaria. Esqueci-me que os gêmeos não sabiam. Eles sabem que Brooke estava grávida - estávamos todos lá para aquele horrível anúncio - mas estão no escuro sobre a outra afirmação de Brooke.

"Brooke estava ameaçando dizer que Reed era o pai da criança," eu admito.

Dois pares de olhos azuis idênticos aumentam.

"Ele não era," eu digo com firmeza. "Ele só dormiu com ela algumas vezes, e foi há mais de seis meses atrás. Ela não estava de tanto tempo assim ainda."

"Que seja." Seb encolhe os ombros. "Então você está dizendo que Reed engravidou a noiva do pai e, em seguida matou ela, porque ele não quer ter um pequeno Reed correndo ao redor?"

"Não era dele!" Eu grito.

"Então é realmente do meu pai?" Sawyer diz lentamente.

Eu hesito. "Eu não penso assim."

"Por que não?"

"Porque..." Ugh. Os segredos nesta casa poderiam encher metade do oceano. Mas eu guardei alguns deles. Não nos fez qualquer bem. "Ele tinha uma vasectomia."

Seb estreita os olhos. "Papai te disse isso?"

Eu concordo. "Ele disse que fez isso depois que vocês nasceram, porque sua mãe queria mais filhos e não poderia tê-los por causa de alguma condição médica."

Os gêmeos se olham de novo, se comunicando silenciosamente.

Easton esfrega o queixo. "Mamãe sempre quis uma menina. Ela falava muito sobre isso, dizia que uma menina teria nos suavizado." Seus lábios se contorcem. "Mas eu não acho que as meninas me deixam mole de qualquer maneira."

Frustração entala em minha garganta. Claro Easton tem que ir a algum lugar sexual. Ele sempre faz.

Sawyer abafa uma risada atrás da sua mão enquanto Seb sorri abertamente. "Vamos supor que Reed e papai estão ambos dizendo a verdade, quem é o pai do bebê, então?"

"Talvez não haja um?" Easton sugere.

"Tem que ter," eu digo. Ambos Reed e Callum nunca duvidaram do anuncio de gravidez de Brooke, por isso tinha que ser verdade.

"Não necessariamente," contrapõe Easton. "Ela poderia estar mentindo. Talvez seu plano era fingir um aborto depois que meu pai se casasse com ela."

"Doente, mas possível." Seb está acenando com a cabeça, claramente de acordo com esta ideia.

"Por que você não acha que Reed a matou?" Easton me pergunta com seus olhos azuis cintilando com curiosidade.

"Por que você acredita que ele é capaz de fazer isso?" Eu atiro de volta.

Ele dá de ombros e olha para os gêmeos em vez de para mim. "Se ela estava ameaçando a família, talvez ele tenha. Talvez eles tiveram uma discussão e houve um acidente. Há muitas explicações."

A sensação de mal estar no meu estômago ameaça entrar em erupção. A imagem que Easton casualmente pintou é... possível. Os pontos de Reed foram arrancados. Ele tinha sangue nele. E se ele...

"Não," eu sufoco. "Ele não fez isso. E eu não quero mais falar sobre isso. Ele é inocente. Fim da história."

"Então por que você está se preparando para sair da cidade?"

A pergunta tranquila de Easton paira no quarto. Eu engulo um gemido de agonia e esfrego os olhos com as duas mãos. Ele tem razão. Uma parte minha já decidiu que Reed poderia ser culpado. Não é por isso que tenho a mala e minha mochila pronta para ir?

O silêncio se arrasta, até que seja finalmente quebrado pelo som inconfundível de passos em algum lugar abaixo de nós. Uma vez que os Royals não têm empregados que vivem aqui, os meninos instantaneamente ficam tensos com os sinais de vida no piso térreo.

"Isso foi a porta da frente?" Seb pergunta.

"Eles estão de volta?" Fala Sawyer.

Eu mordo meu lábio. "Não, isso não era a porta da frente. Isso foi..." Minha garganta fecha novamente. Deus. Esqueci de Steve. Como eu poderia esquecê-lo, porra?

"Isso é o que?" Empurra Easton.

"Steve," eu confesso.

Todos eles olham para mim.

"Steve está lá embaixo. Ele apareceu na porta na mesma hora que Reed foi levado."

"Steve." Easton ecoa, um pouco atordoado.

"Tio Steve?" Sebastian faz um som rouco. "Tio Steve morto?"

Eu cerro os dentes. "Ele não está morto. Ele se parece com Tom Hanks em Naufrago, embora. Menos a bola de vôlei."

"Puta merda."

Quando Easton está saindo pela porta, eu agarro seu pulso e tento puxá-lo de volta. Eu não tenho a força para isso, mas o contato o para.

Ele inclina a cabeça para me estudar por um segundo. "Você não quer ir até lá e falar com ele? Este é o seu pai, Ella."

Meu pânico retorna com força total. "Não. Ele é apenas um cara que engravidou minha mãe. Eu não posso lidar com ele agora. Eu..." Engulo novamente. "Eu não acho que ele sabe que eu sou sua filha."

"Você não disse a ele?" Exclama Sawyer.

Eu lentamente balanço minha cabeça. "Um de vocês pode descer e... eu não sei... levá-lo para um quarto ou algo assim?"

"Eu vou fazer isso." Seb instantaneamente responde.

"Eu vou com você," seu irmão diz também. "Eu tenho que ver isso."

Com a corrida dos gêmeos para a porta, eu rapidamente os chamo. "Gente, não digam nada sobre mim. Sério, eu não estou pronta para isso. Vamos esperar até Callum chegar em casa."

Os gêmeos trocam mais um daqueles olhares, onde toda uma conversa ocorre em um segundo.

"Claro." Seb diz, e depois eles se foram galopando pelas escadas para saudar o seu tio não-morto.

Easton se aproxima de mim. Seu olhar esta sobre a mala perto do armário, em seguida, bloqueia com o meu rosto. Num piscar de olhos, ele pega a minha mão e laça seus dedos nos meus. "Você não está fugindo, irmãzinha. Você tem que saber que é uma ideia estúpida."

Eu fico olhando para os nossos dedos entrelaçados. "Eu sou uma fugitiva, East."

"Não. Você é uma lutadora."

"Eu posso lutar por outras pessoas. Como a minha mãe ou Reed ou você, mas... eu não sou boa com conflitos na minha porta." Eu mordo com força o meu lábio inferior. "Porque é que Steve está aqui? Ele deveria estar *morto*. E como eles poderiam prender Reed?" Minha voz treme violentamente. "E se ele realmente for para a cadeia por isso?"

"Ele não vai." Sua mão aperta a minha. "Reed vai estar de volta, Ella. Pai vai cuidar de tudo."

"E se ele não conseguir?"

"Ele vai."

Mas e se ele não conseguir?

03

ELLA

Depois de uma noite sem dormir, me encontro na sala de estar com vista para o pátio da frente. Há um banco luxuoso sob a enorme extensão de janelas que compõem a frente da casa. Lanço-me na almofada, fixando o olhar na entrada circular além da vidraça. Meu telefone está no meu colo, mas não fez um sinal a noite toda ou de manhã. Nenhum telefonema, nenhum texto. Nada.

Minha imaginação está fora de controle, imaginando todos os tipos de cenários. Ele está em uma cela. Ele está em uma sala de interrogatório. Seus pulsos e tornozelos estão algemados. Ele está sendo espancado por um policial por não responder as perguntas. Será que ele tem que ficar na cadeia até o julgamento? Eu não sei como funciona essa coisa de prisão, acusação e julgamento.

O que eu sei é que quanto mais tempo Reed e Callum estão fora, mais eu me desanimo. "Bom Dia."

Eu quase caio do banco ao som da desconhecida voz masculina. Por um segundo eu acho que alguém invadiu a casa, ou que talvez os detetives estão de volta para fazer uma pesquisa. Mas quando eu olho para a porta, encontro Steve O'Halloran parado lá.

Raspou a barba e está vestido com calças largas e uma camisa polo, não se parecendo nada como uma pessoa sem-teto e muito mais como pai

dos alunos que você vê ao redor de Astor Park, a escola privada que os Royals e eu frequentamos.

"Ella, certo?" Há um sorriso hesitante no seu rosto.

Concordo com a cabeça abruptamente e abaixo meu telefone então me viro para a janela. Eu não sei como agir em torno dele.

Na noite passada, eu me escondi no meu quarto, enquanto Easton e os gêmeos cuidaram de Steve. Não sei que história eles lhe contaram sobre mim, mas é óbvio que ele não tem nenhuma lembrança de mim ou da carta que recebeu da minha mãe antes de sair na viagem de asa-delta onde ele supostamente morreu.

Easton parou antes de ir para a cama e me informou que Steve estava no quarto verde. Eu nem sabia que havia um quarto de hóspedes verde ou onde estava localizado.

Uma sensação paralisante de ansiedade me fez querer correr e me esconder. Eu estou me escondendo. Mas ele me encontrou de qualquer maneira, e estar de frente para meu pai é mais intimidador do que bater de frente com cem meninas malvadas na escola.

"Bem. Ella. Estou um pouco confuso."

Assusto-me com a proximidade de sua voz. Olhando por cima do meu ombro novamente, eu o encontro em pé com apenas alguns centímetros de distância.

Eu cavo meus calcanhares na almofada do banco, fazendo força para não me mover. Ele é apenas um homem. Duas pernas, dois braços. Apenas um homem que recebeu uma carta de uma mulher morta sobre uma filha há muito perdida e, em vez de ir atrás dessa mulher e essa criança, ele foi em uma aventura. Esse tipo de homem.

"Você me ouviu?" Ele soa ainda mais perplexo agora, como se ele não pudesse descobrir se eu estou ignorando-o, ou apenas com deficiência auditiva.

Eu lanço um olhar desesperado em direção à porta. Onde está Easton? E por que Reed não está em casa ainda? E se ele nunca chegar em casa?

Eu quase engasgo com o pânico cru que queima minha garganta. "Eu ouvi você," eu finalmente murmuro.

Steve se move ainda mais perto. Eu posso sentir o sabonete e xampu que ele usou esta manhã. "Eu não tenho certeza do que eu esperava quando eu saí do táxi na noite passada, mas..." Seu tom se torna irônico. "Com certeza não era isso. Pelo que East me disse, eu cheguei quando Reed foi preso?"

Minha cabeça empurra em outro aceno. E por alguma razão, isso me incomoda, o ouvir chamar Easton de "East." O apelido parece errado saindo da boca de um estranho.

Ele não é um estranho. Ele os conhece desde que nasceram.

Engulo em seco. Sim, eu acho que eles se conhecem. Eu acho que se alguém é um estranho para os Royals, sou eu e não Steve O'Halloran. Eu acho que Callum me disse uma vez que Steve é o padrinho de todos os meninos. "Mas ninguém pensou em me explicar quem é você. Eu sei que estive fora por um tempo, mas a família Royal tem sido uma residência de solteiros durante anos."

Um frio voa pela minha espinha. Não. Deus, não. Eu não posso ter essa conversa agora. Mas os olhos azuis claros de Steve estão sondando meu rosto. Ele está esperando por uma resposta, e eu sei que tenho que lhe dar algo.

"Sou a pupila de Callum."

"Pupila de Callum," ele ecoa em descrença.

"Sim."

"Quem são seus pais? Amigos de Callum? Eu os conheço?" Ele pergunta, meio que para si mesmo.

Pânico sacode através de mim, mas felizmente eu não tenho que responder, porquê de repente eu vislumbro um carro preto estacionando na calçada.

Eles voltaram!

Pulo do banco e vou para a sala de estar em dois segundos. Um Callum cansado e um Reed igualmente cansado marcham para dentro, mas ambos param em seu caminho quando eles me veem.

Reed vira. Seus vívidos olhos azuis encontram os meus e lentamente se travam.

Meu coração dá um baque, então sai em um galope. Sem dizer uma palavra, eu me lanço para ele.

Ele me pega, uma mão forte enterrando-se em meu cabelo e a outra envolvendo em torno da minha cintura. Eu me agarro a ele, esmago-me peito a peito, coxa com coxa, como se eu pudesse mantê-lo seguro com este simples abraço.

"Você está bem?" Eu sussurro contra seu peitoral esquerdo.

"Eu estou bem." Sua voz é baixa e rouca.

Lágrimas surgem em meus olhos. "Eu estava assustada.”

"Eu sei." Sua respiração sopra sobre a minha orelha. "Vai ficar tudo bem. Eu prometo. Vamos subir e eu vou explicar tudo."

"Não, você não vai." Callum diz laconicamente, ouvindo a promessa de Reed. "Sem falar com ninguém, a menos que você queira fazer Ella de testemunha."

Uma testemunha? Oh Deus. A polícia está falando com as testemunhas e Reed está tentando me dizer que está tudo bem?

Outro conjunto de passos ecoa atrás de nós. Reed me libera, e seus olhos se arregalam para o homem alto, loiro que entra no foyer.

"Tio Steve?" Ele deixa escapar.

"Reed." Steve balança a cabeça em saudação.

Callum gira em direção ao meu pai. "Steve, Cristo, eu esqueci que você apareceu. Eu pensei ter sonhado a maldita coisa." Seu olhar balança entre Steve e eu. "Será que vocês se conheceram?"

Concordo com a cabeça vigorosamente e tento transmitir com os olhos arregalados que eu não quero toda a coisa pai/filha saindo. A testa de Callum enruga, mas sua atenção é arrastada quando Steve diz, "Nós

estávamos apenas nos familiarizando quando você chegou. E não, você não sonhou. Eu sobrevivi."

Os dois homens olham um para o outro por um momento. Então ambos dão passos em frente, e se encontram a meio caminho, e trocam um abraço viril que inclui vários tapas nas costas bem-humorados.

"Droga, é bom estar em casa," Steve diz a seu velho amigo.

"Como você está aqui?" Callum pergunta de volta, olhando desanimado. "Onde diabos você esteve nos últimos nove meses?" Com uma voz que é metade irritada, metade abismada, ele acrescenta: "Gastei cinco milhões de dólares em um esforço de busca e salvamento."

"É uma longa história," Steve admite. "Por que não vamos sentar em algum lugar e eu vou conta-la."

Um bater de pés nas escadas interrompe. Os três jovens irmãos Royals aparecem no patamar do segundo andar, seus olhos azuis seguem diretamente para Reed.

"Eu disse que ele voltaria!" Easton diz quando ele desce, dois degraus de cada vez. Ele tem um caso sério de cabelo de cama[2] e ele está vestindo nada além de boxers, mas isso não o impediu de arrastar Reed para um abraço rápido. "Você está bem, mano?"

"Tudo bem." Grunhiu Reed.

Sawyer e Sebastian passam pelo grupo, concentrando-se em seu pai. "O que aconteceu na delegacia?" Sawyer pergunta. "O que vai acontecer agora?" Seb entra na conversa. Callum suspira. "Eu tirei um amigo da cama - um juiz que eu conheço - e ele veio esta manhã para definir uma fiança para Reed. Eu preciso entregar o passaporte de Reed para a secretaria do tribunal amanhã de manhã. Enquanto isso, nós esperamos. Você pode ter que ficar aqui mais algum tempo, Steve." Informa ao meu pai. "A sua casa está sendo considerada atualmente como a cena de um crime."

"Por quê? Será que alguém finalmente apagou minha amada esposa?" Steve pergunta com uma voz seca.

[2] Cabelo confuso e desarrumado após o sono.

Eu pulo de surpresa. A esposa de Steve, Dinah, é uma mulher terrível, venenosa, mas eu não posso acreditar que ele está brincando sobre alguém matá-la.

Callum não pode acreditar nisso também, porque ele responde com uma voz afiada. "Dificilmente algo para se brincar, Steve. Mas não, foi a Brooke que morreu. E Reed aqui está sendo acusado falsamente de ter participado da sua morte."

Os dedos de Reed apertam nos meus. "Brooke?" As sobrancelhas de Steve sobem até a linha do cabelo. "Como isso aconteceu?"

"Lesão na cabeça." Reed diz friamente. "E não, eu não fiz isso." Callum olha para seu filho.

"O quê?" Rosna Reed. "Esses são os fatos e eu não tenho medo dos fatos. Eu fui lá na noite passada depois de um telefonema de Brooke. Todos foram jantar e eu me senti bem, então eu fui. Nós conversamos. Eu saí. Quando saí, ela estava infeliz, mas viva. Essa é a história."

E quanto aos seus pontos? Eu quero gritar. O que dizer sobre o sangue que eu vi em sua cintura quando eu cheguei em casa do jantar?

As palavras entalam na minha garganta, fazendo-me tossir violentamente. Todo mundo olha para mim por um momento, antes de Easton finalmente falar.

"Ok, se essa é a história, eu estou a bordo."

A expressão de Reed escurece. "Não é uma história se é a verdade."

Easton acena. "Como eu disse, totalmente a bordo, mano." Seu olhar viaja para o recém-chegado em nosso meio. "Eu gostaria muito de ouvir a história do tio Steve, de qualquer maneira. Voltando dos mortos? Isso é foda."

"Sim, ele não nos contou nada ontem à noite," Sebastian resmunga, olhando para o pai. "Ele queria esperar por você."

Callum deixa escapar outro suspiro. "Por que não vamos para a cozinha? Eu poderia tomar uma xícara de café. O café na delegacia me deu azia."

Todos nós seguimos o chefe da família Royal para a enorme cozinha, moderna, que eu me apaixonei no momento em que me mudei. Enquanto Callum caminha até a cafeteira, o resto se reúne na mesa. Todos nos sentamos, como se este fosse apenas qualquer outro domingo normal, e não o domingo depois de Reed ser preso por assassinato e um homem morto sair do oceano para a nossa porta da frente.

É tão surreal. Eu não consigo entender isso. Nada disso.

Na cadeira ao lado da minha, Reed repousa a mão na minha coxa, embora eu não tenha certeza se é para me confortar ou a ele mesmo. Ou talvez ele esteja confortando ambos.

Depois que ele se estabelece em seu assento, Easton vai direto ao que interessa. "Então, você finalmente vai nos dizer por que não está morto?" Pergunta a meu pai.

Steve sorri fracamente. "Eu ainda não posso dizer se você está feliz ou triste sobre esse fato."

Nem eu, quase deixo escapar. Consigo engolir a resposta no último segundo, mas é a verdade. A reaparição de Steve é mais confusa do que qualquer coisa. E talvez um pouco aterrorizante.

"Feliz," os gêmeos respondem em uníssono.

"Óbvio." Easton concorda.

"Como você está vivo?" Reed, desta vez. Sua voz é nítida, e sua mão se move suavemente sobre a minha coxa, como se soubesse que estou no limite.

Steve se inclina para trás em sua cadeira. "Eu não sei se Dinah disse alguma coisa sobre a nossa pequena viagem."

"Você voava de asa-delta e ambos os cintos falharam," Callum diz enquanto se junta a nós na mesa. Ele define uma xícara de café na frente de Steve, então se senta e bebe o seu. "Dinah foi capaz de acionar seu paraquedas. Você caiu no oceano. Passei quatro semanas à procura do seu corpo."

Um sorriso torto aparece no rosto de Steve. "E só cinco milhões, você disse. Você tentou economizar comigo, meu velho?"

Callum não achou isso divertido. Sua expressão fica dura como um penhasco. "Por que você não veio direto para casa depois que você foi resgatado? Passaram-se nove meses, pelo amor de Deus."

Steve passa a mão trêmula sobre sua mandíbula. "Porque eu não fui resgatado até poucos dias atrás."

"O quê?" Callum parece assustado. "Então, onde diabos você estava por todos esses meses?"

"Eu não sei se foi a doença ou desnutrição, mas não consigo me lembrar de tudo. Eu apareci na praia em Tavi -uma pequena ilha a cerca de 200 milhas a leste de Tonga. Eu estava severamente desidratado e desmaiado por semanas. Os nativos tomaram conta de mim, e eu teria retornado antes, exceto que a única maneira de sair da ilha é através de um barco de pesca que vem em torno de duas vezes por ano para o comércio com os nativos."

Seu pai está falando, meu cérebro me diz. Eu procuro em seu rosto vestígios meus e não encontro nada, exceto a cor dos olhos compartilhados. Fora isso, tenho as características da minha mãe, seu tipo de corpo, seu cabelo. Eu sou sua versão mais jovem, a versão de olhos azuis de Maggie Harper, mas ela não deve ter feito nenhuma impressão sobre Steve, porque ele não mostra sinais de reconhecimento.

"Aparentemente, os nativos colheram um ovo de gaivota particular, que é vendido como uma iguaria na Ásia. O barco de pesca me levou para Tonga onde então eu implorei meu caminho de volta a Sydney." Ele toma um gole de café antes de fazer o eufemismo do século. "É um milagre eu estar vivo."

"Quando você chegou a Sydney?" Pergunta Sebastian.

Meu pai franze os lábios em pensamento. "Eu não me lembro. Quero dizer, há três dias?" Callum hesita. "E você não pensou em ligar e nos dizer que estava vivo?"

"Eu tinha alguns assuntos para cuidar," Steve diz firmemente. "Eu sabia que se eu chamasse você, teria o primeiro avião saindo, e eu não queria ser distraído da minha busca por respostas."

"Respostas?" Reed ecoa, seu tom de voz mais afiado do que antes.

"Eu fui encontrar o guia que liderou a expedição de asa delta, e rastrear as minhas coisas. Eu deixei para trás o meu passaporte, uma carteira, roupas."

"Você achou o guia?" Easton está interessado na história, também. Todos nós estamos.

"Não. O guia está desaparecido por meses. Depois que eu bati em um beco sem saída, eu fui para a embaixada americana e eles me enviaram para casa. Eu vim diretamente do aeroporto para cá."

"Foi bom que você não foi diretamente para sua casa," diz Callum severamente. "Ou você poderia ter sido preso, também."

"Onde está minha mulher?" Steve pergunta, parecendo cauteloso.

Dinah e Brooke são muito amigas. "Dinah continua em Paris."

"O que ela está fazendo lá?"

"Ela e Brooke estavam fazendo compras," Callum faz uma pausa. "Para o casamento."

Steve bufa. "Que idiota foi enganado para isso?"

"Este aqui." Callum aponta para si mesmo.

"Você está brincando."

"Ela estava grávida. Eu pensei que era meu."

"Mas você fez uma vas-" Steve para e rapidamente olha em volta da mesa para ver se alguém tinha capturado seu deslize.

"Vasectomia?" Termina Easton.

Os olhos de Callum vem para mim antes de mudar de volta para o seu filho. "Você sabe sobre isso?"

"Eu disse a eles." Eu projeto meu queixo. "Há muitos segredos estúpidos nesta casa."

"Eu concordo," Steve declara. Ele se vira para fixar aqueles olhos azuis familiares em mim. "Callum" ele diz, sem tirar os olhos dos meus. "Agora que eu respondi todas as suas perguntas, talvez você possa responder à uma das minhas. Quem é essa jovem mulher encantadora?"

A mão de Reed aperta sobre a minha coxa. O nó no meu estômago parece um bloco de cimento agora, mas em algum momento, a verdade tinha que sair. Poderia muito bem ser agora.

"Não está me reconhecendo?" Pergunto, sorrindo fracamente. "Eu sou sua filha."

04

ELLA

Eu não acho que Steve O'Halloran é um homem que é pego de surpresa com muita frequência. Puro choque endurece seu corpo e inunda sua expressão.

"Minha..." Ele solta, voltando-se para Callum para... Assistência? Apoio? Não tenho certeza.

Mas para um homem que tão casualmente perguntou se alguém tinha "matado" sua esposa, ele não parece preparado para lidar com a revelação menos dramática de que ele está sentado na mesma mesa com sua filha.

"Filha." Callum termina suavemente.

Steve pisca em rápida sucessão.

"Você se lembra da carta que recebeu antes de você e Dinah partirem para a sua viagem?" Pergunta Callum.

Steve sacode lentamente a cabeça. "Uma carta... De quem?"

"Da mãe de Ella."

"Maggie," eu digo, minha voz rouca. Pensar em minha mãe sempre faz meu coração doer. "Você a conheceu dezoito anos atrás, quando você estava de licença. Vocês dois... uh... "

"Foderam. Dormiram juntos. Ficaram na posição horizontal." Fornece Easton.

"A mãe de Ella ficou grávida." Callum assume antes de seu filho dizer um milhão de coisas inapropriadas que todos nós vemos pendurado na extremidade de sua língua. "Ela tentou localizá-lo durante a gravidez, mas não teve sucesso. Quando ela foi diagnosticada com câncer, ela enviou uma carta para a sua base antiga, na esperança de que iria encontrar uma maneira de ser entregue para você. E eles entregaram. Você recebeu a carta nove meses atrás, logo antes de sair."

Steve está piscando novamente. Depois de alguns segundos, seus olhos se concentram e ele olha fixamente para mim. Curioso. Satisfeito.

Eu me contorço na cadeira, o que faz com que Reed acaricie minha perna em segurança. Ele sabe que eu não gosto de ser o centro das atenções, e agora todo mundo na sala está olhando para mim. "Você é filha de Maggie," Steve diz, seu tom uma mistura de admiração e interesse. "Ela morreu?"

Eu aceno, porque o nó na garganta é muito grande para falar.

"Você é... minha filha." As palavras saem lentamente, como se testando o seu sabor.

"Sim." Eu consigo falar.

"Uau. Bem. Ok." Ele passa a mão pelo cabelo comprido. "Eu..." Um sorriso irônico toca os lábios.

"Eu acho que nós temos muito o que falar, não é?"

Uma faísca de pânico inflama na minha barriga. Eu não estou pronta para isso. Eu não sei o que dizer a este homem ou como me comportar em torno dele. Os Royals poderiam ter conhecido Steve há anos, mas ele é um estranho para mim.

"Acho que sim." Murmuro, olhando para as minhas mãos.

Callum tem pena de mim, sugerindo: "Mas isso pode esperar até mais tarde. Depois que você se instalar." Steve olha por cima de seu velho amigo. "Eu suponho que você vai me deixar ficar aqui até a polícia liberar meu apartamento?"

"Claro."

Minha ansiedade intensifica. Ele não pode ficar em um hotel ou algo assim? Sim, a mansão Royal é enorme, mas o pensamento de viver na mesma casa que meu pai presumidamente morto me deixa nervosa.

Mas por quê? Por que não estou jogando meus braços em torno deste homem e agradecendo a Deus que ele está vivo? Por que não estou em êxtase com a ideia de começar a conhecê-lo?

Porque ele é um estranho.

Essa é a única resposta que faz sentido agora. Eu não conheço Steve O'Halloran, e eu não sou boa em deixar novas pessoas entrarem. Eu passei toda a minha infância me deslocando de um lugar para outro, tentando não ficar perto de ninguém, porque eu sabia que a minha mãe iria apenas fazer as malas novamente e, em seguida, eu teria que dizer adeus.

Quando vim para Bayview, eu não tinha planos de formar quaisquer vínculos reais. De alguma forma, acabei com um melhor amigo, um namorado, irmãos substitutos que eu adoro, e um homem – Callum - que, como errado ele é, tornou-se uma figura paterna para mim.

Eu não sei em que Steve se encaixa. E eu não estou pronta para descobrir isso ainda.

"Isso vai dar a Ella e eu tempo para conhecer um ao outro em seu próprio território," Steve está dizendo, e eu percebo que ele está sorrindo para mim.

Reúno um sorriso em troca. "Feijões legais[3]."

Feijões legais?

Reed aperta minha coxa provocadoramente, e me viro para vê-lo lutando contra uma risada. Sim. Talvez Steve não é o único que está em estado de choque no momento.

Felizmente, a discussão logo se vira em direção a Atlantic Aviação, Callum e Steve são sócios. Eu noto que Steve não parece interessado em detalhes, Só um projeto que os dois referem-se em termos vagos. Callum

---

[3]No original Cool Beans. Uma gíria usada por volta dos anos 60, usada para descrever algo muito favorável, legal, muito boa.

disse uma vez que eles fazem um monte de trabalho para o governo. Eventualmente, os dois homens se desculpam e vão para o escritório de Callum para passar por cima do último relatório trimestral da empresa.

Sozinha com os meninos, procuro seus rostos, para os sinais que eles estão tão assustados com tudo isso, como eu estou.

"Isso é estranho, certo?" Eu digo quando ninguém diz nada. "Quero dizer, ele só voltou dos mortos."

Easton dá de ombros. "Eu disse que o tio Steve era um jogador."

Sawyer ri silenciosamente.

Eu dou um olhar preocupado a Reed. "Eu vou ter que morar com ele e Dinah?"

O ar na cozinha se torna sóbrio.

"De jeito nenhum," diz Reed imediatamente. Baixo e firme. "Meu pai é o seu tutor."

"Mas Steve é meu pai. Se ele quer que eu viva com ele, então eu tenho que ir. "

"Sem. Chance."

"Não vai acontecer," Easton concorda. Mesmo os gêmeos estão acenando enfaticamente.

Calor se desenrola no meu peito. Às vezes eu ainda não consigo acreditar que todos nós nos odiávamos quando eu cheguei aqui. Reed estava determinado a me destruir. Seus irmãos alternadamente me insultando ou me ignorando. Eu fantasiava sobre fugir diariamente.

E agora, eu não posso imaginar não ter os Royals na minha vida.

Outra onda de ansiedade agita meu estômago enquanto eu me lembro onde Reed passou a noite. Há uma chance muito real que ele não vai estar na minha vida mais, não se a polícia realmente acredita que ele matou Brooke.

"Vamos lá para cima," eu digo em voz trêmula. "Eu quero que você me conte tudo o que aconteceu na delegacia."

Reed balança a cabeça e se levanta sem dizer uma palavra. Quando Easton levanta também, Reed levanta a mão. "Eu vou contar-lhes mais tarde. Deixe-me falar com Ella primeiro."

Easton provavelmente vê o pânico gravado em meu rosto, porque, pela primeira vez, ele realmente faz o que lhe dizem.

Eu ato meus dedos com Reed enquanto subimos a escada de volta para o segundo andar. Uma vez que estamos sozinhos no meu quarto, ele não perde tempo trancando a porta e me puxando para seus braços. Sua boca pousa na minha antes que eu possa piscar. O beijo é quente, desesperado, e todo línguas. Eu pensei que eu estava exausta demais para sentir outra coisa que não, bem, exaustão, mas todo o meu corpo aperta e dói quando os lábios habilidosos de Reed me provocam para a beira do esquecimento.

Eu gemo em protesto quando ele rompe, o que o faz rir. "Eu pensei que nós íamos conversar," ele me lembra.

"Você foi o único que me beijou," Eu resmungo. "Como é que vou me concentrar em falar quando sua língua está em minha boca?"

Ele me puxa para a cama. Um segundo depois, estamos enrolados em nossos lados frente a frente, nossas pernas entrelaçadas juntas.

"Você estava com medo?" Eu sussurro.

Seu rosto lindo amolece. "Na verdade não."

"Você foi preso por assassinato," eu digo em angústia. "Eu ficaria com medo."

"Eu não matei ninguém, Ella." Ele estende a mão e acaricia meu rosto com as pontas dos dedos. "Eu juro para você, Brooke estava viva quando deixei a cobertura."

"Eu acredito em você."

E eu acredito.

Reed não é um assassino. Ele tem falhas, muitas falhas, mas ele nunca poderia, nunca tiraria a vida de alguém.

"Por que você não me disse que você foi lá?" Pergunto em voz magoada. "O que Brooke disse para você? E o sangue do seu lado..."

"Eu abri meus pontos. Eu não estava mentindo sobre isso. Deve ter acontecido na viagem para casa, porque eu não estava sangrando quando eu estava lá. E eu não lhe disse por que eu estava alto de analgésicos quando você voltou, e então nós começamos a brincar..." Ele suspira. "Eu me distraí. E honestamente, a coisa toda não pareceu mesmo importante. Eu ia dizer alguma coisa na parte da manhã."

Não há nada, mas sinceridade em seu rosto, em sua voz.

Eu me inclino na palma da sua mão, que ainda está em concha sobre a minha bochecha. "Será que ela queria dinheiro de você?"

"Sim," ele diz, sem rodeios. "Ela estava pirando que o meu pai agendou um teste de paternidade. Ela queria fazer um acordo, que eu assinasse meu fundo fiduciário para ela, ela pegaria o dinheiro e dividiria. Nós nunca teríamos que vê-la novamente."

"E você disse não?"

"Inferno sim, eu disse não. Eu não iria pagar a essa mulher um centavo. O teste de DNA teria mostrado que seu bebê não era meu ou do papai. Eu percebi que só tinha que esperar por mais alguns dias." Seus olhos azuis escurecem. "Eu não acho que ela porra se matou."

"Você acha que foi um acidente?" Eu estou desesperada, mas eu sinceramente não entendo como isso aconteceu. Brooke é-era horrível, mas nenhum de nós a queria morta. Que sumisse, talvez. Mas não *morta*.

Ou pelo menos eu não queria.

"Eu não tenho ideia." Reed responde. "Eu não ficaria surpreso se Brooke tivesse inimigos que nós não conhecemos. Ela poderia ter irritado alguém ruim o suficiente e eles decidiram bater na sua cabeça."

Estremeço.

"Desculpe," ele murmura apressadamente.

Sento-me e esfrego os olhos cansados. "Que evidência a polícia tem?"

"As imagens de vídeo comigo entrando e saindo do prédio," ele admite. "E outra coisa, também."

"O que?"

"Eu não sei. Eles não estão nos contando ainda. O advogado do meu pai diz que isso é normal, eles ainda estão tentando construir seu caso contra mim."

Sinto-me mal novamente. "Eles não têm um caso. Eles não podem." Meus pulmões se prendem, tornando difícil respirar. "Você não pode ir para a cadeia, Reed."

"Eu não vou."

"Você não sabe disso!" Eu salto para fora da cama. "Vamos embora. Agora mesmo. Você e eu. Eu já embalei sua mala."

Reed se vira em estado de choque. "Ella-"

"Estou falando que," eu interrompo. "Eu tenho minha identidade falsa e dez mil em dinheiro. Você tem uma identidade falsa também, certo?"

"Ella-"

"Poderíamos criar uma nova vida em algum lugar," eu digo desesperadamente. "Eu vou pegar um trabalho de garçonete, você pode trabalhar com construção."

"E depois?" Sua voz está suave, e assim é o seu toque quando ele se levanta e me puxa para ele. "Viver se escondendo para o resto de nossas vidas? Olhar sobre nossos ombros o tempo todo nos preocupando que a polícia vai nos encontrar e me levar embora?"

Eu mordo meu lábio. Forte.

"Eu sou um Royal, baby. Eu não corro. Eu luto." Aço endurece seus olhos. "Eu não matei ninguém, e eu não vou para a prisão por algo que não fiz. Eu prometo."

Por que todo mundo sempre sente a necessidade de fazer promessas? Eles não sabem que as promessas sempre são quebradas?

Reed aperta meu ombro. "Essas acusações forjadas vão desaparecer. Os advogados do meu pai não vão dei-"

Um grito agudo o corta.

Nós dois giramos em direção à porta, mas o grito não veio do segundo andar. Ele veio do andar de baixo.

Reed e eu voamos para fora do meu quarto, alcançando o patamar do segundo andar, ao mesmo tempo em que Easton.

"Que diabos foi isso?" Exige Easton.

Isso foi Dinah O'Halloran, eu percebo quando eu olho por cima do parapeito da varanda. A esposa de Steve está, de pé no meio da sala de estar abaixo de nós, com o rosto mais branco do que uma folha, uma mão levantada no ar enquanto ela olha para o marido não-morto.

"O que está acontecendo aqui?" Ela está gritando em horror. "Como você está aqui?!"

A voz suave do meu pai flutua subindo as escadas. "Olá para você também, Dinah. É maravilhoso vê-la."

"Você está... você está..." Ela gagueja. "Você está morto! Você morreu!"

"Desculpe-me desaponta-la, mas não, eu estou muito vivo."

Passos ecoam, e, em seguida, Callum aparece ao lado de Steve. "Dinah," diz ele com firmeza. "Eu ia te ligar."

"Então por que você não ligou?" Ela ruge, oscilando sobre os calcanhares pequenos. "Você não pensou em pegar o telefone mais cedo para me informar que meu marido está vivo?"

Tanto quanto eu não gosto de Dinah, eu meio que me sinto mal por ela. Ela está tão obviamente atordoada e confusa com isso, e eu não a culpo. Ela simplesmente entrou e viu um fantasma.

"O que você está fazendo aqui?" Steve pergunta à sua esposa, e algo sobre seu tom blasé me irrita.

Entendo que Dinah é uma cadela, mas ele não pode, pelo menos abraçá-la ou algo assim? Ela é sua esposa.

"Eu vim para ver Callum." Dinah não para de piscar, como se ela não conseguisse descobrir se Steve está realmente lá, ou se ela está tendo

alucinações. "A polícia... eles deixaram uma mensagem no meu telefone. Eles disseram que minha cobertura," ela apressou-se em corrigir, "Nossa cobertura... eles disseram que é uma cena de crime."

Eu gostaria de poder ver a expressão de Steve, mas suas costas estão para as escadas. Eu só tenho expressões de Dinah para medir a sua, e é claro que tudo o que ela está vendo em seu rosto está a fazendo extremamente desconfortável.

"Eles me disseram que Brooke está morta."

"Esse parece ser o caso." Confirma Callum.

"Como?" Dinah geme, sua voz tremendo descontroladamente. "O que aconteceu com ela?"

"Nós não sabemos ainda-"

"Besteira! O detetive disse que deteve um suspeito para interrogatório."

Reed e eu lentamente vamos para longe da grade, mas é tarde demais. Dinah nos viu. Afiados olhos verdes em laser para nós, e ela lança um grito de indignação.

"É ele, não é! Reed fez isso com ela!"

Callum dá um passo à frente, entrando em minha linha de visão. Seus ombros são como duas lajes de granito, rígido e inflexível. "Reed não tem nada a ver com isso."

"Ela estava grávida de um filho dele! Ele tem tudo a ver com isso!"

Recuo.

"Vamos lá," murmura Reed, pegando minha mão. "Nós não precisamos ouvir isso."

Mas é o que fazemos. Isso é tudo que vamos ouvir uma vez que a notícia da morte de Brooke sair. Logo todo mundo vai saber sobre o caso de Reed e Brooke. Todo mundo vai saber que ela estava grávida, que ele foi até o apartamento naquela noite, que foi interrogado e acusado de seu assassinato.

Uma vez que vazar a história, os abutres vão nos rodear. A mídia vai sair, e Dinah O'Halloran estará conduzindo tudo.

Sugo o ar em meus pulmões, na esperança de me acalmar, mas não funciona. Minhas mãos estão tremendo. Meu coração está batendo muito rápido, cada tum-tum vibrando com um medo que eu sinto direto nos meus ossos.

"Eu não posso te perder," eu sussurro.

"Você não vai."

Ele me puxa longe do patamar e pega em seus braços. Easton desaparece em seu quarto quando eu pressiono meu rosto apertado contra o peito musculoso de Reed.

"Tudo vai ficar bem," diz ele com a voz rouca, os dedos deslizando pelo meu cabelo.

Sinto sua pulsação contra a minha bochecha, e é mais estável do que a minha. Forte e uniforme. Ele não tem medo.

E se Reed, o cara que estava preso, não tem medo, então eu preciso assumir sua liderança. Eu preciso pegar emprestada sua força e convicção, e me permitir a acreditar que talvez, pela primeira vez na minha vida de merda, tudo vai ficar bem.

05

REED

"Acha que a notícia já se espalhou, mano?” Murmura Easton sob sua respiração.

Enfio minha merda no meu armário antes de examinar a sala. Normalmente conversas e piadas são lançadas ao redor no vestiário durante o treino da manhã, mas todo mundo está quieto hoje. Uns números de olhos deslizam afastados, não estão dispostos a encontrar os meus. Meu olhar termina em Wade, que pisca o olho e me dá os polegares para cima. Eu não tenho certeza do que isso significa, mas eu aprecio o apoio. Devolvo o gesto com um breve aceno de cabeça.

Ao lado dele, o lateral-esquerdo, Liam Hunter, olha para mim. Dou-lhe um aceno de reconhecimento, também, só para irritá-lo. Talvez ele venha para mim e podemos colocar para fora nossa agressão no chão de ladrilhos. Eu levanto minhas mãos em um movimento para ele vir para frente, mas os sinos de advertência do meu advogado soam em meus ouvidos.

"Sem brigas. Sem detenção. Sem mau comportamento.” O meu pai estava ao lado de Grier fora da delegacia, carrancudo enquanto o advogado desenrolava instruções. "Um passo errado e o promotor cairá sobre isso. Você tem aquela acusação de agressão por acabar com a bunda do garoto em sua escola no ano passado."

Eu tive que morder um buraco através da minha língua para não me defender. Grier sabe o porquê eu transformei a cara desse garoto em uma pasta, mas eu nunca feri uma mulher.

Embora se alguma vez houvesse uma mulher que precisava ferir, era Brooke Davidson. Eu não a matei, mas tenho certeza que não lamentei que ela estava morta.

"Você não deveria estar aqui," uma voz baixa, irritada diz atrás de mim.

Arrancando a fita atlética fora do meu saco de ginásio antes de me virar para enfrentar Ronald Richmond. "Então??" Eu digo com facilidade, sentando no banco de metal acolchoado na frente do meu armário.

"Treinador chutou Brian Mauss fora porque ele acidentalmente bateu em sua namorada."

Eu rolo meus olhos. "Como em seu rosto acidentalmente caiu sobre seu punho e ela usava um olho roxo por três semanas e todas suas fotos do baile tiveram que ser alteradas digitalmente? Esse acidente?" Ao meu lado, Easton bufa. Termino de envolver minhas mãos e atiro a East a fita.

Ronnie faz uma carranca. "Sobre como acidentalmente você matando o lixo da namorada do seu pai."

"Bem, então você vai querer guardar o convite para Brian o abusador, porque eu não matei ninguém." Eu dou-lhe o meu sorriso amigável.

Ronnie projeta o queixo fraco. "Não é isso que Delacorte está dizendo."

"Daniel não está por perto para falar sobre a merda." Meu pai enviou esse imbecil estuprador para uma prisão militar juvenil.

"Eu não estou falando de Daniel," meu companheiro de equipe zomba. "Juiz Delacorte bebeu com meu pai ontem e ele disse que o caso contra você foi aberto e fechado. O vídeo mostra que entrou no apartamento. O vídeo mostra você saindo. Espero que você comece a gostar de receber na bunda, Royal."

Easton começa a levantar. Eu aperto a mão ao redor de seu pulso e o arrasto para baixo. Em torno de nós, a equipe parece desconfortável, alguns deles sussurrando uns com os outros.

"O sujo como o inferno Juiz Delacorte," eu respondo friamente. Ele tentou subornar meu pai para impedir Daniel de ser punido. Ele não conseguiu, então eu acho que agora ele está vindo atrás de mim para ferrar com meu pai.

"Talvez você não pertença aqui." A voz calma de Liam Hunter corta a sala...

Todos nós giramos em sua direção com surpresa. Hunter não é muito falador; ele é tudo sobre ação no campo. Ele não corre com a nossa torcida, apesar dos inúmeros convites que eu sei que vem ao seu caminho. Ele mantém a si mesmo.

A única pessoa que eu vi ele ficar é com Wade, mas, novamente, todo mundo se dá bem com Wade.

Arqueio uma sobrancelha em direção ao meu amigo, que responde com um pequeno encolher de ombros. Ele é tão ignorante quanto eu sou sobre os pensamentos de Hunter.

"Você tem um problema comigo, Hunter? Diga."

Desta vez, quando Easton se empurra a seus pés, eu não o impeço. Quanto a mim, eu permaneço sentado. Tanto quanto eu gostaria de resolver meus argumentos com o punho, o aviso do advogado senta-se como um peso sobre meus ombros.

"Queremos ganhar o Campeonato Estadual," Hunter ressalta. "E isso significa que não há distrações. Você é uma distração. Mesmo se você não fez isso, ainda vai ser um monte de atenção negativa."

Mesmo se eu não fiz isso? É um grande passo bater em uns caras por tentar manchar a imagem da minha mãe por matar de fato alguém, mas todo o vestiário parece estar fazendo esse salto hoje.

"Obrigado por seu apoio." East diz sarcasticamente.

Wade decide intervir. "Reed está de cabeça quente. Sem ofensa, irmão." Ele me diz.

"Não levei." Não há nenhum ponto em fingir que eu não gosto um pouco de violência física. Mas só porque eu gosto de socar algumas pessoas na cara não faz de mim um assassino. "Mas desde que eu não fiz isso, então tudo isso vai desaparecer."

"Enquanto isso, vai ser um circo por aqui." Ronnie decide pegar a linha de pensamento de Hunter e estupidamente correr com ele. "Nós vamos ser constantemente questionados sobre isso quando o foco deveria ser sobre futebol. Este é o último ano para metade de nós. É desse jeito que quer sair?"

Mais do que alguns dos meus companheiros estão concordando com a cabeça. Status é tudo para muitos desses caras, e graduando-se com um campeonato de futebol em suas mãos irá dar-lhes alguns direitos de se gabar.

Mas nunca imaginei que eles me enforcariam por minhas bolas só para ganhar um maldito jogo.

Eu lentamente abro meus dedos. Sem violência, eu me lembro. Nenhuma.

Sentindo minha paciência indo até o limite, Wade se levanta. "Ronnie, temos toda uma dúzia de repórteres que cobrem nossos jogos, e a maioria deles perseguem nossos atletas, eu nem sequer preciso transar depois do último apito. Além disso, Reed é um dos nossos melhores jogadores defensivos. Sem ele, eu vou precisar marcar cinco, talvez seis touchdowns, e eu não quero trabalhar tão duro." Ele se vira para Hunter. "Ouvi o que você está dizendo, mas Reed não vai ser uma distração, você vai, cara?"

Balanço a cabeça bruscamente. "Não, eu estou aqui para jogar futebol, nada mais."

"Espero que sim," disse o grande homem.

E então me bate, que Hunter está realmente preocupado. Ele é um estudante com bolsa de estudos em Astor e precisa de uma carona para a faculdade. Ele está preocupado que meu drama vai assustar as faculdades.

"Scouts ainda virão para vê-lo no jogo, Hunter," eu o tranquilizo.

Ele parece duvidoso, mas Wade vai junto em apoio. "Sem dúvida. Eles estão todos salivando sobre você. Além disso, quanto mais vitórias, melhor você parece certo?"

Isso parece satisfazer Hunter, porque ele não manifesta outra objeção.

"Vê?" Wade diz alegremente. "Tudo certo. Então, vamos simplesmente ir praticar nossas bolas fora e comparar notas sobre quem nós estamos levando para o baile de inverno no próximo mês."

Um dos nossos receptores ri. "Sério, Carlisle? O que, somos um bando de garotas agora?"

Com isso, o clima no vestiário clareia.

"Isso é besteira," Ronnie estala "Ele não deveria fodidamente estar aqui."

Ou talvez não.

Abafo um suspiro.

No comentário infeliz de Ronnie, East dá um tapa no peito. "Vamos, Richmond, vamos fazer alguns exercícios de Oklahoma. Talvez se você puder me fazer de idiota uma vez, você não vai se preocupar tanto com a imprensa."

Ronnie cora. O exercício de Oklahoma requer um jogador para assumir um outro, enquanto os companheiros se amontoam em torno de um círculo. East dificilmente perde, e certamente nunca para Ronnie.

"Foda-se, Easton. Esse é o problema com vocês Royals. Vocês acham que a violência resolve tudo."

Meu irmão dá um passo adiante. "É futebol. É suposto ser violento."

"Te peguei. Então, matar uma mulher que você não gosta é apenas natural para vocês, hein?" Um sorriso feio torce sua boca. "Eu acho que é por isso que sua mãe se matou. Ela estava cansada de lidar com psicopatas."

O fio fino do meu autocontrole se quebra quando uma lavagem de névoa vermelha sobe em meus olhos. Este pedaço de merda pode dizer o que quiser sobre mim, mas para que arrastar minha mãe para isso?

Oh. Inferno. Não.

Eu estou em cima dele num piscar de olhos, um punho batendo em sua mandíbula quando nós dois caímos no chão. Gritos ecoam em torno de nós. Mãos alcançam e agarram minha gola e as costas da minha camisa, mas ninguém é capaz de me colocar fora dele.

Ouço um estalo forte. Satisfação primal corre através de mim quando jorros de sangue caem das narinas de Ronnie. Eu quebrei seu nariz e eu não dou à mínima. Eu dou mais um golpe em seu queixo, antes de eu ser de repente arrancado.

"Royal! Onde está a porra da sua cabeça!"

No mesmo instante, a raiva em meu intestino é sugada afastada e substituída por um nó de ansiedade. O treinador é o único que me puxou para os meus pés, e agora ele está ali de pé, com o rosto vermelho e os olhos brilhando de fúria.

"Vem comigo," ele rosna, colocando o punho na parte inferior da minha camisa de treino. O vestiário está tão silencioso como uma igreja. Ronnie impressionantemente está em seus pés e limpando o nariz sangrando. Os outros jogadores estão olhando para mim com apreensão. Antes de o treinador me arrastar pela porta, eu pego um vislumbre de expressão desconfortável em East, uma frustrada de Wade, Hunter está conformado.

Vergonha agita dentro de mim. Droga. Aqui estou eu, tentando provar a esses caras que Royals não respondem a cada menor besteira com o punho, e o que eu faço? Eu trago para fora os punhos. Porra.

06

ELLA

A notícia da prisão de Reed se espalha como fogo na floresta. Enquanto trabalho na caixa registradora da padaria, posso ouvir os sussurros abafados e sentir o peso dos olhares escondidos. O nome Royal é mencionado com frequência. Uma elegante senhora idosa que vem todas as segundas-feiras para um bolinho de blueberry e uma xícara de chá Earl Grey me pergunta sem rodeios: "Você não é aquela sob a custódia Royal?"

"Sim." Eu deslizo seu poderoso cartão platinum e entrego-o de volta.

Ela aperta os lábios pintados de rosa. "Não parece um bom ambiente para uma jovem dama."

"É a melhor casa que eu já morei." Meu rosto queima, parte constrangimento e parte indignação.

Por todos seus defeitos — e os Royals têm muitos — minha afirmação é totalmente verdadeira. Eu nunca tive melhor. Durante os primeiros dezessete anos da minha vida, eu morava com minha mãe descuidada, um pé na sarjeta e uma mão alcançando o céu. Em um determinado momento, eu não tinha certeza de que teríamos o suficiente para comer durante o dia e um teto sobre nossas cabeças à noite.

"Você parece ser uma boa menina." A senhora bufa, toda sua atitude dizendo que ela está guardando sua opinião sobre o comentário.

Eu sei o que ela está pensando — eu poderia ser uma boa menina, mas vivo com esses Royals maus e um deles está na primeira página do Bayview News como um potencial suspeito na morte de Brooke Davidson. Muitas pessoas não sabem quem Brooke é, exceto que ela era em algum momento a companheira de Callum Royal. Mas todos conhecem os Royals. Eles são os maiores empregadores em Bayview, se não do Estado.

"Obrigada. Vou trazer o seu pedido quando estiver pronto." Eu a dispenso com um sorriso educado e passo para a próxima cliente, uma jovem profissional, que está claramente dividida entre ouvir as fofocas e querer fazer seja qual for seu compromisso da manhã para o qual ela está toda bem vestida.

Aceno minha mão para o seu cartão, ela toma a decisão rapidamente que não pode chegar atrasada. Boa decisão, senhora.

A fila prossegue, e também os comentários, alguns silenciosos, alguns intencionalmente cruzando o pequeno café. Eu ignoro todos. O mesmo acontece com a minha chefe, Lucy, embora sua ignorância decorra dos negócios em vez de indiferença deliberada.

"Manhã estranha, não é?" Lucy diz quando vou pendurar meu avental no gancho traseiro. Ela está profundamente mergulhada na farinha.

"Por que você diz isso?"

Finjo ignorância.

Das prateleiras de resfriamento dos produtos assados, eu arranco um muffin extra e donuts para Reed. Se fosse comigo, eu não seria capaz de dar uma mordida, mas aquele menino parece ter um estômago de aço. Aparentemente ser acusado de assassinato não o pertuba nem um pouco.

Lucy dá de ombros. "Vibração estranha. Todo mundo está quieto esta manhã."

"É segunda-feira," eu digo, e essa resposta parece satisfazê-la.

Depois que todas minhas guloseimas estão embaladas, eu atiro minha mochila sobre meu ombro e faço uma curta caminhada até Astor Park. É difícil acreditar que apenas alguns meses se passaram desde que

comecei estudar aqui. O tempo voa quando você está lutando contra bullying e se apaixonando.

Apenas Easton está esperando por mim nos degraus da frente quando chego da padaria. Eu franzo a testa, porque geralmente Reed está com ele, mas o meu homem está longe de ser visto. É claro, pelo espaço vazio em torno de Easton, que os adolescentes de Astor Park estão todos atualizados em seu diário de notícias. Qualquer outro dia e esse garoto lindo estaria cercado por garotas.

"O que você trouxe para mim, mana?" Easton corre para arrebatar a caixa branca de doces das minhas mãos.

"Donuts, muffins." Eu olho em volta novamente. "Onde está Reed?"

Easton não olha para cima, longe de sua análise do pacote de guloseimas, portanto não posso decifrar sua expressão. Noto que seus ombros estão um pouco tensos. "Conversando com o treinador," é tudo o que ele diz.

"Oh. OK. Como, uma reunião ou algo assim?"

"Ou algo assim."

Eu estreito meus olhos. "O que você não está me dizendo?"

Antes que ele possa responder, Val chega caminhando até nós.

"Ei, menina!" Ela atira um braço em volta do meu ombro. Ou ela não leu os jornais ainda ou não se importa. Estou esperando que seja o último.

"Ei, Val." Enquanto eu a cumprimento, não perco o alívio no rosto de Easton. Ele está definitivamente escondendo algo de mim.

O olhar de Val cai para a caixa na mão de Easton. "Diga-me que tem alguma coisa para mim," ela implora.

"Muffin de gotas de chocolate." Eu sorrio ironicamente conforme ela agarra o muffin e dá uma mordida enorme. "Manhã ruim?"

"Você não tem ideia. O alarme de Jordan disparou às cinco da manhã e "Rise" de Katy Perry tocou durante cinco repetições seguidas com ela dormindo. Eu odeio oficialmente Katy Perry e Jordan."

"Isso é o que faz você odiar Jordan?" Nas crônicas das Meninas malvadas, Jordan Carrington pode ser a santa padroeira. Há tantas coisas para odiá-la, além de seu gosto musical.

Val ri. "Entre outras coisas. De qualquer forma, você é uma deusa. E um soldado, porque a sua manhã deve estar um milhão de vezes pior que a minha."

Eu franzo a testa para ela. "O que você quer dizer?"

Ela levanta uma sobrancelha, o que dá ao seu rosto, já parecido com um duende, um olhar de fada. "Quero dizer, Reed batendo em Ronald Richmond no treino. Todo mundo está falando sobre isso e isso só aconteceu a uma hora atrás."

Meu queixo cai. Então eu giro para olhar para Easton. "Reed bateu em alguém? Por que você não me contou?"

Ele sorri com a boca cheia de doce, e sou forçada esperar ele engolir até obter uma resposta. "Porque não é nada demais, certo? Richmond estava falando merda e Reed colocou um fim a isso. Ele nem sequer foi suspenso ou qualquer coisa. O treinador apenas lhe deu uma advertência—" Eu já estou marchando para as portas da frente. Não posso acreditar que Reed entrou em uma briga e Easton não me contou sobre isso!

"Espere," Val grita.

Eu paro para deixá-la me alcançar, então decolo em um ritmo rápido novamente. Talvez eu possa interceptar Reed antes dele ir para sua primeira aula. Eu sei que ele pode lidar com uma luta, mas quero vê-lo com meus próprios olhos e me certificar de que ele está bem.

"Eu vi o jornal esta manhã," Val diz em voz baixa, enquanto ela acompanha meus passos rápidos. "Meus tios estavam falando sobre isso. As coisas estão ruins no palácio Royal, não é?"

"Pior do que ruim," eu admito.

Estamos a meio caminho para a ala sênior quando o primeiro sinal toca. Porcaria. Eu derrapo em uma parada, dividida entre correr para frente para encontrar Reed ou voltar para a classe a tempo. Val resolve o dilema tocando meu braço.

"Se ele já estiver em sala de aula, o professor não vai deixar você entrar e conversar com ele," ela ressalta. Ela está certa. Meus ombros caem quando viro na direção oposta. Mais uma vez, Val me acompanha.

"Ella." Eu continuo caminhando. "Ella. Vamos. Espere." Ela agarra meu braço novamente, e há preocupação gravada em seu rosto enquanto ela me estuda. "Ele não matou ninguém."

Eu não posso nem começar a explicar como estou aliviada ao ouvi-la dizer isso. Minhas próprias dúvidas sobre a inocência de Reed foram corroendo minhas entranhas desde que ele foi preso. Eu me odeio por ainda ter esses pensamentos, mas toda vez que fecho os olhos, me lembro de seus pontos abertos. O sangue. O fato que ele foi para a cobertura sem me dizer. "É claro que ele não matou," me forço a dizer.

Seu olhar afia. "Então por que você parece tão preocupada?"

"Eu não estou preocupada." Espero que o meu tom firme seja convincente. Eu acho que é, porque sua expressão relaxa. "É só... tudo está uma bagunça agora, Val. A prisão de Reed, Steve aparecendo —"

"O quê?" Ela exclama.

Leva-me um segundo para lembrar que eu ainda não disse a ela sobre o meu pai. Eu não queria dizer através de um texto, e não houve uma única oportunidade de chamar Val ontem por causa de todo o caos na casa.

"Sim. Steve voltou. Surpresa — ele não está morto, afinal."

Val parece um pouco atordoada. "Você está brincando, certo?"

"Não." Antes que eu possa explicar mais, o segundo sinal toca. Isso é o que nos adverte que temos um minuto para ir para a aula — ou outra coisa. "Vou explicar tudo no almoço, ok?"

Ela balança a cabeça lentamente, a expressão atordoada nunca deixando o seu rosto. Nos separamos no próximo corredor, e vou para a minha primeira aula.

Três segundos após sentar em minha mesa para o primeiro período, eu descubro que Val não é a única que viu o jornal da manhã. Quando o professor vira as costas para a classe por um momento, algum imbecil inclina nas duas últimas mesas para sussurrar, "Você pode vir morar na

minha casa Ella, se você estiver com medo de ser assassinada em sua cama."

Eu o ignoro.

"Ou talvez isso seja o que a excita."

Quando cheguei pela primeira vez em Astor Park, aprendi rapidamente que a maioria dos adolescentes aqui não valem meu tempo ou esforço. Este campus é tão lindo, com seus exuberantes gramados verdes e altos prédios de tijolos. Parece a imagem perfeita, mas está cheio com os mais infelizes e perigosos adolescentes, que eu já tive a infelicidade de encontrar.

Eu giro em minha cadeira, encostada em frente à mesa de Bitsy Hamilton, e olho diretamente para o imbecil sujo de olhos verdes. "Qual o seu nome?"

Ele pisca. "O que?"

"Seu nome," Repito, impaciente.

"O que é isso?"

Bitsy levanta a mão para esconder um sorriso.

O rosto do imbecil torce em uma careta indignada. "Aspen," ele responde com firmeza.

"Aspen? Realmente?" Que nome estúpido.

A risada de Bitsy mal está sendo contida neste ponto. "É Aspen, realmente," ela engasga.

"Jesus, tudo bem. É o seguinte, Aspen. Eu lidei com mais em minha curta vida do que você já experimentou, então todos os insultos idiotas que você possa dizer, apenas faz você parecer patético. Eu não dou a mínima o que você pensa sobre mim. Na verdade, se você não voltar atrás e repensar sua decisão de sequer olhar em minha direção, eu vou fazer o meu único objetivo pelo resto deste semestre, deixa-lo literalmente louco. Vou encher seu armário com mariscos podres. Vou destruir a sua casa. Vou dizer a cada menina neste lugar que você tem gonorreia. Vou ter fotos suas vestindo calcinha de menina e distribuir em gigantes impressões coloridas

em torno da escola." Eu sorrio friamente para ele. "Você quer que isso aconteça com você?"

O rosto de Aspen se torna tão branco como a neve da cidade que ele foi nomeado. "Eu estava apenas brincando," ele murmura.

"Foda-se suas piadas. Espero que você tenha um trabalho à espera com seu pai, porque eu não posso imaginar o seu pequeno cérebro em torno da faculdade." Então eu giro e enfrento a frente da classe.

No almoço, a nossa mesa é dominada. Eu informo a Val sobre o reaparecimento repentino de Steve, mas não tenho uma oportunidade de discutir como abalada estou sobre isso, porque Reed, Easton, e Wade se juntam a nós ao invés de se sentarem na mesa de futebol.

Esse é o primeiro sinal de que algo está errado. Quer dizer, Reed foi acusado de assassinato, então a vida está muito errada em geral, mas o fato de que ele não está sentado com seus companheiros de equipe me diz que as coisas estão piores do que eu pensava.

"Você realmente não ficou em apuros por lutar na escola?" Murmuro para ele quando ele se instala no banco ao lado do meu.

Ele balança a cabeça. "Tenho uma advertência." Então sua expressão fica torturada. "Mas você sabe que vai chegar até meu pai e meu advogado. Eles não vão gostar."

Eu não gosto disso, mas colo um sorriso encorajador porque sei que ele já está sob estresse suficiente. É só... Eu amo Reed, eu realmente amo, mas seu temperamento é o seu pior inimigo. Se ele não conseguir se controlar, as coisas podem ficar um milhão de vezes pior para ele.

Do outro lado da mesa, Val mexe na salada de couve em seu prato. Seu olhar continua correndo em direção a Wade e de volta para o seu prato. Wade está fazendo a mesma coisa — espiando Val antes de se concentrar intensamente em seu hambúrguer.

Eles estão fazendo esforços óbvios para não olhar um para o outro, e por algum motivo isso me anima. É bom ver que não sou a única pessoa em um estado de miséria pura.

Imediatamente, a culpa leva o melhor sobre mim, porque se Val está cuidadosamente evitando Wade e ele está com vergonha de olhar nos olhos dela, então algo ruim deve ter acontecido. Faço uma nota mental para perguntar a Val sobre isso quando estivermos sozinhas.

"Então," Wade diz quando o silêncio se torna insuportavelmente longo. "Quem está animado para o Baile de Inverno?"

Ninguém responde.

"Realmente? Ninguém?" Ele desliza um olhar aguçado para Val. "E você, Carrington? Tem um encontro?"

Ela lhe dá um olhar duro. "Eu não vou."

A mesa fica em silêncio novamente. Val pega a salada com a mesma energia indiferente que estou usando para pegar meu frango.

"Não está com fome?" Reed pergunta rispidamente.

"Estou sem apetite," eu admito.

"Você está preocupada?" Ele murmura.

"Um pouco." Mais como um monte, mas eu escondo a verdade e coloco outro sorriso no rosto.

Acho que Reed vê através dele, porque ele se inclina e me beija. Deixo que ele me distraia com a boca porque é bom, mas no fundo sei que beijos são uma distração temporária.

Afastando-me, digo-lhe isso. "Você não pode beijar a preocupação para longe de mim."

Sua mão desliza ao meu lado para se acomodar bem debaixo do meu peito. Seu polegar escova a curva inferior, enviando arrepios através de mim. Eu olho em seus olhos azuis, cheios de promessas perversas, e decido, tudo bem, talvez ele possa beijar a preocupação para longe de mim.

Eu movo alguns fios do seu cabelo sedoso de seu rosto, desejando que estivéssemos sozinhos e ele pudesse transformar suas promessas não

ditas em uma realidade. Suas mãos me puxam para frente para que ele possa me beijar novamente. Desta vez, abro a boca e deixo sua língua entrar.

"Não enquanto estou comendo." Easton geme. "Você está estragando o meu apetite."

"Eu não acho que isso é remotamente possível," diz Val.

Eu sorrio contra a boca de Reed e depois resolvo voltar para meu lugar.

"Bem, eu estou ficando ligado. Alguém quer fazer uma viagem para o banheiro comigo?" Wade pergunta alegremente.

A boca de Val permanece firmemente fechada.

"Tudo vai ficar bem," Reed diz. "Exceto talvez o estômago de Easton. Ele pode precisar de cuidados médicos depois de ingerir todos esses carboidratos." Ele aponta para a montanha de massas no prato de Easton.

"Eu sou um comedor nervoso," seu irmão responde.

Eu faço uma tentativa de seguir o exemplo de Reed e alivio o clima. "Qual era sua desculpa na semana passada quando você comeu uma fornada inteira de cookies?"

"Isso era só eu estando com fome. Além disso, eram cookies. Quem precisa de uma desculpa para comer cookies?"

"Sinto que essa é uma questão sexual," Wade entra na conversa. "E a resposta correta é, ninguém precisa de uma desculpa para comer cookies."

"Você precisa de permissão, no entanto." Val diz secamente, concentrando o seu olhar sobre Wade, pela primeira vez desde que ele se sentou. "E se a sua boca está toda em cookies de outra pessoa, então outros padeiros não vão se interessar em lhe oferecer os seus cookies."

Em seguida, ela se levanta da mesa e se afasta.

"Ei!" Wade grita atrás dela. "Eu só tive esses outros cookies uma vez e só porque o padeiro que eu queria os cookies estava fechado!" Ele dispara do seu assento e corre atrás de Val, deixando Easton, Reed, e eu olhando fixamente atrás deles.

"Tenho a sensação de que eles não estão falando sobre cookies," comenta Easton.

Sem brincadeira. E tanto quanto eu odeio ver Val chateada, não posso ajudar, mas invejo seus problemas. Questões de relacionamento são muito mais fáceis de administrar quando você não está preocupada que seu namorado pode ir para prisão.

07

REED

No momento em que ando pela porta da frente, meu pai enfia a cabeça na sala e sacode um dedo na minha direção. "Eu preciso de você em meu escritório. Agora."

Ella e eu trocamos um olhar cauteloso. Não é preciso ser um cientista para descobrir que a notícia da minha luta com Richmond chegou ao meu pai. Droga. Eu estava esperando para lhe dizer eu mesmo. "Devo ir com você?" Ella pergunta com uma careta.

Depois de uns segundos, eu balanço minha cabeça. "Nah. Vá lá para cima e faça alguns trabalhos de casa ou algo assim. Isso não vai ser divertido." Quando ela hesita, dou-lhe um pequeno empurrão. "Vá. Eu irei em breve."

Eu espero na sala até que ela desapareça no andar de cima, em seguida, solto o suspiro infeliz que estava preso em meu peito durante todo o dia. A escola foi uma merda hoje, e não apenas porque quebrei o nariz de um companheiro de equipe. Os sussurros e olhares mexeram comigo. Normalmente não dou a mínima para o que meus colegas pensam de mim, mas hoje a tensão no ar era quase sufocante. Todo mundo se pergunta se matei Brooke. A maioria acredita nisso. Mesmo alguns dos meus próprios companheiros de equipe. Inferno, às vezes acho que Ella pode acreditar também. Ela não disse isso, mas na hora do almoço eu a peguei olhando para mim quando pensou que eu não estava olhando. Ela tinha essa

expressão em seu rosto. Eu não posso nem descrever. Não é bem uma dúvida, mas apreensão talvez. Um lampejo de tristeza também. Eu disse a mim mesmo que ela estava apenas assustada com tudo, mas uma parte de mim quer saber se ela se questiona. Se ela continua me olhando desse jeito porque está tentando descobrir se está namorando um assassino ou alguma merda assim.

"Reed."

A voz forte do meu pai me põe em movimento. Eu caminho pelo corredor até seu escritório, e meu humor afunda ainda mais quando identifico Grier atrás da mesa do escritório. Papai está sentado na poltrona próxima.

"Qual o problema?" Pergunto instantaneamente.

"Você realmente precisa perguntar?" A expressão do meu pai é escura e ameaçadora. "Eu recebi um telefonema do diretor mais cedo. Ele me contou tudo sobre seu pequeno acesso de raiva no vestiário."

Eu me arrepio. "Não foi um acesso de raiva. Richmond estava falando merda sobre a mamãe."

Pela primeira vez, a menção de minha mãe não faz com que meu pai amoleça. "Eu não me importo se ele estava insultando o próprio Jesus Cristo — você não pode brigar na escola, Reed! Não mais, e especialmente quando você está enfrentando uma acusação de assassinato de segundo grau!"

Partes iguais de vergonha e raiva se apoderam em meu estômago. O rosto do meu pai está vermelho, com os punhos cerrados juntos ao seu lado, mas através da névoa de raiva em seus olhos, eu pego um vislumbre de algo ainda pior — decepção.

Não consigo lembrar a última vez que eu me importei se meu pai estava ou não desapontado comigo. Mas... Eu meio que me importo agora.

"Sente-se, Reed." O pedido vem de Grier, que tem sua fiel caneta de ouro pousada sobre o seu bloco de notas. "Há algumas coisas que precisamos rever."

Relutantemente, eu caminho até uma das cadeiras acolchoadas e me sento. Meu pai rigidamente se abaixa em outra cadeira.

"Nós vamos discutir a luta em um momento," diz Grier. "Primeiro, você precisa me dizer por que seu DNA foi encontrado sob as unhas de Brooke."

Choque bate em mim. "O que?"

"Falei com o promotor assistente hoje, bem como os detetives encarregados da investigação. Eles estavam à espera dos testes de DNA que foram realizados, antes de divulgar todos os detalhes para nós. Mas os resultados chegaram, e acreditem, eles estavam ansiosos para compartilhá-los." O rosto de Grier se torna sério. "Células de pele foram encontradas nas raspagens da unha que eles pegaram de Brooke. O DNA corresponde ao seu."

"Como eles conseguiram o meu DNA?" Exijo. "Eu não forneci uma amostra."

"Eles têm desde a última prisão."

Eu estremeço. Última prisão. Isso soa ruim.

"Eles podem fazer isso?"

"Uma vez que você estiver no sistema, você está lá para sempre." Grier embaralha alguns papéis, enquanto meu pai olha severamente. "Nós vamos passar por cima da sua noite, passo a passo, segundo a segundo. Não deixe nada de fora. Se você soltou gases, eu quero saber sobre isso. O que você fez depois que você foi ver Brooke?"

"Eu vim para casa."

"Logo depois?"

"Sim."

As feições de Grier afiam. "Você tem certeza sobre isso?"

Eu franzo a testa. "Eu acho que sim?"

"Resposta errada. A filmagem de segurança mostra você chegando uma hora mais tarde."

"Chegando onde?"

"Aqui," ele estala, parecendo irritado. "Sua casa tem vigilância por vídeo Reed, ou você esqueceu?"

Eu olho para o meu pai, que balança a cabeça tristemente. "Checamos as fitas quando você estava na escola," ele me diz. "As câmeras mostram você chegando em casa à dez horas."

"Uma hora inteira depois que você saiu da cobertura O'Halloran," aponta Grier.

Eu examino o meu cérebro de novo, tentando lembrar aquela noite.

"Eu dirigi ao redor da cidade um pouco," eu digo lentamente. "Eu ainda estava chateado com toda aquela conversa com Brooke. Eu queria me acalmar antes de—"

"Não," meu pai interrompe.

"Não o quê?" Eu estou fodidamente confuso agora.

"Você não diz coisas assim, está me ouvindo? Você não pode insinuar, mesmo entre nós, que estava em um estado em que necessitava 'se acalmar' naquela noite. Você brigou com Brooke, mas não foi um grande negócio," Papai diz firmemente. "Você estava calmo quando foi lá e calmo quando saiu."

Frustração se desenvolve dentro de mim. "O que importa se eu dirigi em torno de uma hora, três ou dez horas?" Eu explodo. "As fitas mostram eu deixando a cobertura vinte minutos depois que cheguei lá. Então, o que importa se não cheguei em casa até uma hora depois? "

"Eles vão intimar suas filmagens de segurança," Grier diz a meu pai, como se eu não tivesse falado. "É só uma questão de tempo."

"Mais uma vez, o que isso importa?" Eu pressiono.

Grier aponta a caneta para mim. "É importante porque você mentiu. Se você mentir uma vez na bancada, eles vão crucificá-lo lá."

"A bancada? Vou ter que depor?" Um turbilhão de emoções forma um nó gigante no meu estômago. Eu estive falando para mim mesmo que a polícia iria encontrar o verdadeiro assassino durante a investigação, mas parece que eles pensam que eu sou o verdadeiro assassino.

"Os detetives notaram que você tocou sua cintura algumas vezes e que se formaram manchas de sangue em sua camisa durante o interrogatório."

"Foda-se," murmuro. Sinto como se uma corda acabasse de ser enrolada no meu pescoço.

"Como isso aconteceu?" Grier pressiona.

"Eu não sei. Talvez quando eu estava dirigindo? Ou atingido por alguma coisa?"

"E esta lesão foi a única que você sofreu, como?" Eu não tenho que ser um advogado para saber que minha próxima admissão vai soar ruim. "Eu fui esfaqueado nas docas."

"E você estava lá por quê?"

"Lutando," murmuro sob a minha respiração.

"O que é isso?"

"Lutando. Eu estava lutando."

"Você estava lutando?" Ele repete.

"Não há nenhuma lei contra a luta." Um dos caras com quem luto nas docas é o filho de um assistente AG[4]. Ele afirma que, se todos nós concordamos em participar, não estamos fazendo nada de errado. Querer ser golpeado por alguém não é um crime processável.

Mas acho que pode ser uma evidência de que alguém é violento e possivelmente assassino.

"E não há trocas de dinheiro? Eu tenho um Franklin Deutmeyer, também conhecido como Fat Deuce, que diz que Easton Royal faz apostas com ele para jogos de futebol. Você está me dizendo que ele nunca aposta em suas lutas?" Grier não espera pela minha mentira. "Entrevistamos Justin Markowitz, que diz que há uma abundância de dinheiro trocado."

Não soa como se ele precisasse de uma resposta, e estou certo, porque Grier segue avançando como se estivesse pronto para dar o argumento final para me prender.

---

[4] General Adjunto

"Você luta por dinheiro. Você luta porque faz você se sentir bem. Você coloca uma criança no hospital sem nenhuma boa razão."

Eu interrompo nessa hora. "Ele insultou minha mãe."

"Como este menino Richmond, cujo nariz você quebrou hoje? Ele também insultou sua mãe?"

"Sim," eu digo com firmeza.

"E o que dizer de Brooke? Será que ela insultou a sua mãe também?"

"O que você está dizendo?" Meu pai rosna.

"Eu estou dizendo que seu filho tem um temperamento," Grier aponta. "Você sequer respira sobre o túmulo de sua mãe morta —"

Papai recua.

"— e ele perde o controle." Grier joga a caneta sobre a mesa e olha para mim. "O promotor tem um verdadeira ereção por este caso. Eu não sei por quê. Eles têm crimes não resolvidos até o rabo, assassinatos que acontecem regularmente do comércio de drogas, bicheiros como Fat Deuce correndo ao redor, tirando dinheiro de crianças, mas eles querem este caso e eles gostam de você como aquele que fez isso. Nossos investigadores fizeram uma pequena escavação e há rumores de que Dinah O'Halloran pode ter tido um relacionamento com DA Pat Marolt.

Desta vez é papai que amaldiçoa. "Droga."

A corda fica mais apertada.

"Eles vão entrevistar cada um de seus colegas. Se você teve problemas com qualquer um deles, é melhor você me dizer sobre isso agora."

"Você deveria ser um dos melhores advogados do estado," papai diz, irritado.

"Você está me pedindo para fazer um milagre." Grier atira de volta.

"Não," eu interrompo. "Nós estamos pedindo para você descobrir a verdade. Porque, enquanto eu não me importo de tomar um murro em meu queixo, eu me importo de ir para a prisão por algo que não fiz. Eu sou um

idiota, com certeza. Mas eu não bato em mulheres, e certo como a merda nunca iria matar uma."

Papai se aproxima e coloca a mão no meu ombro. "Você ganha este caso, Grier. Não me importa o que mais você tem em sua mesa. Nada mais importa até que Reed esteja livre disso."

O *senão* está implícito.

A boca de Grier estreita, mas ele não se opõe. Em vez disso, ele se levanta, guarda todos os seus documentos, e diz: "Vou começar a trabalhar."

"O que devemos fazer enquanto a investigação continua?" Papai pergunta, observando Grier ir até a porta.

Eu estou preso na cadeira, imaginando como diabos minha vida chegou a isto. Olho para as minhas mãos. Eu a matei? Será que sonhei deixando a cobertura? Estou sofrendo algum lapso de memória estranho?

"Coloque uma cara feliz, aja normalmente e finja que você não é o culpado."

"Eu não sou culpado," eu rosno.

Grier faz uma pausa no corredor. "O promotor precisa de meios, motivos e oportunidade para provar o crime. Brooke bateu a cabeça na lareira com força suficiente para causar traumatismo craniano encefálico. Você é grande, forte e gosta de socar as pessoas ao redor. Eles o tem no vídeo, dentro do período de ouro. E eles têm motivo. Ah, e Ella Harper?"

Fico tenso. "O que tem ela?"

"Fique longe dela," Grier diz categoricamente. "Ela é sua maior fraqueza."

08

ELLA

Reed está esperando por mim nos degraus da frente quando eu chego à escola. Desta vez Easton é quem está faltando, mas estou meio grata por estar sozinha com Reed, especialmente depois de ontem à noite. Seu encontro com Callum e Grier o deixou mal-humorado e de boca fechada, e foi a primeira noite em muito tempo que ele não dormiu no meu quarto. Eu não o pedi para ficar, mas o forcei a falar.

Do pouco que ele me disse, acho que o advogado está preocupado com a luta de Reed e o fato de que ele estava desaparecido durante a hora que deixou o apartamento até a hora que voltou para a mansão Royal.

Essa parte, eu realmente não entendo. E daí se ele não foi para casa imediatamente? Isso não quer dizer que ele estava fazendo algo suspeito, especialmente desde que a polícia sabe que ele deixou a cobertura vinte minutos depois que chegou lá.

Ainda assim, se isso incomoda Grier e Callum tanto, então deve ser importante. Por isso é a primeira coisa que eu menciono uma vez que beijo Reed.

"Eu ainda não entendo por que a hora que você estava dirigindo por aí significa alguma coisa."

Seus olhos escurecem, que, combinado com a sua camisa para fora da calça e blazer azul desabotoado, lhe dá uma vibe bad-boy. Eu nunca fui

atraída pelo tipo bad-boy antes de conhecer Reed, mas nele acho que é meio irresistível.

"Isso não significa nada," ele murmura.

"Então por que o advogado está tão preocupado com isso?"

Reed dá de ombros. "Eu não sei. Mas eu não quero que você se preocupe com isso, está bem?"

"Eu não consigo não me preocupar." Eu hesito, não querendo trazer esta ideia de novo, porque sei que isso o deixa louco, mas não posso me controlar. "Nós ainda temos tempo para fugir," eu imploro, então olho em volta para certificar de que ninguém está escondido perto de nós. Eu abaixo minha voz em um sussurro. "Eu não quero sentar aqui e esperar você ser preso."

Seus olhos perdem esse brilho duro. "Baby. Isso não vai acontecer."

"Como você sabe disso?" Um sentimento de desamparo me envolve. "Eu já perdi a única outra pessoa que significou algo para mim. Eu não quero perder você, também."

Suspirando, Reed me puxa em seus braços e beija minha testa. "Você não vai me perder."

Sua boca percorre para baixo e encontra a minha, e ele desliza sua língua entre meus lábios, levando meu fôlego, fazendo meus joelhos fraquejar um pouco. Agarro seus bíceps para que eu não caia.

"Você é a pessoa mais forte que eu conheço," ele sussurra contra os meus lábios. "Então, seja forte por mim, ok? Nós não vamos fugir. Nós vamos ficar e lutar."

Antes que eu possa responder, um motor de carro atrapalha minha atenção. Viro-me a tempo de ver um carro da polícia enorme se dirigindo para frente do edifício principal.

Ambos, Reed e eu endurecemos.

"Eles estão aqui para você?" Pergunto ansiosamente.

Sua expressão escura está de volta, os olhos azuis fixos no Cruiser. "Eu não sei." Seu rosto fica sombrio quando um homem robusto com uma cabeça careca sai do lado do motorista.

"Merda." "Você o conhece?" Eu assobio.

Reed concorda. "Detetive Cousins. Ele é um dos policiais que me entrevistaram."

Oh Deus. Isso não pode ser bom.

Certamente, Cousins caminha no segundo que ele nos vê nos degraus. "Sr. Royal," ele diz friamente.

"Detetive," Reed responde, igualmente frio.

Há um momento tenso de silêncio antes que o detetive vire seu olhar afiado para mim.

"Ella O'Halloran, eu presumo?"

"Harper," eu ranjo os dentes.

Na verdade, ele revira os olhos, o que acho um pouco rude. "Bem, Srta. Harper. Você realmente é a primeira pessoa na minha lista, esta manhã."

Eu olho feio para ele. "Sua lista de quê?"

"Testemunhas." Cousins parece meio presunçoso quando ele sorri para mim. "O diretor está me permitindo realizar as entrevistas em seu escritório. Se você me acompanhar, por favor..."

Eu fico parada. Callum já me avisou que algo parecido com isso poderia acontecer, então estou preparada para ele. "Desculpe, mas isso não está acontecendo. Meu tutor precisa estar presente para todas e quaisquer entrevistas." Eu devolvo o sorriso, também presunçoso. "O mesmo acontece com o meu advogado."

O detetive estreita os olhos. "Entendo. Então é assim que vamos jogar." Ele balança a cabeça bruscamente. "Então acho que vou entrar em contato com o seu tutor."

Com isso, ele passa por nós e desaparece pelas portas da frente.

Uma vez que ele se foi, minha confiante fachada cai e eu imediatamente olho para Reed. "Ele está entrevistando pessoas hoje? Quem?"

"Eu não sei," diz ele severamente.

"Oh meu Deus, Reed, isso é ruim. Isso é muito ruim."

"Vai ficar tudo bem." Mas seu tom não tem sua confiança habitual. "Vamos. Devemos ir para a aula. Envie um texto para mim se você tiver quaisquer problemas hoje, ok?"

"Por que eu teria qualquer problema?" Pergunto cautelosamente.

Sua resposta é enigmática. "Os nativos estão inquietos."

Toda essa conversa — o Detetive Cousins apenas aparecendo do nada — não faz nada para aliviar minhas preocupações, e acho que Reed sabe disso, mas ele ainda coloca um sorriso e me leva para a aula, como se tudo estivesse *perfeito*. Depois de um rápido beijo, ele parte em outra direção. Eu não consigo me livrar da minha preocupação. Ela cai em cima de mim como um cobertor pesado, e quando entro em minha aula de química e me instalo em meu lugar habitual ao lado de Easton, o desespero está vazando por todos os poros do meu corpo.

"O que há de errado?" Easton pergunta imediatamente.

Eu me inclino e sussurro no ouvido dele. "Os policiais estão aqui para entrevistar as pessoas sobre Reed."

Easton é imperturbável. "Ninguém por aqui sabia sobre Reed e Brooke," ele sussurra de volta. "As entrevistas irão se transformar em nada."

Eu olho ao redor para me certificar de que ninguém está escutando. "Mas todo mundo na escola sabe sobre suas lutas." Outro pensamento me ocorre. "E Savannah sabe sobre a coisa de Dinah."

Ele franze a testa. "Isso não tem nada a ver com Brooke."

"Não, mas eles podem ser capazes de distorcer tudo." Eu aperto minhas mãos juntas quando minha ansiedade retorna, ainda pior do que antes. "Se eles descobrirem que Dinah estava chantageando o irmão de

Reed, eles podem apresentar alguma teoria maluca de que Reed foi para a cobertura à procura de Dinah e matou Brooke em seu lugar."

É um pensamento ridículo, mas é plausível o suficiente para que Easton realmente pareça preocupado. "Merda."

"Se eles falarem com Savannah, você acha que ela dirá alguma coisa?"

Ele lentamente balança a cabeça. "Eu... acho que não?"

Isso não é bom o suficiente para mim. Nem um pouco. "Temos Inglês com ela no próximo período. Eu vou falar com ela."

"E o que? Ameaçar quebrar as pernas dela se ela gritar?" Seu sorriso é fraco e forçado.

"Não, mas vou ter certeza que ela saiba o quão importante é não trazer Gideon e Dinah."

"Sav odeia os Royals," ele diz com uma voz cansada. "Eu não tenho certeza de que alguma coisa que disser a ela vai convencê-la a manter a boca fechada."

"Talvez não, mas eu ainda vou tentar."

Após Química, eu corro para o segundo andar para tentar interceptar Savannah Montgomery antes que ela chegue a nossa sala de Inglês.

A ex-namorada de Gideon é a pessoa mais contraditória que eu já conheci. Foi ela que me deu um passeio em Astor Park Prep quando comecei aqui, e apesar dela ser uma espécie de vadia naquele dia, ela também ofereceu uma série de conselhos não solicitados sobre como sobreviver a esta escola. E mesmo que ela se mantenha à distância e não converse comigo muito em sala de aula, ela ainda teve tempo para me avisar sobre Daniel Delacorte, e então me ajudou e a Val a nos vingar do idiota.

Então acho que ela é uma aliada?

Honestamente, eu realmente não sei. Ela é difícil de ler em um bom dia, e impossível de ler todos os dias.

Hoje cai na categoria ilegível. Ela franze a testa quando me vê vadiando fora da porta, mas diz "Ei" em uma voz carente de hostilidade.

"Podemos conversar por um minuto?" Eu pergunto silenciosamente.

Suspeita cintila em seus olhos. "Por quê?"

Eu vou perdendo a paciência. "Porque nós precisamos conversar."

"A aula está começando."

"Sr. Winston se atrasa dez minutos todos os dias e você sabe disso. Nós temos tempo." Eu imploro a ela com os olhos. "Por favor?"

Depois de um segundo, ela aceita. "Bem. Mas faça isso rápido." Nós caminhamos em silêncio pelo corredor em direção a um banco de armários que estão espremidos em seu próprio pequeno corredor. Uma vez que estamos sozinhas, eu não perco tempo.

"A polícia está aqui hoje entrevistando alguns dos amigos e colegas de Reed."

Ela não parece nada surpresa. "Sim, eu sei. Eu já tenho uma intimação para o escritório de Beringer. Estou falando com eles na hora do almoço." Ela revira os olhos. "Eles queriam me tirar da classe e eu estava, tipo, foda-se. Eu não estou ficando para trás só porque algum Royal matou a namorada do seu pai."

Eu recuo como se ela tivesse me dado um tapa. "Reed não matou ninguém," eu digo entre os dentes cerrados. Savannah dá de ombros. "Não importa se ele fez. Eu nunca gostei de Brooke."

Eu franzo a testa. Será que Savannah conhecia Brooke? Estou confusa por um segundo, até eu perceber que Sav a conhecia. Ela se referia a Brooke como um "extra" no dia que ela me deu um tour na Astor Park, e ela foi a namorada de Gideon por um ano, então ela deve ter esbarrado em Brooke na casa dos Royals em um monte de ocasiões.

"Aquela mulher era um lixo," acrescenta ela. "Escavadora-de-Ouro com um O maiúsculo."

"De qualquer maneira, Reed não a matou."

Ela arqueia a sobrancelha perfeitamente em forma. "É isso que você quer que eu diga a polícia?"

Eu engulo minha frustração. "Pode dizer-lhes o que quiser, porque ele não a matou. Eu queria falar com você sobre a outra coisa."

"Que outra coisa?"

Eu lanço um olhar para o salão principal. Está vazio. "A coisa de Gideon e Dinah." De acordo com Reed, Dinah roubou o telefone de Gide e pegou fotos nuas que ele e Savannah haviam trocado. Com isso, ela está chantageando Gide com uma acusação de estupro, porque Savannah tinha apenas quinze anos na época, enquanto ele tinha dezoito anos.

Ao som do nome de Gideon, a expressão cautelosa de Savannah se transforma em uma de pura maldade. "Você quer dizer aquela coisa onde meu namorado fodeu a tigresa vulgar?" Ela atira.

"Sim, e aquela tigresa vulgar está chantageando Gide com imagens que você enviou para ele," Eu atiro de volta.

Essa é a vez dela recuar. "Você está dizendo que a culpa é minha por Gide estar nessa confusão? Porque não é! Ele é o trapaceiro. Ele foi o único que ficou com aquela mulher horrível, e é sua culpa que ela se tornou obcecada por ele e roubou seu telefone. Tudo que eu fiz foi enviar fotos para o meu namorado, Ella!"

Vejo-me perder o controle da conversa, então rapidamente coloco um tom calmo, não ameaçador. "Eu não estou culpando você em tudo." Eu prometo. "Tudo o que eu estou dizendo é que você está envolvida nisto querendo ou não. Gideon poderia entrar em um monte de problemas se a polícia descobrir sobre Dinah e as fotos." Savannah não responde.

"Eu sei que você o odeia, mas eu também sei que você não quer vê-lo ir para cadeia. E dizer aos detetives sobre isso, só fará eles tentarem usar de alguma forma essa informação contra Reed." Eu olho para ela. "E Reed é inocente." Ou pelo menos eu acho que ele é.

Ela fica em silêncio por um longo tempo. Tanto tempo que eu penso que não a convenci. Mas então, ela solta uma respiração pesada e aceita.

"Tudo bem. Eu vou manter minha boca fechada."

Alívio me inunda, mas Savannah nem sequer me da à oportunidade de agradecê-la. Ela simplesmente vai embora sem dizer mais nada.

09

ELLA

Não vejo Savannah novamente pelo resto do dia. Normalmente eu não pensaria duas vezes sobre isso, já que não temos nenhuma aula da tarde juntas, mas a paranoia está ficando em mim. Ela deveria falar com o detetive na hora do almoço. Eu estava esperando que ela iria me procurar depois e me dizer sobre a entrevista, mas ela não o fez, e eu nem sequer tenho um vislumbre dela nos corredores durante a segunda metade do dia.

Na hora do almoço, porém, Val confessou que os detetives deixaram uma mensagem com seus pais esta manhã pedindo permissão para entrevistá-la. Eu acho que seu tio e tia são como Callum, porque insistiram em estar presente para as entrevistas de Val e Jordan.

Sim, Jordan. Aparentemente ela está na lista dos primos também. O que é muito, muito preocupante, porque conhecendo Jordânia ela só vai ter coisas terríveis a dizer sobre Reed.

Não tenho certeza com quem os policiais falaram hoje, a não ser Savannah. Eu estou temendo minha própria entrevista, mas espero que Callum possa adiá-la por tanto tempo quanto possível. Talvez até que esses detetives façam o seu trabalho estúpido e encontrem o verdadeiro assassino.

Se há um assassino real...

Forma-se um grito silencioso, na minha garganta, me fazendo parar no meio do estacionamento. Eu odeio esses pensamentos que continuam surgindo na minha cabeça. Eu odeio que eu ainda estou tendo dúvidas sobre Reed. Ele insiste que ele não matou Brooke. Ele jura que não fez.

Então, por que não posso acreditar cem por cento nele?

"O estacionamento é para carros, irmãzinha, não pessoas."

Eu giro para encontrar Easton sorrindo para mim. Ele me dá um empurrão para frente, acrescentando: "Pobre Lauren está tentando sair daquele espaço cerca de oh, dois minutos?"

Meu olhar se desloca para a BMW vermelha com o motor ligado. Com certeza, Lauren Donovan está acenando para mim, um olhar suave de desculpas em seu rosto, como se ela é a única me incomodando e não o contrário.

Eu aceno me desculpando com a amiga dos gêmeos e rapidamente saio do caminho. "Estou desorientada," digo para Easton.

"Ainda preocupada com as entrevistas?"

"Sim. Mas eu falei com Savannah e ela prometeu que não diria nada sobre Gideon."

Easton concorda. "Isso é bom, pelo menos."

"Sim."

"Ella," a voz de Reed vem atrás de nós. "Quer uma carona para casa?"

Eu me viro enquanto ele caminha para o estacionamento com Sebastian ao seu lado. Mais uma vez, minha paranoia entra em ação. "O que aconteceu? Você não tem treino?"

Ele balança a cabeça. "East tem, mas estou dispensado. Meu pai mandou uma mensagem e pediu para eu ir diretamente para casa."

Medo alfineta minha espinha. "Por quê? O que está acontecendo?"

"Eu não sei." Reed parece frustrado. "Ele só disse que é importante. E ele já me livrou com o treinador."

Seu rosto é severo, o que significa que ele está preocupado. Estou aprendendo que Reed fica mal-humorado quando ele é forçado em uma

situação ruim, e essa situação repleta de polícia, investigadores e prisão deve fazer ele se sentir impotente e mais solitário do mundo.

"Será que ele me quer lá, também?" Pergunto cautelosamente.

"Não. Mas eu preciso." Reed olha para seu irmão mais novo. "Seb, tudo bem para você levar o carro de Ella?"

Sebastian balança a cabeça. "Sem problemas."

Eu lanço as chaves a ele, então observo enquanto se dirige para o meu conversível e Easton corre para o treino de futebol. Reed e eu subimos em seu Range Rover, mas eu não sei por que me pediu para ir com ele, porque ele não diz uma única palavra pelos primeiros cinco minutos do caminho.

Eu olho para fora da janela, mordendo a unha do polegar. O silencio de Reed é difícil para eu lidar. Me lembra muito de quando cheguei aos Royals. Tudo que recebi de Reed foram olhares e observações, o que era uma enorme diferença do que eu estava acostumada. Mamãe era ligeiramente - ok, de verdade - irresponsável, mas ela estava sempre alegre e nunca mantinha suas emoções sob controle. Eu era a única que fazia isso.

"Diga," Reed de repente diz.

Me assusto. "Dizer o quê?"

"Seja o que for que você está obcecada. Eu posso ouvir você pensando, e se você morder com mais força seu dedo, vai arranca-lo."

Desapontada, eu olho para as marcas de dentes no meu polegar. Esfregando a vermelhidão, eu digo: "Eu não percebi que você estava observando."

Ele responde em voz baixa e rouca. "Eu observo tudo sobre você, baby."

"Estou preocupada. Você continua me dizendo para não ficar, mas só está ficando pior," eu admito. "Na escola, é fácil ver o inimigo. Para categorizar as pessoas em útil ou inútil, por você ou contra você. Essa coisa parece tão grande."

Tão assustador, mas eu mantenho isso para mim. Reed não precisa ouvir os meus medos. Ele iria pegá-los sobre os seus ombros e tentar levá-los junto com o restante que ele está carregando.

"Tudo vai ser resolvido," diz ele, suas mãos capazes guiando o SUV ao longo da entrada pavimentada para a casa Royal. "Porque não fui eu que fiz isso."

"Então quem foi?"

"Talvez o pai da criança? Brooke provavelmente estava tentando extorquindo tantas notas quanto pôde naquela noite. Eu não era o único idiota que-" Ele para abruptamente.

Fico feliz que ele faz, porque eu não gosto de pensar em Reed tendo relações sexuais com outra pessoa, mesmo se foi antes de mim. Deus, seria tão bom se ele fosse virgem.

"Você deveria ser virgem." Eu informo a ele.

Ele deixa escapar um sorriso surpreso. "Isso é o que magoa você?"

"Não, mas penso em quantos problemas seriam resolvidos por isso. Você não teria essa coisa com Brooke. As meninas na escola não iriam babar em cima de você."

"Se eu fosse virgem, todas aquelas meninas na escola estariam tentando entrar em minha calça para que elas pudessem dizer que foram as primeiras a escalar o Monte Reed." Ele sorri enquanto ele estaciona do lado da casa.

Os Royals têm uma área de estacionamento inteiro no pátio com pavimento de tijolos especiais, colocados em um padrão espiral que leva a uma garagem que armazena todos os veículos deles. Exceto que ninguém gosta de usar a garagem. Normalmente, o pátio está preenchido com os Rovers pretos ou a caminhonete vermelha cereja de Easton.

"As garotas não são assim," eu digo enquanto eu saio do SUV e alcanço minha mochila. "Elas não competem para tirar sua virgindade."

A mão de Reed está lá primeiro. Ele puxa a bolsa longe do meu aperto com um sorriso. "As garotas são exatamente assim. Porque você acha que Jordan está atrás de você todo o tempo? Você é a concorrência, querida.

Não importa o que você tem lá embaixo, a maioria das pessoas é competitiva demais. E todos no Astor? Eles são os piores do lote. Se eu fosse virgem, isso seria mais um concurso para alguém ganhar."

"Se você diz."

Ele circula a frente do Rover e envolve um braço em volta do meu ombro. Abaixando sua cabeça, sua boca toca a curva superior do meu ouvido, ele sussurra: "Nós podemos brincar que eu sou virgem e você é a veterana experiente depois que eu tirar sua virgindade."

Eu bato nele porque ele merece, mas só o faz rir mais. E mesmo que ele está rindo às minhas custas, estou feliz porque eu gosto de Reed feliz, mais tranquilo, do que Reed com raiva.

Seu bom humor não dura, porém. Callum nos cumprimenta na porta com um olhar severo.

"É bom ver que você está se divertindo," ele afirma categoricamente quando entramos na cozinha.

Quando eu noto Steve no balcão, eu pulo em surpresa. Eu sei que é louco, mas eu continuo esquecendo sobre ele. É como se meu cérebro não é capaz de lidar com mais do que uma crise de cada vez, e Reed, possivelmente, ir para a cadeia é a única coisa que eu posso focar. Cada vez que eu vejo Steve, é quase como se eu estivesse sendo atingida com a notícia de que ele está vivo outra vez.

Não perco a maneira como seus olhos azuis estreitam, quando eles pousam no braço de Reed envolta dos meus ombros. A expressão de Steve parece vagamente com desaprovação dos pais, algo que eu não experimentei antes. Mamãe estava tão descontraída quando eles vieram.

Eu deslizo para fora do braço de Reed sob o pretexto de ir para a geladeira. "Quer alguma coisa?" Eu ofereço.

Reed me dá um sorriso divertido. "Claro, o que está oferecendo?"

Idiota. Ele sabe exatamente por que o deixei na porta da cozinha, e agora ele está tirando sarro de mim por isso. Resistindo à vontade de mostrar-lhe o dedo, eu pego um pote de iogurte.

Callum bate as mãos juntas para chamar nossa atenção. "Pegue uma colher e me encontre no escritório."

"Nós," Steve corrige.

Callum acena com uma mão enquanto ele se afasta.

"Pare com a insinuação," eu assobio para Reed enquanto eu pego uma colher da gaveta.

"Por quê? Papai sabe sobre nós."

"Mas Steve não," eu indico. "É estranho, ok? Vamos apenas fingir ser"

Reed arqueia uma sobrancelha.

"Amigos," eu termino, porque todas as alternativas são muito estranhas.

"Fingir? Eu pensei que éramos amigos. Estou magoado." Ele bate a mão exagerada sobre o peito.

"Você não é agora, mas eu posso mudar isso." Eu aceno minha colher para ele ameaçadoramente. "Eu não tenho medo de ter uma luta física com você, amigo."

"Eu não posso esperar." Sua mão cai para meu quadril e me arrasta para mais perto. "Por que você não tem uma luta física comigo agora?"

Eu lambo meus lábios, e seu olhar se concentra em minha boca.

"Reed! Ella!" Grita Callum. "Escritório. Agora!"

Eu afasto. "Vamos."

Eu juro que o ouço dizer *espertinha* sob sua respiração.

No escritório de Callum, encontramos Steve encostado no balcão, enquanto Callum caminhava. Todos os traços de humor evaporaram quando avistamos Halston Grier sentado em uma das cadeiras de couro situado em frente à mesa.

"Sr. Grier," Reed diz rigidamente.

Grier se levanta. "Reed. Como você está, filho?" Reed caminha em torno de mim para apertar a mão do advogado.

"Devo sair?" Pergunto, sem jeito.

"Não, isso envolve você, Ella." Callum responde.

Reed vem para o meu lado imediatamente e coloca uma mão protetora nas minhas costas. Noto pela primeira vez que a gravata de Callum está torta e seu cabelo está bagunçado, como se passou a mão por ele uma centena de vezes. Meu olhar pula para Steve, que está vestindo calça jeans e uma camisa branca solta. Ele não parece se preocupar.

Eu não sei quem pega minhas pistas emocionais. Meus olhos saltam entre o Callum agitado e Steve calmo. Será que isso tem a ver comigo e não o caso do assassinato?

"Você deve sentar-se." Isto vem de Grier.

Eu balancei minha cabeça. "Não. Eu ficarei de pé."

Sentando parece perigoso. Leva mais tempo para se levantar de uma posição sentada e correr do que já estando em ambas as pernas.

"Pai?" Pergunta Reed.

Callum suspira, desta vez esfregando a palma da sua mão de um lado de seu rosto. "Juiz Delacorte veio a mim com uma oferta interessante." Ele faz uma pausa. "É sobre o DNA que eles encontraram sob as unhas de Brooke."

Reed franze a testa. "O que seria?"

"Delacorte está disposto a perder esta evidência."

Meu queixo bate no chão. O pai de Daniel é um juiz. E ele está disposto a "perder" uma evidência? Essa é a coisa mais corrupta que eu já ouvi.

"Qual é o preço?" Exijo.

Callum se vira para mim. "Daniel seria autorizado a voltar a Astor Park. Você retrata-se de todas as suas acusações e admite que você tomou as drogas de boa vontade." Ele olha para seu filho. "Quando você e seus irmãos a encontraram, ela inventou essa história, para vocês não a odiarem mais do que já odiavam. Esse é o preço."

Cada átomo dentro de mim se revolta no cenário de Callum.

Reed entra em erupção como um vulcão. "Aquele filho da puta! De jeito nenhum!"

"Se eu fizer isso..." Eu respiro. “As acusações contra Reed serão retiradas? O caso será arquivado?" Dirijo minhas perguntas ao advogado.

"Você não está fazendo isso," Reed insiste, sua mão apertando no meu braço. Eu afasto do seu alcance e me aproximo do advogado. "Se eu fizer isso," eu repito com os dentes cerrados, "Reed vai ser salvo?"

Atrás de mim, Reed grita com seu pai, para mudar de ideia. Callum tenta acalmá-lo, explicando que ele não está indicando a seguir este caminho.

Mas, obviamente, ele quer que eu ou ele siga, ou não iria tocar no assunto em primeiro lugar. Dói, um pouco, mas eu entendo. Callum está tentando salvar seu filho da vida na prisão.

Steve, entretanto, não diz nada. Ele está apenas observando tudo. Mas eu não me importo com qualquer um dos outros homens neste escritório. Apenas o advogado tem a resposta que eu preciso.

Grier cruza as mãos tão bem cuidadas em seu colo, perspicaz e sereno através de todo o caos na sala. Eu não tenho certeza do que ele vê quando olha para mim. Uma menina frágil? Uma estúpida? Uma tola? Aquela que ama seu namorado tanto que estaria disposta a engolir espadas por ele?

Isso... isso não seria nada. Alguns meses de Daniel Delacorte na minha vida, alguns terríveis adolescentes do Astor Park sussurrando pelas minhas costas, uma reputação como uma viciada em drogas? Tudo isso em troca da liberdade de Reed? Isto valeria a pena.

"Isso não vai machucar," Grier finalmente admite.

E Reed perde isto novamente.

10

REED

"De jeito nenhum!" Ao ouvir as palavras do advogado, eu imediatamente abandono meu pai e vou para o lado de Ella, pisando entre ela e a cobra antes que qualquer dano possa ser feito. "Isso absolutamente não está acontecendo. Nunca."

Ella me afasta. "E quanto a evidência de vídeo?"

"Tudo pode desaparecer," responde Grier. "Parece que se livrar de provas é algo que Delacorte tem alguma experiência."

"Eu não posso acreditar que qualquer um de vocês sequer consideraria essa uma boa ideia. Daniel não deve estar a quilômetros de Ella," eu digo com veemência. "Isto é tão fodido."

"Linguagem," meu pai repreende, como se ele alguma vez se importou antes, quando eu deixei cair palavras como *foda* quando não deveria.

"É?" Ella contesta. "Que tal ir para a prisão por vinte e cinco anos? Se engolir meu orgulho significa mantê-lo livre, isto não soa fodido para mim."

Ninguém repreende Ella por sua linguagem, o que só me irrita mais. Eu me viro para meu pai porque ele é o único que precisa ser convencido. Ella não pode fazer esta negociação por conta própria. Apenas meu pai e este advogado de sarjeta pode.

"Esta é a coisa mais baixa do mundo. Aquele idiota é um psicopata e você iria trazê-lo de volta? Pior, você iria submeter Ella a uma vida de assédio?"

Papai olha para mim. "Eu estou tentando mantê-lo fora da prisão. Não é uma grande ideia, mas é uma que vocês dois merecem ouvir. Você quer que eu trate vocês dois como adultos? Então vocês começam a tomar decisões adultas," ele fala ríspido.

"Eu não estou fazendo isso então. Daniel permanece onde ele está e nós ganhamos este caso sobre o mérito, porque eu não fiz isto. Porra. Matá-la." Eu enuncio cada palavra de modo que não há nenhum erro.

Ella agarra meu pulso. "Reed, por favor."

"Por favor, o que? Você sabe como vai ser na escola, se você falar que mentiu sobre Daniel? Você não seria capaz de andar pelos corredores sozinha. Um de nós teria que estar com você em todos os momentos. Jordan iria rasgá-la."

"Você acha que eu me importo com isso? Vai ser apenas por mais alguns meses."

"E o que dizer no próximo ano? Eu não vou estar por perto para protegê-la," eu lembro a ela.

No balcão, vejo Steve estreitar os olhos. "Eu aprecio o sentimento, Reed, mas Ella não precisa de sua proteção. Ela tem seu pai para protegê-la." Ele franze os lábios. "Na verdade, eu acho que é hora de eu levar a minha filha para casa."

Meu sangue congela.

A mão de Ella aperta em meus dedos.

Steve endireita da mesa. "Callum, eu aprecio você tomar conta dela enquanto eu estava ausente, mas eu sou o pai de Ella. Você já está ocupado com os seus próprios filhos agora, Ella e eu não precisamos estar aqui." Oh inferno não. Ella não está me deixando ou esta casa.

"Pai," eu digo em advertência.

"Steve, sua casa ainda não foi liberada," Callum lembra o outro homem. "E não parece que irá ser por um tempo." Ele olha para o advogado para confirmação.

Grier concorda. "O escritório do xerife disse que vai estar recolhendo provas por mais duas semanas, pelo menos."

"Tudo bem. Dinah e eu adquirimos a suíte na cobertura no Hallow Oaks." Steve enfia a mão no bolso e tira um Keycard[5]. "Eu adicionei o seu nome para a reserva, Ella. Aqui está sua chave."

Ela não faz nenhum movimento em direção a ela. "Não. Eu não estou dormindo na mesma casa como Dinah." Apressadamente, ela acrescenta: "Sem ofensa."

"Ella é uma Royal," eu digo friamente.

O olhar de Steve cai para onde a mão de Ella está branca apertando meu pulso. "É melhor esperar que não," ele murmura em diversão.

"Seja razoável, Steve," diz meu pai. "Vamos deixar você se instalar em primeiro lugar. Nós temos uma série de questões legais para trabalhar. Isso é novo para todos."

"Ella tem dezessete anos, o que significa que ela ainda está sob a autoridade de seu pai, não é mesmo, Halston?"

O advogado balança a cabeça. "Isso é correto." Ele se levanta e sacode as pernas da calça. "Parece que todos vocês têm assuntos particulares para cuidar. Vou sair de seu caminho agora." Ele para quando ele está meio caminho da porta e franze a testa para mim. "Eu suponho que eu não preciso dizer-lhe para ficar longe do funeral no sábado?"

Eu franzo a testa de volta. "O funeral?"

"Brooke," Papai diz firmemente, antes de olhar para Grier. "E não, Reed não vai estar presente."

"Bom."

Eu não posso parar uma mordida de sarcasmo. "O que aconteceu com toda a sua coisa de estar unidos como uma família?"

[5] Cartão-chave

A resposta de Grier é tão mordaz. "Vocês podem permanecer unidos em qualquer lugar exceto naquela funerária. E, pelo amor de Deus, Reed, mantenha-se fora de confusão. Sem mais brigas na escola, nenhuma besteira, tudo bem?" Seus olhos caem para Ella com um aviso tácito.

Minha maior fraqueza? De jeito nenhum. Ella é o aço na minha espinha, mas Grier só a vê como prova do meu motivo. Eu chego mais perto dela.

Ele balança a cabeça e se vira para o meu pai, acrescentando: "Deixe-me saber se você decidir organizar outra reunião com Delacorte."

"Não há nenhuma outra reunião." Eu grito com eles.

Meu pai dá um tapinha nas costas do advogado. "Eu te ligo."

Frustação fica presa na minha garganta. É como se eu não estivesse aqui. E ninguém vai me ouvir, então não há nenhum ponto em estar aqui.

"Vamos," digo a Ella.

Eu a tiro do escritório sem esperar por sua autorização, ou de qualquer outra pessoa.

Um minuto depois, estamos no andar de cima, e eu abro a porta do quarto e a apresso para entrar. "Isso é estúpido!" Ela deixa escapar. "Eu não estou entrando em algum hotel com Steve e aquela mulher horrível!"

"Não," eu concordo, observando enquanto ela sobe em sua cama. Sua saia do uniforme sobe e eu tenho uma bela vista de seu traseiro antes que ela se sente e erga suas pernas juntas debaixo do queixo.

"E você está sendo estúpido, também." Resmunga. "Eu acho que devemos aceitar o acordo de Delacorte."

"Não," eu digo novamente.

"Reed."

"Ella."

"Iria mantê-lo fora da prisão!"

"Não, isso iria manter-me no bolso daquele desgraçado para o resto da minha vida. Isso não está acontecendo, querida. Sério. Então tira essa ideia da sua cabeça."

"Tudo bem, vamos dizer que você não está aceitando o acordo-"

"Eu não estou."

"Então o que vamos fazer agora?"

Eu tiro minha camisa branca e chuto meus sapatos. Vestindo minhas calças e uma regata, eu me junto a Ella na cama e a puxo em meus braços. Ela se aconchega contra mim, mas apenas por um breve momento. Então ela está sentada de novo, franzindo a testa para mim.

"Eu lhe fiz uma pergunta." Resmunga.

Eu expiro em frustração. "Não há nada para nós fazermos, Ella. É o trabalho de Grier lidar com tudo."

"Bem, ele não está fazendo um trabalho muito bom se está lhe recomendando fazer acordos com os juízes corruptos!" Suas bochechas coram de raiva. "Vamos fazer uma lista."

"Uma lista de quê?" Eu pergunto sem expressão.

"Todas as pessoas que poderiam ter matado Brooke." Ela pula da cama e corre para sua mesa, onde ela agarra seu laptop. "Diferente de Dinah, quem mais ela era amiga?"

"Ninguém, até onde eu sei," eu admito.

Ella senta-se na beira da cama, abrindo o laptop. "Isso não é uma resposta aceitável." Exasperação dispara através de mim. "É a única resposta que eu tenho. Brooke não tinha nenhum amigo."

"Mas ela tinha inimigos, isso é o que você disse, certo?" Ela abre um site de busca e digita o nome de Brooke. Cerca de um milhão de resultados aparecem para um milhão de diferentes Brooke Davidsons. "Então, é apenas uma questão de descobrir quem esses inimigos são."

Eu me levanto em meus cotovelos. "Então você é, o que, Lois Lane agora? Você vai resolver este caso sozinha?"

"Você tem uma ideia melhor?" Ela contesta.

Eu suspiro. "Papai tem investigadores. Eles encontraram você, lembra?"

A mão de Ella pausa sobre o mouse, mas sua hesitação dura apenas um segundo antes dela clicar no que parece ser a página do Facebook de Brooke. Enquanto a página é carregada, ela me lança um olhar pensativo.

"O funeral," ela anuncia.

"O que tem ele?" Pergunto cautelosamente. Eu não gosto de onde ela está indo com isso.

"Eu acho que eu deveria ir."

Sento-me rapidamente. "De jeito nenhum. Grier disse que não poderia ir."

"Não, ele disse que *você* não podia ir." Seu olhar retorna para a tela. "Ei, você sabia que Brooke tinha uma graduação na North Carolina State?"

Eu ignoro a notícia inútil. "Você não vai para o funeral, Ella." Eu rosno.

"Por que não? É a melhor maneira de ter uma ideia de quem estava perto de Brooke. Eu posso ver quem aparece e-" Ela suspira. "E se o assassino aparecer?"

Fechando os olhos, eu tento conseguir um pouco de paciência, muito necessária. "Querida." Eu abro meus olhos. "Você realmente acha que quem matou Brooke vai aparecer e dizer: 'Ei! Eu sou um assassino!'"

Indignação pisca em seus olhos azuis. "Claro que não. Mas você já assistiu a esses documentários de crime na TV? Esses comentaristas do FBI sempre falam sobre como assassinos voltam à cena do crime ou assistem ao funeral da vítima como uma forma de provocar a polícia."

Eu fico olhando para ela em descrença, mas ela já está focada no laptop novamente.

"Eu não quero que você vá ao funeral," eu falo.

Ella nem mesmo olha na minha direção enquanto ela diz, "Muito ruim."

11

ELLA

"Que freira você matou por essa roupa?" Easton pergunta quando eu subo em sua caminhonete sábado de manhã.

Eu bato no painel. "Cala a boca e dirija."

Ele obedientemente engata a caminhonete e segue pela entrada na direção dos portões de aço maciço que bloqueiam a mansão da estrada principal. "Por quê? Quem está atrás de nós? É Steve?"

Mesmo que Steve esteja vivendo com Dinah em sua suíte presidencial no Hallow Oaks, ele ainda está rondando a mansão o tempo todo. Ele deixa Callum de bom humor, mas eu me sinto estranha perto dele, e tento evitar passar tempo com ele. Eu acho que não tenho disfarçado muito bem.

"É Reed," eu respondo. "Ele não quer que eu vá hoje."

"Sim, ele não estava feliz sobre eu ir, também."

Eu olho para fora da janela traseira para me certificar que Reed não está correndo atrás da caminhonete ou qualquer coisa assim. Ele estava infeliz quando eu saí, mas como eu disse a ele na outra noite, muito ruim. Estou pensando em verificar cada pessoa que comparecer ao velório da Brooke hoje.

Além disso, alguém precisa estar lá com Callum hoje, enquanto sua noiva está sendo enterrada. Eu não posso deixá-lo fazer isso sozinho, e uma

vez que Reed está fora de questão e os gêmeos se recusaram, só sobra eu e Easton. Callum passou à nossa frente com o seu motorista, Durand, porque ele tem negócios na cidade após o funeral.

"Então o que você fez? Sexo para a obediência dele? Ele desmaiou em êxtase orgástico?"

"Cale a boca." Eu encontro minha pasta de músicas no meu telefone e ligo a música nele.

Mas isso não cala Easton. Em vez disso, ele apenas grita sobre as letras. "Você ainda não liberou? As bolas do pobre cara estão, provavelmente roxa agora."

"Eu não estou falando sobre minha vida sexual com você," eu informo a ele, e aumento o som ainda mais alto.

Easton passa os próximos oito quilômetros rindo.

A triste verdade é, Reed é o único que está nos torturando. Durante as últimas três noites, ele dormiu na minha cama novamente e nós brincamos muito. Ele está bem comigo tocando ele em todos os lugares. Ele adora quando eu desço sobre ele e ele é igualmente generoso em troca. Inferno, ele passa horas com a cabeça entre as minhas pernas se eu deixar. Mas a ação definitiva? Isso está fora de questão até que "está coisa com Brooke," como ele chama, não paire sobre nossas cabeças.

Eu estou em um estado estranho de satisfação e expectativa. Reed está me dando quase tudo, mas não é suficiente. Ainda assim, eu sei que, se nossa situação fosse reservada, ele respeitaria totalmente os meus desejos. Então eu tenho que respeitar os seus. Que droga.

Quando chegamos à funerária, Callum está nos esperando na entrada. Ele está vestindo um terno preto que, provavelmente, custa mais do que o meu carro, e seu cabelo está penteado para trás, que o faz parecer mais jovem.

"Você não precisava esperar por nós," eu digo quando nós alcançamos ele.

Ele balança a cabeça. "Você ouviu Halston - precisamos mostrar a união da família. Nós vamos estar aqui juntos, então todos vão acreditar que somos um grupo feliz e não-culpado."

Eu não digo isso em voz alta, mas eu tenho certeza que ninguém ali vai ficar impressionado com um show real de força, considerando que somos todos membros da família do suposto assassino. Nós três entramos no prédio sombrio, e Callum nos leva a uma porta em arco à nossa esquerda. Dentro de uma pequena capela com fileiras de bancos de madeira polida, uma área elevada com um púlpito, e...

Um caixão.

Meu pulso acelera com a visão. Meu Deus. Eu não posso acreditar que Brooke realmente está lá.

Quando um pensamento mórbido me ocorre, estou na ponta dos pés para sussurrar no ouvido de Callum. "Eles fizeram uma autópsia nela?"

Ele responde com um aceno de cabeça severa. "Os resultados não saíram ainda." Ele faz uma pausa. "Eu suponho que eles vão realizar testes de DNA no, ah, feto, também."

O pensamento me faz mal, porque, pela primeira vez desde que tudo isso começou, de repente me ocorre que duas pessoas morreram naquela cobertura. Brooke... e um bebê inocente. Engolindo um ataque de bile, eu forço meu olhar para longe do caixão preto elegante. Eu olho para a enorme fotografia emoldurada que está colocada em uma armação ao lado dele.

Brooke poderia ter sido uma pessoa horrível, mas mesmo eu não posso negar que ela era linda. A imagem que escolheram mostra uma Brooke sorridente em um vestido modelado bonito. Seu cabelo loiro está solto e seus olhos azuis são brilhantes enquanto ela sorri para a câmera. Ela parece linda.

"Merda. Isso é deprimente," murmura Easton.

Totalmente é.

Eu era tão pobre que eu não consegui pagar um funeral para a minha mãe. O serviço memorial era duas vezes o custo da cremação, então eu

decidi não ter um funeral. Ninguém iria comparecer para assisti-lo de qualquer maneira. Mamãe teria gostado disso, porém.

"Vem?" Easton solicita, acenando com a cabeça para frente.

Eu sigo o olhar para o caixão. Está aberto, mas eu me recuso a olhar dentro. Então, eu balanço minha cabeça e encontro um lugar perto do meio, enquanto Easton anda lentamente até o corredor central, com as mãos enfiadas nos bolsos. Seu paletó estica sobre seus amplos ombros enquanto ele se inclina para frente. Pergunto-me o que vê.

Olhando ao redor da sala, eu estou um pouco surpreendida com a participação. Ou melhor, a falta de participação. Há menos de dez pessoas comparecendo. Eu acho que Brooke realmente não tinha nenhum amigo.

"Saia!"

Eu viro rapidamente ao som de lamentação agudo de Dinah. Bem, Brooke tinha um amigo, pelo menos.

Leva um segundo para registrar que Dinah está falando conosco. Ela está olhando feio para mim e Easton, que acaba de voltar do caixão.

"Isso é vergonhoso!" Ela grita, e eu não acho que eu já vi seu olhar tão desequilibrado antes. Seu rosto é uma mancha vermelha, seus olhos verdes selvagens com indignação. "Vocês Royals não pertencem aqui! E você-"

Ela está falando para mim agora.

"- nem mesmo é da família! Saiam! Todos vocês!"

Eu não sei o que *não-culpado* parece, mas eu estou colocando Dinah no topo da minha lista de suspeitos. Uma mulher que chantageia um pobre coitado em sua cama é uma mulher que faria outras coisas terríveis.

Callum observa, um olhar duro em seus olhos. Steve, que está em um terno preto semelhante, segue ele. O olhar de Steve pisca para minha bolsa preta e vestido que eu encontrei no primeiro cabide na loja de departamentos do shopping. É dois tamanhos maiores, mas o único outro vestido preto que eu tenho é um tubinho da minha mãe. Isso era absolutamente muito mórbido - e muito sexy - vestir para um funeral.

"Nós não vamos a lugar nenhum," Callum diz firmemente. "Na verdade, temos mais direito de estar aqui do que você, Dinah. Eu estava noivo dela, ia me casar com ela, pelo amor de Deus."

"Você nem sequer a amava," rosna Dinah. Ela está tremendo tão violentamente que todo seu corpo está balançando. "Ela não passava de um brinquedo sexual para você!"

Eu olho ao redor da sala para ver se alguém ouviu isso. Todos ouviram. Cada único par de olhos está colado a este confronto, incluindo o ministro. Ele está franzindo a testa para nós do púlpito, e eu não sou a única que percebe.

"Dinah." A voz de Steve é baixa e mais dominante do que eu já ouvi. Normalmente, ele fala de uma forma descontraída, mas não agora. "Você está fazendo um espetáculo de si mesma."

"Eu não me importo!" Ela ruge. "Eles não deveriam estar aqui! Ela era minha amiga! Ela era como uma irmã para mim!"

"Ela era noiva de Callum," Steve fala. "Seja qual for os sentimentos que ele pode ou não ter tido por ela, nós sabemos quais seus sentimentos eram. Ela adorava Callum. Ela gostaria dele aqui."

Isto cala a boca de Dinah. Por cerca de meio segundo. Em seguida, ela vira o seu olhar furioso para mim. "Bem, ela não pertence aqui, então!"

Os olhos de Steve estreitam em fendas perigosas. "Como o inferno ela não faz. Ella é minha filha."

"Ela tem sido sua filha por apenas cinco minutos! Sou sua esposa maldita!"

O ministro pigarreia. Alto. Eu acho que ele não aprecia ela xingar no meio de uma capela.

"Você está agindo como uma criança," diz Steve duramente. "E você está envergonhando a si mesma. Então eu sugiro que você se sente antes que você seja a única a ser jogada fora daqui."

Isso encerra. Com um olhar furioso em nossa direção, ela caminha para frente da sala e bate a bunda em um banco.

"Sinto muito sobre isso," Steve pede desculpas, mas ele só está olhando para mim. "Ela está um pouco... emotiva."

Easton bufa suavemente como se dissesse: "Um pouco?"

Callum dá um breve aceno de cabeça. "Vamos sentar. O funeral está prestes a começar."

Eu respiro de alívio quando Steve se afasta para se juntar a sua esposa horrível. Fico feliz que ele não está sentado com a gente. Toda vez que alguém me lembra que eu sou sua filha, meu desconforto aumenta. Para minha surpresa, Callum nos abandona, também, fixando-se em um banco na primeira fila no corredor oposto dos O'Hallorans.

"Ele vai fazer um discurso," Easton me diz.

Minhas sobrancelhas sobem. "Sério?"

"Ele era seu noivo," é a resposta de ombros.

Certo. Eu continuo esquecendo que não é do conhecimento público que Callum odiava Brooke até o fim de seu relacionamento destrutivo.

"Iria parecer suspeito se ele - ah, porra." Easton para abruptamente, seu olhar indo para a direita. Tensão agita no meu pescoço quando eu vejo o que fez ele maldizer. O detetive da polícia que veio a Astor Parque no início desta semana - Cousins? - Entrou na capela. Uma mulher de cabelos escuros curtos está ao seu lado. Ambos têm emblemas de ouro brilhantes presos aos seus cintos.

Tao desconfortável como a presença deles me deixa, eu não posso evitar, mas sinto uma explosão de triunfo. Gostaria que Reed estivesse aqui para que eu pudesse dizer, Veja! Os policiais estão aqui porque também acham que o assassino pode aparecer!

"É melhor eles não tentarem nos entrevistar," murmuro para Easton enquanto eu examino os convidados.

Um deles poderia ser o assassino. Meu olhar faz uma pausa na parte de trás da cabeça de Callum. Ele tinha motivo, mas não há nenhuma maneira que ele deixaria seu filho levar a culpa por um crime que cometeu. Além disso, Callum estava em DC com a gente.

Meu olhar se move para Steve. Mas qual seria o motivo? Se fosse Dinah no caixão, ele seria meu principal suspeito, mas ele sumiu por nove meses, o que significa que não há nenhuma maneira que ele poderia ser o pai do bebê de Brooke. Eu o descartei.

O outro punhado de pessoas, eu não conheço. Deve ser um deles. Mas quem?

"Os advogados do meu pai ainda estão enrolando sobre isso," Easton murmura de volta. "Se isso acontecer, vai ser na próxima semana. Eles conversaram com Wade, no entanto."

Eu sugo uma respiração. "Eles falaram?" Eu pergunto por que Val não disse nada, mas então eu penso quando ela teve oportunidade?

Eu apenas passei algum tempo com a minha melhor amiga desde que toda essa confusão começou. Eu sei que ela sente falta de mim, e eu sinto falta dela também, mas é difícil sair, fofocar e me divertir quando a vida está uma droga agora.

"Perguntaram-lhe sobre as lutas de Reed," confessa Easton. "E sobre todas as garotas que Reed está."

"Que diabos? Por que é tão importante?" Eu estou estranhamente ressentida com isso. Eu não gosto da ideia desses policiais dissecando relacionamentos anteriores de Reed. Ou o seu atual comigo.

"Eu não sei. Apenas dizendo o que Wade disse. Isso foi tudo. Eles nem sequer falaram com ele sobre Brooke ou -" Ele para novamente. "Ok, sério? Isto é apenas estranho."

Quando viro de novo, desta vez é para encontrar Gideon caminhando em nossa direção.

Easton murmura pelo canto da sua boca. "Por que Gide está aqui? Quem dirige três horas para comparecer no funeral de alguma cadela que ele não poderia mesmo suportar?"

"Eu pedi para ele vir," eu admito.

Ele engasga. "Por quê?"

"Porque eu preciso falar com ele." Eu não ofereço quaisquer outros detalhes, e Easton não tem tempo para me interrogar, porque Gideon nos alcança.

"Ei," os mais velhos murmúrios dos irmãos Royals. Seus olhos não estão em nós, embora. Ele está olhando para o caixão de Brooke.

Será que ele está imaginando Dinah lá? Eu não ficaria surpresa se ele estivesse. A esposa de Steve estava chantageando Gideon por seis meses, talvez mais.

Eu me afasto no banco, e ele se senta ao lado de Easton. Gideon é uma anomalia Royal. Ele é pouco mais fino do que seus irmãos mais novos, e seu cabelo não é tão escuro. Ele tem aqueles olhos azuis, apesar de tudo.

"Como estão as aulas?" Pergunto, sem jeito.

"Tudo bem." Eu não passei muito tempo com Gideon, porque ele vai para a faculdade a poucas horas de distância. Sei apenas um punhado de coisas sobre ele. Ele é um nadador. Ele namorou Savannah Montgomery. Ele está dormindo ou dormiu com Dinah. Ele enviou nudes para sua namorada.

Se Gideon mataria qualquer um, seria Dinah.

Mas... Dinah e Brooke são parecidas. Ambas têm cabelo loiro estilo moda de capa de revista. Ambas são magras como varas enormes. De costas, elas poderiam ser facilmente confundidas como irmãs.

"Obrigada por ter vindo," digo a ele. Secretamente, eu estudo seu rosto, que está duro e tenso. É assim que a culpa se parece?

"Ainda não tenho certeza por que você me chamou," é a resposta lacônica.

Eu hesito. "Você pode ficar por aqui depois do funeral? Parece estranho discutir coisas enquanto..." Eu aceno em direção a enorme foto de Brooke.

Ele acena de volta. "Sim. Podemos conversar depois."

Easton suspira, também olhando para a foto. "Eu odeio funerais."

"Eu nunca estive em um antes," eu confesso.

"E a sua mãe?" Ele pergunta com uma careta.

"Não tinha dinheiro para isso. Eu fui capaz de pagar somente por uma cremação e depois eu levei suas cinzas e joguei-as no oceano."

Gideon se vira para mim com olhos surpresos ao mesmo tempo que Easton diz: "De jeito nenhum."

"Sim," eu digo, sem saber por que eles estão ambos olhando para mim.

"Nós espalhamos as cinzas da nossa mãe no Atlântico," Gideon diz calmamente.

"O pai ia enterrá-la, mas os gêmeos estavam assustados com os vermes que comeriam seu corpo no caixão. Eles assistiram alguns especiais do Discovery Channel sobre isto ou algo assim. Então, ele cedeu e concordou com a cremação." Um sorriso genuíno se espalha pelo rosto de Easton, não o sorriso falso arrogante que ele constantemente usa, mas um suave, um honesto. "Nós levamos a urna e esperamos o sol aparecer porque as manhãs eram suas favoritas. No início, não havia vento e a água era como vidro."

Gideon retoma a história. "Mas no minuto que as cinzas atingiram a água, uma enorme rajada de vento apareceu do nada e a maré regrediu e até agora eu juro que eu poderia ter caminhado um quilometro sem o mar bater nos meus joelhos."

Easton concorda. "Foi como se o oceano a quisesse."

Nós sentamos em silêncio por um momento, pensando em nossas próprias perdas. O pesar sobre a morte da minha mãe não parece tão acentuado hoje, não enquanto eu estou colada entre os largos ombros dos dois irmãos Royals.

"Essa é uma bela recordação," eu sussurro. Minha suspeita de que Gideon é o assassino diminui. Ele amava tanto sua mãe. Será que ele realmente mataria uma mulher?

Easton sorri maliciosamente. "Eu gosto que as nossas mães estejam nos vigiando de uma costa a outra."

Eu não posso deixar de sorrir de volta. "Eu também." Meu olhar se desvia para a fileira da frente, onde Steve e Dinah estão sentados, e meu sorriso desaparece quando eu noto que Steve tem o seu braço esticado através do encosto da cadeira de Dinah. Ela está inclinada contra ele, sacudindo os ombros ligeiramente. Sua dor me faz lembrar por que estamos todos aqui. Isso não é uma festinha no porão da igreja.

É um funeral para uma mulher que tinha apenas dez anos a mais do que eu. Brooke era jovem, e não importa seus defeitos, ela não merecia morrer, especialmente não uma morte violenta.

Talvez Dinah não seja o assassino afinal. Ela é a única aqui que está mostrando qualquer verdadeiro pesar. O ministro caminha até o púlpito e pede para todos tomar seus lugares.

"Amigos e entes queridos, estamos reunidos aqui hoje para lamentar o falecimento de Brooke Anna Davidson. Vamos ficar de pé juntos, juntar as mãos e rezar," o homem de cabelos grisalhos entoa. A música começa a tocar enquanto todos nós levantamos. Os meninos esfregam suas mãos na frente de suas gravatas. Eu balanço o meu vestido e fecho as mãos, desejando que Reed estivesse aqui. Depois de um breve momento de silêncio, a voz baixa do ministro recita uma escritura sobre como há um momento certo para tudo. Aparentemente, esta era hora de Brooke morrer, com a idade de vinte e sete anos. Ele não menciona o feto de Brooke, o que me faz pensar se talvez a polícia esteja mantendo esse detalhe do público.

No final da oração, ele nos instrui a sentar, em seguida, Callum caminha para o púlpito. "Embaraçoso," Easton murmura sob sua respiração.

Se Callum pensa assim, você jamais pensaria isso. Calmamente fala do trabalho de Brooke na caridade, sua devoção a seus amigos, e seu amor ao oceano, terminando com uma declaração de que ela vai fazer falta. É curto, mas surpreendentemente sincero. Quando ele termina de falar, ele acena com a cabeça educadamente na direção de Dinah e retoma seu assento. Dinah tem a decência de não enlouquecer com ele novamente. Ela simplesmente balança a cabeça de volta.

No púlpito mais uma vez, o ministro pergunta se alguém tem qualquer memória que gostaria de compartilhar. Todo mundo parece girar

em direção a Dinah, cuja única resposta é um soluçar alto. O ministro fecha com outra oração e, em seguida, convida a todos para permanecer por bebidas servidas na sala ao lado. Ao todo, o funeral leva menos de dez minutos, e algo sobre a velocidade dele e a falta de pessoas aqui para Brooke me engasga.

"Você está chorando?" Easton pergunta com uma nota de preocupação.

"Isso é simplesmente horrível."

"O que? O funeral em geral ou que o meu pai se levantou para falar?"

"O funeral. Não há quase ninguém aqui."

Ele examina a sala. "Acho que ela não era uma pessoa muito agradável."

Será que Brooke tem família? Eu me esforço para lembrar se ela disse alguma vez. Eu acho que eu nunca perguntei. Sua mãe morreu quando ela era jovem, eu sei disso.

"Talvez, mas eu não acho que eu teria mais pessoas no meu," eu admito. "Eu mal conheço ninguém."

"Não, cada bajulador no estado estaria aqui para estender suas simpatias para Callum. Seria grande. Não tão grande quanto o meu, mas seria de bom tamanho."

"Nada tão grande como o seu, é, East?" Gide diz secamente.

Meus olhos se arregalam em surpresa. Eu não acho que eu já o ouvi fazer uma piada.

Easton cacareja. "Você sabe isso, mano."

Seu riso é um pouco alto demais para Callum, que se vira para olhar para nós. Easton para imediatamente, parecendo um pouco envergonhado. Gideon, por outro lado, encara de volta. Ele cruza os braços sobre o peito como se estivesse desafiando seu pai para vir e gritar conosco. Callum se volta para Steve com um suspiro de resignação.

"Pronta para falar?" Pergunta Gideon.

Balançando a cabeça, eu sigo os meninos para fora e nós três caminhamos para o corredor. Todo mundo está se movendo para a próxima sala para tomar os refrescos que o ministro ofereceu, mas nós ficamos parados.

"Reed e eu estávamos conversando na outra noite," Eu começo, embora tecnicamente eu estivesse falando e Reed estava me dizendo que eu estava louca. "Nós pensamos que talvez deveríamos olhar para o passado de Brooke, descobrir se há qualquer outra pessoa que poderia querer ela" – eu abaixo a minha voz - "morta. Eu estava esperando que você poderia ajudar com isso."

Ele parece assustado. "Como exatamente eu posso ajudar? Eu mal conhecia Brooke."

Easton, no entanto, instantaneamente entende por que eu perguntei para Gideon isso. "Sim, mas você está fodendo Dinah, e ela conhecia Brooke melhor do que ninguém."

Gideon aperta seu maxilar. "Você está falando sério? Está sugerindo que eu pule de volta na cama com aquela... aquela... puta," ele diz "apenas para tentar espremer algumas informações dela?"

A ira avermelhando seu rosto me faz dar um passo tímido para trás. Esta é a primeira vez que eu vejo Gideon perder a paciência. Ele sempre foi o mais equilibrado dos Royals.

"Eu não estou pedindo para você dormir com ela," eu protesto. "Só interrogar ela por alguns detalhes."

Ele parece incrédulo. "Você é realmente tão ingênua, Ella? Você acha que eu posso passar um segundo com aquela mulher sem ela tentar transar comigo?"

Eu encolho de vergonha.

"Então esqueça isso," ele fala. "Desde que Brooke morreu, Dinah tem estado muito chateada até mesmo para pegar o telefone e me ligar. Enquanto ela não se lembra que eu existo, eu começo a viver a porra da minha vida sem ter que lidar com ela. Esperemos que com Steve de volta, ela vai esquecer que eu já existi."

"Sinto muito," eu sussurro. "Foi uma ideia estúpida."

Ao meu lado, Easton balança a cabeça em desaprovação. "Uau, Gid. Isso é rude. Você não quer ajudar Reed?"

A mandíbula de seu irmão cai. "Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isto para mim. É claro que eu quero ajudar Reed."

"Sim? Bem, nós dois sabemos que ele transaria com cada puta no estado se fosse seu pescoço na reta. Reed faria o que fosse preciso para te salvar."

Eu não posso discordar disso. Reed é leal ao seu núcleo. Ele morreria por sua família.

Inferno, ele poderia até mesmo matar por isso.

Pare com isso! Eu excluo o pensamento terrível e me concentro em Gideon. "Olha, você não tem que fazer se você não está confortável. Tudo o que peço é que, se você estiver por perto de Dinah por alguma razão, talvez você possa perguntar se há alguém que pode odiar Brooke? Como, o que dizer de qualquer uma dessas pessoas aqui?"

Ele fica em silêncio por um momento. "Bem. Vou ver o que posso fazer."

"Obrigada -"

"Mas só se você fizer algo por mim," ele exclama.

Eu enrugo a testa. "O que?"

"Quando você se mudará com Steve?"

"O quê?" Eu estou ainda mais confusa.

"Quando você se mudará para a casa do Steve?" Ele repete.

"Por que ela iria morar com Steve?" Easton pergunta.

"Porque ele é seu pai," Gideon diz impaciente antes de se concentrar em mim novamente. "Dinah deve manter toda a sua merda de chantagem em sua casa. Eu preciso de você para encontrar e recuperar para mim."

Eu franzo a testa. "Mesmo se eu me mudar para a casa de Steve," o que eu não quero nunca, "eu não saberia o primeiro lugar para procurar."

"Deve haver um cofre ou algo assim," ele insiste.

"Ok, e quando eu encontrar este suposto cofre, eu vou abri-lo usando o poder do meu cérebro ou algo assim?"

Gideon dá de ombros. "Eu não me oponho a usar a marreta nessa merda para fora da parede. Nós vamos dizer a Steve que você e Reed entraram em uma briga."

Eu embasbaco com ele. "Essa é uma ideia terrível e eu não vou fazer isso."

Gideon agarra meu braço. "Eu não sou o único que você poderia salvar." Sua voz é baixa, mortal. "Savannah analisou isto. Dinah tem um delegado em seu bolso. Ele me visitou na faculdade e me mostrou duas queixas de crime, uma para Sav e uma para mim. Eles estavam nos cobrando com coisas que eu nem sabia que eram ilegais."

Compaixão me envolve enquanto eu olho para seu rosto pálido. Há uma gota de suor na parte superior da sua testa. "Eu não sei," eu digo lentamente.

"Pelo menos pense sobre isso," ele implora. Os dedos no meu cotovelo estão apertados e desesperados.

"Eu vou fazer o que posso," eu finalmente digo. Eu posso não ser próxima de Gideon ou Savannah, mas o que Dinah está fazendo para eles não é certo.

"Obrigado."

"Mas só se você devolver o favor," eu me oponho, levantando uma sobrancelha.

"Vou fazer o que puder," ele imita.

"Então Savannah pode realmente ter problemas por lhe enviar fotos nuas?" Easton pergunta a seu irmão à medida que caminhamos em direção à saída.

"Dinah e o delegado afirmaram que pode, mas eu não sei," admite Gideon. "Eu não queria correr o risco, então eu terminei com ela. Eu estava esperando que fosse removê-la da equação, mas..." Ele amaldiçoa em voz

baixa. "Dinah nunca me deixa esquecer que Sav está envolvida em tudo isso. É sua ameaça quando eu não estou sendo cooperativo." Uau.

Toda vez que eu acho que Dinah O'Halloran não pode ficar pior, a mulher prova que estou errada. Mãos nos bolsos, ele passa por nós em direção ao estacionamento. Ele faz uma pausa com a mão na porta do carro e olha por cima do ombro. "Quer saber quem está aqui?" Ele sacode a cabeça em direção à entrada. "Verifique o livro de visitas." Easton e eu trocamos um olhar do tipo por que não pensamos nisto antes.

"De qualquer forma, eu tenho que ir," murmura Gideon. "É uma longa viagem de volta para a faculdade."

"Até mais tarde, cara," Easton chama.

Gideon nos dá um aceno antes de entrar em seu carro e sair do estacionamento.

"Eu me sinto tão triste por ele," eu admito a Easton.

Seus olhos azuis piscam com dor. "Sim. Eu também."

"Vamos olhar esse livro de visitas."

Viro-me para voltar para dentro, apenas para encontrar com Callum.

"Vocês crianças vão para casa?" Ele pergunta. Steve está bem atrás dele. Dinah ainda deve estar no interior, onde o livro de visitas está.

Easton mostra suas chaves. "Em um segundo. Eu tenho que usar o banheiro."

Seu pai balança a cabeça. "Bom. E eu prefiro que vocês fiquem em casa esta noite." Ele dá a Easton um olhar de advertência. "Não há festas selvagens ou lutas nas docas. É sério."

"Nós vamos pedir algo para viagem e relaxar à beira da piscina," Easton promete, surpreendentemente prestativo. Ele inclina seu telefone para mim, o que indica que ele vai tirar uma foto do livro de visitas enquanto eu distraio os pais. "Eu volto já."

No momento em que Easton está fora do alcance da voz, Steve fala. "Na verdade, eu gostaria que Ella voltasse comigo."

Meus olhos imediatamente procuram Callum. Ele deve ver a minha expressão de pânico, porque ele é rápido para abater o pedido de Steve. "Isso não é uma boa ideia. Eu não acho que Ella deve estar perto de Dinah esta noite."

Eu digo obrigada em silêncio para Callum, mas Steve claramente não está feliz com isso. "Com todo o respeito, Callum, Ella é a minha filha, não sua. Estive mais do que prestativo em deixá-la ficar com você - temporariamente. Mas eu vou ser honesto, eu não me sinto confortável com ela ficando na sua casa por mais tempo."

Callum franze a testa. "E por que isso?"

"Quantas vezes temos de passar por isso?" Steve soa impaciente. "Não é um ambiente ideal para ela, não quando Reed está enfrentando uma sentença de prisão perpétua. Não quando os policiais estão farejando e conversando com todos na escola de Ella. Não quando-"

A raiva de Callum o interrompe. "Sua esposa atacou verbalmente Ella antes do funeral. Você realmente acredita que na sua casa – casa da Dinah - é um ambiente melhor para Ella agora? Porque você está delirante, se você acha isso."

Os olhos azuis de Steve escurecem a um cobalto metálico. "Dinah pode ser instável, mas ela não está sendo acusada de homicídio, está Callum? E Ella é a minha filha-"

"Isto não é sobre você Steve," rosna Callum. "Ao contrário do que você acredita, o mundo não gira em torno de você. Fui guardião de Ella por meses. Eu já a vesti e a alimentei e fiz com que cada necessidade dela fosse atendida. No momento, eu sou a coisa mais próxima que está menina tem de um pai."

Ele tem razão. E por alguma razão, eu fico um pouco emocionada pelo discurso inflamado de Callum. Além da minha mãe, ninguém realmente lutou por mim. Ninguém se preocupava com "encontrando cada necessidade minha."

Engolindo em seco, eu falo em voz baixa. "Eu quero voltar com Easton."

Steve aperta os olhos para mim. Há um brilho de traição lá, mas não desencadeia qualquer culpa da minha parte.

"Por favor," acrescento, travando o meu olhar com Steve. "Você mesmo disse – que Dinah está muito emotiva agora. Será melhor para nós duas se eu não ficar perto dela, pelo menos por um tempo. Além disso, a casa dos Royals é realmente perto da padaria."

"A padaria?" Diz ele inexpressivamente.

"Seu trabalho," Callum esclarece em tom brusco.

"Eu trabalho de manhã em uma padaria bem perto da escola," eu explico. "Se eu ficar na cidade com você, isto vai adicionar mais trinta minutos para dirigir, e eu já tenho que acordar de madrugada. Então, hum, sim. Isto faz mais sentido para mim."

Eu prendo a respiração enquanto aguardo sua resposta.

Após uma longa pausa, Steve acena com a cabeça. "Bem. Você pode voltar para Callum. Mas não é permanente, Ella." O toque de uma nota de aviso em sua voz. "Eu preciso que você lembre disso."

12

ELLA

"Qualquer coisa especial que você quer da padaria esta manhã?" Pergunto a Reed quando ele estaciona em frente à French Twist.

Do assento do motorista, ele se vira para me encarar. "Você está tentando me subornar com comida?"

Eu rolo meus olhos. "Não, eu só estou tentando ser uma boa namorada. E você já parou o mau humor? O funeral foi há dois dias. Você não pode ainda estar com raiva de mim."

"Eu não estou bravo com você. Estou decepcionado," diz ele solenemente.

Meu queixo cai aberto. "Meu Deus! Não se atreva a me dar a porcaria do 'eu não estou bravo, estou decepcionado'. Eu entendi isso - você não queria que eu fosse. Mas eu fui, e acabou, e você precisa seguir em frente. Além disso, temos essa lista."

Embora, o livro de visitas acabou sendo inútil, porque Callum nos disse que seus investigadores já tinham prendido as seis pessoas que eu não conhecia no funeral. Todos eles foram interrogados sobre a noite da morte de Brooke.

Dizer que Easton e eu estávamos desapontados é um eufemismo.

"O que foi um beco sem saída total." Reed passa a mão pelo cabelo escuro. "Eu não gosto de como os detetives apareceram," ele murmura. "Isso significa que eles estão observando todos nós."

Sua expressão angustiada faz meu coração doer. "Nós sabíamos que eles estariam observando," eu o lembro, deslizando mais perto para que eu possa descansar meu queixo em seu ombro. "Seu advogado nos alertou sobre isso."

"Eu sei. Mas isso não significa que eu tenho que gostar disso." Sua voz é baixa e angustiada. "Honestamente? É..."

"É o que?" Pergunto quando ele não continua.

A aflição de Reed se transforma em tormento puro. "Está ficando mais difícil me convencer de que toda essa confusão vai desaparecer. Primeiro havia a evidência de DNA, em seguida, a oferta suspeita do juiz Delacorte, e os policiais entrevistando todos que eu conheço. Tudo está começando a parecer tão... real."

Eu mordo forte no meu lábio inferior. "É real. Isso é o que eu venho tentando lhe dizer desde que você foi preso."

"Eu sei," diz ele novamente. "Mas eu estava esperando..."

Desta vez, ele não teve que terminar, porque eu sei exatamente o que ele estava esperando. Que as acusações seriam magicamente descartadas. Que a pessoa que matou Brooke iria para a delegacia de polícia e confessar. Mas nada disso está acontecendo, e talvez seja a hora de Reed compreender totalmente quanto de problema em que ele está de verdade. Ele pode ir para a prisão.

Ainda assim, eu não consigo colocar outra dose de realidade em seu caminho, então eu simplesmente coloco minha mão em seu queixo e direciono sua cabeça para a minha. Nossos lábios se encontram em um beijo suave, lento, e depois nos separamos, descansando nossas testas uma contra a outra.

Pela primeira vez, ele não força um sorriso e tenta me dizer que tudo vai ficar bem, então eu faço isso por ele.

"Nós vamos passar por isso," eu proclamo com a confiança que eu não sinto.

Ele apenas balança a cabeça, antes de apontar para a janela da frente da padaria. "Você deveria ir. Você vai se atrasar para o trabalho."

"Não exagere com os pesos, esta manhã, ok?" O médico de Reed liberou-o para o treino esta semana, mas com algumas restrições. Mesmo que sua ferida de facada está curando bem, o médico disse para ele não forçar tanto.

"Eu não vou," ele promete.

Eu dou-lhe outro beijo rápido e saio do carro, correndo em direção à French Twist.

Minha chefe está amassando a massa quando eu entro na cozinha. O cinza da bancada de aço inoxidável está pouco visível sob o revestimento de farinha. Atrás dela está uma pilha de tigelas que precisam ser lavadas.

Eu penduro meu casaco e estou arregaçando as mangas quando de repente ela parece me notar. "Ella, você está aqui." Ela sopra um fio de cabelo longe de sua testa. A onda saltitante cai de volta imediatamente, obrigando-a a olhar para mim através dos cachos.

"Eu estou aqui," eu digo alegremente, mesmo percebendo pelo seu tom de voz que esta afirmação não era uma saudação, mas quase uma advertência. "Eu vou começar a lavar os pratos e, em seguida, você pode me dizer o que você quer que eu faça a seguir."

Eu apresso até a pia como se ter minhas mãos molhadas irá impedi-la de descarregar a má notícia.

Ela endireita e limpa as mãos no avental. "Eu acho que é melhor conversarmos."

Meus ombros ficam rígidos. "É por causa do Reed?" Pânico se arrasta em minha voz. "Ele não fez isso, Lucy. Eu juro."

Lucy suspira e esfrega as costas de sua mão sob o queixo. A multidão de cachos em torno de seu rosto lhe dá a aparência de um anjo preocupado. "Não é sobre Reed, querida, embora eu não possa dizer que estou satisfeita

com essa situação, também. Por que você não pega uma xícara de café e um bolo e nós vamos sentar?"

"Nah, eu estou bem." Por que adiar o inevitável? A cafeína não vai fazer essa conversa menos estranha.

Ela aperta os lábios em ligeira frustração, mas eu não sei como tornar isto mais fácil para ela. Sim, eu totalmente a deixei na mão quando eu desapareci há algumas semanas, mas eu voltei e não perdi mais um dia desde então. Eu nunca estive atrasada, mesmo que chegar aqui às cinco da manhã me obriga a acordar antes das aves.

Cruzo os braços sobre o peito, inclinando minha bunda contra a pia, e espero.

Lucy vai até a cafeteira e murmura algo para si mesma sobre a necessidade de pelo menos três copos antes dela se sentir humana. Então ela se vira para mim. "Eu não sabia que o seu pai foi encontrado vivo. Deve ter sido um choque enorme."

"Espere, isto é, sobre Steve?" Eu digo surpresa.

Ela balança a cabeça, toma mais um gole de coragem, e diz: "Ele veio falar comigo ontem à noite antes de fechar."

"Ele veio?" Um sentimento nervoso vibra no meu estômago. Por que diabos Steve veio à padaria?

"Ele me disse que não quer que você trabalhe," Lucy continua. "Ele sente que você está perdendo atividades e socialização vindo aqui tão cedo pela manhã."

O que?

"Ele não pode me impedir de trabalhar," eu protesto.

Isto é além de ridículo. O que Steve se importa se eu trabalhar? Ele está de volta menos de uma semana e acha que pode ditar o que eu faço? Porcaria.

Lucy estala a língua. "Eu não sei se ele tem esse direito, mas eu realmente não estou em posição de lutar contra isso. Advogados são caros..." Sua voz diminui, mesmo enquanto seus olhos imploram pela compreensão.

Estou horrorizada. "Ele ameaçou processá-la?"

"Não em tantas palavras," ela admite.

"O que exatamente ele disse?" Eu pressiono, porque eu não posso deixar isto para lá. Sinceramente, não entendo por que Steve se oporia a eu ter um emprego. Quando eu mencionei a ele depois do funeral de Brooke, ele não disse uma palavra sobre não estar de acordo com isto.

"Ele simplesmente disse que não achava que era adequado você estar trabalhando tantas horas e tirando um trabalho de alguém que realmente precisa do dinheiro. Ele quer que você se concentre em seus estudos. Ele foi muito agradável." Lucy termina seu café e abaixa o copo. "Eu gostaria de poder mantê-la, Ella, mas eu não posso."

"Mas eu não estou tomando um trabalho de qualquer um! Você mesma disse que não tinha ninguém que iria trabalhar no turno da manhã."

"Sinto muito, querida." Seu tom tem um toque de finalização.

Não importa o que eu diga, a mente de Lucy está decidida. Foi estabelecida antes mesmo de eu chegar aqui.

Ela agita em torno da cozinha e pega uma caixa branca para viagem. "Por que você não pega algumas coisas lá fora para seus colegas? Seus, hum, meios-irmãos apreciam os éclairs[6], certo?"

Eu quase digo não porque eu estou irritada, mas então eu decidi que poderia muito bem aceitar tudo que Lucy está oferecendo, desde que ela está tirando o meu trabalho.

Enfio uma dúzia de doces na caixa e pego meu casaco. Assim quando eu chego à porta, Lucy diz: "Você é uma boa funcionária, Ella. Se as coisas mudarem, me avise."

Eu aceno de mau humor, muito irritada para murmurar qualquer coisa mais do que um obrigada e adeus. A caminhada para a escola não

---

6

leva muito tempo. Quando eu chego, os campos de Astor Park estão quase vazios, mas o estacionamento está surpreendentemente completo.

É muito cedo para a maioria dos estudantes estar aqui. Os únicos que vêm cedo são os jogadores de futebol. Com certeza, quando me aproximo das portas da frente do edifício principal, eu ouço alguns gritos e assobios fracos vindo do campo de treino. Eu poderia ir lá e assistir ao treino de Reed e Easton, mas soa quase tão excitante quanto assistir a cola secar. Em vez disso, eu vou para dentro da escola, enfio os doces dentro do meu armário e mando uma mensagem para Callum.

Por que Steve está dando ordens onde eu trabalho?

Não há nenhuma resposta imediata. Ocorre-me que Callum não era um fã de eu trabalhar na padaria, também. Reed ficou irritado, também, quando ele ouviu falar sobre isso, dizendo que o meu trabalho mostraria a todos que os Royals estavam maltratando a pupila deles. Eu expliquei para os dois que eu consegui o emprego, porque eu estava acostumada a trabalhar e queria o meu próprio dinheiro. Eu não sei se eles entenderam, mas, eventualmente, eles aceitaram.

Talvez Steve entenda, também? Por alguma razão, eu não estou muito esperançosa sobre isso. Na falta de coisa melhor para fazer, eu passeio pelo corredor para encontrar os proprietários de todos os carros lá fora. Em um laboratório de informática, um grupo de estudantes está agrupado em torno de uma tela. Perto do fim do corredor, eu ouço o choque de metal contra metal. Uma espiada dentro da janela revela dois alunos agitando espadas um para o outro, avançando, recuando e cortando um ao outro. Eu assisto o jogo da espada por alguns minutos antes de prosseguir. Do outro lado do corredor, um grande número de estudantes está silenciosamente envolvido em um tipo diferente de batalha. Este é composto por placas e peças de xadrez. Em quase todos os corredores, vejo cartazes enormes para o Baile de Inverno, bem como folhas de inscrição para o que parece ser um milhão de diferentes clubes e organizações.

Vendo tudo isso me faz perceber que eu não sei muito sobre Astor Park. Eu assumi que era como qualquer outra escola com o seu futebol no outono e beisebol na primavera, apenas contendo adolescentes mais ricos.

Eu não tinha prestado muita atenção aos eventos extracurriculares ou atividades, ou grupos, porque eu não tinha tempo para isso.

Agora parece que eu não tenho nada, exceto o tempo.

Meu alerta de mensagem toca. A resposta de Callum pisca na tela.

Ele é seu pai. Desculpe, Ella.

Sério? Dois dias atrás Callum estava fazendo um grande discurso sobre como ele se sente sendo meu pai. Agora ele está recuando? O que mudou de lá para cá?

E o que dá a Steve o direito de fazer isso? Os pais podem realmente impedir os seus filhos de trabalhar? Minha mãe não se importava com o que eu estava fazendo desde que eu poderia lhe garantir que estava a salvo. Furiosamente, eu digito uma resposta.

Ele não tem o direito!

Callum responde com, *lute as batalhas importantes.*

É um bom conselho, eu acho, mas causa uma dor no meu peito. Se minha mãe estivesse viva, eu não teria que lidar com Steve sozinha. Mas... se ela estivesse viva, eu iria mesmo conhecer Reed? Easton? Os gêmeos?

Não, eu provavelmente não iria. A vida é tão injusta às vezes.

Eu chego à frente do ginásio principal. As portas duplas estão abertas e música hip-hop ecoa no fundo. Eu avisto Jordan lá dentro, vestindo sua roupa de ginástica. Suas costas estão viradas para mim enquanto ela curva um braço elegantemente sobre sua cabeça, e então ela gira em torno de um pé, usando sua outra perna para impulsionar em uma pirueta.

Eu esfregar um pé contra o outro. Mamãe e eu costumávamos dançar ao redor da casa. Ela dizia que desejava ser uma dançarina profissional. Em alguns aspectos, ela era. Como uma dançarina, ela movia seu corpo e foi paga para isso. A única diferença era que ninguém na plateia queria ver uma pirueta ou apreciava o gracioso arco de um membro.

Além disso, ela tinha que tirar todas as roupas dela.

Eu não tenho qualquer verdadeira formação na música - não o tipo que eu suspeito que Jordan tenha. As poucas aulas que mamãe foi capaz

de pagar eram mais uma mistura de sapateado e jazz. Balé era muito caro, porque você era obrigada a comprar sapatos e roupas específicas. Depois de ver o rosto abatido da minha mãe quando verificamos os preços das coisas, eu lhe disse que achava que balé era estúpido, mesmo que eu estava morrendo de vontade de experimentar.

As outras aulas de dança só me obrigavam a aparecer em meias ou pés descalços, e eu estava feliz com isso, mas... Eu não vou negar que às vezes eu estava fora da porta da sala de balé, observando as meninas dançar em seus *collants* e sapatilhas nas pontas dos pés.

Não posso deixar de sobrepor as imagens sobre o que eu estou assistindo agora, até Jordan girar e parar com seus olhos atirando fogo em mim. Pena que eu não posso culpar Jordan pelo assassinato. "Que diabos você quer?" Ela fala.

Suas mãos estão em seus quadris e ela parece pronta para chutar a minha bunda. Felizmente, eu já sei que eu posso me segurar com ela. Nós fomos para o chão, literalmente, há apenas algumas semanas no meio da aula.

"Apenas imaginando quem você comeu no café da manhã," eu respondo docemente. "Calouros, é claro."

Ela sorri para mim. "Você não sabe? Eu gosto deles jovens, delicados e fracos."

"Claro que você gosta. Qualquer valentão iria assustar você." É por isso que Jordan não gosta de mim.

"Você sabe o que iria me assustar? Ir para a cama com um assassino." Lançando seu longo cabelo escuro sobre um ombro, ela caminha até sua bolsa de ginástica e tira uma garrafa de água. "Ou você está tão cansada de todos os caras com quem você dormiu que os normais não excitam você mais?"

"Você queria ele antes," eu lembro a ela.

"Ele é rico e quente e, supostamente, tem um bom pau. Por que eu não gostaria dele?" Jordan encolhe os ombros. "Mas ao contrário de você, eu realmente tenho padrões. E ao contrário dos Royals, minha família é

realmente respeitada nessa região. Meu pai ganhou prêmios por sua filantropia. Minha mãe administra meia dúzia de comissões de caridade."

Eu rolo meus olhos. "O que isso tem a ver com você querendo Reed?"

Ela faz uma carranca. "Eu só lhe disse - eu não quero mais ele. Ele é ruim para a minha imagem."

Um riso escapa. "Você está dizendo tudo isso como se você e Reed ficarem juntos fosse realmente uma possibilidade - o que não é. Ele não está interessado em você, Jordan. Nunca foi, nunca será. Desculpe estourar sua bolha delirante."

Suas bochechas ficam vermelhas. "Você é a pessoa delirante. Você está saindo com um assassino, querida. Talvez você deva ser cuidadosa. Se você o deixar irritado, você pode ser a próxima pessoa no caixão."

"Há algum problema?"

Sr. Beringer, o diretor de Astor Park, aparece do nada. Mesmo que ele é todo intimidante – eu tenho visto Callum pagar esse cara mais do que uma vez - eu ainda não quero fazer qualquer movimento.

"Não mesmo," eu minto. "Eu estava apenas admirando a forma de Jordan." Ele me olha desconfiado. A última vez que ele nos viu juntas, eu tinha calado a boca de Jordan com fita e desfilado com ela, nariz sangrando e tudo, na frente da escola.

"Entendo. Bem, talvez você possa fazer depois," ele diz com uma voz cortante. "Seu pai está aqui. Você está sendo dispensada das aulas."

"O quê?" Eu deixo escapar. "Mas eu tenho aulas."

"Seu pai?" Jordan ecoa em descrença. "Ele não deveria estar morto?"

Porcaria. Eu esqueci que ela estava aqui. "Não é da sua conta."

Jordan olha para Beringer, depois para mim, e depois cai no chão do ginásio, rindo tanto que ela precisa envolver os braços em torno de seu estômago.

"Oh Deus! Isto é incrível," ela suspira entre risos. "Eu não posso esperar para ver o próximo episódio em que você está grávida, mas não sabemos se o bebê é de Reed ou Easton."

Eu olho feio para ela. "Toda vez que eu começo a pensar em você como um ser humano, você tem que arruinar isto, abrindo a sua boca."

O diretor dirige um olhar para o meu inimigo. "Senhorita Carrington, esse comportamento é completamente desnecessário."

A reprimenda de Beringer só a faz rir mais ainda.

Visivelmente cerrando os dentes, ele pega meu braço e me guia para longe da porta. "Vamos, Srta. Royal." Eu não corrijo ele sobre o meu último nome, mas eu arranco meu cotovelo fora do seu aperto. "Estou falando sério. Eu tenho aulas."

Ele dá um sorriso bajulador para mim, do tipo que ele provavelmente dá as senhoras de idade, quando ele pede uma contribuição para a doação do Astor Park. Me diz que ele está me fazendo um favor. "Isso tudo está sendo cuidado. Eu já informei seus professores que você foi dispensada. E você não precisa sequer fazer seu trabalho de conclusão de curso."

Sim. Ele acha que está me fazendo um favor. "Que tipo de escola porcaria você está administrando se você pode apenas dar licença a um aluno do penúltimo ano das suas aulas e libera-lo de ter que fazer seu trabalho?"

Seus lábios já estavam apertados em desaprovação. "Srta. Royal. Só porque o seu pai voltou dos mortos não significa que você pode falar comigo assim."

"Dê-me mil pontos negativos, então," eu zombo. Ou talvez esteja implorando. "Eles vão servir hoje."

Ele simplesmente sorri. "Eu não acho que eu vou. Parece que você já está sendo castigada." Sério, eu odeio todos nesta escola. Eles são os piores. Eu me pergunto o que Beringer faria comigo se eu simplesmente recusasse a sair pelas portas da frente. Será que a polícia apareceria e me arrastaria para longe?

O diretor para em seu escritório e inclina a cabeça em direção ao corredor de entrada. "Seu pai está esperando." Ele dá um ligeiro aceno de cabeça. "Eu não entendo por que você não está animada para passar um tempo com ele. Você é uma menina estranha, Srta. Royal."

Com isso, ele desaparece em seu escritório, como se ele não quer passar mais um momento com a garota estranha que não quer ver seu pai.

Eu descanso minha cabeça contra um dos armários e me forço a encarar a verdade que eu estive esquivando desde que Steve apareceu.

Eu não quero passar um tempo com ele, porque eu estou com medo.

E se ele não gostar de mim? Quero dizer, ele deixou a minha mãe. Tudo o que ela tinha não era suficiente para mantê-lo, e Maggie Harper era um anjo – linda, doce e amável.

E então eu... espinhosa e difícil de se conviver, para não falar da boca suja e definir meus modos na idade madura de dezessete anos. Eu sou obrigada a dizer algo que me envergonha e o ofende.

Mas não importa o quanto eu quero me esconder nessas salas infestadas de veneno, Steve está esperando e eu tenho duas escolhas. Ficar e encontrá-lo, ou fugir e perder Reed.

E se essas são as minhas únicas escolhas, não há realmente nenhuma decisão a tomar.

Eu viro em direção ao corredor de entrada e começo a andar.

13

ELLA

Quando eu saio, Steve está esperando no saguão com as mãos nos bolsos, lendo os avisos de publicações de boletins.

"Este lugar não mudou muito," ele me diz quando me aproximo.

Minha testa vinca em confusão. "Você estudou aqui?"

"Você não sabia?"

"Não. Eu não achava que Astor Park era tão velho."

Um sorriso irônico levanta os cantos de sua boca. "Você está me chamando de idoso?"

Minhas bochechas ficam vermelhas. "Não. Eu só quis dizer -"

"Eu só estou brincando. Acho que a primeira turma se formou na década de trinta? Então, sim, este lugar é velho." Ele tira as mãos dos bolsos antes de me encarar. "Você está pronta para ir?"

Minha coluna endurece. "Por quê?"

"Por quê?" Steve parece confuso.

"Por que você está me tirando das aulas?"

"Porque você não pode se esconder atrás de Beringer como você faz com Callum e seus garotos."

Eu não posso esconder a surpresa que atravessa meu rosto. E Steve é perspicaz o suficiente para perceber.

Ele sorri. "Pensou que eu não percebi que você estava me evitando?"

"Eu não conheço você." E eu estou com medo. Muitas coisas estão fora do meu controle. Estou acostumada a estar no comando. Durante o tempo que me lembro, mamãe confiou em mim para pagar as contas, comprar mantimentos, ir para escola.

"É por isso que eu vou tirar você das aulas de hoje. Vamos." Desta vez, seu sorriso é atado com aço. Essa sou eu, percebo com um choque. Minha mãe era suave. Meu pai? Nem tanto, eu acho.

Eu o sigo para fora, porque sinto que não há como sair dessa. Estacionado na calçada há um carro esportivo cheio de curvas. Eu nunca vi nada parecido. Exceto pela cor. É o tom exato do meu próprio carro – a cor patenteada chamada Royal Blue, de acordo com Callum.

O deslumbramento deve ter aparecido no meu rosto, porque Steve diz, "Bugatti Chiron."

"Eu não tenho ideia do que você acabou de dizer," eu digo com naturalidade. "Soa como uma marca de espaguete."

Com uma risada, ele mantém a porta aberta para mim. "É um carro alemão." Ele passa a mão na parte superior do telhado. "Melhor do mundo."

Ele poderia estar fazendo tudo isso, e eu não saberia. Eu não sou uma pessoa de carro. Eu gosto da independência dos que têm rodas, mas mesmo eu posso dizer que este carro é algo especial. O couro é mais suave do que um bumbum de bebê e os mostradores são de cromo brilhante.

"Trata-se de uma nave espacial ou um carro?" Pergunto quando Steve se instala no assento do motorista.

"Talvez ambos. Ele vai de zero a sessenta em dois pontos cinco segundos e tem uma velocidade máxima de duzentos e sessenta e um quilômetros por hora." Ele abre um sorriso de menino em minha direção. "Você é a mulher rara que também é uma entusiasta de carro?"

"Estou ofendida pelo meu sexo. Eu aposto que existem muitos fãs de carros femininas lá fora." Eu afivelo meu cinto de segurança e ofereço um sorriso relutante em troca. "Eu não sou uma delas, no entanto."

"Que pena. Eu poderia deixá-la dirigi-lo."

"Não, obrigada. Eu realmente não gosto de dirigir muito."

Steve me deu um olhar de desprezo. "Tem certeza de que é minha filha?"

Na verdade não. Em voz alta, eu digo, "DNA diz que eu sou."

"Disse," ele murmura. Um silêncio constrangedor paira entre nós. Eu odeio isso. Eu só quero voltar para dentro e comparecer em minhas aulas e sair com Reed durante o período de almoço. Inferno, eu prefiro trocar insultos com Jordan agora do que sentar aqui com Steve.

Meu pai.

"Então o que devemos fazer hoje?" Ele finalmente pergunta.

Eu brinco com a alça do meu cinto de segurança. "Você não tem algo planejado?" *Então por que você me tirou da escola?* Quero gritar.

"Eu pensei que eu iria deixar isto para você. Escolha das damas."

Esta dama escolhe voltar para a aula.

Mas eu tenho que me lembrar que continuando a evitar Steve não vai fazer este constrangimento ir embora. Poderia muito bem enfrentá-lo de cabeça erguida.

"Que tal o cais?" Eu sugiro o primeiro lugar que vem à minha cabeça. É novembro, por isso vai estar muito frio para sentar lá fora, mas talvez poderíamos ir caminhar ou algo assim. Eu tenho certeza que eu trouxe algumas luvas.

"Essa é uma ideia muito boa." Ele liga o motor e o carro inteiro vibra do poder dele.

Enquanto Steve dirige através dos portões maciços da frente da escola, meu olhar se desvia para a direita, na direção do French Twist. Meu corpo fica tenso novamente, a memória do que ele tinha feito voltando em pleno vigor irritado.

"Por que você me despediu do meu trabalho?" Eu deixo escapar.

Ele olha por cima, surpreso. "Você está chateada com isso?"

"Sim. Eu estou." Eu cruzo meus braços. "Eu amava esse trabalho."

Steve pisca algumas vezes, como se ele não conseguisse entender o que estou dizendo. Eu estou pensando se deveria dizer em um idioma diferente, quando ele finalmente estala fora de seu transe.

"Mer - Quer dizer, droga. Pensei que Callum estava forçando você a trabalhar." Steve balança a cabeça em consternação. "Às vezes ele faz coisas estranhas para fazer cumprir a responsabilidade em seus filhos."

"Eu não vi nada disso," eu respondo com força, sentindo-me estranhamente defensiva de Callum.

"Oh, ele costumava ameaçar os meninos com a escola militar o tempo todo."

Meu aborrecimento se levanta novamente. "Trabalhar em uma padaria não é nada como a escola militar."

"Seus turnos começam às cinco da manhã, Ella. Você tem o quê? Dezesseis? Certamente você iria preferir dormir."

"Eu tenho dezessete anos e habituada a trabalhar," retruco, em seguida, forço-me a suavizar o meu tom. Minha mãe sempre disse que você pega mais abelhas com mel do que vinagre. "Mas você não sabia disto, então eu entendo por que você fez suposições." Minha voz vai mais suave. "Mas agora que você sabe que eu amo meu trabalho, você pode voltar e dizer a Lucy que está tudo bem eu trabalhar?"

"Eu não penso assim." Sua mão acena em desdém. "Minha filha não precisa trabalhar. Eu cuidarei de você."

Steve atinge o acelerador e o carro acelera. Eu resisto à tentação de me agarrar ao painel, temendo pela minha vida ofuscando a irritação que seu comentário evoca.

"Agora, me diga sobre você," diz ele enquanto dirige pela estrada como um maníaco.

Eu mordo meu lábio em frustração. Eu não gosto do jeito que ele acaba de terminar a conversa da padaria. Você não está trabalhando. Fim. Suas competências parentais precisam de trabalho. Mesmo Callum, que não está ganhando nenhum prêmio de pai, estava disposto a ter uma longa discussão sobre eu trabalhar. "Você é um júnior, certo? O que você fez antes de vir aqui?"

Steve é completamente alheio à minha infelicidade. Seus olhos azuis estão fixados no para-brisa, com a mão habilmente mudando as marchas enquanto ele tece pelo tráfego.

Sentindo excepcionalmente mesquinha, eu respondo em tom excessivamente sentimental. "Callum não lhe contou? Eu estava trabalhando como stripper."

Ele quase dirige para fora da estrada.

Porcaria. Talvez eu devesse ter mantido minha boca fechada. Continuo pela espera da vida enquanto ele desvia de volta para a pista correta.

"Não," Steve gagueja. "Ele se esqueceu de mencionar isso."

"Bem, eu estava." Eu fico olhando para ele em desafio, esperando por ele me repreender.

Ele não faz. "Eu não posso dizer que estou emocionado ao ouvir isso, mas às vezes você tem que fazer o que for preciso para sobreviver." Steve faz uma pausa. "Você estava por sua conta antes de Callum encontrar você?"

Eu concordo.

"E agora você vive no santuário de Maria. Estou surpreso que Brooke não destruiu aquele retrato."

Há uma pintura gigante de Maria que paira sobre a lareira, e quando Callum e Brooke anunciaram o noivado, Brooke se sentou debaixo dela com um sorriso de satisfação. Os meninos estavam tão loucos sobre o noivado, a forma como foi anunciado, mesmo sobre o anel de Brooke - que era uma combinação do que Maria usava no retrato. Todo o arranjo era como um dedo médio do tamanho humano.

"Ela não teve tempo," murmuro.

"Suponho que não. Eu imagino que a primeira coisa que faria é redecorar o lugar de cima a baixo. Tudo naquela casa tem as impressões digitais de Maria sobre ele." Ele balança a cabeça. "Esses garotos todos a idolatram. Callum também, mas nenhuma pessoa viva é um santo." Ele inclina a cabeça levemente, deslizando um olhar em minha direção. "Não é bom colocar uma mulher em um pedestal. Sem ofensa, querida."

É isto... o ressentimento na voz de Steve? Eu realmente não posso entender. "Sem ofensa," murmuro.

Se Steve tinha a intenção de tornar a conversa entre nós ainda mais estranha, ele escolheu o tema perfeito.

"Então, este carro é muito rápido," eu digo em uma tentativa desesperada para distraí-lo da linha de raciocínio de Maria.

Um leve sorriso toca os cantos de sua boca. "Eu entendo. Sem mais perguntas sobre Maria. E a sua mãe? Como ela era?"

"Gentil, amável." O que você lembra sobre ela? Eu quero perguntar, mas antes que eu possa, ele já está indo em frente.

"Você está gostando da escola? Notas boas?"

Este homem tem um caso grave de TDAH[7]. Ele não pode ficar em um tópico por mais de dois segundos.

"A escola está bem, eu acho. Minhas notas são muito boas."

"Bom. Isso é bom de ouvir." Ele joga outra bomba. "Você está namorando Reed?" Minha boca se abre em estado de choque. "Eu... ah... sim," eu finalmente admito.

"Ele está te tratando bem?"

"Sim."

"Você gosta de frutos do mar?"

Eu luto contra o desejo de esfregar os olhos confusos. Eu não entendo este homem. Tudo o que sei é que ele dirige muito rápido e tem conversas de temperamentos explosivos que fazem minha cabeça girar.

Eu não posso entender ele. Afinal.

---

[7] Transtorno com Déficit de Atenção e Hiperatividade

"Isto. Foi. O. Pior."

Horas mais tarde, eu entro no quarto de Reed e me jogo em sua cama.

Reed se senta e se inclina contra a cabeceira. "Ah, vamos lá. Não pode ter sido tão ruim."

"Você não me ouviu?" Eu resmungo. "Foi o pior."

"O que foi o pior?" Easton pergunta da porta, em seguida entra rapidamente no quarto.

"Cara, você precisa aprender a bater," Reed diz para seu irmão, exasperado. "E se a gente estivesse nua?"

"Nu implica que vocês estão fazendo sexo. E todos nós sabemos que não estão."

Eu abafo um suspiro. Eu provavelmente deveria estar acostumada com a maneira franca que Easton discute com Reed a minha vida sexual, mas eu não estou.

"Você não estava em Chem," Easton me informa, como se eu não estava ciente da minha própria ausência. "Você e Val faltaram?"

"Não." Eu cerro os dentes. "Steve me puxou para fora da escola por alguma ligação pai/filha."

"Ah. Entendi." Easton pula na cama ao meu lado. "Não foi bem, hein?"

"Não," eu digo com tristeza. "Eu não o entendo."

Easton dá de ombros. "O que há para entender?"

"Ele." Eu corro a mão pelo meu cabelo em frustração. "Ele é como um homem-criança. Tomamos café da manhã no cais, em seguida, pegamos uma balsa até a costa e almoçamos no restaurante no topo de um penhasco. Eu juro, tudo o que ele fez foi falar sobre carros e quanto ele ama

aviões voando. Então ele me contou sobre todas as vezes que quase morreu em suas viagens de aventura loucas e como ele ainda desejava ser um SEAL da Marinha porque ele amava explodir as coisas."

Reed e Easton reprimiram o riso. Eles parariam de rir muito rápido se ouvissem os comentários que Steve tinha feito sobre Maria, mas eu não quero envenenar isto também, então eu me concentro em outro material estranho. E não havia muito.

"Ele muda de assunto tão rápido que é impossível manter um," eu digo, impotente. "E eu nunca posso dizer o que ele está pensando." Meus dentes afundam no interior da minha bochecha enquanto eu olho para Reed. "Ele sabe que estamos juntos."

Meu namorado concorda. "Sim, eu percebi. Nós não estávamos exatamente tentando esconder isto."

"Eu sei, mas..." Eu engoli. "Eu tenho a sensação de que ele não gosta. E isso não é mesmo a pior parte."

"Eu sou o único que acha que isso soa como mau dia?" Easton interrompeu com um comentário. "Eu quero comer em um penhasco."

"Ele quer que eu vá morar com ele e Dinah."

Isto cala a boca de Easton. Tanto ele como Reed ficaram tão imóvel quanto um poste.

"Não vai acontecer," diz Easton.

"De acordo com Steve, sim." Eu lamento infeliz e subo no colo de Reed. Seus braços fortes envolvem instantaneamente em volta da minha cintura, me ancorando. "Ele não pressionou com a questão sobre eu ficar no hotel com eles, mas ele disse que o segundo que a polícia liberar a cobertura, ele espera que eu me mude. Ele me perguntou se eu tinha alguma ideia de design para o seu decorador de interiores. Ele está contratando alguém para decorar o meu quarto!"

Reed enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Papai não vai deixar isso acontecer, baby."

"Seu pai não tem uma palavra a dizer nisto." Minha garganta se aperta ao ponto de dor. "Steve é a pessoa que pode decidir, e ele quer que eu viva com ele."

Easton faz um som rouco. "Não importa o que Steve quer. Você pertence a nós."

Ele tem razão. Eu pertenço. Infelizmente, Steve não concorda. No almoço, ele até me pediu para considerar legalmente mudar meu sobrenome de Harper para O'Halloran. Se eu ia mudá-lo para qualquer coisa, seria Royal, mas eu não disse isso a ele. Eu simplesmente assenti com a cabeça e sorri, deixando-o balbuciar e balbuciar durante horas. Eu honestamente acho que ele gosta de ouvir o som de sua própria voz.

"Pare de se estressar," Reed aconselha, passando a mão sobre a parte inferior das minhas costas.

"Eu não posso. Eu não quero viver com ele e aquela cadela. Eu não vou."

"Não vai mesmo fazer isto," ele promete. "A coisa sobre Steve - ele é todo conversa e nenhuma ação."

Easton acena com fervor. "É verdade. Você totalmente acertou em cheio quando você o chamou de um homem-criança. Tio Steve é um grande garoto."

"Easton está certo. Steve tem todas essas grandes ideias, mas ele nunca segue adiante com qualquer uma delas," admite Reed. "Ele se distrai."

"Sim, por seu pau," Easton diz, e eu recuo com isso. "Ele poderia estar no meio de uma reunião do conselho e se você colocar uma garota gostosa na frente dele, e ele sai da reunião."

Sim. Meu pai parece incrível. Não. "Por favor, não fale sobre o pênis do meu pai na minha frente. Isso é nojento."

"Ele apenas foi pego em toda essa coisa de eu-sou-um-pai," diz Easton com outro encolher de ombros. "Uma vez que desaparece, ele provavelmente vai esquecer que você existe."

Eu sei que ele está tentando me tranquilizar, mas ele só consegue me desanimar ainda mais. Cada coisa nova que eu aprendo sobre Steve traz um novo nó de ansiedade para o meu estômago.

E agora eu estou com medo de novo, mas não à ideia de que Steve pode não gostar de mim. Temo que eu não vá gostar dele.

14

ELLA

Desde que Val não tem um carro, e eu não tenho um trabalho mais, não há nada que me impeça de dirigir para sua casa depois da escola na sexta-feira. Esperava conversar durante o passeio, mas ela está surpreendentemente calma, então no próximo semáforo eu a examino rapidamente e sigo.

"Você está com raiva de mim, não é?"

Seu olhar encontra o meu. "O que? Não! Claro que não."

"Tem certeza?" Eu digo, ansiosa. "Porque eu estou sendo uma péssima amiga esta semana. Eu sei que estou."

"Não, você foi uma amiga ocupada." Ela sorri tristemente. "Eu entendo totalmente, Ella. Eu estaria distraída também se o meu namorado estivesse sendo acusado de assassinato."

"Eu realmente lamento não ter aparecido. A vida é uma droga."

"Conte-me sobre isso."

Nós trocamos sorrisos sombrios.

"O que está acontecendo com você e Wade?" Pergunto enquanto dirijo através do cruzamento.

"Nada." Seu tom é vago. "Nada? Sério?" Os dois andam super irritados todos os dias desta semana, mal olhando um para o outro na hora do almoço. Isso não é *nada*.

Eu viro para a rua de Val e desacelero na frente da mansão Carrington. Antes que ela possa escapar, eu bloqueio as portas, então ela não pode sair.

Val sorri. "Você percebe que este é um conversível, certo? Eu posso só sair."

"Bem, você não vai." Eu dou-lhe um olhar severo. "Não até que você me diga o que está acontecendo."

"Nada está acontecendo." Ela parece exasperada. "Wade é... Wade. Nós não estamos juntos."

"Mas você quer estar?" Eu pressiono.

Ela solta um enorme suspiro exagerado. "Não, eu não quero."

Eu estreito meus olhos. "Sério?"

"Sim... não... Talvez. Eu não sei, ok?"

Eu suspiro, também. "Você está chateada com ele, porque ele ficou com outra pessoa?"

"Sim!" Ela explode. "O que é tão estúpido. Não é como se nós mesmo saímos em primeiro lugar. Nós apenas brincamos algumas vezes no banheiro. Mas... eu estava me divertindo novamente, você sabe? Eu não estava obcecada por Tam mais."

Compaixão vem em mim. Val levou seu rompimento com Tam, seu antigo namorado, muito difícil. Eu estava tão feliz de vê-la finalmente superando isto.

"E, em seguida, Wade me pede para sair um fim de semana," Val continua, "e eu estava ocupada, então ele estava como, ok, remarcando para outro dia. Então eu vou para a escola na segunda-feira e descubro o que ele fez com Samantha Kent no domingo, no clube de golfe! Isso não é muito legal." Sua expressão fica sombria. "Isso me lembrou de Tam transando comigo e..." Ela não termina a frase.

Eu estendo a mão e aperto suavemente seu braço. "Entendi. Você se queimou e você não está procurando se queimar novamente. Você era muito boa para Tam. E você é muito boa para Wade." Eu hesito. "Mas para o que vale a pena, Wade parece sentir-se muito mal com tudo."

"Eu não me importo. Eu disse a ele antes de nós ficarmos que eu queria que fosse exclusivo. Se ele está comigo - mesmo que seja apenas casual - então ele está só comigo." Ela teimosamente inclina seu queixo. "Ele quebrou as regras."

"Então, eu suponho que você não está vindo para o jogo desta noite?"

"Não. Vou ficar em casa e depilar minhas pernas."

Eu ri.

"Quer vir?" Ela pergunta. "Nós podemos fazer uma noite de spa."

"Eu não posso," eu digo com tristeza. "Ao contrário de você, eu não tenho uma escolha sobre ir para o jogo. Callum nos disse na noite passada que toda a família vai - sem exceções. É uma demonstração de força."

Os lábios de Val comprimem. "Eu não sabia que estávamos em guerra."

"Nós podemos muito bem estar." Eu tiro uma mecha de cabelo dos meus olhos. "Você já ouviu todos os sussurros na escola. As pessoas estão dizendo as coisas mais terríveis sobre Reed, e, aparentemente, alguns dos membros do conselho Atlantic Aviation estão ficando descontentes com Callum sobre isso, também."

"Existem repórteres acampados na frente da mansão?"

"Surpreendentemente, não. Callum deve ter jogado seu peso ou algo assim, porque qualquer outro caso como este causaria uma enorme tempestade na mídia." Eu afundo no meu assento. "O advogado quer que a gente aja como se Reed não fez nada de errado. Nós deveríamos estar juntos como uma família e tudo isso." Só que eu não tenho que ficar muito próxima. Reed não me disse isso, mas Callum me levou de lado o outro dia e sugeriu para acalma-lo em qualquer PDA[8].

---

[8] Public Display of Affection – Demonstração Pública de Afeto

Ela revira os olhos. "E indo para um jogo de futebol vai convencer as pessoas que Reed é inocente?"

"Quem sabe." Eu dou de ombros. "Além disso, Callum acha que é um bom momento para Steve 'sair' com as outras famílias. Ele está esperando que isto talvez faça uma agitação o suficiente para tirar a atenção de Reed."

Os olhos escuros de Val sondam meu rosto. "Como está indo, afinal? Você e Steve."

Um gemido desliza para fora. "Nada bom. Ele continua tentando passar um tempo comigo."

Ela suspira. "Como ele ousa!"

Eu não posso parar uma risadinha. "Ok, eu sei que parece loucura. Mas é estranho, certo? Ele é um estranho total."

"Sim, e vai ser desse jeito, desde que você continue a evitá-lo." Ela franze o nariz. "Você não quer conhecê-lo? Quero dizer, ele é seu pai."

"Eu sei." Eu mastigo meu lábio inferior. "Eu tentei ter a mente aberta quando ele apareceu na escola na segunda-feira e insistiu passar o dia juntos, mas tudo o que ele fez foi falar sobre si mesmo. Por horas. Era como se ele nem percebesse que eu estava lá."

"Ele provavelmente estava nervoso," ela sugere. "Eu aposto que é difícil para ele, também. Ele volta dos mortos e descobre que tem uma filha? Qualquer um estaria nervoso com isso."

"Eu acho." Eu destravo as portas. "De qualquer forma, você pode sair agora, *milady*. Preciso ir para casa e me preparar para o jogo," eu digo com a voz cansada.

Val sorri. "Cuidado, garota. Seu entusiasmo é tão contagiante que eu poderia fazer piruetas por todo o caminho até a minha porta da frente." Ela puxa a maçaneta da porta e sai do carro, em seguida, bate no batente da porta e sorri para mim. "Boa sorte esta noite."

"Obrigada," eu respondo.

Eu tenho um sentimento que eu vou precisar dela.

Há um oceano de espaço que nos rodeia. Um oceano.

Durante toda a semana, eu vi adolescentes na escola cochichando sobre Reed, mas eu não achei que esses sussurros se estenderiam até Callum. Callum Royal sempre pareceu intocável para mim - confiante e no controle, um capitão de indústria que todos bajulam. A última vez que ele veio para um jogo, houve uma tonelada de puxa-sacos. A cada dois segundos, um pai o detinha para conversar sobre alguma coisa.

Hoje à noite, Callum está recebendo o tratamento silencioso. Todos nós estamos – eu, Steve, e os gêmeos. Estamos sentados na arquibancada na fila logo acima do banco da equipe da casa, e todos à nossa volta está espreitando em nossa direção. Eu posso sentir seus olhares acusadores na parte de trás da minha cabeça.

E tão desconfortável como é para mim, é um milhão de vezes pior para Reed. Ele não pode jogar esta noite porque ainda tem pontos no local que ele foi esfaqueado por Daniel Delacorte. Ele está no banco por mais uma semana, mas ainda está previsto ficar de fora.

Eu gostaria que ele pudesse se sentar na arquibancada conosco. Eu odeio como solitário ele parece agora. E eu odeio que as pessoas continuam sussurrando e apontando para ele.

"Aquele é o garoto Royal," uma mulher sibila alto o suficiente para todos nós ouvir. "Eu não posso acreditar que eles o deixaram vir aqui esta noite."

"É uma vergonha," outro pai concorda. "Eu não quero ele em volta do meu Bradley!"

"Alguém precisa falar com Beringer sobre isso," uma voz masculina soa ameaçadoramente.

Eu estremeço. O mesmo acontece com Callum. Ao meu lado, Steve parece totalmente despreocupado com toda a atenção negativa. Como de costume, ele está falando sem parar, desta vez sobre alguma viagem à Europa que ele está planejando para nós. Eu não sei se *nós* significa eu e

ele, ou se isso inclui Dinah também. De qualquer maneira, eu não estou interessada em ir a uma viagem com ele, mesmo sendo meu pai. Ele ainda me deixa tão nervosa.

O engraçado é que eu posso ver porque minha mãe era atraída por ele. Em uma semana que ele está de volta, já está encorpando. Seu rosto não é mais magro, e suas roupas estão realmente começando a se encaixar em sua magra estrutura muscular. Steve O'Halloran está parecendo decente – para um pai - e seus olhos azuis sempre mantem este brilho juvenil. Mamãe tinha uma coisa para os tipos lúdicos e Steve definitivamente se encaixa nesse projeto.

Mas, como sua filha, e não alguém que está romanticamente interessada nele, acho que o ato juvenil é uma espécie de irritante. Ele é um adulto. Por que ele não age como um?

"Você está de mau humor," murmura Sawyer no meu ouvido.

Eu balanço dos meus pensamentos e me viro para o mais jovem Royal. "Não, eu não estou," eu minto, antes de olhar sobre seu ombro. "Onde está Lauren?" Tecnicamente, Lauren é a namorada de Sawyer, então ela é geralmente a acompanhante para estes tipos de coisas.

"Castigo," ele responde com um suspiro.

"Ai. Por quê?"

"Ela foi pega esgueirando-se para me encontrar e-" Ele para quando percebe que Steve está escutando. "Eu," finaliza. "Apenas eu."

Eu escondo um sorriso. Eu não entendo Lauren Donovan afinal, mas eu acho que é uma espécie de desafio ela ser tão aberta a namorar dois garotos. Eu mal posso lidar com um.

Falando do meu, Reed parece miserável à margem. Seu olhar está colado à zona de *touchdown*. Ou a zona do fim?

Não me lembro o que é chamado. Não importa quantas vezes Reed e Easton tentam me ensinar como funciona o jogo, eu ainda não gosto ou me preocupo com o futebol. Posso dizer que Reed está chateado por não estar lá com seus companheiros. A defesa está no campo eu sei isso só porque uma camiseta azul e ouro está escrito "ROYAL." Easton está alinhado na

frente de um adversário. Eu vejo sua boca se movendo por trás de sua máscara, que me diz que ele está fazendo algum comentário espertinho.

Sim, ele totalmente está. Quando o jogo começa, as estocadas do jogador adversário em Easton como se ele quisesse matá-lo. Mas East é perigoso lá - ele corre fora pelo seu adversário, que cai de joelhos, enquanto dois outros jogadores Astor Park enfrentam o *quarterback* do Marin High antes que ele possa jogar a bola.

"Isso foi um *saco*," Sebastian diz prestativamente, inclinando-se sobre seu irmão para explicar o jogo para mim.

"Eu não me importo," eu respondo.

No meu outro lado, Steve ri. "Não é uma fã de futebol, eu concluo?"

"Não."

"Estivemos trabalhando sobre ela," Callum diz do final da fileira. "Mas sem sorte ainda."

"Está tudo bem, Ella." Steve diz. "Os O'Hallorans são uma família de basquete, de qualquer maneira."

E assim, eu fico tensa novamente. Por que ele continua dizendo coisas assim? Eu não sou um O'Halloran! E eu odeio basquete mais do que eu odeio futebol.

Eu tento um sorriso e digo: "Harpers são anti-esportes. Todos os esportes."

A boca de Steve curva em um pequeno sorriso. "Eu não sei sobre isso... Se bem me lembro, sua mãe era muito... ah... esportiva."

Eu me calo. Era algum tipo de insinuação nojenta? Eu não tenho certeza, mas eu acho que foi, e eu realmente não gosto. Ele não tem permissão para falar sobre a minha mãe assim. Ele nem sequer a conheceu. Não fora do sentido bíblico, de qualquer maneira.

No campo, a ofensa de Astor Park está se alinhando. Wade é o nosso *quarterback*, e ele está gritando palavras incompreensíveis para seus

companheiros. Eu acho que ouço ele gritar "STUDMUFFIN[9]!" Em um ponto, o que me leva a cutucar Sawyer no lado.

"Ele acabou de dizer 'studmuffin'?"

Sawyer sorri. "Sim. Peyton Manning tem 'Omaha' - Wade tem 'Studmuffin'."

Ele poderia muito bem estar falando besteira. Eu não sei o que um Peyton Manning é, e eu não me preocupo em perguntar. Em vez disso, eu vejo quando Wade lança uma espiral perfeita no primeiro jogo, que aterra direto nas mãos capazes de um garoto Astor correndo rápido para a margem. O meu telefone vibra na minha bolsa. Eu pego ele e encontro uma mensagem de Val.

Ugh! Ele não tem permissão para jogar tão bem!

Instantaneamente, minha cabeça gira para procurar na multidão, mas minha melhor amiga está longe de ser vista.

Onde você está?? Eu envio em resposta.

Vantagens. Sem comida em casa, então eu dirigi até aqui para comprar um cachorro-quente.

Eu suspiro alto. Os gêmeos olham para mim, mas eu aceno para seus olhares curiosos e envio outra mensagem para Val.

Você é tão mentirosa. Você veio para ver Wade!

NÃO. Eu estava com fome.

Por Wade.

Eu te odeio.

Apenas admita que você gosta dele.

Nunca.

Bem. Então pelo menos venha e sente-se conosco. Eu sinto falta do seu rosto.

---

[9] Stud muffin geralmente é muito bonitinho e fofinho, e é um amante não um lutador.

Um grito alto soa das arquibancadas. Eu olho para baixo para pegar o fim da jogada - outra passagem perfeita de Wade. Eu não estou surpresa quando Val envia mensagem imediatamente.

Nah. Indo para casa. Ideia estúpida vir aqui esta noite.

Compaixão me inunda. Pobre Val. Eu sei que essa coisa com Wade começou como um rebote para ela, ou talvez como uma forma de passar o tempo antes de estar pronta para namorar seriamente novamente após seu rompimento, mas eu tenho certeza que ela desenvolveu sentimentos reais pelo cara. E eu acho que Wade gosta dela, também. Eles são apenas teimosos demais para admitir isso.

Como você e Reed? Uma voz interna provoca.

Certo, tudo bem. Reed e eu éramos da mesma forma no início. Ele era um idiota para mim, e eu passei semanas lutando contra meus sentimentos por ele. Mas estamos juntos agora e é incrível, e eu quero que Val experimente essa mesma grandiosidade.

"Para quem você está enviando mensagens de texto?"

Eu instintivamente bato minha mão sobre a tela quando eu percebo que Steve está olhando para o meu telefone. Por que diabos ele está tentando ler minhas mensagens?

"Um amigo," eu respondo secamente.

Seu olhar se estreita focando na bancada da casa, como se estivesse à espera de ver Reed digitando em seu telefone celular. Mas Reed tem as mãos sobre os joelhos e está intensamente assistindo ao jogo.

Eu não gosto da suspeita nos olhos de Steve. Ele já sabe que estou com Reed. E mesmo que ele não gosta disso, ele não tem absolutamente nada a dizer sobre quem eu namoro.

"Bem, por que você não guarda o telefone?" Ele sugere, e há uma mordida em seu tom. "Você está com sua família. Seja quem for que você está falando pode esperar."

Enfio o telefone de volta na minha bolsa. Não porque ele mandou, mas porque eu poderia ter atirado em seu rosto de qualquer forma. Callum nunca se preocupou se eu mando uma mensagem para meus amigos

durante um jogo de futebol. Se qualquer coisa, ele estava feliz que eu tinha amigos em primeiro lugar.

Ao meu lado, Steve concorda com a cabeça em aprovação e reorienta sua atenção no jogo.

Eu tento fazer o mesmo, mas estou irritada novamente. Quero chamar a atenção de Reed e falar com ele sobre o quanto eu não gosto de Steve, mas sei que Reed vai apenas me dizer para ignorá-lo, que Steve vai ficar "aborrecido" desta coisa de pai eventualmente.

Só que eu estou começando a pensar que isto não vai acontecer.

15

REED

Depois do jogo, papai e Steve insistem em nos levar para um jantar em algum lugar francês na cidade. Eu não quero ir, mas não tenho exatamente uma escolha. O pai quer que sejamos vistos em público. Ele diz que não podemos nos esconder, que precisamos agir como se nada estivesse errado.

Mas tudo está errado. Todos aqueles olhares do jogo desta noite... Merda, minhas costas e meus ouvidos estão queimando ainda de todos os olhos que me condenaram e sussurros de desprezo que me atingiram.

No jantar, eu me sento em silêncio sepulcral e desejo estar em casa, de preferência com meus lábios sobre Ella e minhas mãos por todo seu corpo.

Ao meu lado, East enfia a cara na comida como se não comesse há semanas, mas acho que ele ganhou o direito de porco. Astor Park arrebentou com Marin Hight hoje à noite. Nós terminamos o quarto trimestre de quatro TDs na frente, e todo mundo estava alegre depois.

Bem, exceto eu. E talvez Wade, que - pela primeira vez desde que eu o conheço - não anunciou que ele iria celebrar a vitória com um BJ seguido por lotes e lotes de sexo. Ele estava em um humor terrível quando tirou seu uniforme e saiu rapidamente do vestiário. Eu acho que ele disse que estava indo para casa, o que, mais uma vez, não é muito Wade.

No meu outro lado, Ella também está inexpressiva. Eu acho que Steve disse algo para embaraça-la da maneira errada no jogo, mas eu não vou perguntar a ela sobre isso até estarmos sozinhos. Steve está em uma energia estranha desde que ele voltou dos mortos. Ele continua falando sobre como tem uma filha agora, então ele tem que dar um melhor exemplo. O pai, é claro, acena com a cabeça em sinal de aprovação cada vez que Steve diz merdas assim. Aos olhos de Callum Royal, Steve O'Halloran não faz nada errado. Tem sido assim durante o tempo que me lembro.

Quando voltamos do jantar, meu pai e Steve apressam-se para o escritório, onde eles estão indo provavelmente sentar, beber uísque e falar sobre seus dias de SEAL. East e os gêmeos desaparecem para a sala de jogos, o que deixa apenas Ella e eu.

Finalmente.

"Lá em cima?" Eu resmungo, e eu sei que ela não perdeu o brilho predatório nos meus olhos.

Sentar no banco esta noite foi um saco. Esqueça o fato que todo mundo na arquibancada estava falando de mim, e que alguns idiotas tossiram a palavra "assassino" na palma da mão quando eles passaram por mim. Não jogar era mil vezes pior. Eu me senti como um saco de batatas inútil, para não mencionar mais do que um pouco de inveja enquanto eu observava meus amigos golpear a outra equipe. Toda a agressividade que eu não gastei esta noite está acumulada agora. Felizmente, Ella não parece se importar. Ela pisca aquele belo sorriso e me puxa para a escada.

Nós praticamente corremos para o quarto dela. Eu tranco a porta, em seguida, levanto ela em meus braços e marcho até a cama. Ela grita em delírio quando eu a arremesso sobre o colchão.

"Roupas," eu ordeno, lambendo meus lábios.

"O que tem elas?" Ela brinca com a parte inferior de seu suéter verde solto, toda inocente.

"Tira," Eu rosno. Ela sorri de novo, e eu juro que meu coração sobe para o céu. Eu não acho que eu poderia ter sobrevivido à esta semana se eu não tivesse Ella ao meu lado. Os murmúrios na escola, as chamadas de telefone do meu advogado, o inquérito policial que ainda continua. Tanto

quanto eu odiava Brooke, não é como se eu estou pulando de alegria que ela está morta. Eu não vou sentir falta dela, isso é certo, mas ninguém merece morrer assim.

"Reed?" O humor de Ella desaparece quando vê meu rosto. "O que está errado?"

Eu engulo. "Nada. Eu estava pensando sobre as coisas que eu não deveria estar pensando."

"Como o quê?"

"Nada," eu digo novamente, e tento distraí-la tirando a minha camisa de manga comprida sobre a minha cabeça.

Funciona. O momento em que ela coloca os olhos no meu peito nu, faz um som ofegante que vai direto para o meu pau. Eu amo que ela ama meu corpo. Eu não me importo se isso me faz um idiota arrogante, superficial. A forma como seus olhos escurecem com prazer e sua língua lambe seu lábio inferior é o maior impulso para o ego que um cara poderia conseguir.

"Seus pontos," ela diz, como fez durante toda a semana, quando eu abusava.

"Curando bem," eu respondo, como fiz durante toda a semana, sendo um idiota. "Agora tire suas roupas antes que eu faça isso por você."

Ela parece intrigada, como se perguntando se demorar para tirar, então eu seguirei com a ameaça, mas eu acho que ela está tão excitada como eu estou, porque suas roupas começam a sair no momento seguinte.

Minha promessa vira pó quando seu sutiã rosa e calcinha combinando são revelados. Ella não tem ideia de como ela é linda. Cada menina no Astor Park morreria para ter essas curvas, este cabelo dourado, as características perfeitas. Ela é pura e total perfeição. E ela é toda minha.

Mantendo minhas calças, eu subo na cama e pressiono meu corpo contra ela, minha boca encontrando a dela novamente. Nós sempre nos entendemos. Beijando e apalpando e rolando na cama até que finalmente eu não aguento mais. Sua calcinha sai. Minha calça está desabotoada. Sua

mão está sobre mim e minha mão está entre suas pernas e é tão bom que eu não consigo pensar direito. "Deite-se," ela murmura.

Santo inferno, ela se inclinou sobre mim agora, e sua boca está fazendo coisas que me deixam absolutamente louco.

Seu cabelo cai sobre minhas coxas. Eu enfio os dedos entre os fios macios, guiando-a em cima de mim. "Mais rápido," eu sussurro.

"Assim?"

"Sim. Assim."

Seus lábios e língua pressionam bem até eu gozar, e mesmo que seja provavelmente o maior clichê no mundo, uma vez que o meu corpo se acalma eu a puxo para cima e digo que a amo.

"Quanto?" Ela me dá um sorriso maroto.

"Muito," eu digo com voz rouca. "Como, uma quantidade insana."

"Bom." Ela planta um beijo em meus lábios. "Eu te amo uma quantidade insana, também." Ela se deita ao meu lado, acariciando meu abdômen enquanto sua parte inferior do corpo rola lentamente contra meu quadril. Dane-se se isso não me faz gozar novamente. Eu poderia ter gozado, mas ela ainda não. Eu amo ser o único a tomá-la lá. Ela faz os ruídos mais quentes, quando ela goza. "Minha vez," eu falo enquanto eu me movo para baixo de seu corpo.

Ela está tão pronta para mim não é mesmo engraçado. Eu fico duro novamente, porque o pensamento de ser o primeiro a deslizar em seu corpo é quente o suficiente para derreter todo o continente da Antártida.

Mas eu não posso. Não essa noite. Não até eu ter certeza que não vou ser preso por um crime que não cometi. Mas eu posso ajudá-la. Torturá-la com a minha boca e meus dedos e fazê-la gemer e implorar-

"Ella," uma voz aguda ordena da porta. "Abra."

Ela empurra a minha cabeça e movimenta-se rapidamente para cima como se a cama estivesse em chamas. "Oh meu Deus, é Steve," ela sibila.

Sento-me, lançando um olhar cauteloso para a porta fechada. Tranquei-a, certo? Por favor, diga que tranquei -

A maçaneta mexe, mas a porta não se move. Eu dou um suspiro de alívio.

"Ella," Steve chama novamente. "Abra a porta. Agora."

"Um segundo," ela fala, seu tom apressado e seus olhos selvagens em pânico.

Nós apressadamente vestimos nossas roupas, mas eu não acho que fizemos um bom trabalho de parecer bem vestidos, porque quando ela deixa Steve entrar, seu olhar se transforma em uma nuvem de tempestade.

"Que diabos vocês dois estão fazendo aqui?"

Eu arqueio uma sobrancelha para a raiva em sua voz e a vermelhidão das suas bochechas. Entendo que ele é o pai de Ella, mas não é como se nós dois estávamos filmando um filme pornô aqui ou algo assim. Estávamos apenas brincando.

"Estávamos... assistindo TV," murmura Ella.

Tanto Steve e eu viramos para a tela preta no quarto. Steve cerra os punhos para os lados antes de voltar para Ella.

"Sua porta estava trancada," ele praticamente rosna.

"Eu tenho dezessete anos," diz ela com firmeza. "Eu não estou autorizada a ter qualquer privacidade?"

"Não esta privacidade!" Steve balança a cabeça. "Callum está fora de sua mente?"

"Por que você não pergunta a ele?" Vem a voz seca do meu pai.

Steve gira em direção a porta, onde o meu pai está com os braços cruzados.

"O que está acontecendo aqui?" Papai pergunta calmamente.

"Seu filho só tinha as mãos em minha filha!" Steve responde.

Minha boca, na verdade. Mas eu mantenho a calma. A veia na testa de Steve já parece que está prestes a explodir. Não há sentido em acelerar o processo.

"Isso é inaceitável para mim," continua ele, seu tom mais frio do que o gelo. "Eu não me importo que tipo de paternidade você decidiu exercer.

Seus meninos podem ferrar seus corações, mas a minha filha não é um dos brinquedos sexuais de Reed."

Meus ombros endireitam. Quem diabos é ele para dizer isso?

"Ella é minha namorada," eu digo friamente. "Não é um brinquedo sexual."

Ele aponta o dedo para a colcha desarrumada. "Então, é perfeitamente aceitável para você tirar proveito dela assim?" Seu olhar gelado desloca-se para meu pai. "E você! Que tipo de pai permite que dois adolescentes tenham tanta liberdade? A próxima coisa que você vai me dizer é que eles dormem no mesmo quarto!"

A expressão de culpa de Ella não passa despercebida por ninguém. Quando Steve vê isto, seu rosto fica vermelho.

Ele respira fundo, lentamente, relaxa os punhos, e em seguida diz: "Faça as malas, Ella." Há um momento de silêncio, seguido por três exclamações incrédulas.

"O que?" Ella.

"De jeito nenhum." Eu.

"Steve, isto não é necessário." Papai.

O pai de Ella aborda apenas a última observação. "Na verdade, eu acho que é muito necessário. Ella é a minha filha. Eu não quero que ela viva neste tipo de ambiente."

"Você está dizendo que a minha casa não é um bom ambiente para uma criança?" O tom do meu pai afia. "Criei cinco filhos aqui, e todos eles estão indo muito bem."

Uma risada explode de Steve. "Eles estão indo bem? Um de seus meninos é acusado de assassinato, Callum! Desculpe ser o único a admitir para você, mas Reed não é um bom garoto."

Indignação bate em mim. "O inferno que eu não sou."

"Ele é uma má influência," Steve continua como se eu não tivesse falado. "Todos eles são." Ele olha para Ella novamente. "Arrume suas malas. Estou falando sério."

Ela projeta o queixo. "Não."

"Ela já estabeleceu uma rotina aqui," meu pai diz em outra tentativa de acalmar Steve. "Não a arraste longe do lugar que ela considera uma casa."

"Sua casa é comigo," Steve retruca. "Você não é o pai - eu sou. E eu não quero minha filha morando junto com o seu filho. Eu não dou a mínima se me faz antiquado ou irracional, ou seja, lá o que você quiser chamar. Ela está vindo comigo. Você quer lutar comigo sobre isso? Bem. Vejo você no tribunal. Mas agora, você não pode me impedir de levá-la para fora da casa."

O olhar de pânico de Ella direciona para meu pai, mas o olhar em seus olhos diz tudo - derrota.

Ela vira para implorar para Steve. "Eu quero ficar aqui."

Ele é indiferente ao seu apelo. "Desculpe, mas isso não é uma opção. Então, repito. Embale. Suas. Coisas."

Quando ela não se move do meu lado, ele bate as mãos juntas como se ela fosse um SEAL treinado. "Agora."

Ella aperta suas mãos ao lado do corpo, esperando o meu pai ajudar. Quando ele permanece em silêncio, ela pisa com raiva.

Estou prestes a ir atrás dela quando Steve me para. "Reed. Um minuto de seu tempo," diz ele secamente. Não é uma pergunta. É um comando.

Os dois homens trocam olhares. O rosto do meu pai aperta e, em seguida, ele recua para fora do quarto, deixando-me sozinho com Steve.

"O quê?" Eu digo com amargura. "Você vai me dizer novamente que eu sou uma má influência?"

Ele caminha até a cama e olha para as cobertas amarrotadas antes de deslocar o olhar para mim. Eu luto contra o desejo de inquietação. Ella e eu não estávamos fazendo nada de errado.

"Eu já tive sua idade."

"Uh-huh." Droga. Eu acho que sei onde isso vai dar.

"Eu sei como tratei as meninas, e em retrospectiva, me arrependo um pouco." Steve passa a mão ao longo da borda da estrutura da cama. "Ella tem razão – eu não estive envolvido em grande parte da sua vida. Mas estou aqui agora. Ela teve uma infância conturbada, e esses tipos de meninas, muitas vezes olham com afeição nos lugares errados."

"E eu sou um destes lugares errados?" Eu coloco minhas mãos em meus bolsos e inclino contra a penteadeira. É uma espécie de ironia que uma das meninas mais certinha que eu conheço, com a educação de merda, tem um pai ausente me dando uma palestra sobre como fazer certo por sua filha. Durante nove meses ou algo assim que eu namorei Abby, conversas inteiras do seu pai comigo eram sobre a equipe de futebol do Astor Park.

"Reed." Steve suaviza o tom. "Eu amo você como meu próprio filho, mas você tem que admitir que está em uma situação desafiadora aqui. Ella está, obviamente, muito ligada a esta família, mas eu espero que você não tire proveito de sua solidão."

"Eu não estou aproveitando de Ella de qualquer forma, senhor."

"Mas você está dormindo com ela," Steve acusa.

Se ele espera eu ficar constrangido ou envergonhado, ele está muito enganado. Amar Ella é uma das melhores coisas que fiz na minha curta vida. "Eu estou fazendo-a feliz," eu respondo simplesmente. Não tenho intenção de falar sobre nossa vida sexual. Ella ficaria mortificada.

Os lábios de Steve apertam. Ele não está satisfeito com essa resposta. "Você é um cara físico, Reed. Você gosta de lutar porque você gosta do impacto de seu punho contra a carne de outra pessoa. Você aproveita o choque da força contra força. Da mesma forma, você provavelmente não pode ir sem dormir por aí. Não estou julgando você, porque, inferno, eu sou da mesma maneira. Eu não sou um grande crente na fidelidade. Se uma garota está disponível, quem sou eu para dizer não, estou certo?" Ele sorri, me convidando para fazer parte desse estilo de vida vulgar.

"Eu já disse não muitas vezes," digo a ele.

Steve bufa em descrença. "Tudo bem, vamos apenas ir com isso. Quando se trata de Ella, porém, se você realmente a ama, então você não

está tentando tirar a sua roupa a cada segundo. Eu vejo como você olha para ela, criança, e é com luxúria e não muito mais." Ele fecha a distância entre nós e coloca uma mão pesada no meu ombro. "Não é errado. Eu não estou esperando que você mude. Eu só estou dizendo que Ella não é garota para brincar. Trate-a como você gostaria que tratassem sua própria irmã."

"Ela não é minha irmã," eu respondo. "E eu a trato com respeito."

"Você tem uma acusação de assassinato pairando sobre sua cabeça. Você pode ir para a prisão por um tempo muito longo. Como Ella vai lidar quando você estiver lá? Você espera que ela espere por você?"

Falo com os dentes cerrados. "Eu não fiz isso."

Steve não respondeu.

Este homem, que tem sido parte da minha vida por tanto tempo quanto eu tenho memórias, realmente acredita que eu sou capaz de matar alguém?

Amargurado, eu estudo a expressão de Steve. "Você realmente acredita que eu fiz isto?"

Depois de um segundo, ele aperta meu ombro duro. "Não, claro que não. Mas eu estou pensando sobre Ella. Eu estou tentando colocá-la em primeiro lugar." Aqueles olhos azuis vívidos, os que Ella tem, me olham em desafio. "Você pode dizer honestamente que você está fazendo a mesma coisa?"

16

ELLA

"Você sabe, a razão pela qual não há três andares, é porque um grande número de clientes são secretamente supersticiosos. Há rumores que Hallow Oaks seja construído sobre um antigo cemitério de confederados. Pode haver fantasmas aqui."

Como o fantasma de seu corpo morto, eu penso com amargura.

Steve passa o cartão-chave na frente de um sensor e aperta o botão "P". Ele está todo sorridente agora, como se ele não tivesse acabado de me arrastar para fora da minha casa para este hotel estúpido.

"Então você não vai falar comigo?" Steve pergunta.

Eu olho para frente. Eu não estou fazendo bate-papo com este cara. Ele acha que pode dançar valsa em minha vida depois de dezessete anos e me dar ordens? Bem-vindo à paternidade, Steve. Você está em uma difícil jornada.

"Ella, você não pode acreditar honestamente que eu permitiria você continuar vivendo com os Royals com seu namorado ao fundo do corredor."

É provavelmente infantil, mas eu continuo dando a Steve o tratamento do silêncio. Além disso, se eu abrir minha boca, algo ruim vai sair. Tais como: *Onde diabos você estava quando minha mãe estava morrendo de câncer?* Oh, isso é certo, você estava voando de asa-delta com sua esposa malvada. Ele suspira, e termina o caminho para a cobertura em

silêncio. As portas abrem para um amplo corredor. Steve me leva ao fundo do corredor, rolando minha mala atrás dele. Ele pressiona o cartão-chave contra a porta no final do corredor.

Por dentro, eu encontro uma sala de estar, sala de jantar, e um conjunto de escadas. Eu passei parte da minha vida em hotéis porcaria de baixo orçamento, e as escadas nunca eram dentro de uma sala antes. Eu tento não ficar de boca aberta, mas é difícil.

Steve pega uma almofada de couro da mesa. "Antes de eu mostrar o seu quarto, por que não dá uma olhada? Vamos pedir serviço de quarto, enquanto você se instala."

"Nós apenas comemos uma hora atrás," eu lembro a ele em descrença. Ele dá de ombros.

"Eu estou com fome novamente. Devo pedir uma salada para você, Dinah?" Ele grita.

Dinah aparece no topo das escadas. "Isso seria ótimo."

"Por que você não pede enquanto eu mostro tudo para Ella?" Ele acena o cardápio e, em seguida, coloca-o de volta na mesa. Sem esperar por uma resposta, ele coloca uma mão nas minhas costas e me empurra para frente. "Vou querer o *T-bone*. Malpassado, por favor."

Passando a sala de jantar há uma outra porta. Steve abre e indica para eu entrar. "Este é o seu quarto. Tem uma porta exterior que conduz ao hall. Você vai precisar da sua chave para chegar até este andar." Ele estende um cartão de plástico, que eu pego com relutância. "Há serviço de limpeza diário e serviço de quarto vinte e quatro horas por dia. Sinta-se livre para pedir o que quiser. Eu posso pagar." Ele pisca. Estou muito ocupada olhando ao redor para responder. "Você quer alguém aqui para ajudar a desfazer as malas?" Ele continua. "Dinah pode ajudá-la, se quiser."

Dinah provavelmente preferiria beber uma garrafa de água sanitária do que me ajudar.

Eu falo um: "Não, obrigada," que gera outro sorriso grande de Steve. Aparentemente ele pensa que estamos nos dando bem. Eu estou querendo saber se eu posso pedir para a recepção criar um novo cartão-chave para Reed. Porta exterior? Talvez eu não vá odiar isto aqui.

"Tudo certo. Se você precisar de alguma coisa, basta gritar. Estamos em quartos apertados aqui, eu sei, mas isso só vai ser por algumas semanas." Ele bate no topo da mala antes de sair.

Quartos apertados? Claro, o quarto é menor do que o meu quarto nos Royals, mas ainda é maior do que qualquer lugar que eu já vivi antes. Definitivamente maior do que qualquer quarto de hotel que eu já fiquei. Eu nem sequer percebi que fazem quartos de hotel deste grande porte.

Ignorando a minha mala, eu me jogo na cama e envio uma mensagem para Reed.

Eu tenho uma porta exterior.

Ele responde imediatamente.

Estou a caminho.

Eu gostaria.

Eu posso b...

Steve iria perceber isto.

Não sei qual é a merda dele. Ele teve mais mulheres do que uma estrela do rock.

Esse é um belo pensamento. Por favor, pare com seus comentários sobre meu pai ser um cachorro. É realmente nojento.

Kk. Virgem. Como é todo o resto?

Eu sou virgem, você não vai desistir.

Não vou, bebê. Você sabe que eu estou morrendo. Espere até isso ser tudo esclarecido.

Eu não estou visitando você na prisão. A propósito.

Não vou para a prisão.

Que seja. O que está fazendo?

Em resposta, tenho uma foto dele e seus irmãos sentados no meu quarto.

Por quê?

Porque o que?

Por vocês estão no meu quarto?

Jogando.

Nós temos uma sala de TV.

Nós gostamos daqui. Além disso, East diz que seu quarto está cheio de boa sorte.

Eu gemo. Easton tem problemas de jogo. Um apostador uma vez nos atacou fora de um clube e eu paguei a ele.

East está apostando em alguma coisa?

Se ele está, está ganhando porque ele não está assustado sobre a pontuação. Eu vou observar para você o pequeno East, não se preocupe.

Ha. Obrigada. Eu sinto falta de todos.

Uma batida soa na porta. "Sim?" Eu não estou feliz com a interrupção e não faço nenhum esforço para esconder a irritação da minha voz.

"É Dinah," vem a resposta igualmente irritada. "Estamos prontos para comer."

"Eu não estou com fome," eu respondo.

Ela ri com crueldade por trás da porta. "Como deveria. Você poderia perder alguns quilos. Mas seu pai solicitou a sua presença, princesa."

Eu cerro os dentes. "Bem. Eu vou sair."

Tenho que ir. Comer com Dinah & S.

Eu empurro a mala para fora do caminho e entro na sala de estar. Um homem uniformizado está rolando um carro para dentro. Enquanto ele cuidadosamente coloca tudo sobre a mesa grande da sala de jantar, Steve tem um assento na ponta da mesa.

"Senta. Senta." Ele acena com a mão, ignorando completamente o bom homem que está removendo as cúpulas de prata dos pratos. "Eu pedi-

lhe um hambúrguer, Ella." Ele suspira quando eu não respondo. "Tudo bem, não coma então. Mas eu pedi no caso de você ter mudado de ideia."

O garçom ergue uma cúpula de prata do meu prato para revelar um enorme hambúrguer em uma cama de alface. Dou-lhe um sorriso estranho e digo: "Obrigada," porque ele não merece minha grosseria. É inútil, porém, porque ele não olha para mim.

Com um suspiro, eu sento. Dinah pega uma cadeira no lado oposto da mesa. "Isso está bom," Steve anuncia. Ele estala um guardanapo e coloca-o sobre seu colo. "Oh inferno. Eu esqueci minha bebida sobre a mesa de café. Você pega para mim, Dinah?"

Ela se levanta imediatamente, pega o copo, e traz para Steve. Ele beija sua bochecha. "Obrigado, querida."

"Claro." Ela reinstala-se em sua cadeira.

Eu forço meu olhar para meu prato para que ninguém possa ver o espanto. Esta é uma Dinah completamente diferente do que aquela que eu conheci antes. Droga, é uma Dinah diferente daquela que acabou de me chamar para jantar. Eu tive apenas dois outros encontros com ela, e os dois não foram bons. Ela foi agressiva na leitura do testamento. E então, na casa de Callum, eu a peguei transando com Gideon no banheiro.

Hoje à noite, Dinah é calma, quase tímida, e é como assistir a um esconderijo de cobra enrolada sob uma folha grande de banana.

Distraído, Steve toma um gole. "Está quente."

Há um longo momento de silêncio. Quando eu arrasto meus olhos para longe da mesa, vejo Steve olhando incisivamente para Dinah.

Ela sorri levemente. "Deixe-me pegar um pouco de gelo."

"Obrigado, querida." Ele se vira para mim. "Você gostaria de um pouco de água?"

A interação entre estes dois é tão estranha que eu esqueço que eu deveria lhe dar o tratamento do silêncio. "Claro."

Em vez dele mesmo pegar, ele grita para a área da cozinha. "Dinah, traga um copo com agua para Ella." Então ele começa a cortar o bife. "Falei com o escritório do promotor nesta manhã. Devemos ser capazes de tomar

posse do apartamento em breve. Isso vai ser bom para todos nós." Eu tenho certeza que isto não vai ser bom para nenhum de nós.

Dinah retorna com dois copos, um cheio de gelo e um cheio de água. Ela coloca o copo de água na minha frente com força suficiente para que algumas gotas espirrem por cima da borda e respinguem na minha manga.

"Oh, eu sinto muito por isso, princesa," diz ela docemente.

Steve faz careta.

"Sem problemas," murmuro.

Steve deixa cair alguns cubos de gelo em sua bebida, balançando, e, em seguida, toma um gole. Dinah acaba de pegar o garfo quando Steve faz uma cara. "Muito ralo," afirma. Ela hesita, os dedos ficando brancos em seu aperto no garfo. Eu me pergunto se ela vai apunhalar Steve com ele, mas em vez disso ela coloca-o para baixo de forma lenta e deliberada. Colando um sorriso em seu rosto, ela se levanta da mesa pela terceira vez e faz o seu caminho para o bar, onde grandes garrafas estão alinhadas como soldadinhos em uma fileira.

A este ritmo, eu poderia começar a beber com eles.

"Ella, falei com o diretor hoje," Steve diz.

Eu tiro os olhos das costas rígidas de Dinah. "Por que você faria isso?"

"Eu só queria verificar o seu progresso no Astor Park. Beringer me informou que você não tem atividades extracurriculares." Ele inclina a cabeça. "Você mencionou que gosta de dançar. Por que não está na equipe de dança da escola?"

"Eu, ah, eu estava trabalhando no momento." Eu não sei como falar da minha briga com Jordan. Parece estúpido dizer isso em voz alta.

"Então, talvez o jornal da escola?"

Eu tento não fazer uma careta. Escrever artigos soa mais doloroso do que sentar aqui neste jantar. Na verdade, eu retiro o que disse. Este jantar é tão desconfortável que eu prefiro discutir com Jordan Carrington, de modo que o jornal da escola seria uma distração bem-vinda.

"O que você fez como eletivo?" Eu digo. Talvez se eu conseguir fazê-lo admitir que era um preguiçoso na escola, ele vai aliviar um pouco.

"Eu jogava futebol, basquete e beisebol."

Ótimo. Um daqueles.

Mas Callum não tinha sido implícito que Steve não estava interessado em conduzir seus negócios e preferia apenas se divertir? Por que ele não pode deixar eu me divertir?

"Talvez eu vá experimentar por um, hum..." Eu procuro freneticamente algum esporte de garota - "time de futebol."

Steve sorri encorajadoramente. "Isso seria bom. Podemos falar com Beringer sobre isso."

Ugh. Eu acho que posso tentar e quando eles perceberem como sou terrível, eles vão me chutar para fora e me pedir para nunca mais voltar. Não é um mau plano, na verdade.

Eu pego o meu hambúrguer e dou uma mordida, mesmo não estando faminta. Mas me dá algo para fazer com as minhas mãos, e mantém minha boca cheia, então eu não tenho que conversar mais.

Enquanto eu mastigo, eu penso na melhor estratégia para contornar Steve. Eu preciso fingir que obedeço a suas exigências, enquanto na verdade, faço o que diabos eu quero. Que é principalmente sair com Val, brincar com Reed, e me divertir com o East e os gêmeos. Além disso, observar Reed e Easton é um trabalho em tempo integral. Nesse meio tempo, eu posso caçar possíveis suspeitos. Eu acho que poderia ser a única interessada em encontrar o verdadeiro criminoso.

Até o momento que eu planejei isso perfeitamente na minha cabeça, Dinah retorna com a mais recente bebida de Steve.

"O que você fez na escola?" Eu pergunto a ela, tentando ser educada.

"Eu trabalhava em dois empregos para sustentar a minha família." Ela sorri. "Nenhum que me obrigava a tirar a roupa." Eu tusso no meio do gole.

Steve franze a testa novamente. "Você sabia que Ella estava trabalhando como stripper quando Callum a encontrou?" Dinah pergunta ao marido. Seu tom é mais doce do que o açúcar. "Que pena."

"Pelo que me lembro, você nunca teve qualquer problema em tirar a roupa em público," ele responde alegremente. "E ninguém teve que lhe pagar para fazer isso."

Isso a cala.

O telefone do hotel toca. Steve ignora-o, e ele toca e toca até que finalmente Dinah se levanta para atender. Seu olhar a segue todo o caminho pela sala. Quando ela vira as costas para nós, Steve muda sua atenção para mim. "Você acha que eu estou sendo cruel com ela, não é?" Ele murmura.

Confrontada com uma escolha entre mentir ou descobrir o que diabos está acontecendo, eu opto pela verdade. "Sim, mais ou menos."

"Bem, tente não se sentir mal por ela." Ele dá de ombros. "Eu acho que ela intencionalmente mexeu com o meu equipamento e tentou me matar."

Minha boca cai aberta. Sem palavras eu vejo como ele fatia seu bife e leva uma mordida enorme.

Depois de engolir, ele limpa a boca e continua. "Eu não posso provar isto com o guia sumido, mas posso atormentá-la. Não se preocupe. Você está segura, Ella. É a mim que ela não pode suportar." Errado. Ainda me lembro das ameaças que ela lançou contra mim, quando ela descobriu que eu era a herdeira da fortuna de Steve. Além disso, eu vi especiais no Discovery Channel sobre cobras. Elas são mais perigosas quando se sentem ameaçadas, mas duvido que Steve vai ouvir qualquer um dos meus avisos. Ele vai fazer tudo o que quer.

Mas agora eu tenho Dinah subindo para o topo da minha lista de suspeitos. Talvez ir morar com eles seja uma boa ideia. Posso encontrar não só o material de Gideon, mas evidências de que ela matou Brooke.

Em seguida, o senso comum assume. Se a polícia, para não mencionar os investigadores de Callum, não conseguiram encontrar nada que apontava para alguém que não seja Reed, como é que eu vou? Triste,

eu empurro a alface em volta do meu prato. "Eu não acho que você deve cutucar um urso. Por que você não apenas se divorcia dela e segue em frente?"

"Porque Dinah sempre tem um plano na manga, e eu quero ver o que é. Além disso, eu não tenho provas." Ele estende a mão para tocar a minha. "E talvez eu seja um tolo em lhe trazer para esta confusão, mas você é minha filha e eu não quero perder mais um dia da sua vida. Eu perdi muitos antes. Eu sei que você não gosta das decisões que eu estou fazendo. E inferno, talvez elas estejam todas erradas. Em minha defesa, eu nunca tive uma filha antes. Você pode pelo menos me dar uma chance?"

Eu suspiro. É muito difícil ser uma cadela diante disto. "Eu vou tentar," digo a ele.

"Obrigado. Isso é tudo que eu peço." Ele aperta minha mão antes de recuar e voltar a comer. Um momento depois, Dinah se junta a nós na mesa novamente.

"Era a loja de móveis. A polícia não está permitindo entregar a nova cama que você pediu." O rosto de Dinah está vermelho e ela soa como se estivesse engasgada com alguma coisa.

Steve se inclina para mim com um sorriso selvagem. "Dinah estava usando nossa cama para transar com alguém que não era seu marido, então eu estou substituindo a cama."

Uau.

Apenas... Uau.

Ele se volta para sua esposa. "Tem o edifício para armazená-la, até que nos mudemos."

Com essa declaração, o resto do jantar é um ambiente estranho, desajeitado. Dinah sai para transmitir as instruções de Steve, e quando volta, está requisitada em torno descaradamente. Ela humildemente obedece a todos os comandos, mas ainda consegue jogar um corte de observação na minha direção aqui e ali. E cada vez que Steve vira a cabeça, ela pisca um sorriso maligno, que percorre um longo caminho para provar a minha teoria sobre não confiar em cobras.

"Se importa se eu sair?" Pergunto uma vez que Steve deixa de lado o último pedaço de sua refeição. Existe muito disto que eu posso levar, e após trinta minutos, eu preciso de uma pausa. "Eu tenho dever de casa."

"Claro." Ao passar por sua cadeira, ele agarra meu pulso e me puxa para baixo para dar um beijo na minha bochecha. "Eu sinto que tivemos realmente uma noite de família, não é?"

Hum. Não.

Mas eu não posso diagnosticar o que está acontecendo dentro de mim. O beijo do meu pai no rosto parece estranho. Ele é um estranho para mim de todas as maneiras que contam, e o desejo de escapar me tortura.

Quando corro para o meu quarto, a mala de couro cara é tentadora. Eu poderia pegá-la e sair. Acabar com esta família estranha e não ter que enfrentar as emoções que a existência de Steve traz para fora em mim.

Mas eu só empurro a mala no armário, retiro a minha lição de casa, e tento me concentrar. Do lado de fora, ouço um filme na televisão ligada e, em seguida, desligando. O telefone toca. Há outros sinais de vida, mas eu não vou sair deste quarto.

Finalmente, por volta das nove, eu grito que eu vou para a cama. Steve me deseja um 'boa noite'. Dinah não.

Depois de escovar os dentes e vestir uma das camisetas velhas de Reed, eu subo na cama e ligo para ele.

Ele responde após o segundo toque. "Ei, como está indo por aí?"

"Bizarro."

"Como assim?"

"Steve é terrível com Dinah. Ele disse que acha que ela poderia ter adulterado o seu equipamento, de modo que a sua vingança é fazer da vida dela um inferno. Ele está fazendo um bom trabalho."

Reed bufa, claramente não sentindo qualquer simpatia por Dinah. "Ella, ela é um original *See You Next Tuesday*[10]."

---

[10] Cunt. As palavras "vê-lo" correspondem às letras "C" e "U" e a "próxima terça-feira" implica o "nt". Esta é uma maneira de descrever uma pessoa como uma boceta de forma educada. Ótimo para piadas ou comentários maliciosos ao redor do tenso.

"Ugh, não use essa palavra."

"Eu não usei. Eu usei várias palavras. Quatro delas. Como você escolhe interpretá-las é problema seu."

"O jantar foi tão estranho. Pior do que na noite que Brooke anunciou sua gravidez."

Reed assobia. "Tão ruim, hein? Você quer que eu vá até aí? Você disse que tem seu próprio quarto."

"Eu tenho, mas é melhor não. Steve é tão... eu não posso entende-lo. Estou com medo do que ele faria se pegasse você aqui esta noite."

"Tudo certo. Diga a palavra, embora, e eu estarei aí."

Eu aconchego mais profundo debaixo das cobertas. "Você acha que Dinah fez isto?"

"Eu gostaria de fixar isto sobre ela, mas os investigadores do meu pai disseram que ela estava em um voo internacional de Paris, quando Brooke morreu."

"Droga." Nenhum motivo então. "E sobre a contratação de alguém? Como Daniel contratou alguém para esfaquear você."

"Eu sei." Ele sopra uma respiração pesada. "Mas há três conjuntos de câmeras de vigilância no edifício. As câmeras do saguão e elevador mostram apenas eu."

"E as outras?"

"As câmeras das escadas não mostram nada. O terceiro conjunto está nos elevadores de serviço. Pessoal, carregadores, pessoas de entrega usam estes. Eles estavam em manutenção naquela noite, então não há nada lá."

Meu coração bate um pouco mais rápido. "Então, alguém poderia ter ido até o elevador de serviço."

"Sim. Mas o DNA aponta em minha direção." Ele parece miserável. "E Dinah e Brooke eram amigas, então qual é o motivo? Brooke teve uma infância difícil, fez amizade com Dinah quando eram adolescentes. Ela e Dinah trabalharam em um círculo de homens ricos, na esperança de conseguir um deles. Dinah teve sorte com Steve alguns anos atrás, e Brooke

colocou suas esperanças em papai. Mas ele não estava disposto a colocar um anel em seu dedo."

"Você acha que o seu pai..." Eu estou relutante em dizer isso, mas... Callum poderia ter contratado alguém também.

"Não," Reed diz bruscamente. "Ninguém na minha família matou ela. Podemos falar de outra coisa? Onde você está?"

Eu não quero falar sobre qualquer outra coisa, mas eu me rendo a isto porque eu já tive muito conflito hoje à noite. Eu nunca vou conseguir dormir neste ritmo. "No meu quarto. Você?"

"Eu estou no seu." Eu ouço ele inalar. "Cheira como você. Você está vestindo minha camiseta?"

"Sim."

"E?"

"Eu não estou fazendo sexo no telefone com você antes do sexo real," eu respondo com sarcasmo.

"Aww, pobre Ella. Eu vou fazer você se sentir bem na escola na segunda-feira."

Sua promessa em voz baixa me faz vibrar, mas até segunda-feira são quarenta e oito horas longe, não há nenhum ponto para esta conversa. Eu mudo de assunto para o jogo, e nós conversamos por um longo tempo sobre tudo e nada e apenas ouvir a voz dele me faz sentir melhor.

"Boa noite, Reed."

"Noite, baby. Não se esqueça de segunda-feira." Ele ri baixinho enquanto desliga.

Amaldiçoando-o, eu enfio o telefone na mesa de cabeceira e estou prestes a desligar a luz quando minha porta se abre sem nenhum aviso.

"Que diabos!" Eu pulo e vejo Dinah entrando como se ela mandasse aqui. "Eu tranquei isso!"

Ela acena suas chaves no ar. "Esses bebês abrem qualquer porta na suíte."

Meu Deus. Sério? Eu tinha notado a fenda no cartão-chave sob a alça, mas eu pensei que só o meu cartão poderia abri-la.

"Não abra a porta de novo," eu digo friamente. "Se eu quiser que você entre eu vou convidá-la." O que nunca vai acontecer, porque eu nunca vou querer que ela entre. Nunca.

Ela ignora isto, jogando seu longo cabelo loiro sobre um ombro. "Vamos deixar uma coisa bem clara, querida. Não importa se estamos em um hotel ou na cobertura - ainda é a minha casa. Você não passa de uma convidada aqui."

Eu levanto uma sobrancelha. "Não é a casa de Steve?"

Dinah fecha a cara para mim. "Eu sou sua esposa. O que é seu é meu."

"E ele é meu pai. Que, aliás, me deixou tudo depois que ele morreu. Não a você." Eu sorrio docemente. "Lembra?"

Seus olhos verdes piscam, fazendo eu me arrepender de insultá-la. Eu tinha avisado a Steve para não cutucar um urso, e aqui estou eu, fazendo a mesma coisa. Eu acho que eu sou filha do meu pai.

"Bem, ele não está mais morto, não é?" Seus lábios torcem em um sorriso de satisfação. "Então, eu acho que você está de volta para ter o que você está acostumada – nada."

Eu vacilo, porque ela está certa. Eu particularmente não me preocupei com todo o dinheiro que Steve me deixou em seu testamento, mas agora que ele se foi, eu realmente não tenho nada. Não, isso não é verdade. Eu tenho os dez mil dólares que Callum me deu quando eu voltei para Bayview depois de fugir.

Faço uma nota mental para esconder esse dinheiro na primeira chance que eu tiver.

"Você não tem nada, também," eu aponto. "Steve controla tudo em torno deste lugar, e ele não parecia muito feliz com você no jantar. O que você fez para irritá-lo tanto?" Eu pretendo pensar sobre isso. "Eu sei. Talvez você matou Brooke."

Seu queixo cai em indignação. "Cuidado com a boca, garota."

"O que? Será que eu atingi um nervo?" Eu estreito meus olhos para ela. "Estou ficando muito perto da verdade?"

"Você quer a verdade? Brooke era minha melhor amiga, essa é a verdade. Eu iria matar você antes mesmo de matar ela. Além disso, eu aprendi que os acidentes não são a melhor maneira de se livrar das pessoas." Ela sorri selvagemente. "Eu tenho uma arma e eu não tenho medo de usá-la."

Eu fico boquiaberta com ela. "Você acabou de confessar tentar matar Steve?" Oh, cara. Onde está um gravador quando você precisa dele?

Ela levanta o queixo orgulhosa de suas ações. "Cuidado, princesa. Quando se trata de crianças, eu sou crente do ditado: viu, mas não ouviu. Enquanto você ficar fora do meu caminho, eu vou ficar fora do seu."

Eu não acredito nela, nem por um segundo. Ela vai ter algum prazer de me atormentar agora que eu vivo sob seu teto. E esse comentário sobre a arma foi uma ameaça? Puta merda.

"Cuidado," Dinah diz novamente, então sai do meu quarto e fecha a porta atrás dela.

Eu fico na cama. Não há nenhum proposito em me levantar e trancar a porta quando eu sei que qualquer cartão-chave pode abrir.

Respirando, eu desligo a luz e fecho os olhos. Visões de Dinah apontando uma arma na minha cabeça aparecem, juntamente com as de Reed atrás das grades.

O sono é evasivo.

Não perca sua paciência com S. Não vale a pena. Ele vai concordar.

Essa é a mensagem que Reed me envia antes dele sair para o treino na segunda-feira de manhã, e é praticamente a mesma coisa que ele está me dizendo todo este fim de semana. Este terrível, frustrante, fim de semana longo.

Concordar minha bunda.

Steve já conseguiu me despedir do meu trabalho e decidir que eu estou entrando no time da escola - você pensou que seria suficiente. Mas não, não é.

Na noite passada, ele me informou que estava impondo um toque de recolher. Eu tenho que estar em casa às dez todas as noites, e tenho que ligar o localizador no meu telefone para que ele possa manter o controle sobre mim. Eu já decidi que no futuro eu vou deixar meu telefone em casa. Não há nenhuma maneira que eu estou fazendo mais fácil para ele me encontrar.

O problema é, esta sexta-feira é o primeiro jogo dos Riders. Reed foi liberado para jogar, e eu quero desesperadamente ir porque decidi que eu vou acabar com a relutância de Reed. A cada dia que ele é o principal suspeito no caso de Brooke é um dia que agita minha sensação de segurança. Se nós devemos agir normalmente, se nós deveríamos pelo menos fingir que está tudo bem em nossas vidas, então esta distância entre nós não deveria existir.

É hora de ter relações sexuais. Eu não me importo se eu tiver que jogar sujo para que isso aconteça. Então, eu vou seduzi-lo. O jogo fora é o lugar perfeito para fazer isso, e há um parque de diversões trinta minutos que um bando de garotos estava falando sobre ir. O plano é - ou era - usar isso como uma desculpa para ficar durante a noite.

Só que agora, com o toque de recolher estúpido de Steve, eu não sei como eu vou ser capaz de joga-lo. Espero que Val possa me ajudar a descobrir isso hoje. Mas eu estou indo nesta viagem, de uma forma ou de outra.

Eu termino de escovar meu cabelo, coloco minha camisa dentro da minha saia, e pego minha mochila.

Fora na sala, Steve está descansando no sofá, folheando um jornal. Ele não trabalha mesmo?

Dinah está na mesa de jantar, bebericando uma taça de suco de laranja. Ou talvez seja uma mimosa, porque eu não acho que as pessoas usam óculos extravagantes para tomar suco de laranja.

Ela me olha por cima dos óculos, formando um sorriso em seus lábios carnudos. "Essa saia é bastante curta para a escola, você não acha?"

O jornal agita quanto Steve abaixa. Ele franze a testa enquanto ele examina o meu uniforme.

Eu olho para a minha camisa branca, blazer azul aberto e saia plissada feia. "Este é o meu uniforme."

Dinah olha para o marido. "Eu não sabia que o diretor de Astor Park incentivava suas estudantes do sexo feminino se vestir como prostitutas."

Meu queixo cai. Em primeiro lugar, a saia vai até os joelhos. Em segundo lugar, quem diz coisas assim?

Steve continua a estudar a minha saia. Em seguida, ele coloca o jornal de lado e olha para mim. "Volte para o seu quarto e troque."

Eu olho de volta. "Este é o meu uniforme," repito. "Se você não gosta disso, fale com Beringer."

Ele aponta o dedo para as minhas pernas. "Você pode usar calças. Estou certo de que neste dia e época, isso é uma opção para um uniforme escolar."

Esta é uma conversa estúpida, então eu ando em direção à porta. "Eu não tenho calças." Bem, na verdade, eu tenho. Mas aquela monstruosidade caqui é feia como o inferno, não importa que ela tem uma etiqueta de preço de trezentos dólares. Eu não estou colocando no meu corpo.

"É claro que ela tem calças," Dinah diz, rindo alegremente. "Mas todos nós sabemos por que ela opta por não usá-las. Acesso mais fácil com uma saia."

Outra careta corta o rosto de Steve. "Ela está certa," ele me diz. "Eu tive minha cota de momentos de diversão com as meninas de saias. Elas são fáceis para uma trepada. É isso que você quer ser? Fácil Ella?"

Dinah sorri.

Aperto a alça da minha mochila e viro a maçaneta. Se eu tivesse uma arma, talvez eu ia atirar em Dinah com ela.

"Eu estou indo para a escola," eu digo com firmeza. "Eu já perdi um dia inteiro de aulas para que você pudesse passear por Bayview. Eu não vou me atrasar porque você tem um problema com o meu uniforme da escola."

Steve caminha rapidamente e coloca a palma da mão na porta. "Eu estou tentando ajudá-la. As garotas que são fáceis são descartáveis. Eu não quero isso para você."

Eu puxo a porta com um empurrão. "As garotas que são fáceis são as garotas que querem ter relações sexuais. Não há nada de imoral nisso. Ou nojento. Ou anormal. Se eu optar por ter sexo, então é isso que vai acontecer. É o meu corpo."

"Não enquanto você viver na minha casa," ele troveja, correndo atrás de mim no corredor. A risada de Dinah nos segue todo o caminho até o elevador.

Eu aperto o botão para baixo. "Então eu vou me mudar."

"E eu vou arrasta-la de volta para cá. É isso que você quer?" No meu silêncio, ele suspira de frustração. Em um tom mais suave, ele diz: "Eu não estou tentando ser um cara mau, Ella, mas você é minha filha. Que tipo de pai eu seria se eu apenas deixasse você correr e dormir com seu namorado?"

"Meu namorado é filho do seu melhor amigo," eu lembro a ele. Eu quero que o elevador chegue mais rápido, mas parece estar subindo quarenta e quatro andares um segundo excruciante de cada vez.

"Eu sei. Por que você acha que eu estou tão ansioso sobre você sair com ele? Os filhos do Callum são selvagens. Eles são experientes. Isso não é o que eu quero para você."

"Sendo um pouco hipócrita aqui, não é?"

"Sim." Ele levanta seus braços. "Eu não nego isso. A última coisa no mundo que eu quero para você, é namorar um cara que eu era no colégio. Eu não tinha respeito por meninas. Tudo que eu queria era chegar em suas calças, ou sob suas saias." Ele lança um olhar aguçado para o meu uniforme. "E uma vez que eu conseguia, eu seguia em frente."

"Reed não é assim."

Steve me dá um olhar de pena. "Querida, eu disse a todas as meninas que eu queria ter sexo, que eram especiais e as únicas para mim, também. Eu usei todas essas frases antes. Eu teria dito qualquer coisa para conseguir uma menina dizendo sim." Eu abri minha boca para protestar, mas Steve continua a falar. "E antes que você diga que Reed é diferente, deixe-me salientar que eu conheço esse menino há dezoito anos e você o conhece há alguns meses. Quem tem a perspectiva mais informada?"

"Ele não é assim," eu insisto. "Ele é o único que está resistindo a mim. Não o contrário."

Steve ri abruptamente. Balançando a cabeça, ele diz, "Droga, aquele menino tem movimentos que eu não tinha sequer pensado em ter. Eu vou dar-lhe isto."

Eu pisco em confusão.

"Fingindo ser relutante e obrigando-a a fazer todos os movimentos? Ele deve estar amando isso." Ele fica sério. "Não, Ella, você só vai ter que acreditar em mim sobre isso. Reed já fez isso tantas vezes, há provavelmente uma trincheira construída a partir de toda a sua atividade. Tem que haver outros bons meninos em Astor para você namorar. Por que você não encontra um e vamos voltar a esta conversa?"

Eu não posso mascarar o meu espanto. "Eu não trabalho dessa forma. Eu não descarto pessoas assim. Reed não é descartável na minha vida." Eu não sou como você.

"Vamos ver quanto tempo seus afetos duram, quando ele não tiver acesso a você. Não seja tão fácil, Ella. Não é atraente."

Se eu fosse a criança que Steve finge que eu sou, eu teria gritado um insulto de volta. Uma ardência na parte de trás da minha garganta. Uma que diz que ele precisa parar de me medir com seu próprio pau miserável. Mas eu não vou chegar a lugar nenhum confrontando Steve. Felizmente, o elevador finalmente chega.

"Eu preciso ir para a escola," eu informo a ele enquanto dou um passo para dentro do elevador.

"As aulas acabam as três e quarenta. Eu espero você aqui até as quatro."

As portas do elevador deslizam fechadas.

Uma dor de cabeça bate em minhas têmporas quando eu acelero para fora da garagem subterrânea três minutos depois. O pulsar incessante de frustração não me deixando até chegar a Astor Park.

É irônico que o lugar que uma vez eu odiava agora se parece como um refúgio.

17

REED

Esse foi o pior fim de semana da minha vida. Sem nenhuma mentira.

Passei todo o sábado com Halston Grier indo sobre os detalhes do meu caso. Meu advogado sustenta que o meu DNA e o DNA deles, encontrados sob as unhas de Brooke é a peça mais contundente de prova que os policiais têm. Ele admitiu que a minha explicação sobre Brooke me arranhar na hora da raiva pode não influenciar um júri se isso for a tribunal, especialmente combinada com a vigilância por vídeo.

Eu não posso nem me lembro dela me arranhar. Minha memória do evento é dela exigindo o dinheiro, dela rindo de mim, ela balançando a mão no meu rosto e não liguei. Ela cambaleou em seus pés. Eu a peguei e empurrei-a para longe. Ela deve ter me arranhado então. O que torna tudo isto uma grande besteira. Eu não matei aquela mulher. Só porque suas unhas não rasgaram qualquer parte da minha pele, não significa que ela não me arranhou. Eu me ofereci para fazer um teste no detector de mentiras, mas Grier diz que mesmo se eu passar com cores de voo, os resultados do polígrafo não são admissíveis em tribunal. E se eu falhar na coisa, ele advertiu que a polícia poderia encontrar uma maneira de vazar os resultados para a imprensa, o que iria me crucificar.

Domingo, eu andei em torno da casa sentindo falta de Ella, e não porque eu quero roubar ela, como Steve pensa. Eu sinto falta de sua companhia, sua risada, e suas provocações espertinhas. Steve me manteve

ocupado durante todo o fim de semana, por isso, só fomos capazes de trocar texto e falar ao telefone algumas vezes. Eu odeio que ela não está vivendo com a gente. Ela pertence aqui. Mesmo o pai concorda, mas quando eu o empurrei para falar com Steve sobre isso, ele deu de ombros e disse: "Ele é o seu pai, Reed. Vamos ver como vai ser."

Quando segunda-feira finalmente chega, estou praticamente morrendo de antecipação. Mesmo que eu estou liberado para o treino, o treinador me faz somente correr durante o treino, e ele diz que não há nenhuma garantia que eu vou jogar no jogo de sexta-feira. Ele ainda está chateado comigo sobre a luta com Ronnie na semana passada.

Falando de Ronnie, o estúpido vagueia até o banco algumas vezes para perseguir-me, chamando-me de "assassino" sussurrando, então o treinador não pode ouvir.

Eu não dou a mínima para o que ele pensa de mim. As únicas opiniões que importam pertencem a minha família e Ella, e nenhum deles acredita que eu sou um assassino.

"Você está indo na direção errada," East diz com um sorriso, enquanto caminhamos pelo gramado sul após a prática. "Você não tem aula de Bio?"

Eu tenho, mas eu não estou indo para lá. Ella me mandou uma mensagem para vê-la em seu armário. É na ala júnior da escola, na direção oposta dos edifícios altos.

"Eu tenho um lugar para estar", é tudo o que eu digo, e meu irmão mexe suas sobrancelhas maliciosamente.

"Entendi. Diga a irmãzinha que eu disse oi".

Nós separamos os caminhos na porta da frente, East saindo para a sua primeira aula enquanto eu vou pelo corredor em direção aos vestiários juniores. Várias meninas sorriem para mim, mas também há muitas carrancas. Sussurros furtivos nas minhas costas enquanto eu ando. Eu ouço a palavra "polícia" e alguém diz, "a namorada do pai."

Outros caras podem corar com vergonha ou se esconder de vergonha, mas eu não me importo sobre qualquer uma dessas adolescentes. Meus ombros estão retos e minha cabeça está erguida quando eu passo por elas.

O rosto inteiro de Ella acende-se quando ela me vê. Ela lança-se para mim, e eu pego-a facilmente, enterrando meu rosto em seu pescoço e respirando seu aroma doce.

"Oi."

"Oi", diz ela com um sorriso.

"Senti sua falta."

"Senti sua falta também." Um gemido desliza para fora. "Você não tem ideia de quanto."

Simpatia enche seus olhos. "Você ainda está chateado com a reunião com o advogado?"

"Um pouco. Mas eu não quero falar sobre isso agora. Eu quero fazer isso."

Eu beijo-a, e ela faz um som sexy contra meus lábios. Uma espécie de gemido feliz. Eu escorrego a língua só assim eu posso ouvi-la fazer aquele barulho novamente. Ela faz, e meu corpo aperta.

"Aham."

Um alto pigarro nos interrompe.

Viro-me, acenando educadamente para o professor que está atrás de nós. "Sr. Wallace. Bom dia."

"Bom dia, Sr. Royal". Seus lábios entortam em uma linha severa. "Sra. Harper. Eu acho que é hora de vocês dois irem para a aula."

Concordo com a cabeça novamente e pego a mão de Ella. "Estamos indo," eu garanto ao professor carrancudo. "Eu estou andando com Ella para lá agora."

Ella e eu nos afastamos apressadamente do armário, mas eu não a levei para a aula como eu disse. Em vez disso, viramos à esquerda no final do corredor. Uma vez que estamos fora da linha de visão do Sr. Wallace, eu puxo Ella na primeira sala de aula vazia que encontro. É uma das salas juniores de música, completamente escura porque as pesadas cortinas estão fechadas.

"O que estamos fazendo?" Ella sibila, mas ela está rindo.

"Terminando o que começamos lá atrás", eu respondo, minhas mãos já desembarcando em seus quadris magros. "Um beijo não era suficiente."

Uma coisa nunca é suficiente com esta menina. Eu não sei como eu vivi sem ela. Quer dizer, eu saía com outras meninas. Dormi com algumas delas. Mas eu sempre fui exigente como o inferno. Ninguém nunca realmente realizou meu interesse por mais de uma semana ou duas, às vezes não mais do que um dia, uma hora.

Não Ella, porém. Ela ficou sob a minha pele no momento em que a conheci, e ela ainda está lá, no meu sangue, no meu coração.

Nossos lábios se encontram novamente, e este beijo é mais quente do que o primeiro. Sua língua está na minha boca e minhas mãos estão na bunda dela, e quando ela começa a mexer seu corpo mais baixo contra a minha virilha, eu perco toda a consciência do nosso ambiente.

"Vem aqui", murmuro, arrastando-a para a mesa do professor.

Ela pula para cima, e eu imediatamente me desloco entre o berço de suas coxas. Suas pernas envolvem em torno da minha cintura e, em seguida, nós estamos esfregando um contra o outro. Está quente como o inferno. Ainda mais quente porque estamos na escola e eu posso ouvir os passos batendo acima e abaixo no corredor fora da porta. "Nós não deveríamos estar fazendo isso aqui", diz ela, sem fôlego.

"Provavelmente não. Mas diga-me para parar. Eu te desafio." Eu não vou fazer sexo com ela, mas eu não posso manter minhas mãos longe dela, e eu sei que posso fazê-la se sentir bem. Estou totalmente colocando ela primeiro apenas não da maneira que seu pai quer. Foda-se Steve.

Ela ri novamente.

Eu deslizo minha mão sob sua saia e pisco para ela. "Eu amo o acesso fácil."

Isso me deixa som um sorriso assustado.

"O quê?" Eu pergunto com uma careta.

"Não se preocupe com isso." Ela sorri amplamente, em seguida, guincha de prazer quando os meus dedos encontram-na.

Ao invés de me afastar, ela arqueia na minha mão gananciosa. Suas mãos são igualmente gananciosas, desfazendo os botões da minha camisa.

"Tenho necessidade de tocar em você", ela murmura.

Eu não estou reclamando. A sensação de suas pequenas e quentes mãos no meu peito nu envia um choque de calor acima da minha espinha. Nós nunca brincamos, na escola antes, mas Steve está tornando realmente muito difícil de ver-nos uns aos outros fora dela. Ele não me deixou ir para o hotel uma vez sequer desde que se mudou com Ella para fora da mansão.

Nossos beijos molhados ficam mais frenéticos. Eu deslizei um dedo dentro dela e gemi contra sua boca. Quero fazê-la gozar antes da aula, para que ela fique pensando em mim por todo o dia. Talvez eu vá fazê-lo novamente na hora do almoço, levá-la ao banheiro que Wade apelidou de zona de foda, então a porta se abre e a luz de repente inunda a sala.

Ella e eu paramos, mas não rápido o suficiente. O professor de música alto, de cabelos grisalhos, na porta dá uma olhada da minha mão voando para fora de debaixo da saia de Ella. Da minha camisa entreaberta e os nossos lábios inchados.

Ele suspira em desaprovação, em seguida, fala, "Arrumem-se. Vocês estão indo para Beringer."

Merda.

O diretor chama nossos pais. Estou furioso quando papai e Steve entram na sala de espera fora do escritório de Beringer, porque, vamos lá. Desde quando Beringer chama os pais quando algum casal se pega na escola? Acontece a cada dois minutos. Wade tem sexo aqui, pelo amor de Deus.

Não demorou muito para a compreensão nascer em mim. Porque a primeira coisa que Steve faz depois ele estoura dentro é apertar a mão de Beringer e dizer: "Obrigado por ligar para mim. Eu temia que algo assim pudesse acontecer."

Na cadeira ao lado da minha, Ella fica vermelha da cor de beterraba. Ela está claramente constrangida, mas não há fogo nos olhos. Raiva. Como eu, ela sabe que Steve é responsável por isso. Ele deve ter avisado a escola para manter um olho em nós.

"Levante-se," Steve diz a Ella. "Você virá para casa comigo."

Ela explode com uma objeção. "Não! Você não pode me tirar da escola novamente. Eu não vou faltar nenhuma aula mais, Steve."

Seu tom é como gelo. "Você não tinha nenhum problema faltando aulas antes. Francois diz que estava dez minutos atrasada para o primeiro período".

Ella fica em silêncio.

O pai está estranhamente tranquilo. Ele está me observando com uma expressão indescritível. Ele não parece estar desaprovando ou decepcionado. Eu não posso descobrir o que há.

"Esse tipo de comportamento é inaceitável", Steve fuma. "Este é um lugar de aprendizagem."

"Sim, é", Beringer concorda com frieza. "E eu lhe asseguro, Sr. O'Halloran, estes tipos de manobras não serão tolerados."

Meu queixo cai. "Sério? Mas deixar Jordan Carrington passar fita adesiva e prender um calouro na entrada da frente está tudo bem?"

"Reed," meu pai adverte.

Eu giro em direção a ele. "O que? Você sabe que eu estou certo. Jordan malditamente agrediu outro aluno, e ele-" rudemente aponto na direção do diretor "totalmente deixou-a escapar. Ella e eu estávamos namorando como dois adolescentes normais."

"Adolescentes normais?" Steve ecoa com uma risada áspera. "Você tem uma audiência esta semana, Reed! Você está enfrentando uma acusação de assassinato."

Frustração passa através de mim. Cristo. Eu não preciso de lembrete. Estou bem ciente de como enroscado eu sou agora.

Então eu registro o que ele tinha dito. "Que audiência?" Eu pergunto a meu pai.

Sua expressão fica tensa. "Nós vamos discutir isso quando chegar em casa da escola."

"Você pode discutir em seu caminho para casa," Beringer interrompe, "porque eu estou suspendendo Reed por dois dias."

"Que porra é essa?" Exijo com raiva.

"Linguagem", o diretor se fala. "E você me ouviu. Suspensão de dois dias." Ele olha para Steve. "Ella pode permanecer na escola, se isso é aceitável para você."

Depois de um longo momento, tenso, Steve concorda. "É aceitável. Enquanto ele não está aqui, eu estou bem com deixá-la ficar."

Steve diz como se eu fosse um portador do Ebola ou alguma merda. Eu não entendo. Eu realmente não faço. Steve e eu nunca tivemos problemas no passado. Nós não estávamos perto, mas não havia nenhuma hostilidade entre nós. Agora, o ar é tão hostil que eu mal posso respirar.

"Então está resolvido." Beringer anda em torno de sua mesa. "Sr. Royal, estou lançando Reed em sua custódia. Ella, você pode voltar para a aula."

Ela hesita, mas quando Steve oferece um olhar duro, ela move-se rapidamente para a porta. Logo antes dela sair, ela me dá a expressão mais miserável e frustrada no planeta. Eu tenho certeza que estou usando a mesma expressão.

Uma vez que ela se foi, Steve muda sua carranca para mim. "Fique longe da minha filha, Reed."

"Ela é minha namorada", eu respondo com os dentes cerrados.

"Não mais. Eu lhe pedi para respeitá-la, e quando eu pensei que você iria fazê-lo, eu estava aberto à ideia de vocês dois namorando. Depois do que aconteceu esta manhã, eu já não estou a bordo com isso." Ele se dirige a meu pai. "Nossos filhos acabaram de terminar, Callum. Se eu vir ou ouvir eles juntos novamente, você e eu vamos ter uma conversa."

Em seguida, ele marcha para fora do escritório e bate a porta atrás de si.

18

ELLA

Pelo segundo dia consecutivo, eu fui para a escola com raiva. Ontem, Steve e Dinah encurralaram-me sobre minha saia. Hoje, Reed foi suspenso porque Steve tem algum tipo de vara parental no rabo. A única coisa boa sobre minha raiva de Steve é que eu não tenho a energia emocional para me preocupar com Dinah por mais tempo.

Eu não posso acreditar que ele ordenou Beringer a dizer para todos os professores sobre nós. Isso não é muito legal. Eu ainda estou furiosa sobre isso enquanto eu paro no estacionamento. Felizmente, vejo Val no gramado da frente, o que me distrai da minha raiva.

"Ei, sexy," eu grito para fora da janela.

Ela gira acenando com seu dedo médio pronto. Quando ela percebe que sou eu, ela corre. "Ei! Eu estava preocupada com você. Você teve que lidar com alguma palestra interminável quando você chegou da escola ontem?"

Eu manobro em uma vaga de estacionamento vazia, em seguida, desligo o carro. "Você não tem ideia."

Ela já sabe tudo sobre a estupidez de ontem porque eu passei todo o período de almoço reclamando sobre isso. Então... eu continuei reclamando e gemendo por uns bons dez minutos sobre como eu não serei capaz de ir para o jogo fora e seduzir Reed. E ter relações sexuais pela primeira vez!

"O que aconteceu?" Val pergunta quando eu pego minha mochila e pulo para fora do assento do motorista.

"Havia muito a discutir, gritos e insultos a serem lançados. Terminou com Steve me dizendo que eu precisava parar de ser tão fácil. Que os caras não me acharão atraente."

Val faz careta. "Uau, isso é duro."

"Está ficando muito ruim, na verdade estou pensando que eu preciso passar mais tempo na escola."

"Não pode ser tão ruim", diz ela, sabendo a minha grande aversão a tudo aqui no Astor. "Parece ruim, porque você não está acostumada a ter um pai que impõe regras e outras coisas. Pelo que você me contou, sua mãe era a criança em sua casa, e Callum é um tipo que permite que seus meninos façam tudo o que quiser, desde que eles não façam uma bagunça muito grande."

"Então você está dizendo que o comportamento de Steve é normal?" Eu desafio.

Val dá de ombros. "Não é anormal. Eu acho que sua mãe e Callum são mais tolerantes do que outros pais."

"Você tem festas em sua casa. E você não tem um toque de recolher."

Ela ri. "Bem, é claro que eu tenho. Eu tenho que estar em casa às dez da noite da escola e meia-noite nos fins de semana a menos que eu diga ao tio Mark ou tia Kathy primeiro. E eu não posso ter um menino passando a noite. Foi fácil brincar com Tam porque ele viveu na mesma casa. 'Tam é filho da governanta dos Carringtons'."

“Eu acho que a maioria dos pais não permitem que os meninos durmam. Quero dizer, por que você acha que Wade tem muito sexo na escola? Sua mãe é bem restrita quanto a casa." Ela me dá um tapinha no ombro.

"Steve pode ser exagerado, mas isso significa apenas que ele se preocupa. Não tome isso pessoalmente."

Ela está certa? Quer dizer, eu tenho quase nenhuma experiência com pais normais, mas aqui está Valerie, que presumo faz, dizendo-me que a

reação de Steve é... bem, normal. Estou exagerando? Talvez. Mas ainda assim, eu jamais me vejo estar bem com todas essas regras e merda.

"Mesmo que isso seja normal, eu não quero viver assim", eu admito, enquanto caminhamos para o prédio.

"Controle-o", ela recomenda. "Vocês dois são muito novos nisso. Você é uma garota e Steve está tentando ser o adulto. Vocês são obrigados a ter confrontos. Aposto que você vai descobrir alguma coisa."

"Eu não sou uma criança. Eu tenho dezessete anos."

"Ha. É aí que você está errada. Minha mãe sempre diz que não importa quantos anos eu tenho, eu sempre serei seu bebê. É assim que os pais são." Ela cutuca meu ombro com os dela. "Honestamente, eu acho que é muito legal que ele voltou dos mortos. Você não está mais sozinha."

A coisa é, eu não me senti sozinha antes de Steve chegar. E essa é a peça que está faltando para mim. Ele não está enchendo algo dentro de mim que estava vazio. Os Royals já estavam lá, e Steve está tentando empurrar alguém para fora para abrir espaço para si mesmo.

Val deve ler o ceticismo no meu rosto. "Não quebre sua cabeça obsessiva sobre isso. Você deve ir a ele com uma contraproposta".

"O que você quer dizer?"

"Steve não quer que você ande com Reed, por quê?"

"Ele diz que Reed é um cachorro."

Val vai com a cabeça para trás e olha para o céu como se orando por paciência. "Querida, Steve está totalmente sendo um pai."

Eu sinto a necessidade de defender Reed, novamente. Parece que eu estou sempre defendendo ele. "Talvez Reed fosse um cachorro antes, mas ele não é comigo. Além disso, ele não é como Easton. Ele não dorme ao redor. Ele é exigente."

Val abre a boca para responder, mas antes que ela chegue alguma coisa fora, a campainha toca. "Segure esse pensamento. Encontre-me no banheiro sul na hora do almoço? Falaremos mais."

"O banheiro sul?" Eu não tenho ideia do que ela está falando.

"É o do vestiário dos rapazes. Wade sempre faz o seu negócio lá."

Com isso, ela se foi, deixando-me me questionando se eu sou uma pessoa razoável.

No momento em que a campainha toca para o almoço, eu faço uma parada no meu armário para empurrar os meus livros dentro, depois corro para o banheiro sul. Leva cerca de dez minutos para encontrá-lo, porque esta escola é ridiculamente grande.

Abrindo a porta, eu paro abruptamente com a visão completa do banheiro, há cerca de seis meninas aqui. Val está colocando batom na frente da pia agora, e eu rapidamente caminho para ela.

"Por que está tão lotado?" Eu assobio sob a minha respiração. "Eu pensei que Wade tinha sexo aqui."

"No banheiro dos meninos." Ela encosta seus lábios vermelho-cereja juntos. "Este é o banheiro das meninas."

"Certo." Duh. Por alguma razão eu pensei que estávamos tendo um lugar privado.

"A equipe de dança está tendo ensaios extras para o desempenho do jogo fora. Aparentemente Gibson é a sua principal rival em competições de dança do Estado", explica Val, colocando o batom em sua bolsa. "De qualquer forma, eu estive pensando nisso, e eu acho que o que você precisa fazer é ir para Callum. Colocar Callum para trabalhar em seu nome."

"Eu não acho que isso vai fazer diferença. Callum já disse a Steve que eu deveria viver com os Royals, e Steve deu-lhe um olhar de morte e me arrastou para fora pelo meu cabelo."

Val entorta a boca. "Pelo seu cabelo?"

"Ok, talvez não pelo meu cabelo, mas parecia que ele queria."

"Eu estava apenas brincando. Eu gosto de ver você toda angustiada assim como Reed. Às vezes vocês assim, juntos, é intimidante."

Ela faz uma pausa. "Qual é a fraqueza de Steve?"

Eu olho para o seu reflexo no espelho. "O que você quer dizer?"

"Quando eu quero algo da minha tia, ela gosta de ver um sacrifício. Então, digamos que eu quero ir a um concerto. Vou dizer a ela que eu estou estudando muito, fazendo trabalho extra pela casa, essencialmente, lançando as bases para o que é uma garota incrível que fodidamente eu sou. E então vou pedir os bilhetes para concertos."

"Ela sabe que você está manipulando ela?" Eu pergunto.

"Claro. É o nosso jogo. Ela começa a me ver sendo responsável e carinhosa, e então eu sou recompensada por meu sacrifício."

"Meu pai gosta quando eu escrevo-lhe um bilhete para justificar todas as razões que eu quero alguma coisa," uma garota ao meu lado cantarola.

Eu olho para ela no espelho, mas ela está imperturbável. Ou talvez ela não possa dizer que eu estou olhando porque ela está ocupada passando a máscara.

"Minha mãe precisa ouvir que não há problema por que dez outras mães antes dela disseram que sim," outra menina perto da porta diz.

Eu dou um olhar irritado em direção a Val por todas essas garotas estarem se intrometendo no meu negócio. Ela apenas sorri, sem olhar.

"O que você quer?" A menina da porta pergunta. Eu acho que o nome dela é Hailey.

A loira próxima sorri. "Ela quer Reed, certo?"

Minha primeira reação é o desconforto puro. Eu não gosto de discutir os meus problemas pessoais com estranhos. Mas as duas meninas realmente parecem... amigáveis.

Então, eu suspiro e falo para a magra contra a pia. "Eu quero ir para o jogo fora, mas o meu..." dizer a palavra é difícil, mas eu cuspo. "Meu pai não me deixa."

"Ele está sendo superprotetor?" A loira supõe.

"Quer recuperar o tempo perdido, provavelmente," Hailey sugere.

"Ah, certo!" Exclama loira. "Steve O'Halloran é o seu pai. Esqueci-me sobre a sua grande ressurreição."

Val ri em silêncio.

"Sim, ele está definitivamente recuperando o tempo perdido," a loira concorda.

Val inclina-se em torno de mim. "Viu?" Ela me cutuca de leve. "Isso tudo é normal."

"Totalmente", Hailey concorda. "Meu pai me apavorou quando ele encontrou um preservativo no meu carro. Minha mãe me levou para a clínica no dia seguinte e me colocou no controle de natalidade. Ela me disse para esconder essa merda e ter mais cuidado da próxima vez."

"Mas é o seu corpo", eu indico.

Ela fala mais. "Seu pai vai querer controlá-la até que você esteja com cinquenta. Minha irmã mais velha tem vinte e seis, é formada em Direito e, quando ela chegou em casa para o Natal com seu namorado, meus pais o fizeram dormir no porão. Os pais são os piores quando se trata de sexo".

"A Ella não tem uma mãe para fazer a interferência", a loira lembra a todos.

Eu mudo sem jeito novamente. É tão confuso que todos na escola sabem o meu negócio. Hailey bate no queixo. "Será que Katie Pruett não vive com o seu pai?"

"Sim, ela faz", uma morena de cabelos encaracolados diz quando ela se inclina contra a porta do banheiro. "E ela está tendo sexo com Colin Trenthorn. Eles vêm fazendo isso desde que ela era uma soph[11]."

"Será que o pai dela sabe?"

"Eu acho que ele finge que não sabe, mas ela está no controle de natalidade então ele tem que ter alguma ideia."

"Minha mãe disse ao meu pai que o meu controle de natalidade é feito com o meu período", Hailey diz, "então talvez Katie usou essa desculpa, também."

[11] Abreviação de "segundo ano".

"Eu não preciso de uma desculpa para estar no controle de natalidade," eu lhes digo. "Eu estive nele desde que eu tinha quinze anos." Porque eu realmente tinha cólicas terríveis, não apenas porque a minha mãe estava preocupada com a coisa da gravidez. "Eu preciso de uma desculpa para sair da cidade durante a noite."

"Digamos que você está ficando com uma amiga."

"E se esconder no carro enquanto o jogo está acontecendo? Isso não vai funcionar," diz Val impaciente. "Todo mundo sabe sobre os Royals, e alguém irá mencionar que eles viram Ella no jogo."

Um murmúrio simpático se espalha através do banheiro.

"Sem mencionar que Callum definitivamente vai estar lá e, provavelmente, dedurando-me para Steve," eu lembrei-as. Eu não tenho certeza por que de repente estou bem com todas essas meninas oferecendo-me conselhos, mas eu estou. É uma sensação estranha de boas-vindas de alguma forma.

Antes que alguém possa chegar a uma solução viável, a campainha toca. A cabeça de todas levanta e há uma enxurrada de atividades quando as meninas empurram uma a outra para ter a sua maquiagem reaplicada e as suas coisas embaladas.

"Vamos pensar em alguma coisa", Hailey diz enquanto sai. Cerca de seis meninas saem atrás dela, todas elas acenando para mim.

"Isso foi..." Eu paro, meus olhos confusos com foco em Val.

"Divertido? Útil? Interessante?" Ela sorri. "Nem todo mundo aqui é horrível. Além disso, agora você sabe que o comportamento de Steve é completamente normal. Você só precisa descobrir como trabalhar nele."

Um pouco atordoada, tudo o que posso fazer é acenar. Ok, então. Eu acho que ele está sendo normal.

"Eu digo aos meus pais o que eles querem ouvir e, em seguida, faço minha própria coisa," uma voz familiar oferece friamente.

Eu giro ao redor para ver Jordan sair de uma cabine.

"Será que você se arrastou para fora do esgoto ou você esteve lá o tempo todo?" Eu acuso.

"Espionagem por todo o tempo", diz ela alegremente. "Então você quer ter um pouco de ação sexual com Reed Royal, hmmm?"

Eu não lhe respondo de imediato. Esta menina não gostava de mim desde o momento em que entrei com o pé no consagrado terreno da escola de preparação de Astor Park. Quando fui condenada a fazer um teste para a equipe de dança, ela me deixou com um uniforme de stripper. Tenho certeza que ela queria me deixar com vergonha de sair do vestiário, mas eu me virei, e marchei para o ginásio, e dei um soco no rosto dela.

"Talvez", eu finalmente falo.

"Então você precisa da minha ajuda." Ela cutuca Val fora do caminho e passa as mãos sob o dispensador de sabão automático.

"Não. Eu vim pela ajuda de Val".

Jordan esfrega as mãos limpas, sacode o excesso de água fora, e então pega uma toalha de papel da pilha no cesto ao lado da pia.

“E Val está aqui e mais seis das minhas companheiras de equipe, mas vocês não conseguiram uma solução", diz ela presunçosamente. "Enquanto isso, eu tenho uma perfeita."

Eu duvido, mas seu tom confiante mantém meus pés colados ao chão.

"Por que você quer me ajudar?" Eu olho-a com os olhos apertados, mas não consigo ler nada no seu rosto. Porra, ela seria um adversário de poker impressionante.

Ela joga a toalha no lixo. "Porque você me deve."

Devo a ela? Isso parece miserável. Mas... e se ela realmente tem uma solução para o meu problema?

"O que você quer em troca?" Pergunto desconfiada.

"Um favor a ser pago mais tarde." Ela tira um pequeno pote de sua bolsa e cobre os lábios perfeitos com gloss brilhante.

Eu vejo-a, esperando sua cauda da cascavel me picar.

"Que favor?"

"Eu não sei ainda. Depende do que vou precisar de você."

"Diga-me a sua solução em primeiro lugar." Eu esperava que ela dissesse não, mas ela me surpreende.

"Claro." Ela afasta o gloss. "Você é uma boa dançarina. Layla Hansell torceu o tornozelo no outro dia quando saltou com sua irmã em um trampolim. Você pode preencher a vaga de Layla na equipe".

"Merda." Isso vem de Val.

Merda, de fato. É a solução perfeita. Steve quer que eu faça coisas extracurriculares. A dança é a única coisa que eu sou capaz e um pouco interessada em fazer. A equipe de dança vai viajar para este jogo de semifinal, o que significa que posso estar no campo e vender a Steve a ideia de passar mais tempo em Astor Park.

É diabólico como perfeito este plano é.

Jordan sorri. "Deixe-me saber a sua resposta até o final do dia. Você manda um texto para Val. Tchau."

Ela desfila para fora do banheiro, os cabelos com uma fita escura que flui atrás dela.

"Eu a odeio ainda mais," eu digo a Val.

"Eu não culpo você." Minha amiga coloca um braço em volta dos meus ombros.

"Mas que droga, isso é uma boa desculpa".

"A melhor ", eu digo, desanimada. "A melhor."

19

ELLA

"O que você está fazendo aqui?" Exclamo quando eu encontro Reed encostado no meu carro depois da escola. "Você está suspenso!"

Ele revira os olhos. "Estou fora da escola. O que eles vão fazer, me suspender novamente por colocar o pé no estacionamento?"

Bom ponto.

Eu ando mais e dou-lhe um abraço, que ele transforma em um beijo que dura tempo suficiente para me deixar sem fôlego. Eu estou sorrindo como uma tola quando ele me deixa ir.

"Você parece feliz." Seus olhos se estreitam, desconfiado. "O que está errado?"

Eu explodo em gargalhadas. "Eu não tenho permissão para ser feliz?"

Ele abre um sorriso. "Claro que você tem. É só que a última vez que conversamos, você estava ameaçando perfurar Steve na face por todas as suas regras malucas."

"Acho que encontrei uma maneira de contornar as regras."

"Sim? Como?"

"Isso é para eu saber e para você descobrir", eu digo misteriosamente, porque eu quero que tudo esteja resolvido antes de lhe dar a notícia. Eu não estou inteiramente certa que Steve vai comprar isso, então eu não quero

começar a dar esperanças a Reed se eu falhar. "Val e eu estamos trabalhando em um projeto secreto."

"Que tipo?"

"Eu lhe disse - um segredo."

Reed descansa um cotovelo contra o capô do carro. "Eu deveria estar preocupado?"

Eu corro uma mão em seu peito para descansar na parte superior do seu cinto. De alguma forma Reed consegue fazer um par de calças de cargo preto e um suéter azul parecerem tão quentes como se ele estivesse sem camisa.

"Você deve estar sempre preocupado," eu provoco, dando um puxão no seu cinto. Estou cansada de ser forçada, e ficar com medo e infeliz o tempo todo. Eu irei desfrutar de Reed e todos os meus momentos com ele. Dane-se o resto do mundo.

Ele permite seu corpo pressionar o meu até que estamos desabando contra a lateral do carro. Sua mão desliza pela minha cintura até que ele atinge o topo da minha bunda. Meus lábios abrem, à espera de outro beijo, a mistura de nossas respirações, o momento em que nos fechamos para fora de todo o mundo- "Olhe para eles", diz alguém quando eles passam. "Casal fodidamente perfeito."

A cabeça de Reed voa para cima. "Tem um problema comigo, Fleming? Venha dizer isso na minha cara."

Eu vejo um menino, de cabelos escuros endurecer, e então rapidamente sair andando.

"Sim, eu pensava isso," murmura Reed.

"Idiota", eu digo com raiva.

Reed levanta meu queixo entre os dedos. "Não se preocupe com isso, baby. Deixe-os correr suas bocas. Eles não podem nos ferir."

Ele me aperta levemente antes de deixar cair um beijo em meus lábios. Estou tentada a ficar, mas se eu fizer, vou me atrasar. Eu afasto-o com pesar. "Eu tenho que voltar para o hotel. Se eu não estiver lá às quatro horas em ponto, Steve pode me trancar em um calabouço."

Reed ri em silêncio.

"Me liga hoje à noite?"

"Claro." Ele se inclina para me dar um beijo final, e pela forma como a mão escava em minha bunda, eu sei que vai ser um daqueles longos, e entorpecentes. Oh Deus. Eu tenho que sair do seu abraço antes de me transformar em uma poça de mingau. "OK. Eu vou mandar um texto pra você mais tarde."

Ele caminha para onde o seu Rover está estacionado, e eu espero até que ele esteja saindo antes de ligar para Val. Coloquei o telefone no viva-voz enquanto eu saio do estacionamento.

"Diga-me o lado negativo deste negócio", eu falo no momento em que ela atende. "Que tipo de favores Jordan pode me pedir? Tipo, eu não quero prender com fita nenhuma garota no muro da escola, porque ela falou com o namorado de Jordan."

"Eu estive pensando sobre isso desde o almoço," Val responde.

"E?"

"E eu acho que só porque ela lhe pedir para fazer alguma coisa não significa que você tem que fazer isso. Você deve a ela um favor, não um específico."

"Bom ponto." Eu pressiono o acelerador, mesmo que eu odeie dirigir rápido. Bem, eu odeio dirigir. Mas eu particularmente odeio dirigir rápido. Se eu não me apresso, embora, eu vou estar atrasada. "Eu gosto do jeito que você está pensando."

"Vamos dizer que ela lhe peça para fazer algo que você não está confortável. Você pode dizer a ela para pedir outra coisa."

"Certo. Então eu vou manter minha palavra, mas dentro do acordo eu poderei exercer poder de veto sobre atos de merda."

"Certo", ela confirma. "Então você vai fazer isso?"

"Eu acho que sim."

A proposta de Jordan resolve todos os meus problemas. Steve me quer envolvida em atividades pois assim eu vou estar menos interessada em

passar o tempo com os Royals. Gosto de dançar. A única desvantagem é que eu tenho que passar um tempo com a Jordan.

"Esta coisa é apenas temporária até que a outra garota volte", eu digo. "Então, realmente, eu vou apenas ser uma alternativa."

"Você quer dizer-lhe que sim?" Pergunta Val.

"Ela está aí com você agora? Pisca duas vezes se você estiver em perigo," Eu provoco, estacionando na garagem do hotel.

Val ri. "Não, ela está no treino. Na verdade, você vai apreciar isto. Jordan programa todos os treinos da equipe de dança, ao mesmo tempo que os treinos da equipe de futebol."

"Ainda melhor." Eu sorrio para mim mesmo. "Ok, diga-lhe que estou, com o pagamento a ser feito mais tarde."

Val sorri novamente. "Certo. Vou retransmitir a mensagem quando ela chega em casa."

Os elevadores não apreciam que eu estou com cinco minutos de atraso e demoram uma eternidade para chegar e me levar até o andar superior. No entanto, quando eu atravesso a porta dez minutos depois das quatro, Steve não está nem mesmo em casa. Apenas Dinah.

"Bem, olhe para você", ela zomba do seu poleiro no sofá de couro. "Você é surpreendentemente obediente. Como um pequeno cão que vem quando você é chamada, senta-se, quando você manda, e permanece quando você manda ficar."

Em sua outra mão tinha um copo, ou talvez seja o mesmo copo que usava pela manhã e ela só reabasteceu o dia todo.

Estou tentada a falar para ela conseguir um emprego, mas então eu me lembro que ela acabou de perder sua melhor amiga e que Steve era brutal para ela. Então, novamente, ele pensa que ela tentou matá-lo, o que não parece tão inverossímil considerando que ela é uma bruxa.

"Eu vou para o meu quarto", murmuro quando eu passo por ela. "Eu tenho dever de casa."

Sua voz com insultos surge em minhas costas. "Seu pai trouxe-lhe um presente, princesa. Está em cima da sua cama."

Pela forma como ela diz isso, eu sei que não vou gostar do que Steve me deixou.

Com certeza, quando eu despejo o conteúdo do saco de compras na cama, vejo três pares de calças cáqui de algodão.

Pena que não há uma lareira na suíte do hotel.

"Ouvi dizer que há um jogo fora de casa neste final de semana," Dinah fala pausadamente da porta.

Eu olho para cima para encontrá-la encostada na armação da porta. Suas longas pernas estão vestidas em um par de calças largas e ela tem um top floral. É uma roupa elegante para usar apenas em torno da suíte, e gostaria de saber que ela está saindo para uma visita.

"Como você sabe disso? Você está chantageando algum pobre estudante do ensino médio, também?"

Ela sorri. "É por isso que acha que Gideon está na minha cama? Querida, você é deliciosamente ingênua. Você já ouviu falar de um Royal fazer qualquer coisa que ele não queira fazer?" Ela arrasta a mão pelo corpo dela e para em sua cintura, enfatizando a pequenez dela. "Gideon não se cansa de mim."

Eu seguro um vômito. "Eu sei que você o está chantageando", eu respondo friamente.

"É essa a desculpa que ele usa?" Ela projeta seu delicado queixo para frente. "Ele dorme comigo porque ele quer. Porque ele não pode ficar longe."

Ugh. Eu não preciso ouvir mais nada disso.

"Por que você ainda está casada com Steve, então? É óbvio que vocês não se amam." Eu coloco as calças de volta na bolsa e jogo-a no chão.

"Oh meu Deus. É por isso que acha que as pessoas se casam? Porque se amam?" Ela começa a rir. "Eu estou aqui pelo dinheiro de Steve e ele

sabe disso. É por isso que ele me trata como merda, mas não se preocupe, ele paga por cada palavra que ele diz para mim." Ela acena com a mão sobre sua roupa. "Como isso? Custou-lhe três mil dólares. E a cada dia que ele é um idiota para mim, eu vou gastar um pouco mais. E enquanto eu estou com ele, eu estou fantasiando sobre Gideon."

"Isso é além de vulgar." Eu ando até a porta, empurrando-a para fora. Dinah é minha favorita para o assassino, principalmente porque eu não suporto ela. Encontrar provas contra ela é o problema. "Eu vou estudar agora."

Eu bato a porta na cara dela e puxo uma folha de papel que eu intitulo Dinah. Por baixo, eu escrevo meios, motivo e oportunidade. Então eu olho para ele por uma hora sem escrever outra coisa maldita.

Eu ainda estou me escondendo no meu quarto, rabiscando toda a página de Dinah enquanto laranja e preto aparecem no meu laptop, quando Steve bate na minha porta.

"Você está decente?" Diz ele.

Eu enfio o papel debaixo do meu laptop e pulo para os meus pés. "Sim."

"Como foi a escola?" Pergunta ele, enfiando a cabeça para dentro.

"Boa. Como foi o trabalho?" Eu pego uma camiseta na cadeira perto da janela e coloco-a. Os olhos Steve parecem com um fragmento de infelicidade, adivinhando a partir do tamanho que não é meu, mas de Reed. "Foi bom. A equipe de P & D está ficando perto de ter um protótipo acabado de um supersônico."

Eu levanto uma sobrancelha. "Isso parece perigoso."

Ele dá de ombros. "É essencialmente um avião de pesquisa e seria pilotado remotamente como um UAV." Com meu olhar vazio, ele se expande. "Veículos aéreos não tripulados."

"Um drone?"

Ele balança a cabeça em um movimento considerando. "Eu suponho, mas não exatamente. Conceito similar, embora o nosso é muito mais sofisticado. Essencialmente, o UAV é lançado como um foguete para a atmosfera superior. E definitivamente não é tão divertido como pilotar uma aeronave, mas infelizmente a maioria das aeronaves militar é fortemente focada em área não tripulada."

Ele parece desapontado, o que me lembra de como Callum me disse que Steve gostava de testar as máquinas, em vez de projetar, construir, e vendê-los.

"Parece mais seguro assim", eu digo de ânimo leve.

"Provavelmente é." Um sorriso triste inclina-se em um dos lados da sua boca. "Eu fico entediado facilmente. Callum me expulsou da reunião, porque eu sempre lanço aviões de papel ao redor da sala." Ele está aborrecido, hein? É por isso que ele está tão intenso nesta coisa de pai? É novo e ele está tentando encontrar algo que lhe interesse?

Eu acho que isso é o que as meninas estavam tentando me dizer mais cedo, então talvez elas estejam certas sobre todo o resto. Eu só preciso aprender a controlá-lo. Uma vez que eu tiver dezoito anos, eu vou estar de volta ao controle da minha vida.

“Eu pensei sobre o que você disse esta manhã” eu o informo.

"Oh?" Ele se inclina contra a mesa, seus dedos roçando ao lado do meu laptop. Eu posso ver o D de Dinah apontar para fora. Nervosa, eu ando em direção à mesa.

“Sim. Eu vou me juntar à equipe de dança. É suposto ser muito bom." Eu não estou mentindo. De acordo com os banners fora do ginásio, Astor Park ganhou a competição de dança do estado durante os últimos oito anos, com exceção de uma só vez. Gostaria de saber qual é a história por trás disso.

Steve se endireita, com um olhar de satisfação no rosto. "Isso é excelente." Ele cruza a distância entre nós e puxa meu corpo duro contra o seu em um abraço. "Ensino médio e a faculdade é tudo sobre experiências, e eu não quero que você perca nenhuma delas."

Deixei ele me abraçar por um segundo, embora este tipo de contato me deixe desconfortável. A atenção que eu já recebi de homens com a idade de Steve não foi boa.

Recuando, vou para a sala e longe da lista em branco de notas de investigação. Então eu pego o menu do serviço de quarto em cima da mesa. No pouco tempo que eu estive aqui, estou ficando cansada de serviço de quarto.

"Quando você acha que vamos estar de volta na cobertura?" Pergunto a Steve. Se há alguma evidência que poderia limpar Reed, vai estar lá.

"Por quê? Você já está ficando louca aqui?" No barzinho, ele mistura uma bebida. "Falei com o detetive hoje. Nós devemos voltar até o final da semana."

Eu finjo estudar o menu com mais cuidado. "Como está a investigação?" Reed e Callum são tão calados sobre tudo, então eu estou morrendo para obter mais detalhes. Realmente, eu só quero alguém para me dizer que os policiais não têm nada e que o caso será descartado a qualquer momento.

"Nada para você se preocupar."

"Os resultados da autópsia de Brooke chegaram?"

"Ainda não." As costas de Steve estão para mim, mas eu não preciso ver seu rosto para saber que ele não está interessado em falar sobre este assunto. "Diga-me sobre esta equipe de dança."

"Bem, custa algum dinheiro, porque eu vou precisar comprar um uniforme." Eu realmente não tenho ideia dos detalhes. Eu estou voando aqui. "E nós viajaremos."

"Isso não é problema."

"Isso significa ficar em hotéis com apenas a treinadora de dança como uma dama de companhia", eu indico.

Ele acena sua mão. "Eu confio em você."

Agora é o momento perfeito para dizer-lhe o resto. Se eu esperar, essa confiança irá corroer. Se há realmente qualquer confiança lá, ele pode estar mentindo. Então, novamente, o que estou planejando fazer é

definitivamente contra suas regras, então ele estaria certo em não confiar em mim.

Mas trata-se de Reed, e eu quero estar com ele. Eu tenho medo dele ir para a prisão, e eu preciso obter todo o tempo que eu posso com ele agora.

Enfio esses pensamentos desesperados na parte de trás da minha cabeça, reúno um sorriso brilhante, e mergulho. "Para chamar atenção e aumentar a divulgação, a equipe de dança viaja com a equipe de futebol."

A bebida na sua mão para a meio caminho de sua boca. "É mesmo?" Ele fala pausadamente, e eu sinto que ele pode ver através de toda a minha mentira.

"Sim. Eu sei que me coloca perto de Reed, que você não quer." Sinto-me corar, porque isso é totalmente constrangedor para falar ao meu pai. "Mas essa coisa que você está preocupado? Eu não fiz nada. Com ninguém."

Steve coloca o copo no balcão. "Você está falando sério?"

Concordo com a cabeça, desejando que esta discussão estranha acabe. "Eu posso usar uma saia para ir à escola" eu ofereço um sorriso irônico. "Mas eu não sou fácil. Eu acho que por causa da minha mãe, eu não tive nenhum desejo de ir por esse caminho."

"Bom." Ele parece ter perdido as palavras. "Bom", ele repete e, em seguida, ri para si mesmo. "Eu realmente coloquei meu pé na minha boca na outra manhã, não foi? Eu acho que eu deixe Dinah irritar-me com todos os comentários sobre sua saia."

Eu me forço para não me mexer desconfortavelmente, porque enquanto eu não perdi minha virgindade ainda, eu ainda fiz um monte de coisas, e eu tenho grandes planos para este fim de semana.

"Eu realmente julguei mal," Steve diz com tristeza "Eu sinto muito por isso. Eu estou bagunçando em todo lugar. Eu li um livro sobre educação de filhos e ele disse que eu deveria ouvir mais. Eu vou fazer isso", ele declara, arremessando outra promessa para fora, como seus aviões de papel.

"Então está tudo bem viajar com a equipe? Quer dizer, não é como se nós passássemos muito tempo com os jogadores, e nós viajamos em ônibus diferentes."

"Isto deve estar bem."

Eu dou um salto por dentro. Agora é hora de ir para matar. "Além disso, eu estava conversando com algumas meninas e elas disseram que todo mundo estará passando a noite em um hotel, para que possamos ir ao parque de diversões no dia seguinte." Eu finjo uma careta. "Soa totalmente juvenil, mas, aparentemente, é suposto ser algum tipo de coisa de trabalho em equipe. Eu convenci Val para vir e me fazer companhia."

Seus olhos estreitam. "Será que os jogadores de futebol estarão indo também?"

"Não, eles estão todos voltando no ônibus para Bayview na sexta-feira à noite." Exceto metade deles, incluindo Reed e Easton, mas eu não menciono isso. Eu disse a maior parte da verdade. Isso que conta, certo?

"Tudo bem." Steve concorda. "Eu estou bem com isso." Ele levanta um dedo. "Aguente. Eu volto já. Eu tenho algumas coisas."

Apreensão constrói dentro de mim, enquanto eu assisto Steve correr pelas escadas. Oh Deus. O que ele vai me trazer agora? Ouço uma abertura de gaveta e fechamento, e depois ele reaparece um minuto depois com um pequeno estojo de couro na mão.

"Algumas coisas", ele me diz. "Primeiro, Callum disse que não tinha conseguido lhe dar um cartão de crédito ainda, então eu cuidei disso."

Ele me entrega um cartão preto. Eu cautelosamente o aceito. O cartão é brilhante e pesado. Por um segundo, eu estou animada em tê-lo até eu ver o nome gravado nele com letras de ouro.

ELLA O'HALLORAN.

Steve nota meu olhar severo, mas responde com um largo sorriso. "Eu já garanti a papelada para mudar legalmente seu sobrenome. Achei que você não se importaria."

Meu queixo cai. Ele está falando sério? Eu disse-lhe que queria manter o sobrenome de minha mãe. Sou Ella Harper, não O'Halloran.

Antes que eu possa objetar, ele se volta para as escadas. "Dinah, venha aqui", ele ordena. "Eu tenho algo para você."

Dinah aparece, seus olhos astutos focados em Steve. "O que é isso?"

Ele acena para ela. "Desça."

A cobra dentro dela parece pronta para atacar, mas ela obviamente consegue contê-la, porque ela desce as escadas e caminha com dificuldade para Steve.

Ele estende outro cartão de crédito. Este é prata em vez de preto.

"O que é isso?" Ela olha para ele como se fosse explodir em sua mão se ela tentar tocá-lo. Steve sorri, mas é frio e mau. "Eu estava olhando suas faturas de cartão de crédito recentes e parecia exorbitante. Então eu cancelei seus cartões. Isto é o que você vai usar a partir de agora".

Flashes de fogo surge em seus olhos. "Mas isto é um cartão básico!"

"Sim", ele concorda. "O limite é de cinco mil. Isso deve ser mais do que suficiente para você." Ela abre a boca. E fecha. E abre. E fecha. Isto prolonga-se por um tempo. Eu prendo minha respiração enquanto eu examino seu rosto, esperando por ela explodir. Cinco mil dólares pode ser uma fortuna para mim, mas eu sei que é amendoins para Dinah. Não há nenhuma maneira que ela vai levar isso muito bem.

Exceto... ela faz.

"Você está certo. Isso parece mais do que suficiente", ela responde com uma voz doce.

Mas quando Steve inclina a cabeça para pegar alguma outra coisa fora do seu estojo de couro, Dinah me dá um olhar tão gelado e mordaz que eu encontro-me tremendo. Quando seu olhar abaixa para o cartão preto que estou segurando, eu tenho medo que ela poderia realmente me bater.

"O último item do negócio", Steve anuncia, entregando-me uma folha de papel. Eu olho para ele e vejo uma impressão de bilhetes de avião. "O que é isso?"

"Os bilhetes para Londres", diz ele alegremente. "Estamos indo para lá durante as férias."

Eu enrugo a testa. "Nós estamos?"

Ele pega sua bebida. "Sim. Nós vamos ficar no Waldorf, visitar alguns castelos. Você deve fazer uma lista das coisas que você quer ver", ele incentiva.

"Todos nós iremos?" Reed nunca disse uma palavra para mim sobre os Royals indo para Londres para o Natal. Talvez ele não saiba?

"Não, só nós. Se você está pedindo o nosso jantar, eu gostaria de salmão." Ele inclina a cabeça para o menu que eu tinha deixado em uma das mesas.

"Londres é muito linda no inverno", comenta Dinah. Ela ironicamente balança seu cartão prata no ar. "Eu acho que vou ter uma oportunidade de usar isso."

"Na verdade, você irá ficar para trás." Steve sorri diabolicamente. Ele está claramente apreciando atormentá-la. "Vai ser apenas Ella e eu. Uma viagem de ligação pai/filha, se você quiser."

Eu enrugo a testa profundamente. "E os Royals?"

"E eles?"

"Eles vão, também?" Eu dou-lhe de volta um olhar.

Ele enfia o papel na bolsa de couro e joga-a no aparador. "Eu não tenho ideia do que eles estarão fazendo nos feriados. Mas Reed não pode deixar o país, lembra? Ele teve que entregar seu passaporte ao escritório do promotor."

Eu não posso evitar o desespero no meu rosto. É verdade, Reed não pode sair da cidade. Mas eu não posso acreditar no planejamento de Steve em me levar para fora da cidade nos feriados. Vou perder o meu primeiro Natal com Reed? Isso é tão injusto.

Steve estende a mão e encosta os nós dos dedos debaixo do meu queixo. "Vai ser apenas por uma semana." Ele arqueia a sobrancelha. "Além disso, depois de ver Reed em todos os jogos, você provavelmente vai precisar de uma pausa, você não acha? Eu até posso arranjar para que fiquemos por mais..."

A mensagem é clara. Se eu não for para Londres com ele, eu não começo a viajar com a equipe de dança. Como o negócio que eu combinei com Jordan, é imperfeito, eu me forço a sorrir e acenar, porque no final eu ainda estou recebendo o que eu quero.

"Não, uma semana é muito", eu digo com jovialidade forçada. "Estou animada. Eu nunca estive fora do país antes."

Steve irrompe em um sorriso gigante. "Você vai amar."

Dinah, entretanto, está olhando para mim com o calor de um milhão de sóis.

"Querida, suba e se vista para o jantar," Steve diz à esposa fumegante. "Vou pedir-lhe uma salada."

Ela sai tempestivamente, e eu faço o pedido e, em seguida, ouço Steve sussurrar enquanto esperamos o jantar. Depois que terminamos, eu fujo para o meu quarto e envio um texto para Reed imediatamente.

Eu estou autorizada a ir para o jogo! Esteja preparado. Traga uma grande caixa de preservativos e coma algumas barras energéticas. Nós dois vamos precisar disso.

Para o jogo?

O jogo será fácil em comparação com o treino que estaremos fazendo depois.

Quer que eu fique com uma ereção permanente?

Sim.

Nós deveríamos esperar.

Estou cansada de esperar. Prepare-se. Eu termino com um rosto sorridente e em seguida, coloco o telefone longe para fazer algum trabalho de casa.

20

ELLA

Diga o que quiser sobre Jordan, mas a menina é seriamente ética com o trabalho. Pelo resto da semana, sou obrigada a suportar duas vezes ao dia práticas de dança na parte da manhã e depois da escola. E embora nós estejamos praticando no mesmo campo e no mesmo ginásio com o time de futebol, eu não tenho tempo para sequer olhar para Reed, muito menos falar com ele.

Para piorar as coisas, eu só tenho três dias para aprender as coreografias que essas meninas vêm realizando há meses. Jordan me empurra com tanta força que sinto meus membros como geleia no quando chego em casa todas as noites. Reed tira sarro de mim porque cada vez que falo ao telefone, estou com câimbra em uma parte diferente do meu corpo. Steve acha que é grande, embora. Ele continua me dizendo como ele está orgulhoso de me ver dedicando-me nesta atividade extracurricular.

Se ele soubesse a verdadeira razão pela qual estou trabalhando tão duro, ele provavelmente teria um ataque cardíaco.

Na sexta-feira de manhã, tivemos nosso último treino oficial antes do jogo de hoje à noite. Hailey, uma das meninas, me puxou de lado e sussurrou: "Você é uma dançarina incrível. Eu espero que você permaneça na equipe após Layla fica melhor."

O elogio me faz corar de orgulho, no interior. Na superfície, eu respondo com um encolher de ombros descuidado. "Eu duvido. Eu não acho que Jordan poderá ficar em torno de mim mais do que o absolutamente necessário."

"Bem, Jordan é uma idiota", murmura Hailey com um sorriso.

Eu tento abafar um suspiro, mas ele acaba saindo de qualquer maneira. O som atrai e franze a testa de Rachel Cohen e Shea Montgomery, irmã mais velha de Savannah.

"O que as duas estão cochichando?" Shea pergunta desconfiada.

Hailey apenas sorri e diz: "Nada."

Ok, eu gosto dessa garota. Ela não é Val, mas ela é mais fria do que eu pensava. Portanto, é mais que a maioria das outras meninas. Nestes últimos três dias eu aprendi que o controle de Jordan realmente só se aplicava a Shea, Rachel, e Abby, ex-namorada de Reed. Abby não está na equipe, felizmente, mas ela vem algumas vezes para assistir os treinos, o que é super desconfortável.

Eu não gosto de Abby, e não só porque ela é a ex de Reed. A menina é excessivamente passiva. Ela anda por aí como a eterna vítima, usando um olhar de corça triste e falando em um suave sussurro. Às vezes eu acho que é tudo uma encenação e que, no fundo, ela tem garras para rivalizar com Jordan.

No centro dos tapetes azuis espalhados no chão, Jordan bate palmas, o som alto ecoa pelas paredes do ginásio. "O ônibus sai às cinco", ela anuncia. "Se você se atrasar, saímos sem você." Ela me dá um olhar afiado.

Ha. Como eu vou estar atrasada. Estou pensando em estar lá mais cedo só para garantir que o ônibus não vá embora sem mim nele. Estou meio preocupada que esse show súbito de simpatia por parte de Jordan não é real, que ela não quer um favor de mim em tudo e está planejando alguma humilhação terrível para esta noite.

Eu vou me arriscar, apesar de tudo. Com a forma como Steve está constantemente mantendo o controle sobre mim, esta é a minha única oportunidade de estar a sós com Reed.

"Eu te vejo mais tarde", Hailey diz-me quando nós caminhamos para fora do vestiário das meninas dez minutos mais tarde.

Eu me despeço e saio para o estacionamento, onde Reed está esperando ao lado do meu carro. Seu SUV está estacionado na vaga seguinte. Eu desejei que ainda morasse com os Royals e estivéssemos dirigindo para casa juntos, mas vou ter tantos momentos roubados com ele quanto eu possa conseguir.

Ele me puxa para seus braços no momento em que me aproximo. "Você estava muito sexy lá fora", ele fala no meu ouvido. "Eu amo aqueles shortinhos de dança."

Um arrepio passa pela minha espinha. "Você estava sexy, também."

"Mentirosa. Você não olhou na minha direção sequer uma vez. Jordan estava de pé em cima de você como um sargento".

"Eu estava olhando para você em espírito", eu respondo solenemente. Ele ri em silêncio, então se inclina para me beijar. "Eu ainda não posso acreditar que Steve está deixando você ficar durante a noite."

"Nem eu", eu admito. Uma pontada de preocupação me bate. "O que você disse a Callum sobre onde você iria se hospedar esta noite? Ele não suspeita que você estará no hotel, certo?"

"Se ele faz, ele não disse nada." Reed encolhe os ombros. "Eu disse a ele que East e eu vamos bater em Wade. Que não quero dirigir bêbado para casa, porque nós provavelmente vamos ter festa e bebida depois".

Eu franzi a testa. "Ele está realmente bem com você indo beber? Depois de todo aquele discurso sobre como manter o nariz limpo?"

Outro encolher de ombros. "Enquanto eu não estiver lutando, eu não acho que ele se preocupa com o que faço. Olha, sobre a coisa do sexo..."

Dou-lhe um olhar irritado. "Você disse que estava esperando até que eu estivesse pronta. Bem, eu estou pronta. A única maneira que nós não estamos fazendo sexo é, se você não quiser."

Ele retorna meu olhar irritado com um frustrado. "Você sabe que eu estou morrendo por isso."

"Ótimo. Nós estamos na mesma página." Eu fico na ponta dos pés e dou-lhe um beijo alegre. O braço de Reed aperta em torno de mim e então eu sinto a tensão deixá-lo rapidamente. Ele está a bordo. Oh, graças a Deus. Eu estava esperando que ele lutasse mais, e tentasse ser honroso novamente.

Minha falsa empolgação se transformou em verdadeiro deleite. "Eu tenho que ir. Steve quer que tenhamos um jantar antes da partida do ônibus."

Reed belisca minha bunda quando eu vou dar a volta em torno do carro. "Eu te vejo mais tarde", ele grita.

Viro-me para sorrir para ele. "Você sabe."

O jogo de futebol é em uma cidade chamada Gibson, a duas horas de carro de Bayview. Eu estava realmente esperando que fosse viajar com Val, mas como Jordan, não tão feliz, me disse: "A equipe de dança viaja junta, sem exceções." Assim Val dirige o meu carro enquanto eu vou no ônibus com a equipe.

Mas mesmo que eu temesse ficar presa em um ônibus por duas horas com Jordan e suas comparsas, a viajem acaba sendo surpreendentemente divertida.

"Eu ainda não posso acreditar que você era, na verdade, uma stripper", Hailey diz do assento da janela. Ela insistiu em sentar ao meu lado, e eu não coloquei muita luta. "Eu não posso me imaginar tirando todas as minhas roupas na frente de estranhos. Eu sou muito tímida."

Minhas bochechas esquentam. "Eu não tirava tudo. O clube onde eu trabalhava não era um lugar cheio de nudez. Ficávamos apenas em um G-string[12] e pasties[13]."

---

[12] Peça de vestuário que consiste em uma estreita faixa de pano que cobre os órgãos genitais e está ligado a um cinto, usado como roupa de baixo ou por artistas de striptease.

"Mesmo assim. Eu seria excessivamente autoconsciente. Foi divertido?"

De modo algum. "Não, foi terrível. O dinheiro era decente e as gorjetas eram boas."

Jordan faz um som zombeteiro do outro lado do corredor. "Sim, eu tenho certeza que todas as notas de dólar que foram enfiadas na sua calcinha somaram, o que, vinte dólares?"

Eu me arrepio. "Vinte dólares é muito dinheiro quando você está trabalhando para se sustentar," eu atiro de volta.

Ela pisca seus cílios. "Bem, pelo menos nos dias de hoje você está rolando no dinheiro. Aposto que Reed paga mais que uma moeda de dez centavos pelos serviços".

Eu lanço o meu dedo do meio, e nem me preocupo com uma réplica. Eu não vou deixar esta menina maliciosa arruinar meu bom humor. Eu estou finalmente longe do olhar atento de Steve e prestes a passar a noite com meu namorado. Jordan pode se foder.

Para minha descrença, uma outra menina atira para mim. "Ha! O Reed não lhe pagaria só uma moeda de dez centavos", a morena, que acho que o seu nome é Madeline, diz do assento atrás de mim. "Esse menino está apaixonado e daria todo o seu A-M-A-D-O fundo de investimentos. Você deveria ver a forma como ele olha para Ella durante o almoço."

Eu coro novamente. Eu pensei que era a única que percebia o olhar intenso de Reed está sempre dando em mim.

"Isso é doce," Jordan diz secamente. "O assassino e a stripper amam um ao outro. É como um filme na vida real."

"Reed não matou ninguém", diz outra menina um pouco acima, seu tom é tão seco quanto o de Jordan. "Nós todas sabemos disso."

Minha cabeça gira em direção a ela em estado de choque. Será que ela acredita seriamente nisso, ou está sendo sarcástica?

"Sim", alguém concorda. "Ele provavelmente não o fez."

---

13 Adesivo usado por stripper.

"E mesmo que ele tivesse feito", a primeira diz, balançando as sobrancelhas, "quem diabos se importa? Bad boys são quentes".

"Assassinos são assassinos", Jordan zomba, mas noto que um pouco de veneno deixou sua voz. Sua expressão é quase... pensativa.

Felizmente, a conversa termina, porque chegamos ao nosso destino. O ônibus entra no estacionamento atrás de Gibson da High School, e todas nós saímos com nossas mochilas de treino. Eu sou a única que também está carregando um saco de dormir.

Eu grito quando noto um carro familiar estacionado em frente ao parque. "Você nos venceu!" Eu grito para Val, que pula fora do capô e me encontra no meio do caminho.

Ela joga os braços em volta de mim em um abraço. "Seu carro foi construído para a velocidade, querida. Eu me diverti muito deixando-o solto na rodovia. Você tem tempo para ir para o hotel antes do aquecimento? Eu quero dar-lhe uma coisa."

"Aguente. Deixe-me perguntar a Satanás".

Val ri quando corro até a multidão de meninas e toco Jordan no ombro. Tecnicamente treinadora Kelly é a encarregada da equipe, mas eu aprendi muito rapidamente que é apenas no papel. Jordan decide todos os tiros aqui.

Ela se vira com um olhar irritado. "O quê?" Ela responde.

"Quando é que vamos aquecer?" Pergunto. "Val e eu ficaremos na cidade durante a noite e queríamos deixar nossas coisas no hotel."

Jordan faz um grande show ao verificar a hora em seu telefone, mas depois ela solta um suspiro. "Tudo bem. Mas esteja de volta às sete e meia. O jogo começa às oito.”

"Sim, senhora." Eu dou-lhe uma saudação simulada e corro de volta para Val.

Leva apenas três minutos a viagem da High School para o hotel. É um prédio de três andares, com pequenos pátios sobre os quartos no piso térreo e varandas nos pisos superiores. Parece limpo, e Val e eu pesquisamos on-line e verificamos que a área é completamente segura.

Nós fizemos o check-in na recepção do hotel e, em seguida, subimos as escadas para o nosso quarto no terceiro andar e depositamos nossas malas no tapete bege. Eu pego o meu telefone e vejo um texto de Reed dizendo que o time de futebol chegou há uma hora atrás e irão se aquecer em breve.

"Eu devo voltar", eu digo com pesar, observando como Val estatela-se em uma das camas de casal.

"Ainda não. Primeiro você tem que abrir isto!"

Ela abre o zíper da mochila e remove um saco rosa listrado com as palavras de Victoria Secret estampada na parte da frente.

Um gemido desliza para fora. "O que você fez?" Eu acuso.

Ela sorri amplamente. "O que qualquer bom braço direito faria. Eu estou garantindo que tudo da minha amiga esteja bem posicionado nesta noite."

A curiosidade me faz estender a mão para o saco do presente. Eu tiro o papel de seda rosa e encontro um conjunto de sutiã meia taça e calcinha no meu tamanho, embora eu não tenho ideia de como Val sabe o meu tamanho exato de taça. O sutiã meia taça é de cor marfim, com tiras finas, um bonito laço vermelho, e dificilmente cobrirá algo. A calcinha corresponde a isso, um pedaço pequenino de renda marfim que me faz corar.

"Meu Deus. Quando foi que você conseguiu isso?"

"Depois da escola hoje. Eu pedi a minha tia para me deixar no shopping".

O pensamento da Sra. Carrington acompanhando Val para comprar lingerie para mim faz o meu rosto ficar pálido.

Val é rápida em me tranquilizar. "Não se preocupe, ela me deixou e foi embora. Eu voltei para casa de Uber." Ela sorri para mim. "Você gosta?"

"Eu te amo", eu confesso, correndo os dedos sobre a borda rendada do sutiã. Minha garganta se aperta de repente. Eu nunca tive uma amiga de verdade e agora parece que eu ganhei na loteria. "Obrigada."

"Agradeça-me depois", diz ela com um sorriso. "Reed vai perder a cabeça quando ele te ver nisso."

Minhas bochechas aquecem novamente.

"A propósito, eu espero detalhes. E no melhor código de amiga."

"Eu vou pensar sobre isso." Eu rolo meus olhos e dobro os itens impertinentes de volta na bolsa. "Mas isso funciona nos dois sentidos, você sabe. Espero detalhes, também."

"Detalhes sobre o quê?"

"Você e Wade."

Seu sorriso desaparece. "Não existe o eu e Wade."

"Sim?" Eu levanto uma sobrancelha. "Então por que você dirigiu três horas para vê-lo jogar futebol?"

Ela bufa em indignação. "Eu não vim aqui para ele. Eu vim para você!"

"Uh-huh, mesmo que eu irei vê-la esta noite, porque vou estar com Reed?" Val faz uma carranca. "Alguém precisa ter as suas costas durante o jogo. E se Jordan tentar alguma coisa?"

Meus lábios se contorcem. "Nós duas sabemos que posso lidar com Jordan. Então, por que você não admite? Você veio para Wade".

"É o primeiro confronto das semifinais, e é um jogo fora", ela resmunga. "Astor Park precisa de todo o apoio que pode obter."

Comecei a rir. "Oh, agora você tem o espírito da escola? Deus, Val, você é uma péssima mentirosa".

Ela se move como um pássaro. "Você sabe o que? Eu não gosto de você agora." Mas ela está rindo quando diz isso.

"Tudo bem", eu respondo docemente. "Você pode preencher sua cota de gosto com Wade, porque, hum, nós duas sabemos que você faz."

Isso me deixa com um travesseiro na cabeça. Eu pego-o com facilidade, em seguida, atiro-o de volta para Val. "Eu só estou brincando com você," eu asseguro. "Se você gosta de Wade, ótimo. Se não o fizer, também é grande. Eu te apoio em tudo o que faz."

O tom dela amolece, e há uma rachadura em sua voz quando ela diz, "Obrigada".

21

ELLA

Mesmo quando estou aquecendo com as outras meninas, eu ainda estou esperando algum tipo de emboscada. Meus olhos dardejam desconfiados em relação a Jordan depois de cada alongamento e exercício que eu completo, mas ela parece focada em seus próprios alongamentos. Talvez isso pareça legítimo? Quer dizer, eu tenho praticado com essas meninas durante toda a semana, e eu não tive nenhum indício de que elas poderiam estar tramando algo. Estou rezando para que ninguém vá jogar um balde de sangue de porco em mim enquanto estou no meio de uma rotina de acrobacias.

Quando Hailey e eu caminhamos para o banco para reidratar, ela se inclina e sussurra, "Há, algo como, cem meninas olhando para você agora."

Eu franzo a testa e sigo seu olhar. Com certeza, há um monte de olhos femininos em mim. Os do sexo masculino, também, por causa do short curto e camiseta de alças que estou usando. Mas as meninas não estão me verificando, elas estão todas olhando para mim com... inveja?

Não fazia sentido para mim no começo, mas quando eu passo por um grupo de meninas vestindo camisetas desgastadas, as peças de repente se encaixam.

"Essa é sua namorada!", uma assobia alto o suficiente para eu ouvir.

"Ela é tão bonita", sua amiga lhe sussurra, soando sincera em vez de maliciosa.

"Ela tem sorte, mais como isto," a primeira responde. "Eu morreria para sair com Reed Royal."

Trata-se de Reed? Uau. Eu acho que aquela garota no ônibus tinha razão - meninos maus têm grande apelo. Eu olho para o banco, onde Reed está sentado com Easton, em seguida, para as arquibancadas, e percebo que uma tonelada de meninas está olhando com cobiça para Reed.

Jordan se aproxima de mim. "Tire os olhos da porra do seu namorado", ela murmura. "Nós vamos sair em breve."

Olho para ela. "Eu tenho certeza que toda garota neste estádio está fazendo a mesma coisa. Eu acho que é a fantasia de cada menina ficar com um suspeito de assassinato?"

Minha inimiga bufa em diversão, em seguida, bate a mão sobre a boca como se ela percebesse o que tinha feito. Eu fico surpreendida também, desde que Jordan e eu não estamos exatamente brincando como amigas. Ou sequer somos amigas.

A troca não-tóxica deve ter assustado Jordan também, porque de repente ela rosna para mim. "Seus shorts estão subindo. Eu posso ver a metade da sua bunda. Arrume-o."

Eu luto contra um sorriso enquanto ela olha, porque nós duas sabemos que a fita dupla-face industrial na minha bunda significa que meu short não moveu um centímetro. Talvez eu tenha lidado com isso da maneira errada, em vez de atirar insultos e antagonizar Jordan, talvez eu deveria ter sido mais doce e amigável. Isso iria deixá-la louca.

Eu me viro em direção às arquibancadas novamente em busca de Val. Quando eu a encontro algumas fileiras atrás, eu dou-lhe um aceno feliz. Ela acena de volta e depois grita:

"Quebre a perna[14]!"

Sorrindo, eu me junto à equipe e pulo para cima e para baixo em meus calcanhares, mentalmente me preparando para a coreografia. Eu

---

[14] Gíria usada para desejar boa sorte geralmente antes de um espetáculo.

acho que tenho que estabelecer passos leves, mas espero que eu não esqueça nenhum dos movimentos, uma vez que os holofotes estiverem sobre mim.

Uma vez que é o primeiro jogo das semifinais, o pré-show é ridiculamente extravagante. Há a habitual linha de tambores intercaladas com foguetes saindo dos grandes pilares em cada lado do campo e uma pequena exibição de fogos de artifício. As líderes de torcida do Gibson high se apresentam em uma coreografia que envolve um monte de bunda-tremendo e quadris-balançando, fazendo com que todos os caras nas arquibancadas saltem em seus pés e assobiando e vaiando. Em seguida, é a nossa vez. As meninas e eu corremos para o campo. Eu chamo a atenção de Reed quando eu fico na posição ao lado de Hailey.

Ele me dá um polegar para cima, que eu retorno com um sorriso enorme.

A música começa, e nós estamos prontas.

Toda a minha tensão desaparece no momento em que a batida da música entra na minha corrente sanguínea. Eu consigo fazer cada rodada e salto. Eu arraso na coreografia de acrobacia curta que faço lado a lado com a Hailey. A adrenalina ferve dentro de mim, meu coração está disparado de excitação quando a coreografia de dança em ritmo acelerado atrai aplausos ensurdecedores da multidão. A equipe se move em perfeita precisão, e quando finalmente encerramos, temos uma ovação de pé.

Agora eu entendo porque Astor Park ganhou todos os campeonatos nacionais. Essas meninas são talentosas. E embora isto começou como apenas uma maneira para eu assistir a este jogo, eu não posso mentir - estou orgulhosa por ter feito parte dessa apresentação.

Mesmo Jordan está em êxtase. Suas bochechas brilham quando ela abraça e toca as mãos de suas companheiras de equipe, inclusive eu. Sim, ela realmente me dá um high-five[15], e é genuíno. Eu acho que o inferno deve ter congelado.

---

[15] O High Five é um gesto, ou cumprimento presente em diversas culturas, muito comum nos Estados Unidos, que ocorre quando duas pessoas tocam suas mãos no alto simbolizando parceria, amizade e vitória.

Todos os pensamentos de assassinato e veredictos e prisão são relegados a parte de trás da minha cabeça. Ninguém mais parece estar incomodado com isso, também.

Depois que saímos do campo, há alguma discussão entre os árbitros e os treinadores, um sorteio, em seguida, o jogo começa. A ofensiva dos Rider's sai primeiro, e os meus olhos seguem Wade enquanto ele corre para o campo. Ele é um cara alto, mas por alguma razão ele parece ainda maior em seu uniforme e com o seu capacete.

Na primeira jogada, Wade lança um passe curto para um receptor com o nome Blackwood em sua camisa. Blackwood pega a bola, mas depois há uma longa e chata pausa, enquanto os árbitros decidiam se ele ganhou jardas suficientes para um novo ataque - Hailey me ajudou na viagem de ônibus até aqui com alguns jargões, quando ela descobriu que eu sabia pouco sobre o jogo. Um homem pequeno precipita-se para fora e mede a distância entre a bola e a linha, em seguida, mantém as mãos e faz um sinal que eu não entendo. Hailey e eu não cobrimos os sinais de mão.

Os fãs de Astor Park torcem em aprovação. Eu, eu estou um pouco entediada com quanto tempo demorou para decidir se os nossos rapazes tinham algumas míseras jardas. Eu procuro no banco até que vejo Reed. Pelo menos eu acho que é Reed. Existem dois jogadores com ROYAL costurado em suas camisas e eles estão lado a lado, de modo que, pelo que sei, estou admirando o traseiro de Easton e não Reed. Ele vira a cabeça e eu vejo seu perfil. Sim, é Reed.

Ele está mastigando seu protetor de boca e, em seguida, como se ele me sentisse o observando, ele acentuadamente vira a cabeça. O protetor de boca sai e ele sorri para mim. É um sorriso malicioso, privado, reservado apenas para mim.

A vibração pela excitação no estádio só fica mais intensa quando Gibson acaba empatando o placar logo antes do intervalo. Em retaliação, Reed e Easton enfrentaram o quarterback de Gibson na próxima vez que ele esteve no campo, e o cara atrapalhou-se com a bola. Alguém na defesa do Astor correu e cavou um touchdown.

Os fãs do Astor Park estão enlouquecendo. Os torcedores locais estão vaiando alto o suficiente para balançar as arquibancadas. Alguns

adolescentes de Gibson começam a cantar, "Assassino, assassino", mas são rapidamente interrompidos por alguns administradores. Os ataques verbais só parecem ascender a equipe Astor Park ainda mais.

No final, os Riders ganham o jogo, o que significa que eles estão se movendo para a próxima rodada das semifinais. Eu sorrio quando eu assisto o treinador Lewis dar tapa nas bundas de seus jogadores após a vitória. O futebol é algo malditamente estranho.

As equipes formam duas filas e trocam apertos de mãos. Alguns dos jogadores adversários não apertam a mão de Reed. Por um momento eu me pergunto se não haverá uma luta, mas Reed não parece se importar. No momento em que estão prontos, Easton corre para mim. Ele me arranca fora de meus pés, então desce comigo para o campo e me gira ao redor.

"Você viu aquele lance no segundo?", ele exclama.

Eu viro minha cabeça para Val, que está correndo em direção a nós. "Espere pela Val!" Eu resmungo com ele, mas ele me carrega pelas linhas laterais e não me solta até chegar à entrada do túnel que leva aos vestiários.

Reed está lá, capacete na mão, cabelo suado e emaranhado em sua cabeça. "Aproveitou o jogo?", ele pergunta antes de curvar a cabeça e me beijar. Uma Val sorridente nos alcança finalmente, e ela e Easton começam a fazer barulhos de engasgos quando o beijo de Reed se prolonga.

"Vamos, pessoal, estamos bem aqui", anuncia Val. "Royal, pare de maltratar a boca da minha melhor amiga para que possamos caminhar de volta para o hotel."

Eu interrompo o beijo. "Você não dirigiu?" Eu pergunto a ela.

Ela balança a cabeça. "Foi uma caminhada de dez minutos. Imaginei que não haveria nenhum lugar para estacionar por perto, de qualquer maneira".

Reed me dá um olhar severo. "Eu não quero vocês duas caminhando de volta para o hotel sozinhas. Espere por nós fora do estádio e todos nós vamos caminhar de volta juntos ".

Eu respondo com uma saudação rápida. "Sim senhor."

Sua boca encontra a minha novamente. Desta vez há algo diferente sobre seu beijo. Está envolvido com uma promessa. Quando ele se afasta, vejo um brilho familiar nos seus olhos azuis. Estamos longe da mansão Royal. Não há nenhum risco de Callum ou Steve ou qualquer outra pessoa nos interromper. Sejam quais forem as repercussões que Reed teria de salvar a si mesmo depois que a investigação acabasse foram deixadas para trás em Bayview. Há apenas uma razão pela qual eu me juntei ao esquadrão de dança de Jordan e não é para abraçar.

Nós dois sabemos o que vai acontecer hoje à noite.

Reed e eu caminhamos de volta para o hotel com Easton, Valerie... e Wade. Desnecessário dizer que, Val não está feliz com este último desenvolvimento.

No momento em que chegamos ao estacionamento, ela planta seus pés e cruza os braços. "Por que ele está aqui?" Seu olhar acusatório é um laser apontado para mim. "Você disse que era apenas Reed e Easton."

Eu ergo minhas mãos em defesa. "Eu não sabia."

Wade parece estranhamente ferido. Eu sempre pensei que nada perturbava esse cara, mas a infelicidade óbvia de Val sobre a sua presença traz um olhar triste em seu rosto. "Vamos, Val", diz ele com voz rouca. "Não seja assim."

Ela morde o lábio. "Por favor", acrescenta. "Não podemos simplesmente ir a algum lugar e conversar?"

"Você vai ficar com a gente de qualquer maneira," Easton falou, "para que vocês possam fazer uma trégua antes da festa do pijama começar."

Viro-me para Val surpresa. "Você não vai dividir o quarto comigo?" Um lampejo de humor brilha através de sua expressão nublada. "Eu não te disse? Reed e eu chegamos a um acordo. Concordei em dormir com Easton".

Olho de Reed para Val com desconfiança. Quando eles decidiram isso?

O humor de Val desaparece e as nuvens assumem novamente. "Mas eu não concordei em dormir com ele." Wade parece machucado novamente. "Val..."

"Wade", imita ela.

Easton solta um grande suspiro. "Ok, eu estou cansado da briga de amantes. Estou indo para o bar do hotel, enquanto você dois resolvem essa merda." Ele sorri para Val. "E se você descobrir que vocês querem ficar sozinhos esta noite, mande um texto mim e vou buscar o meu próprio quarto."

Com isso, ele caminha para dentro, deixando nós quatro no estacionamento.

"Val?", eu pergunto.

Ela hesita por um longo, longo tempo. Em seguida, ela geme. "Oh bem. Eu vou falar com ele." Ela diz para mim em vez de Wade, cujo rosto inteiro se ilumina com suas palavras. "Eu preciso subir e pegar minha bolsa, no entanto."

Nós subimos até o terceiro andar, onde eu passo o cartão-chave para abrir a porta. Enquanto Val vai para dentro para pegar sua mochila, Reed e eu ficamos na porta com Wade, que decide me oferecer seu conselho não solicitado.

"Certifique-se de que meu homem não economize nas preliminares. Isso é importante. Para aquecer seu corpo virginal."

Eu giro em direção ao Reed. "Você disse a ele que eu era virgem?!"

Wade responde por ele. "Não, East fez."

Maldito Easton. Esse garoto não pode ficar de boca fechada.

"Além disso", acrescenta Wade solenemente, "não se ache anormal se você não tiver um orgasmo na primeira vez. Você vai ficar toda tensa e nervosa. Além disso, Reed não vai durar mais de vinte segundos."

"Wade", Reed diz, exasperado.

"Deixe-os em paz," Val estala, jogando a mochila no ombro. "Você deve se preocupar com sua própria técnica. Pelo que eu vi naquele armário de alimentação na escola, você precisa de um monte de trabalho."

Ele bateu a mão em seu coração como se ela atirasse uma flecha nele. "Como você se atreve, Carrington. Eu sou um Romeo dos dias de hoje."

"Romeo morre", diz ela secamente.

Eu luto contra um sorriso enquanto os dois desaparecem em direção à escada. Wade tem seu trabalho cortado para ele, isso é certo. Val claramente não vai fazer isso fácil para ele.

Reed e eu trocamos um sorriso e entramos no quarto do hotel, onde ele se senta na cama e gesticula para me juntar a ele.

Nervos vibram em minha barriga. "Um..." Eu engulo em seco e, em seguida, limpo a minha garganta. "Me dê um segundo?", eu corro para o banheiro antes que ele possa responder. No momento em que estou sozinha, eu olho para o meu reflexo no espelho, observando o rubor profundo em minhas bochechas. Eu me sinto estúpida. Quer dizer, Reed e eu já brincamos antes. Eu não deveria estar nervosa, mas eu estou.

Respirando profundamente, eu alcanço o saco do presente escondido debaixo da pia e gasto uma quantidade excessiva de tempo me preparando. Alisando meu cabelo. Fixo as alças do sutiã para que elas não fiquem tortas mas perfeitamente paralelas. Eu olho no espelho novamente e não posso negar que eu estou sexy.

Reed concorda, porque no segundo que eu saio do banheiro, ele geme, "Puta merda, baby."

"Pensei em mudar para algo um pouco menos confortável", eu digo com voz irônica.

Ele dá uma risada. Ele tirou a camisa quando eu estava no banheiro, e agora ele se levanta, sem camisa e absolutamente lindo.

"Você gosta?" Pergunto timidamente.

"Eu mais do que gosto."

Ele avança em mim como um animal faminto, seus olhos azuis varrem meu corpo até que cada polegada de mim se sente quente e dolorida. Ele se aproxima, e ele é muito mais alto do que eu, muito maior. Braços fortes me puxam. Seus lábios encontram o meu pescoço e ele me beija lá.

"FYI[16]?", ele murmura contra a minha pele aquecida. "Você não precisa vestir-se para mim. Você é linda, não importa o que você vista." Ele levanta a cabeça e me dá um sorriso malicioso. "Você fica ainda mais bonita quando você não está vestindo nada."

“Não estrague isso", eu repreendo. "Estou muito nervosa. Eu preciso me sentir bonita."

"Você está linda. E não há nenhuma razão para estar nervosa. Nós não temos que fazer qualquer coisa que você não queira."

"Você está desistindo?"

"De jeito nenhum." Ele arrasta a mão pelo meu lado até a minha cintura. "Nada nem ninguém poderia me arrastar para longe neste momento."

Eu quero tanto isso que mal posso respirar. Eu nunca dei muita atenção a minha primeira vez. Eu nunca fantasiei pétalas de rosas e velas. Eu nunca pensei que seria com alguém que eu amava, se estou sendo honesta.

"Bom, porque eu não quero esperar mais um minuto", digo a ele.

"Deite-se." Sua voz é rouca enquanto ele me empurra para a cama.

Sem dizer uma palavra, eu me estico de costas com a cabeça nos travesseiros.

Ele está na borda do colchão. Em seguida, ele tira suas calças.

Meus pulmões param de trabalhar quando Reed arrasta-se ao meu lado. Ele traz sua boca para minha, beijando-me suavemente no início, depois com mais urgência, quando eu separo meus lábios para ele.

---

[16] É a abreviação para o termo na língua inglesa “*For your information*”, que em português significa “para sua informação”.

O pau duro dele pressiona contra a minha coxa, e a batida do desejo que tocava ao fundo por toda a semana quando eu pensava sobre esta noite, bate alto na minha cabeça. Sua língua traça meus lábios, sua boca sussurra pela minha bochecha. Suas mãos percorrem meu corpo, mapeando tudo com igual interesse.

Um polegar sobre meu mamilo envia arrepios dele para o meu núcleo. Um beijo atrás da minha orelha faz todo o meu corpo tremer de prazer.

Nós nos agarramos pelo que parece ser horas, até que nós dois estamos sem fôlego e dolorosamente excitados.

Os lábios de Reed liberam o meu abruptamente. "Eu te amo", ele murmura.

"Eu também te amo." Eu pressiono minha boca na sua de novo e nós paramos de falar. Meu coração está batendo. Então é dele. E suas mãos tremem enquanto começam uma descida lenta.

Para minha frustração, ele não me deixa tocá-lo. Toda vez que eu chego para ele, ele esmaga minhas mãos. "É tudo sobre você", ele sussurra depois da minha terceira tentativa de agarra-lo. "Feche os olhos e se divirta, caramba."

E Deus, eu faço. Eu aproveito cada segundo torturante. Não muito depois minha calcinha nova é colocada de lado. Não consigo me concentrar em nada, só nas sensações incríveis que ele está provocando. Ele me tocou antes, aqui, da mesma forma íntima, mas é diferente esta noite. É o começo de algo, em vez do fim. Cada carícia de sua mão, a cada pressão de seus lábios contra a minha pele, é uma promessa de mais por vir. E eu não posso esperar.

Dois dedos calejados deslizam pelo meu estômago até que ele está lá, dentro de mim, e eu gemo quando o prazer explode em uma corrida ofuscante. As sensações se libertam de dentro para fora em mim. Sua boca encontra a minha, engolindo meus gemidos, acariciando-me. Meus quadris arqueiam para encontrar seus dedos, e ele me conduz, quando eu tremo contra o colchão.

Ele nem sequer me dá tempo para me recuperar. Eu ainda estou tremendo descontroladamente quando ele começa tudo de novo, desta vez

deslizando entre minhas pernas e usando a boca para me enviar às alturas. Ele lambe e beija e provoca até que eu não posso suportar isso. É muito, muito bom. Mas não o suficiente.

Um gemido frustrado voa para fora. "Reed," eu imploro, agarrando seus ombros largos para puxá-lo. O peso do seu corpo me pressiona na cama. "Você está pronta?", ele pergunta com a voz áspera. "Realmente está pronta?"

Concordo com a cabeça em silêncio.

Ele me deixa, por um momento, para que ele possa cavar no bolso do seu jeans. Ele volta com um preservativo.

Meu coração para.

"Você está bem?"

Sua voz profunda é como um cobertor quente de confiança. "Eu estou bem." Eu alcanço-o novamente. "Eu te amo."

Ele sussurra, "Eu também te amo", e então me beija, ao mesmo tempo que entra em mim.

Nós dois fazemos um barulho estrangulado, porque me sinto incrivelmente apertada. A pressão desencadeia um sentimento dolorido, uma estranha sensação de vazio.

"Ella", ele respira como se ele fosse o único com dor.

Quando ele hesita, eu cavo minhas unhas em seus ombros e respondo. "Estou bem. Tudo bem."

"Pode doer por um segundo."

Ele empurra os quadris para frente.

A dor me assusta mesmo que eu a esperasse. Reed para abruptamente, seus olhos me inspecionam com cuidado. Gotas de suor estão em sua testa, e seus braços tremem enquanto ele se segura até que meu corpo aceite sua doce invasão.

Nós esperamos até que a dor diminui, a sensação de vazio se foi, e tudo o que resta é uma sensação de plenitude maravilhosa. Eu levanto meus quadris experimentalmente, e ele geme.

"É tão bom", ele sufoca.

Ele faz. Ele realmente faz. Então ele começa a se mover e só fica melhor. Há apenas uma ligeira dor quando ele se retira, e eu instintivamente coloco minhas pernas em volta dele. Nós gememos em uníssono. Ele se move ainda mais rápido. Os músculos das costas flexionam sob o seu controle quando ele empurra para dentro de mim, uma e outra vez.

Reed sussurra o quanto ele me ama. Agarro-o apertado com as duas mãos e suspiro em cada impulso e recuo.

Ele sabe exatamente o que eu preciso. Abrandando um pouco, ele traz a mão entre minhas pernas e pressiona sobre o ponto que dói por ele. No segundo que ele faz, eu fico em chamas. Tudo deixa de existir.

Tudo, só Reed e do jeito que ele está me fazendo sentir.

"Deus, Ella." Sua voz áspera mal penetra o brilho de felicidade que me rodeia.

Um último impulso e ele está tremendo em cima de mim, os lábios nos meus, os nossos corpos colados.

Leva uma eternidade para o meu coração voltar a bater em um ritmo normal novamente. Então, Reed se retira e cuida do preservativo, apenas para voltar e me arrastar contra seu peito. Ele está respirando tão forte. Quando meus membros estão finalmente fortes o suficiente para suportar o meu peso, eu me levanto em um cotovelo e sorrio pelo olhar de satisfação absoluta em seu rosto.

"Foi tudo bem?" Eu provoco.

Ele bufa. "Você precisa apagar a palavra tudo bem do seu vocabulário, baby. Isso foi..."

"Perfeito", eu preencho, minha voz sai em um sussurro feliz. Ele me segura ainda mais apertado.

"Perfeito", ele concorda.

“Nós podemos fazer isso de novo?", pergunto confiante.

Sua risada faz cócegas em meu rosto. "Acabei de criar um monstro?"

"Eu acho que sim?"

Nós dois estamos rindo enquanto ele rola para me beijar de novo, mas nós não começamos nada, pelo menos não ainda. Nós apenas nos beijamos mais um pouco e, em seguida, nos aconchegamos, enquanto ele brinca com o meu cabelo e eu acaricio seu peito.

"Você foi incrível", ele me diz.

"Para uma virgem, você quer dizer?"

Reed bufa. "Não. Isto foi além de incrível. Eu estava falando sobre a coreografia. Eu não conseguia tirar os olhos de você ".

"Foi divertido", eu confesso.

"Mais divertido do que eu pensei que seria. Você acha que vai ficar na equipe? Quero dizer, se você tiver estômago para ficar em torno de Jordan, então talvez você devesse. Você parecia tão feliz quando estava lá."

"Eu estava feliz." Eu mordo meu lábio inferior. "A dança é... é uma emoção. É a minha coisa favorita no mundo inteiro. Eu sempre-" eu paro, um pouco envergonhada por revelar minhas esperanças tolas.

"Você sempre o quê?", ele empurra.

Uma respiração sai lentamente. "Eu sempre sonhei que talvez um dia eu pudesse ter aulas reais. Ter uma formação real."

“Há faculdades de artes. Você deveria se inscrever”, Reed diz imediatamente.

Eu me levanto em um cotovelo novamente.

"Você realmente acha isso?"

"É isso aí. Você é malditamente talentosa, Ella. Você tem um dom, e seria um desperdício de dom não fazer nada com ele."

Calor se desenrola como fitas em meu peito. Além da minha mãe, ninguém nunca me disse que eu era talentosa.

"Talvez eu vá", eu digo através do nó de emoção na minha garganta. Então eu o beijo e pergunto:

"E você?"

"E quanto a mim?"

"Qual é o seu sonho?"

Suas feições vincam infeliz. "Agora mesmo? Meu sonho é não ir para a cadeia."

Assim, o clima descontraído no quarto do hotel se dissolve em tensão. Porcaria. Eu não deveria ter dito nada. Para este momento perfeito, porém, eu esqueci completamente sobre a morte de Brooke e a investigação policial e que o futuro inteiro de Reed é nada, além de incerto no momento.

"Desculpe," eu sussurro. "Eu esqueci tudo isso."

"Sim, eu também." Ele corre sua grande mão sobre meu quadril nu. "Eu acho que... se eu não tivesse essas acusações que pesam sobre a minha cabeça... Eu queria trabalhar para Atlantic Aviation".

Meu queixo cai. "A sério?"

Um brilho tímido preenche seus olhos. "Não se atreva a dizer ao meu pai", ele ordena. "Ele provavelmente iria me jogar num desfile." Eu sorrio.

"Está tudo bem agradar Callum, você sabe. Contanto que você está agradando a si mesmo, também, então quem se importa?" Eu estudo seu rosto. "Você realmente quer estar envolvido no negócio da família?"

Reed concorda. "Eu acho que é fascinante. Eu não gostaria de projetar qualquer coisa, mas o lado do negócio seria muito legal para se envolver. Eu provavelmente vou obter um diploma de administração de empresas na faculdade." Suas feições se tornam infelizes novamente. "Mas nada disso sequer é uma opção. Não se..."

Não se ele for culpado de matar Brooke.

Não se ele for para a cadeia.

Eu me forço para banir esses pensamentos. Quero me concentrar em coisas boas agora. Gosto de como estou feliz de estar deitada aqui com Reed e como incrível me senti quando ele estava dentro de mim. Então eu subo em cima dele e termino a conversa plantando meus lábios nos dele.

"Segundo round?", ele brinca contra a minha boca.

"Segundo round" eu confirmo.

E lá vamos nós.

22

REED

"Parece que você está de bom humor", Easton observa no domingo de manhã.

Eu me junto a ele no terraço. “Vitamina?" Eu pergunto, inclinando a garrafa em sua direção. A um aceno seu, eu lanço-a para ele. "Não posso me queixar."

Eu tento, mas não consigo evitar um sorriso, e o modo como os olhos de meu irmão rolam para a parte de trás de sua cabeça me diz que ele pode ler a satisfação em meu rosto. Mas eu não dou a mínima, porque entre a acusação de assassinato e o esforço de Steve para ganhar o prêmio de pai do ano, as coisas estavam tensas entre Ella e eu. Após este fim de semana, estamos de volta na pista. Nada vai estragar meu bom humor hoje.

Se Steve perguntar, eu direi que malditamente respeitei a sua filha. Três vezes.

"Belo moletom," eu falo ao East. "Onde está a lata de lixo em que você pescou ele?"

Ele puxa a coisa maltrapilha longe de seu peito. "Eu vesti este coitado três verões atrás."

"Foi na viagem onde Gideon teve suas bolas mordidas?" No verão antes da mamãe morrer, nós fomos para o Outer Banks como uma família e pescamos caranguejos.

Easton solta uma gargalhada. "Oh merda, eu esqueci o que aconteceu. Ele andou com uma mão na frente de sua virilha por um mês. "

"Como foi que isso aconteceu?" Eu ainda não consigo descobrir como o caranguejo saltou do balde para pousar no colo de Gide, mas o seu grito de dor fez todas as gaivotas dentro de cem quilômetros voarem de terror.

"Não sei. Talvez Sav saiba alguma magia voodoo e prendeu ele." East segurou seu estômago com uma mão e enxugou as lágrimas do rosto com a outra.

"Eles estavam apenas começando a sair."

"Ele sempre foi um idiota para ela."

"Verdade." Gide e Sav nunca fizeram muito sentido, e batiam boca de uma maneira espetacular. Não se pode culpar a garota por ser mal-intencionada conosco.

"Então, Wade e Val estão juntos novamente?" East pergunta curiosamente.

"Bem, você acabou por ter de conseguir seu próprio quarto na sexta-feira à noite, pelo que você me disse."

"Eu acho que eles estão."

"Por que você se importa? Você queria uma chance com ela?" Ele balança a cabeça. "Naah. Eu estou de olho em outra mulher."

"Sim?" Isso me surpreende, uma vez que Easton nunca se estabeleceu. Ele parece querer aproveitar todas as bundas no Astor. "Quem é essa?"

Ele dá de ombros, fingindo estar absorvido com sua vitamina. "Nem mesmo vai me dar uma pista?"

"Eu ainda estou debatendo quais são minhas opções."

Sua reserva incomum desperta meu interesse. "Você é Easton Royal. Você tem todas as opções."

"Chocante o suficiente, existem algumas pessoas que não subscrevem essa teoria. Elas estão erradas, é claro, mas o que você pode fazer?" Ele sorri e depois engole o resto de sua bebida.

"Assim como você quer Ella. Você não pode resistir a ela."

Ele bufa. "Nem você pode."

“Quem iria querer?"

Seja qual for a resposta que ele ia dar foi interrompido pela aparição do pai na porta. "Hey, pai." Eu levanto a minha bebida. "Nós estamos tomando café da manhã..." A minha saudação feliz se desfaz quando eu vejo a sua expressão sombria. "O que aconteceu?"

"Halston está aqui e ele precisa vê-lo. Agora." Merda. No domingo de manhã?

Eu não poupo um olhar para Easton, que provavelmente está franzindo a testa. Eu coloco minha expressão dura no lugar e percorro o espaço entre meu pai e eu.

"O que é isso tudo?"

Eu quero saber o que vou estar confrontando, mas o pai só balança a cabeça. "Eu não sei. Seja o que for, nós vamos lidar com isso".

Significa que Grier não disse a ele. Impressionante.

Dentro do escritório, Grier já está sentado no sofá. Uma pilha de papéis com cerca de cinco centímetros de altura estão na frente dele.

"Olá, meu filho", diz ele.

É domingo e ele não está na igreja. Esse é o meu primeiro aviso. Todos, mesmo os piores tipos de pessoas vão à igreja aqui. Quando minha mãe estava viva, nós íamos como um relógio. Depois que a enterramos, pai nunca nos fez ir novamente. Qual era o ponto? Deus não tinha salvado a única Royal digna, por isso não havia muita esperança que resto de nós estaria passando pelos portões celestiais.

"Bom Dia senhor. Eu não sabia que os advogados trabalhavam no domingo."

"Eu fui para o escritório ontem à noite para recuperar o atraso em algumas coisas e havia um e-mail do escritório do promotor. Passei toda a noite lendo-o e decidi que eu deveria vir aqui esta manhã. É melhor se sentar."

Ele me dá um sorriso fraco e aponta para uma poltrona à sua frente. Eu noto que ele não está nem mesmo usando um terno, mas uma calça cáqui e uma camisa de botão. Essa é a minha segunda advertência. Merda está indo para baixo.

Rigidamente, sento-me. "Estou supondo que eu não vou gostar do que você tem a dizer."

"Não, eu não acho que você vai, mas você vai ouvir cada palavra." Ele aponta para a pilha de papel. "Pelas últimas duas semanas, o Ministério Público e a polícia de Bayview tomaram declarações de seus colegas, amigos, conhecidos e inimigos." Meus dedos coçam para pegar os papéis e atirá-los todos na lareira. "Você tem uma cópia disso? Isso é normal?" Eu chego para a pilha, mas ele balança a cabeça até eu voltar para minha cadeira.

"Sim, como parte de seus direitos constitucionais, você tem acesso a todas as informações que adquirem, com exceção de alguns documentos que os tribunais considerem processos judiciais. Declarações de testemunhas são disponibilizadas para que possamos preparar nossa defesa. A última coisa que o Ministério Público quer é que nós consigamos revogar uma condenação porque eles não nos deram a evidência apropriada antes do julgamento."

Sobre as batidas do meu coração, eu digo: "Isso é bom, certo?"

Como se eu não tivesse falado, Grier continua. "É também uma maneira para eles nos mostrar se eles têm um caso forte ou um caso fraco."

Meus dedos curvam sobre meus joelhos. "E pelo olhar em seu rosto, eu acho que o caso contra mim é forte?"

"Por que você não lê as declarações e, em seguida, você pode fazer seu próprio julgamento? Este é de Rodney Harland o Third."

"Eu não tenho ideia de quem seja." Sentindo-me ligeiramente melhor, eu esfrego as palmas das mãos contra o meu moletom. "Apelido Harvey."

"Ainda não me diz nada. Talvez eles estão entrevistando pessoas que nem sequer me conhecem." Parece ridículo que eu diga isso em voz alta.

Grier nem sequer olhar para cima da página. "Harvey o Third tem 1,80 m, mas gosta de se gabar de que ele tem 1,90 m. Ele é mais amplo do que é alto, mas por causa do seu enorme tamanho, ninguém contesta sua obviamente falsa alegação. Seu nariz está quebrado e ele tem uma tendência a gaguejar."

"Espere, ele tem cabelos castanhos encaracolados?" Lembro-me de um cara como ele nas lutas na doca. Ele não entrava muito no ringue, porque apesar do seu tamanho ele odeia ser atingido. Ele se esquiva e foge.

Grier olha por cima da folha de papel.

"Você sabe quem ele é então."

Eu concordo. "Harvey e eu lutamos algumas vezes há um tempo atrás."

O que poderia Harvey dizer? Ele estava envolvido nisso até seus pequenos ouvidos.

"Harvey diz que você luta em uma base muito regular no armazém do distrito, geralmente entre as docas oito e nove. Esse é o seu espaço preferido porque um dos pais dos lutadores é o gerente da doca."

"O pai de Will Kendall é o capataz da doca," confirmo, sentindo-me um pouco mais confiante. Cada indivíduo lá está lutando porque quer. Mutuamente acordados, espancamentos não são ilegais. "Ele não se importa que nós usemos."

Grier arranca sua caneta brilhante da mesa.

"Quando você começou a lutar?"

"Dois anos atrás." Antes da minha mãe morrer, quando sua depressão ficou fora de controle e eu precisava de uma saída que não incluía estar chateado com ela.

Ele anota algo. "Como você ficou sabendo sobre isso?"

"Eu não sei. No vestiário?"

"E quantas vezes você vai para lá agora?"

Eu suspiro e belisco a ponta do meu nariz. "Eu pensei que nós já tivéssemos falado sobre isso antes." A coisa sobre a luta surgiu na primeira

vez que falei com Grier, logo que fiquei sabendo sobre esta bagunça de assassinato e eu erroneamente pensei em ir embora porque não fui eu.

"Então você não se importaria de repassarmos de novo", diz Grier implacavelmente. Sua caneta está pronta, esperando por mim recitar devidamente as respostas. "Nós normalmente íamos depois dos jogos de futebol. Nós lutávamos e, em seguida, íamos a uma festa."

"Harvey diz que você era um dos participantes mais regulares. Você lutaria com dois ou três homens por noite. Essas lutas nunca duravam mais do que cerca de dez minutos cada. Normalmente, você ia com seu irmão Easton. 'Easton é um verdadeiro pau ", segundo Harvey. E você é 'um idiota presunçoso'." Grier abaixa seus óculos e seus olhos me fitam por cima das lentes. "Suas palavras, não minhas."

"Harvey é um agente da narcóticos, e ele chora se você olhar fixamente em sua direção," eu digo secamente.

Grier arqueia as sobrancelhas por um segundo e, em seguida, coloca os óculos.

Pergunta: "Como é que o Sr. Royal parecia durante as lutas?"

Resposta: "Normalmente, ele fingia estar calmo."

"Fingia? Eu estava calmo. Era uma luta na doca. Nada estava na linha. Não havia nada de excitante."

Grier mantém leitura. "Normalmente, ele fingia estar calmo, mas se dissesse algo de ruim sobre sua mãe, ele ficava louco. Cerca de um ano atrás, um cara chamou sua mãe de puta. Bateu naquele cara tão forte que o pobre merda teve que ir para o hospital. Royal foi banido depois disso. Ele quebrou a mandíbula do garoto e seu olho saiu de órbita."

Pergunta: "Então ele nunca mais lutou?"

Resposta. "Não. Ele voltou cerca de seis semanas mais tarde. Will Kendall controla o acesso as docas e disse que Royal poderia voltar. O resto de nós fomos junto com ele. Eu acho que ele pagou Kendall por fora."

Eu fico olhando para os meus pés, para Greer não ver a culpa nos meus olhos. Eu paguei Kendall. O garoto queria um novo motor para o seu

GTO, que custava dois mil dólares. Dei-lhe o dinheiro, e eu estava de volta nas lutas.

"Nada a dizer?" Grier pede.

Engolindo o nó na garganta, eu tento dar de ombros descuidadamente. "Sim, é tudo verdade."

Grier faz outra nota. "Falando de brigas por sua mãe..." Ele faz uma pausa e pega outro documento grampeado. "Quebrar mandíbulas particularmente parece ser seu passatempo favorito."

Eu aperto meu queixo e olho com frieza de volta para o advogado. Eu sei o que virá a seguir. "Austin McCord, dezenove anos, ainda relata problemas com sua mandíbula. Ele foi forçado a comer alimentos macios durante seis meses, enquanto sua mandíbula estava quebrada. Ele precisou de dois implantes de dentes e até hoje tem dificuldade para comer alimentos sólidos. Quando questionado sobre a causa de sua lesão, o Sr. McCord ficou" -Grier sacode o documento um pouco- "perdão pelo trocadilho, ficou de boca fechada, mas pelo menos um amigo de McCord explicou que McCord esteve em uma briga com Reed Royal, que resultou em ferimentos graves no rosto".

"Por que você está lendo isso? Você fez aquele acordo com os McCords e você disse que era confidencial." De acordo com o negócio, papai criaria um fundo para financiar os custos das mensalidades de quatro anos de McCord na Duke. Um olhar na direção do meu pai revela a sua própria angústia. Sua boca é uma linha fina e seus olhos estão vermelhos, como se ele não dormisse por dias.

"A confidencialidade dessa oferta é sem sentido em um caso criminal. Eventualmente, McCord pode ser intimado e seu testemunho usado contra você."

As palavras de Grier puxam a minha atenção de volta para ele.

"Ele mereceu."

"Mais uma vez, porque ele chamou a sua mãe por um nome ruim."

Isso é besteira. Como se Grier fosse aceitar a sua mãe ser caluniada.

"Você está me dizendo que um homem não pode defender as mulheres de sua casa? Cada jurado iria desculpar isso." Nenhum homem do Sul jamais iria permitir que esse tipo de insulto ficasse por isso mesmo.

É uma das razões pelas quais os McCords aceitaram o negócio. Eles sabiam que um processo nesse tipo de caso, não iria a lugar nenhum, especialmente contra a minha família. Você não pode chamar a mãe de alguém de vagabunda ex-viciada em drogas e escapar com isto.

O rosto de Grier aperta. "Se eu soubesse que você estava envolvido em atividade de má reputação, nessa medida, eu não teria sugerido a seu pai que resolvesse este assunto de uma forma monetária. Eu teria sugerido escola militar."

"Oh, isto era ideia sua? Porque o pai sempre lança essa ameaça quando ele não gosta do que estamos fazendo. Eu acho que eu posso agradecer-lhe por isso", eu digo sarcasticamente.

"Reed," meu pai me repreende do seu lugar perto das estantes. É a primeira coisa que ele diz desde que chegamos aqui, mas eu vejo sua expressão e está cada vez mais sombria.

Grier olha para mim. "Nós estamos no mesmo time aqui. Não lute comigo, garoto."

"Não me chame de garoto." Eu olho para trás, soltando os braços dos joelhos.

"Por quê? Você vai quebrar meu maxilar, também?"

Seus olhos caem para minhas mãos. Eu as tenho enroladas em punhos no meu colo.

"Qual é o seu ponto aqui?" Murmuro.

"Meu ponto é-"

Um toque suave corta-o.

"Segure esse pensamento." Grier chega para o telefone celular elegante na mesa e verifica a tela. Então, ele franze a testa. "Eu preciso atender isso. Com licença."

Papai e eu trocamos um olhar desconfiado quando o advogado sai para o corredor. Desde que ele fecha a porta atrás dele, nenhum de nós é capaz de ouvir o que ele está dizendo.

"Estas declarações são ruins", eu digo categoricamente.

Papai dá um aceno sombrio. "Sim. Elas são."

"Elas me fazem parecer como um psicopata." Uma sensação de impotência aperta minha garganta. "Isso é uma maldita besteira. Então, e se eu gosto de lutar? Lá fora tem caras que lutam para ganhar a vida. Boxe, MMA, e você não vê ninguém os acusando de serem maníacos sanguinários."

"Eu sei." A voz do meu pai está estranhamente suave. "Mas não é apenas a luta, Reed. Você tem um temperamento. Você-" ele para quando a porta se abre e Grier aparece.

"Acabei de desligar o telefone com a ADA," Grier diz em um tom que não posso decifrar. Confuso, talvez? "Os resultados de laboratório da autópsia de Brooke chegaram esta manhã."

Pai e eu endireitamos os nossos ombros.

"O teste de DNA do bebê?"

Pergunto lentamente.

Grier acena.

Eu respiro. "Quem é o pai?" E de repente eu estou com... medo. Eu sei que a possibilidade é zero de eu ser pai do garoto, mas e se algum técnico de laboratório corrupto manipulou os resultados? E se Grier abre a boca e anuncia-

"É você."

Leva-me um segundo para perceber que ele não está falando comigo.

Ele está falando com meu pai.

23

REED

O silêncio cai sobre o escritório. Meu pai está olhando para o advogado. Estou olhando para o meu pai. "O que quer dizer, com é meu?" Os olhos torturados de papai estão fixos em Grier. "Isso não é possível. Eu fiz uma..."

Vasectomia, eu termino silenciosamente. Quando Brooke anunciou sua gravidez, meu pai estava certo de que o bebê não poderia ser dele, porque ele tinha passado a tesoura depois que a mãe teve os gêmeos. E eu estava certo de que não poderia ser meu, porque eu não tinha dormido com Brooke em mais de meio ano. Parece que apenas um de nós estava certo.

"O teste confirmou isso", Grier responde. "Você era o pai, Callum."

Papai engole em seco. Seus olhos vidrados um pouco.

"Pai?" Eu digo, hesitante.

Ele olha para o teto como se fosse muito doloroso olhar para mim. Um músculo na parte de trás de sua mandíbula flexiona, e então ele estremece uma respiração instável. "Eu pensei que ela estava mentindo para mim. Ela não sabia que eu tinha feito a vasectomia, e eu pensei..." Outra respiração. "Eu pensei, que tinha que ser outra pessoa."

"Sim. Ele decidiu que era meu. Mas eu não posso culpá-lo por chegar a esta conclusão. Ele sabia sobre mim e Brooke, então é claro que o

pensamento tinha entrado em sua mente. Eu acho que o outro pensamento de que poderia realmente ser seu, nunca passou pela sua mente."

Simpatia ondula através de mim. Meu pai poderia ter odiado Brooke, mas ele teria sido um bom pai para seu filho. A perda deve estar matando-o.

Ele inala fortemente antes de finalmente olhar para mim. "Eu... ah, você precisa de mim aqui ou você pode lidar com o resto da reunião por conta própria?"

"Eu posso lidar com isso", eu respondo bruscamente, porque é óbvio que ele não pode lidar com uma maldita coisa no momento.

Papai acena. "Tudo certo. Grite se precisar de mim."

Suas pernas não parecem estar firmes quando ele sai da sala. Há um momento de silêncio, e depois Grier fala.

"Você está pronto para continuar?"

Concordo com a cabeça fracamente.

"Tudo certo. Vamos falar sobre Ella O'Halloran." Ele procura através da porra da interminável pilha de papéis e tira outro conjunto. "Ella O'Halloran, anteriormente conhecida como Ella Harper, é uma fugitiva de dezessete anos de idade, que foi encontrada disfarçada como uma mulher de trinta e cinco anos de idade e se despindo no Tennessee há apenas três meses."

Terá sido apenas três meses? Eu sinto como se Ella fosse uma parte da minha vida desde sempre. A raiva começa a bater em minhas têmporas. "Não fale sobre ela."

"Eu vou ter que falar sobre ela. Ela é parte deste caso, quer você goste ou não. Na verdade, Harvey disse que a trouxe ao longo de algumas das lutas. Ela não se intimidou pelo sangue."

"Qual é o seu ponto?" Eu repito com os dentes cerrados.

"Vamos passar por mais algumas declarações, não é?" Ele levanta um documento e puxa. "Aqui está um de Jordan Carrington."

"Jordan Carrington odeia Ella até as tripas."

Grier, mais uma vez ignora meus comentários. "Convidamos Ella para vir conhecer a equipe de dança. Ela apareceu vestindo uma tanga e um sutiã, se empinando através do ginásio. Ela não tem vergonha e ainda menos moral. É uma vergonha. Mas por alguma razão Reed gosta disto. Ele nunca foi assim até que ela veio. Ele costumava ser decente, mas ela traz à tona o pior dele. Sempre que ela está por perto, ele é extraordinariamente mau."

"Esse é o maior monte de besteira que já ouvi. Jordan amarrava algumas calouras nos muros de Astor Park, e eu que sou extraordinariamente mal? Ella não me mudou em nada."

"Então você está dizendo que era propenso à violência, mesmo antes de Ella aparecer."

"Você está torcendo minhas palavras," eu cuspo.

Ele ri duramente. "Isto é uma moleza comparado ao que um julgamento vai ser." Ele joga sobre a mesa a declaração de Jordan e pega outra. "Esta é de Abigail Wentworth. Aparentemente vocês dois estavam namorando até machucá-la."

Pergunta: "Como você se sente sobre Reed?

Resposta: "Ele me machucou. Ele me machucou muito ruim."

"Eu nunca a toquei," eu digo com veemência.

Pergunta: "Como é que ele te machucou?"

Resposta: "Eu não posso falar sobre isso. É muito doloroso."

Eu salto da cadeira, mas Grier é implacável.

"A entrevista foi interrompida porque o assunto estava a perturbando e não conseguimos acalmá-la. Teremos de acompanhar."

Seguro o encosto da cadeira e aperto com força. "Eu terminei com ela. Nós namoramos até que eu não sentia mais nada por ela, em seguida, terminei. Eu não a machuquei fisicamente. Se eu feri seus sentimentos, eu sinto muito por isso, mas ela não deve estar muito triste, porque ela fodeu meu irmão no mês passado."

A sobrancelha esquerda de Grier se ergue novamente. Sinto o impulso de segura-lo e chutar aquele filho da puta fora.

"Ótimo. O júri vai gostar de ouvir sobre seus irmãos pervertidos."

"E eles?"

Ele balança mais páginas para mim. "Eu tenho cerca de dez declarações aqui que dizem que dois deles se encontram com uma menina."

"O que isso tem a ver com alguma coisa?"

"Isso mostra o tipo de ambiente familiar que você está vivendo. Isso mostra que você é um rapaz de privilégios que está em constantes apuros. Seu pai limpa suas bagunças, pagando as pessoas."

"Eu quebro mandíbulas, e não mulheres."

"Você é a única pessoa que aparece no vídeo de vigilância na entrada do prédio na noite que Brooke Davidson morreu. Essa é a ocasião. Ela estava grávida-"

"E o bebê não era meu," eu protesto. "Era do meu pai."

"Sim, mas você ainda estava tendo relações sexuais com ela, como Dinah O'Halloran vai testemunhar. Esse é motivo. Seu DNA está sob as unhas, o que sugere que ela lutou contra você. A bandagem do seu lado foi recentemente aplicada naquela noite. Você tem uma história de violência física, particularmente quando uma mulher em sua vida é verbalmente difamada. Sua família é, se eu posso citar Ms. Carrington, sem vergonha ou moral. Não é um exagero dizer que você iria matar alguém se você se sentisse ameaçado. Isso é ruim. Finalmente, você não tem álibi."

Quando eu tinha quatro ou cinco anos, Gideon me empurrou na piscina. Na época, eu realmente não tinha aprendido a nadar, o que é perigoso quando você vive na costa. Eu estava lutando com a mãe sobre entrar na água, por isso, Gideon me jogou na piscina. A água correu sobre minha cabeça e em meus ouvidos. Eu me debatia como um peixe impotente, bobo na terra seca, pensando que nunca iria chegar ao topo. Eu provavelmente teria crescido com medo da água. Gideon não me tirou para fora e me empurrou para trás de novo e de novo e de novo até que eu

aprendi que a água não ia me matar. Mas eu ainda me lembro do medo e pude saborear o desespero.

É assim que estou me sentindo agora. Com medo e desesperado. Um suor frio irrompe na parte de trás do meu pescoço enquanto Greer pega a última página.

"Este é um acordo judicial", diz ele em voz baixa, como se percebesse o quanto ele me sacudiu. "Eu trabalhei nele com o promotor esta manhã. Você declara homicídio involuntário. A sentença é de vinte anos."

Desta vez, quando eu agarro a cadeira, não estou sentindo raiva, mas impotência.

"O promotor irá recomendar dez anos. E se você for bom, sem brigas, sem alterações de qualquer tipo, você poderia estar fora em cinco anos."

Minha garganta está seca e minha língua parece três tamanhos maiores. Eu tenho que forçar as palavras. "E se eu não declarar?"

"Há cerca de quinze estados da união que aboliram a pena de morte." Ele faz uma pausa. "A Carolina do Norte não é um deles."

24

ELLA

Steve e eu acabamos de terminar de comer o jantar quando meu telefone vibra com uma mensagem de Reed. É preciso toda a minha força de vontade para não agarrar o telefone e ler o que diz, mas eu sei que não posso fazer isso na frente de Steve. Ele não tem ideia que eu passei a sexta-feira noite (e a maioria do sábado à tarde) na cama com Reed, e eu não estou prestes a deixar ele saber disto.

"Você vai verificar isso?" Steve pergunta enquanto ele larga o guardanapo. Não há um vestígio de comida deixada no seu prato. Na semana que eu vivi com ele, descobri que Steve é um comedor voraz.

"Mais tarde," eu respondo, distraída. "É provavelmente apenas Val."

Ele balança a cabeça. "Ela é uma boa garota."

Eu não acho que ele e Val já trocaram mais de dez palavras, mas se ele a aprova, eu vou aceitar isto. Deus sabe que ele não aprova Reed.

Meu olhar vai para o meu telefone novamente. Força de vontade. Eu preciso de força de vontade.

Mas estou morrendo de vontade de saber o que a mensagem diz. Eu não vi Reed na escola hoje, nem mesmo na hora do almoço. Eu sei que ele estava lá, porque sua suspensão acabou e eu peguei um vislumbre dele no campo de treino esta manhã. Eu acho que ele pode estar me evitando, mas

não tenho ideia do porquê. Quando perguntei a Easton sobre isso, ele apenas deu de ombros e disse: "*Semifinais.*"

Como se isso explicasse o porquê Reed não ligou ou me mandou uma mensagem desde sábado à noite. Percebo que a equipe está focada em vencer o campeonato, mas Reed nunca deixou o futebol distraí-lo de nosso relacionamento antes.

Uma parte minúscula e insegura de mim se pergunta se talvez ele não desfrutou do sexo tanto quanto eu fiz. Mas isso não pode ser verdade. Eu sei quando um cara está afim de mim - e Reed estava muito, muito, muito afim de mim neste fim de semana.

Por isso, deve ser outra coisa. Tem que ser.

"Se importa se eu for para o meu quarto?" Eu deixo escapar, então amaldiçoo-me por soar tão ansiosa para fugir.

Ultimamente, as coisas com Steve estavam... ok. Ele ainda não me quer vendo Reed, mas acho que ele está feliz que eu sou parte da equipe de dança agora, e ele tem sido muito bom para mim desde que voltei de Gibson. Eu não quero ameaçar esta frágil confiança que estamos construindo, revelando que eu estou mentindo para ele sobre Reed.

"Trabalhos de casa?" Pergunta ele com uma risada.

"Toneladas," minto. "E é tudo para entregar amanhã."

"Tudo bem, pode fazer então. Eu vou estar lá em cima se você precisar de mim."

Tento parecer tão casual quanto possível enquanto eu me afasto. Não é até eu chegar ao corredor que eu começo a corrida. No meu quarto, eu vorazmente olho a tela do meu telefone.

Eu posso ver você esta noite?

Meu pulso instantaneamente acelera. Deus. Sim. Eu totalmente quero vê-lo esta noite. Não só porque eu sinto falta dele, mas porque eu quero saber por que ele está me evitando.

Contudo, as regras de Steve são claras quando se trata de Reed. Ou seja, eu não posso ver Reed fora da escola. Nunca.

Sim! Mas como? S não vai me deixar ver você. E o meu toque de recolher é 10.

A resposta de Reed faz minhas sobrancelhas arquearem.

Eu já consegui isto. Diga-lhe que você tem um encontro esta noite.

Confusa, eu me apresso para o banheiro e abro todas as torneiras antes de ligar para Reed. Esperemos que a água corrente vai abafar minha voz se Steve passar por meu quarto.

"Com quem eu tenho um encontro?" Eu sussurro após Reed atender.

"Wade," ele responde. "Mas não se preocupe, não é um encontro real."

Minha testa enruga. "Então você quer que eu diga a Steve que eu vou sair com Wade esta noite?"

"Sim. Isto não pode ser um problema, certo? Quero dizer, ele disse que você não tem permissão para namorar comigo. Não que você não está autorizada a sair com ninguém."

Verdade. "Ok," digo lentamente, me perguntando como eu posso resolver isso. "Talvez eu devo jogar a coisa da psicologia reversa?"

Reed sorri.

"Não, sério, é genial. Vou dizer a ele que alguém me chamou para sair, e como eu realmente, realmente não quero ir porque eu não te esqueci, blá, blá, blá." Eu sorrio para o meu reflexo no espelho do banheiro. "Eu aposto que ele vai me pedir para sair com Wade."

"Isso é mal. Eu amo isso." Reed ri novamente. "Mande uma mensagem se der certo. Wade pode buscá-la às sete. Ele vai trazer você aqui e, em seguida, deixá-la de volta antes do toque de recolher."

"O que fez Wade entrar nisso?" Pergunto desconfiada. Quando Reed hesita, eu sei que estou certa de estar desconfiada. "Oh não - O que você prometeu a ele?"

"Val," admite Reed. "Disse-lhe que você ia falar com ela sobre perdoá-lo."

Eu abafo um suspiro. "Eu não sei se isso é possível."

"Eles ficaram juntos neste fim de semana," ele ressalta.

"Sim, e ela estava chutando-se por isso mais tarde." Suas palavras exatas tinha sido *eu sou estúpida muito estúpida!* "Ela não quer ser um dos brinquedos do Wade."

"Ela não é," ele me assegura. "Sério, eu nunca vi Wade Carlisle ir tão longe por uma garota. Ele realmente gosta dela."

"Você só está dizendo isso para que possamos nos ver hoje à noite?"

"De jeito nenhum. Honestamente, querida. Você sabe que eu nunca colocaria a sua melhor amiga em uma situação onde ela vai se machucar. Wade quer fazer isso direito. Ele se sente como uma merda pela forma como ele a tratou."

Eu me inclino contra o balcão e coloco uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Deixe-me ligar para ela e ver se ela está disposta a falar com ele. Se ela disser não, então temos que respeitar seus desejos." Mesmo que isso signifique que Wade tenha que recuar esta noite. Mas eu estou esperando que ele ainda vai nos ajudar mesmo que Val não seja parte da equação.

O tom de Reed fica sério. "Tente fazer isso acontecer, querida. Eu..." Há uma pausa. "Eu realmente preciso ver você."

Um sino de alarme dispara na minha cabeça como se nós estivéssemos terminando. Ele está terminando comigo?

Não, claro que não. Isso é louco.

Mas então por que ele parece tão chateado agora?

E por que ele não tentou me seguir na escola hoje?

Deixando de lado os meus medos, eu ligo para Val.

Val concorda. Estou um pouco chocada pela forma como ela está disposta em conversar com Wade, mas acho que talvez ela não se arrependeu de sair com ele este fim de semana, tanto quanto ela demonstrou na escola mais cedo.

Agora é só uma questão de trabalhar com Steve, o que eu não perco tempo para fazer. Vou até o quarto que ele está usando como seu escritório, propositadamente andando muito, muito lentamente, enquanto estou fingindo falar ao telefone.

"Eu não estou pronta para isso!" Eu digo em voz alta. "Ugh. Eu vou desligar agora. Mais tarde, Val."

Então eu dou um grande suspiro, muito exagerado. Com certeza, o som agravado atrai Steve fora de seu escritório.

"Tudo bem?" Ele pergunta, preocupado.

"Está tudo bem," murmuro. "Val está apenas sendo louca."

Um sorriso surge em seus lábios. "E por que isso?"

"Ela quer que eu -" eu deliberadamente paro de falar. Então eu resmungo. "Não é nada. Esqueça. Estou indo para a cozinha. Estou com sede."

Steve ri e me segue no térreo, que era o que eu estava esperando. "Você pode falar comigo, você sabe. Eu sou seu pai - eu tenho sabedoria suficiente para distribuir. Lotes disso."

Eu rolo meus olhos. "Agora você soa como Val. Ela estava tentando me oferecer a sua 'sabedoria' também." Eu sinalizo com os dedos a palavra sabedoria.

"Entendo. Sobre o quê?"

"É sobre um garoto, ok?" Eu ando em direção a geladeira para pegar uma garrafa de água. "Você não quer ouvir isto."

Seus olhos instantaneamente se estreitam. "Você não está vendo Reed mais?" Isto soa como uma pergunta, mas nós dois sabemos que isto significa uma declaração.

"Não. Isso acabou." Eu aperto meu queixo. "Graças à você."

"Ella-"

"Seja como for, Steve. Entendi. Você não quer que eu veja Reed. E eu não estou. Você ganhou, certo?"

Ele solta um suspiro de frustração. "Não é uma questão de ganhar ou perder. É sobre mim querendo protegê-la." Ele junta ambas as mãos sobre a bancada de granito. "Esse menino pode ir para a prisão, Ella. Isso não é algo que nenhum de nós pode ignorar."

"Que seja," murmuro novamente. Então eu endireito meus ombros e colo um olhar desafiador. "Mas eu namorando o *quarterback* da escola? Aposto que você estaria bem com isso, certo?" Eu faço um ruído de desgosto. "Claro que sim, porque não é Reed."

Ele pisca. "Eu não entendo."

"Wade Carlisle me chamou para ir ao cinema esta noite," eu digo sombriamente. "Isso é o que Val e eu estávamos discutindo. Ela acha que eu deveria ir, mas eu disse que não."

A testa de Steve vinca. Seu olhar se torna pensativo, em seguida, astuto. "Você disse que não," ele ecoa.

"Sim, eu disse não!" Eu bato minha garrafa de água no balcão. "Eu ainda gosto de Reed, no caso de você ainda não ter percebido isto."

Aquele brilho calculado em seus olhos se aprofunda. "Às vezes, a melhor maneira de esquecer alguém é sair com outra pessoa."

"Grande conselho." Eu dou de ombros. "Pena que eu não estou fazendo isso. Eu não estou interessada em Wade Carlisle."

"Por que não? Ele vem de uma boa família. Ele é parte de uma equipe da escola." Steve levanta uma sobrancelha. "Ele não está sendo investigado por assassinato."

Ele é um homem prostituto. Ele está interessado em minha melhor amiga. Ele é o melhor amigo de Reed.

Há um milhão de razões pelas quais eu não deveria sair com Wade, mas pelo amor de Steve, eu finjo considerar isto. "Eu acho. Mas eu mal o conheço."

"Não é este o propósito de um encontro?" Ele contesta. "Para conhecer alguém?" Steve aperta as duas mãos e junta os dedos. "Eu acho que você deve ir."

"Desde quando?" Eu desafio. "Você não me quer namorando, lembra?"

"Não, eu não quero você namorando Reed," ele corrige. "Olha, Ella. Eu amo os meninos Royals até a morte, eu sou o padrinho deles, por Deus, mas eles são idiotas desde que a mãe deles morreu. Eles não têm boas cabeças sobre os seus ombros, e eu não acho que eles são a melhor influência para você, tudo bem?"

Eu olho para trás desafiadoramente.

"E, embora eu não acho que você precisa estar em um relacionamento sério na sua idade, eu prefiro que você experimente o que está lá fora antes de declarar seu amor eterno a Reed Royal," Steve diz secamente.

Eu ainda não respondi.

"Wade Carlisle... Ele quer levá-la para um filme, você disse?"

Relutantemente, eu aceno.

"Hoje à noite?" Outro aceno.

Steve acena de volta. "Contanto que você esteja de volta às onze, eu estou bem em você ir."

Oh, para isso é onze agora? Engraçado como o toque de recolher tinha sido dez quando eu estava com Reed. Estou com Reed. Nós ainda estamos juntos, pelo amor de Deus. Steve apenas não sabe disso.

"Eu não sei..." Eu finjo relutância novamente.

"Pense nisso," ele incentiva enquanto vai para a porta. "Se você decidir ir, me avise."

Eu espero até que ele esteja fora da sala antes de deixar meu sorriso aparecer. É preciso um grande esforço para não sair em uma dança feliz. Em vez disso, eu deslizo o meu telefone do meu bolso e envio uma mensagem para Reed.

Deu certo. Diga a W para estar aqui às 7.

25

ELLA

Às sete horas em ponto, o porteiro toca na nossa suíte para nos dizer que o Wade Carlisle está aqui. "Deixa ele subir," o Steve diz ao telefone, em seguida, desliga e avalia a roupa que eu escolhi para o meu "encontro."

Eu decidi ir parecendo saudável, então eu estou vestindo jeans skinny, um suéter cinza, e botas pretas sem saltos. Meu cabelo está solto e eu afastei ele do meu rosto com duas presilhas verdes. Eu pareço repugnantemente fofa.

Claramente, Steve aprova. "Você parece ótima."

“Obrigada." Eu finjo brincar nervosamente com a barra do meu suéter. "Eu não sei sobre esse encontro."

"Você vai se divertir," ele diz com firmeza. "Vai ser bom para você."

Uma batida na porta faz nós dois caminhar em direção a ela.

Steve a alcança primeiro e abre ela e encontramos o Wade de pé na porta com um sorriso educado no rosto bonito.

"Oi," ele diz ao meu pai. "Sou o Wade. Estou aqui para pegar a Ella."

"Steve O'Halloran."

Enquanto os dois apertam as mãos, eu posso dizer que o Steve está impressionado com aparência limpa do Wade e sua beleza clássica. Eles conversam sobre futebol americano por um par de minutos, e em seguida, o

Wade e eu saímos da suíte enquanto o Steve me mostra os polegares para cima não tão discretamente. No momento em que entramos no elevador, eu rolo os meus olhos. "Ele está tentando ser um pai daqueles." Eu digo com um suspiro.

O Wade ri. "Ele é um pai."

Enquanto descemos pelo corredor, eu me certifico de colocar pelo menos um metro entre mim e o Wade. Por alguma razão estúpida, eu estou paranoica que o Steve possa ter acesso às câmeras do elevador, então eu não quero fazer ou dizer qualquer coisa que possa ser interpretado como estranho.

Mas quando estamos na segurança da Mercedes do Wade, a primeira coisa que faço é jogar meus braços em torno dele. "Muito obrigado por fazer isso."

"Sem problemas," ele responde. Seu sorriso vacila um pouco. "Você falou com a Val?"

Eu concordo. "Ela disse para ligar pra ela depois de me você me deixar mais tarde."

Sua expressão se enche de esperança. "Sim?"

"Sim." Eu alcanço o seu braço e o toco. "Não estrague isso, Carlisle. A Val é gente boa."

"Eu sei." Ele geme em frustração. "Quero dizer, antes de você começar a sair com ela, eu sempre a vi como a prima pobre da Jordan, sabe?"

Meu queixo cai. "Meu Deus. Isso é uma coisa terrível de se dizer!"

“Mas é verdade." Ele coloca o carro em marcha e se afasta do meio-fio. "Ela não estava no meu radar até que você se mudou para a cidade começou a sair com o Reed. E, de repente ela está almoçando com a gente, e..." Ele dá de ombros. "Ela é muito legal. E quente."

"Você seriamente gosta dela ou isso é apenas um jogo para você?"

"Eu gosto dela," ele me assegurou. "De verdade."

"Bom. Então, repito, não estrague isso."

O resto do caminho passa rápido. Eu sou um feixe de nervos excitados no momento que o Wade encosta na calçada dos Royals. Eu voo para fora da Mercedes antes mesmo de parar, o que faz com que Wade caia na gargalhada.

"Cara, eu não acho que já vi uma garota parecer tão ansiosa assim para dormir com alguém," ele diz enquanto ele se junta a mim nos degraus do castelo dos Royal.

"Estou ansiosa para ver o meu namorado," eu respondo empertigada. "Não tem nada a ver com dormir com alguém."

"Uh-huh. Continua dizendo isso."

A porta da frente se abre no momento em que chegamos a ela e de repente eu estou nos braços do Reed e seu rosto está enterrado no meu pescoço.

Eu empurro um pouco, nervosamente olhando ao redor da sala vazia. "O Callum está em casa?"

"Ele ligou para dizer que ele está trabalhando até tarde hoje," Reed responde, me puxando de volta para ele. Nossas bocas colidem e o beijo que partilhamos é quente o suficiente para aumentar a temperatura na sala. Atrás de nós, o Wade geme infeliz.

"Cara! Parem com isso! Eu não posso acreditar que eu sou o único a dizer isso, mas consigam um quarto. "

Eu libero uma gargalhada contra os lábios de Reed e, em seguida, olho para o Wade. "Eu achei que você não tinha nada contra mostrar afeição em público," eu brinco.

Ele faz beicinho. "Já que nenhum de vocês me deixam brincar, não é divertido."

Com o braço ainda ao redor da minha cintura, Reed bate a palma com a do Wade. "Obrigado por tornar isso possível."

"Sem problemas. Eu estarei de volta em algumas horas. É tempo suficiente?"

Não, mas vai ter que ser. "É perfeito," digo a ele. "Agora vai ligar pra Val."

Com uma saudação alegre, o Wade acelera para fora da porta. Reed tranca ela antes de me pegar em seus braços.

"Para onde vamos?" Eu pergunto, colocando meus braços em volta do pescoço dele.

Ele sobe as escadas de dois em dois. "Achei que a gente ia assistir a um filme com o Easton."

"Sério?" Meu coração cai. Eu tinha certeza de que iríamos ficar juntos por alguns momentos felizes.

"Hum, não," ele responde com uma risada. "Eu estava brincando."

Quando chegamos no andar de cima, ele não para no meu quarto, mas corre até o seu. Lá dentro, ele me coloca no chão. Eu espero ele vir até mim, tirar minha camisa, tirar a camisa dele, mas nada acontece. Eu olho em volta, sem jeito. "Algo está errado?"

"Eu queria falar com você sobre o caso. E, ah, outras coisas." Ele admite. Ele aperta a mão ao redor da parte de trás do seu pescoço e me dá um olhar infeliz.

"Sem momentos de diversão?" Eu digo com uma voz pequena, decepcionada. Não é que eu preciso fazer sexo com ele, mas quando estou em seus braços, nenhuma das coisas ruins em nossas vidas existe. É apenas nós.

"Ainda não." Ele tenta evocar um sorriso, mas ele desaparece rapidamente. Eu acho que ele sabe que sorrisos falsos não funcionam comigo. "Senta?"

Não há também muitas opções no quarto do Reed. É apenas; a cama do tamanho de um barco com uma cômoda e um pequeno sofá posicionados na frente da sua tela grande. Eu planto a minha bunda na cama, desejando que eu pudesse me enterrar debaixo das cobertas até que tudo isso passasse.

"O teste de paternidade do bebê da Brooke saiu," ele começa.

Meu coração para. Ah não. O olhar sombrio em seus olhos me diz que isso não vai ser uma boa notícia, e de repente eu me sinto doente. Não há

nenhuma maneira que o bebê poderia ter sido do Reed. "Era filho do meu pai," ele finaliza.

Alívio e choque batem em mim. "O que? Sério?"

Reed concorda. "Eu acho que a vasectomia falhou."

"Isso é até mesmo possível?"

"Em alguns casos, sim." Ele enfia as mãos nos bolsos. "De qualquer forma, meu pai tomou isso bem mal. Quero dizer, ele não queria estar com a Brooke, mas ele estaria lá para o seu filho. Acho que ele está de luto pelo bebê agora que ele sabe que era dele."

Minha mão vai até o meu coração. Esse pobre homem. "Eu me sinto tão mal por ele."

"Eu também. O triste é que, não importa quem é o pai, porque a Brooke ainda estava me ameaçando com isso, e eu ainda sou a única pessoa com um motivo. E o único que eles têm na câmera entrando no apartamento naquela noite. "

Eu mordo o meu lábio. "Quando os resultados do teste de paternidade voltaram?"

"Ontem."

Eu olho feio para ele. "E você não me disse até agora?"

"Eu estava esperando o meu pai. Ele nem sequer disse para o East e os gêmeos ainda. Eu te disse, ele está meio para baixo. Mas eu tinha que te dizer. Eu prometi que não ia manter mais segredos, lembra?"

Um nó se forma na minha garganta. "Você estava me evitando o dia inteiro na escola hoje," eu acuso.

Reed solta um suspiro. "Sim. Eu sei. Eu sinto muito. Eu estava apenas tentando descobrir como te dizer sobre, uh, a outra coisa."

Suspeita sobe pela minha espinha. "Que outra coisa?"

"A data do julgamento para o meu caso está marcada para maio," ele confessa.

Eu me levanto rápido. "Só são seis meses a partir de agora!"

Ele sorri tristemente. "O Grier diz que é o meu direito constitucional ter um julgamento rápido."

Meu estômago solta. "Me diga que os caras do Callum encontraram algo. Eles me acharam, pelo amor de Deus."

"Nada." A expressão do Reed não tem nenhuma esperança. "Eles vieram de mão abanando." Ele faz uma pausa. "O Grier diz que eu não posso ganhar."

Estou começando a odiar cada frase que começa com 'o Grier diz'.

"E agora, então?" Enquanto lágrimas quentes inundam meus olhos, eu mantenho o meu olhar preso ao tapete. Eu não quero que o meu próprio tormento seja empilhado em cima da angústia que eu ouvi em sua voz.

"Ele quer que eu me declare culpado."

Eu não posso evitar que um gemido de dor escape. "Não."

"É uma sentença de vinte anos, mas a promotoria irá recomendar dez. Devido à superlotação, o Grier diz que eu devo estar fora em cinco. Eu acho que eu deveria-"

Eu salto em direção a ele, cobrindo a sua boca com a mão. Eu não quero que ele diga. Se ele disser que vai aceitar o acordo, que ele vai me deixar, eu não vou conseguir fazer com que ele mude de ideia. Então eu sacudo a cabeça e planto minha boca sobre a dele, calando a boca dele da única maneira que eu sei como.

Sua boca se abre, e eu ataco ele, com a minha língua, minhas mãos, tudo.

"Ella, pare," ele geme contra a minha boca. Mas a única fraqueza do Reed, se ele tiver uma, sou eu, e eu exploro essa vulnerabilidade impiedosamente.

Minhas mãos estão em suas calças. Então eu estou de joelhos, com o seu pau inteiro em minha boca. Olhando para ele, eu desafio ele a me parar agora.

Ele não me para. Ele simplesmente empurra profundamente, geme, em seguida, me pega e me joga na cama.

Sua mão me encontra carente e com vontade. "É isso que você quer?" Ele rosna.

"Sim", eu digo ferozmente, envolvendo minhas pernas em volta da sua cintura. "Me mostra o quanto você me ama."

Desejo faísca em seus olhos. Ele pode ter querido conversar, mas tudo isso é empurrado para segundo plano agora.

Quando ele entra em mim um momento depois, eu espero o prazer afastar a tristeza, mas a dor não diminui. Ele está enchendo o meu coração, e até mesmo a força de seu corpo, o peso reconfortante de seu quadril contra o meu, não pode dirigir completamente a dor para fora.

Ele faz amor comigo ferozmente, quase freneticamente, como se ele achasse que fosse ser a última vez que estamos juntos. Seu corpo martela contra o meu. Ele me enche com força, profundamente e me deixa sem fôlego. Eu estou igualmente selvagem. Minhas unhas cavam em seus ombros. Minhas pernas fecham em torno dos seus quadris. Em algum pequeno canto do meu cérebro que está agora no controle, eu me sinto como se eu o amasse o suficiente, por tempo o suficiente, eu poderia mantê-lo comigo para sempre.

E quando relâmpagos passam através do meu corpo, quando a felicidade finalmente, finalmente supera a dor, eu esqueço porque eu estava com raiva e deixo o prazer passar através de mim.

Quando eu caio lá de cima, suada, mas não saciada, eu alcanço ele de novo, querendo ficar neste momento emocional onde apenas Reed e eu existimos. Mas, ao contrário da noite do jogo, ele se afasta.

"Ella," ele diz em voz baixa, passando a mão sobre a minha camisa, que ele nunca se preocupou em tirar. "Nós não podemos resolver nada fazendo sexo."

Machucada por suas palavras, eu retruco, "Desculpa por querer estar perto de você."

"Ella-"

Sento, muito consciente de como eu estou nua da cintura para baixo. Me inclinando paro o lado da cama, pego a minha calça e coloco ela. "Quero

dizer, se você está tão ansioso para ser trancado por vinte anos, eu não deveria estar recebendo todo o sexo agora? Depois disso, tudo o que vou ter é memórias para me manter quente."

O Reed morde o lábio. "Você vai esperar por mim?"

Encaro-o silenciosamente. "Claro. O que mais eu poderia fazer?" Em seguida, eu entendo. Ele não pensou sobre isso. Ele não pesou todas as repercussões do acordo. Encorajada, eu pressiono ele. "Certo. Nós vamos estar separados por vinte anos."

"Cinco," ele corrige, distraído.

“Cinco se tivermos sorte. Cinco se o sistema prisional ou quem está no comando pensar que você merece sair. A sentença é de vinte anos, você disse. Eu vou ter quase quarenta quando você sair." O Reed é a primeira pessoa que eu realmente amei além da minha mãe. Antes de o conhecer, um homem não fazia parte do meu futuro. Minha experiência com os namorados da mamãe me levou a acreditar que eu ficaria melhor sem um homem. Agora eu não consigo imaginar um futuro sem o Reed, mas a estrada à nossa frente é deprimente, e a solidão esmagadora que eu vivi nos meses após a morte da minha mãe paira sobre minha cabeça.

Se eu perder o Reed também, eu não sei como vou conseguir.

Lutando contra um surto de pânico, eu me ajoelho ao lado dele na cama. "Vamos. Agora mesmo. Nós vamos pegar a minha mochila e vamos sair daqui."

Seus olhos se enchem de decepção. "Eu não posso. Eu te amo, Ella, mas eu já te disse, correr não vai fazer com que isso suma. Vai ser pior se eu correr. Nós nunca vamos ver minha família novamente. Nós vamos estar sempre preocupados que nós vamos ser pegos. Eu te amo", ele repete, "mas não podemos correr."

26

REED

Halston Grier está sentado na sala da frente, quando eu chego em casa da escola no dia seguinte. O encontro na última noite com a Ella foi muito tenso, mesmo após o sexo, e agora eu sei porquê.

Não importa o que nós fazemos, a sombra do caso vai continuar pairando sobre as nossas cabeças até que toda essa merda seja resolvida.

"Mais depoimentos de testemunhas?" A minha pergunta sai mais irônica do que eu pretendia.

O Grier e o papai trocam um olhar pesado antes do meu pai levantar. Ele pega o meu ombro e me puxa para ele, quase como se ele sentisse a necessidade de me dar um abraço, mas ele para antes que ele possa completar o ato.

"Qualquer coisa que você decidir, eu apoio," ele diz rispidamente antes de sair.

O Grier sem palavras aponta para o sofá. Ele espera até que eu estou sentado antes de puxar uma dessas declarações datilografadas para fora da pasta a seus pés.

Se eu nunca ver um outro pedaço de papel copiado na minha vida, eu vou morrer um homem feliz.

O advogado chega para frente e me entrega a declaração.

"Não vai ler esse para mim?" Digo. Meus olhos verificam o cabeçalho que declara que essa é a declaração de uma Ruby Myers. "Nunca ouvi falar dela antes. É a mãe de alguém?" Eu procuro no meu cérebro pelo último nome. "Tem uma Myers que é uma júnior. Eu acho que ela joga no lacrosse..."

"Só leia isso."

Eu obedeço, olhando as palavras cuidadosamente digitadas na página.

Eu, Ruby Myers, declaro sob pena de perjúrio, que a seguinte é uma descrição verdadeira e precisa do meu conhecimento:

1. Tenho mais de dezoito anos e sou competente para depor por vontade própria.

2. Resido na Rua 8, 1501, Apt. 5B, Bayview, Carolina do Norte.

3. Fui chamada para servir comida em um evento de buffet privado em 12 Lakefront Road em Bayview, Carolina do Norte. Eu peguei uma carona com um amigo, porque meu carro não estava funcionando. Eles me disseram que era o alternador.

Esse é o meu endereço. Eu penso na última vez que tivemos empregados aqui. Foi quando a Brooke e a Dinah vieram jantar. Mas eu não consigo pensar em nada que valia a pena relatar naquela noite. O East e a Ella encontraram o Gideon e a Dinah fodendo no banheiro. É disso que se trata? E se for, o que isso tem a ver com o meu caso?

Eu abro minha boca para perguntar, mas a próxima linha chama a minha atenção.

4. Depois do jantar, às 21:05 mais ou menos, eu estava usando o banheiro no andar de cima. Eu estava curiosa sobre a casa porque era muito bonita e eu me perguntava como era o resto. O jantar tinha acabado, então eu

escapei lá para cima, mesmo que fosse proibido para mim. Eu ouvi duas pessoas conversando em um dos quartos e espiei dentro. Era o segundo mais velho, Reed, e a senhora loira que agora está morta.

Eu não leio outra palavra. Pouso o depoimento de duas páginas e falo em uma voz calma. "Isso é mentira. Eu nunca fui lá em cima com a Brooke naquela noite. A única vez que ela esteve no meu quarto nos últimos seis meses foi na noite que a Ella fugiu."

O advogado apenas move os ombros dessa forma enlouquecedora, inútil dele. "Ruby Myers é uma simpática senhora que trabalha em dois empregos para sustentar seus filhos. Seu marido a deixou cerca de cinco anos atrás. Todos os seus vizinhos dizem que não há melhor mãe solteira no mundo do que a Ruby Myers."

"Uma mulher com valores e moral?" Eu zombo, repetindo as acusações que Jordan Carrington fez em sua declaração. Eu começo a entregar os papéis de volta, mas Grier não vai levá-los.

"Continue lendo."

Infelizmente, eu leio o resto dos parágrafos.

5. A senhora loira, Brooke, disse que ela sentia falta do menino. Eu achei que isso queria dizer que eles estavam juntos em algum momento. Ele perguntou para ela o que diabos ela estava fazendo em seu quarto e saiu. Ela fez um pouco de beicinho e disse que ele nunca se queixou sobre isso antes.

"Ela fez um pouco de beicinho? Quem está escrevendo essa merda?"

"Nós incentivamos que as declarações sejam escritas pelas próprias testemunhas. Faz parecer mais autêntico se é na própria voz da testemunha".

Se não fosse esperado do Grier me salvar, acho que eu quebraria a mandíbula dele.

6. A Brooke alegou que ela estava grávida, e que o Reed era o pai. Ele disse que não era dele e boa sorte com a sua vida. Ela disse que não precisava de sorte, porque ela tinha ele. Ele continuou dizendo a senhora para sair porque sua namorada estava voltando para casa.

"Qual é a pena por perjúrio?" Exijo. "Porque nada disso aconteceu. Tivemos um jantar com Brooke e Dinah por volta desta data, mas eu nunca falei com qualquer empregado."

Grier encolhe os ombros novamente.

Eu continuo lendo.

7. A senhora queria ajuda para organizar um casamento com o seu pai. O Reed recusou e disse que ela só seria parte desta família sobre o seu cadáver.

8. Eu ouvi um barulho e pensei que poderia ser pega então eu desci correndo as escadas e ajudei a levar todos os pratos e comidas para fora. Então eu entrei na van. Meu amigo me deixou em casa.

"Isso é mentira." Eu lanço as mentiras sobre a mesa de café e esfrego a mão no meu rosto. "Eu nem sequer conheço esta garota Myers. E essa conversa que ela está descrevendo aconteceu entre a Brooke e eu na noite que a Ella foi embora. Não tinha ninguém mais aqui. Eu não sei como ela sabe que isso aconteceu."

"Então isso aconteceu?"

"Eu nunca disse que ela seria parte desta família sobre" eu pego o papel e leio as exatas palavras falsas - "meu cadáver"

"Como ela sabe o que aconteceu, então?"

Eu tento engolir, mas minha garganta está tão seca que dói. "Eu não sei. Ela deve ter conhecido a Brooke de alguma forma. Você não pode ir atrás dos celulares dessas pessoas e descobrir se ela e a Brooke já tiveram

contato?" Eu sei que estou balbuciando, mas eu posso sentir as paredes fechando em minha volta.

"Com tudo isso..." Grier empurra a declaração para mim até que ela está quase caindo da mesa. "Aceite o acordo judicial, Reed. Você estará fora no seu vigésimo terceiro aniversário." Ele tenta sorrir. "Pense nisso como um tipo diferente de educação depois da escola. Você pode fazer cursos universitários enquanto você está dentro, até mesmo conseguir um diploma. Nós vamos fazer tudo para tornar sua vida confortável."

"Você sequer consegue me inocentar de uma acusação que eu sou inocente," eu solto. "Como posso confiar em você para fazer alguma coisa?"

Ele se abaixa e pega a sua pasta, uma expressão de decepção no rosto. "Eu estou te dando o melhor conselho legal que existe. Um advogado com menos escrúpulos levaria isso a julgamento e cobraria do seu pai muito mais dinheiro. Eu estou aconselhando-o a aceitar esse acordo judicial, porque a sua defesa não é boa."

"Eu estou te dizendo a verdade. Eu nunca menti para você." Eu aperto meu queixo já que não posso cerrar os punhos.

O Grier me olha com tristeza sobre a parte superior de seus óculos estúpidos. "Às vezes pessoas inocentes ficam presas por um longo tempo. Eu acredito em você, e eu acho que a promotoria acredita, também, e é por isso que eu fui capaz de conseguir o acordo judicial. Homicídio involuntário pode trazer uma sentença de vinte anos. Dez anos é muito generoso. Este é o melhor negócio."

"O meu pai sabe sobre isso?" Eu aceno em direção a declaração da Ruby Myers.

O Grier reajusta a maleta na mão. "Sim. Eu dei para ele ler antes de você chegar."

"Eu tenho que pensar sobre isso," eu consigo soltar.

"O negócio do Delacorte está fora de questão. Há muita evidência aqui," o Grier acrescenta, como se eu mesmo fosse considerar a opção do Delacorte. Ele já sabe que eu não vou deixar Daniel voltar a machucar a Ella.

O chão está se mexendo sob os meus pés. Eu tenho dezoito anos e meu mundo sem limites foi estreitado para a escolha de cinco anos de prisão ou rolar os dados e envelhecer em uma pequena cela de cimento.

"Se eu-" Minha garganta está crua e eu posso sentir embaraçosas lágrimas quentes picarem na parte de trás dos meus olhos. Eu forço as palavras. "Se eu aceitar esse acordo, quando eu começo a minha sentença?"

Os ombros do Grier se encolhem de alivio. "Eu recomendei, e o escritório do promotor parece aberto a isso, de você começar a sua sentença depois do dia primeiro de janeiro. Você poderia terminar o seu semestre e passar as férias com sua família." Ele se move para a frente, sua voz ficando um pouco mais animada. "Eu acho que podemos conseguir te colocar em uma prisão de segurança mínima. Essas têm em sua maior parte pequenos traficantes, alguns crimes de colarinho branco, alguns criminosos sexuais. É uma população muito tranquila." Ele sorri, como se eu devesse estar recompensando-o por este grande presente.

"Eu mal posso esperar," murmuro. Eu levanto a minha mão, lembrando de algumas maneiras que a minha mãe perfurou em mim. "Obrigado."

"De nada." Nós apertamos as mãos e ele se vira para sair, mas ele faz uma pausa na porta. "Eu sei que seu primeiro instinto é lutar. É uma característica admirável. Mas esta é a única vez que você precisa se render."

Dez minutos depois, o meu pai me encontra no mesmo local, enraizado no chão. A enormidade de tudo está afundando em mim.

"Reed?" Papai diz calmamente.

Eu levanto os meus olhos diretamente para ele. O meu pai e eu somos aproximadamente do mesmo tamanho. Eu sou um pouco mais pesado do que ele, porque eu levanto um monte de peso. Mas eu me lembro que quando eu era criança, eu montava em seus ombros e pensava que ele sempre me manteria seguro. "O que você acha que eu deveria fazer?"

"Eu não quero que você vá para a prisão, mas isto não é como ir a Las Vegas e gastar alguns milhões nas mesas de apostas. Ir a julgamento significa que estamos jogando com a sua vida." Ele parece muito velho e cansado e tão derrotado quanto eu me sinto.

"Eu não fiz isso." E, pela primeira vez, é importante para mim dizer para ele, para ele acreditar em mim.

"Eu sei. Eu sei que você nunca teria machucado ela." O canto da boca dele sobe. "Não importa o quanto ela pode ter merecido."

"Sim." Eu enfio minhas mãos nos bolsos. "Eu quero falar com a Ella. Você acha que o Steve vai ter um problema com isso?" Se eu só tenho um pouco de tempo, eu quero gastá-lo com as pessoas que mais importam para mim.

"Eu vou fazer isso acontecer." Ele busca em seu paletó o telefone. "Você quer falar com seus irmãos? Você não tem que. Pelo menos, não até que você tome a sua decisão."

"Eles merecem saber. Mas eu só quero passar por isso uma vez, por isso vou esperar a Ella chegar." Nós caminhamos para o corredor, e estou com um pé no primeiro degrau quando um pensamento me ocorre.

"Você vai dizer ao Steve sobre essa bagunça?" Eu aceno com a mão para a sala de estar, onde o Grier acabou de deixar cair uma bomba na minha vida.

Meu pai balança a cabeça. "Esta é uma informação apenas dos Royal." Ele me dá um outro meio-sorriso. "É por isso que a Ella precisa estar aqui."

"Verdade." Eu subo as escadas de dois em dois, mandando uma mensagem para a Ella quando eu chego ao topo.

Papai vai dar um jeito pra vc vir.

Sério? :) Eu sinto como se eu estivesse em prisão domiciliar aqui. Não to reclamando nem nada, mas o Steve disse que essa suíte de hotel era mto pequena. Eu pensei que ele tava louco, mas depois de viver aqui por 3 semanas, parece uma caixa de biscoito. Eu me pergunto qual o tamanho de uma cela de prisão. Eu te mando uma mensagem de volta.

Minha mente começa a correr enquanto eu penso sobre o acordo judicial. Se eu aceitar, eu vou ser empurrado em uma sala de concreto e mantido lá por cinco anos. Cerca de dois mil dias. Posso fazer isso? Eu iria sobreviver?

Meu coração começa a bater tão rápido que eu me pergunto se vou ter um ataque cardíaco.

Eu forço os meus dedos de volta para o telefone.

Quando vão deixar vc voltar pra cobertura?

Logo, eu espero. O G quer que eu olhe as coisas da chantagem. Vc acha que eu deveria?

Sim. Se não for arriscado.

Droga, eu quero quebrar o domínio da Dinah e da Brooke sobre a minha família. Me livrar dessa acusação de assassinato é um passo para isso. Eu poderia lutar, mas qual é o ponto? O Grier diz que meu caso é sem esperança.

Eu não quero arrastar a minha família através de um julgamento. Eu não quero um desfile de testemunhas lá em cima falando sobre as lutas do Easton com jogos de azar, bebidas e drogas, a vida privada dos gêmeos, histórias distorcidas sobre o Gideon e a Dinah, eu e a Brooke e o papai. E depois há o passado da Ella. Ela não precisa ser arrastada para a lama novamente.

A nossa família já passou por tanta coisa. Os promotores vão trazer os detalhes da morte da minha mãe se eu for a julgamento. Tudo que nós tanto lutamos para manter por trás dessas portas fechadas seria espalhado.

Eu tenho a possibilidade de impedir que isso aconteça. O preço para manter esses segredos escondidos é uma fatia da minha liberdade. E não é muito. Cinco anos. Cinco se você tiver sorte. Eu posso viver com isso. É apenas uma fração de toda a minha vida. O que é que isso custa em relação ao trauma que o julgamento poderia provocar a minha família?

Nada.

Sim, decidi. Esta é a decisão certa. Eu sei que é.

Agora eu só tenho que vendê-la para a Ella e os meus irmãos.

Ella aparece uma hora mais tarde. Quando ela passa pela porta da frente, meu coração se sente imediatamente mais leve. Eu mal tenho tempo para me preparar antes dela se jogar em mim. Depois de plantar um longo beijo de levantar o pau em meus lábios, ela se contorce nos meus braços.

"Puxa, você se parece um bloco de gelo." Ela aperta meu braço nu. "Coloque algumas roupas."

"Pensei que você gostava quando eu estava nu," eu me oponho, forçando uma nota leve em minha voz. "Eu acho que você disse uma vez que era um crime eu vestir camisas."

Ela franze o nariz, mas não nega. "O que você acha que o Callum disse ao Steve? O Steve me disse que eu poderia vir direto pra cá sem nem sequer fazer barulho. Talvez ele está finalmente aceitando?" Ela está sorrindo tão brilhantemente, pensando que eu tenho boas notícias para ela. Eu não quero dizer a ela, mas eu não tenho escolha. Este é o seu futuro, também.

"Vamos." Eu pego sua mão e puxo ela pelas escadas. "Vamos para o seu quarto."

Eu caminho para os quartos dos meus irmãos. Batendo em suas portas, eu grito, "Ella está aqui." Meus irmãos saem de seus quartos imediatamente.

"Irmãzinha!"

Pontadas de ciúme batem no meu estômago enquanto eu vejo o Easton embrulhar a Ella em um grande abraço antes de passar ela para o Sawyer e o Seb. Mas a proximidade que todos eles compartilham com ela é uma coisa boa. Especialmente para o East.

Viro de costas e ando para o quarto da Ella, me forçando a reprimir os meus sentimentos negativos. Eles precisam um do outro depois que eu me for. Eu não posso ficar com raiva disso.

Eu sou o único que me colocou nessa situação, quando eu decidi dormir com a Brooke. E então eu tomei uma decisão estúpida atrás de outra decisão estúpida. O jogo do *e se* vai provavelmente me deixar louco na prisão. E se eu tivesse voado para D.C. para o jantar com a minha família? E se eu não tivesse respondido a ligação da Brooke? E se eu não tivesse ido para lá, pensando que eu poderia argumentar com ela?

Foi o meu próprio orgulho maldito que me meteu nessa.

Eu espero todos entrarem antes de começar. "Eu queria dar a vocês uma atualização sobre o caso."

Meus irmãos se animam. Sei que eles estão famintos por detalhes. Mas a Ella... ela está franzindo a testa profundamente para mim.

"Isso é sobre...?" Ela para, olhando para os meus irmãos e para mim. Ela obviamente não sabe se eu disse para eles sobre o acordo ainda. Eu concordo.

"Sim. E há uma outra novidade."

Lentamente, eu percorro as declarações que eu já li tantas vezes que posso recitá-las de cor. Eu falo apenas os destaques e deixo de fora o que tinha sobre o Easton e o relacionamento dos gêmeos com a Lauren e foco na porcaria que a polícia compilou contra mim, terminando com a declaração da Ruby Myers.

Ella fica cada vez mais pálida a cada minuto.

"Essa é uma quantidade incrível de besteira," o East declara quando eu termino.

"Se a Brooke ainda estivesse viva, eu iria matá-la eu mesma," Ella murmura sombriamente.

"Não diga isso," eu repreendo.

"Devemos fazer nossas próprias declarações", ela sugere.

"Sim." O East acena. "Porque essa merda com essa garçonete nunca aconteceu."

O Seb e Sawyer se juntam ao coro, jurando que eles vão testemunhar, também. Eu percebo que tenho que acabar com isso antes dessa advocacia no quarto sair do controle.

"Eu vou aceitar um acordo judicial," eu anuncio. A mandíbula do Easton cai. "Que porra é essa!" Ele e os gêmeos olham para mim como se eu tivesse ficado louco, mas eu não posso tirar meus olhos da Ella, cujo rosto está cheio de medo.

"Você não pode," ela protesta. "E o acordo com o Delacorte?"

O East se anima. "O que é isso?"

A Ella começa a falar antes que eu possa calar a ideia. "O Juiz Delacorte ofereceu a sumir com as provas se o Daniel conseguir voltar do reformatório militar e se eu concordar em dizer que eu menti sobre as drogas." Ela cruza os braços. "Eu acho que a gente deveria fazer isso."

"Sim," Seb concorda. O Sawyer concorda com entusiasmo.

"Não vai acontecer. Nunca." Eu olho para os meus irmãos até eles virarem suas expressões de esperança para o chão.

Ella levanta as mãos, imitando a balança de justiça. "Você vai para a prisão por vinte e cinco anos, ou eu vivo com o Daniel." Sua mão esquerda cai e seus olhos queimam com raiva para mim. "Aceito o acordo do Delacorte."

"Mesmo que eu estivesse remotamente bem com isso, o que eu não estou, há muita evidência para se livrar. Não existe o acordo com o Delacorte mais," eu digo com os dentes cerrados. "Eles não têm mais ninguém para culpar. O Grier diz que eles me têm pelo meio, motivo e oportunidade, o que é tudo que eles precisam para me culpar de um crime."

"Você não vai se declarar culpado, Reed." Seu tom é mais duro do que aço.

Eu engulo em seco. Então eu bloqueio o meu olhar no dela e digo: "Sim. Eu vou."

27

ELLA

Minhas emoções estão todas misturadas agora. Eu odeio Reed por pensar que eu alguma vez aceitaria o seu acordo judicial estúpido, mas eu amo ele por querer fazer toda esta confusão ir embora. Eu sei que é por isso que ele não está lutando contra isso. Ele decidiu que precisa salvar sua família de uma mancha em sua reputação.

Eu entendo, mas eu odeio isso.

"Só para confirmar, eu não concordo com esse plano," o Easton diz ao quarto.

"O mesmo," os gêmeos dizem em uníssono.

Reed acena para eles. "Anotado. Mas isso está acontecendo, quer vocês gostem ou não."

Amargura bate na minha garganta. Bem, eu acho que é um decreto dos Royals. E para o inferno com o que qualquer um pensa sobre isso, certo?

Um toque suave no batente da porta faz as nossas cabeças girarem. "Está tudo bem aqui?" O Callum pergunta, seu tom de voz estranhamente suave.

Ninguém diz uma palavra. Ele suspira.

"Eu assumo que o Reed contou sobre o acordo?"

Easton franze a testa para o seu pai. "E você está bem com isso?"

"Não, mas é a decisão do seu irmão. Eu vou apoiá-lo, não importa o quê." Olhos severos do Callum implicam que todos nós deveríamos estar fazendo a mesma coisa, apoiando o Reed.

"Posso ter um momento a sós com o Reed?" Pergunto firmemente.

No início, ninguém se move, mas depois eles percebem o olhar no meu rosto, e tudo o que eles veem faz com que eles entrem em ação.

"Vamos, rapazes, vamos descer para a cozinha e fazer o jantar," Callum diz a seus filhos. Antes de sair da sala, ele olha na minha direção. "Ah, e Ella, eu já combinei com o Steve que você pode passar a noite aqui. Estou enviando Durand até o seu hotel para pegar o seu uniforme."

"Steve aceitou isso?" Eu digo surpresa.

"Eu não dei muita escolha." Com um sorriso irônico, o Callum sai do quarto e fecha a porta atrás dele.

Quando eu estou sozinha com o Reed, é impossível conter minha raiva mais.

"Isso é loucura! Você não a matou! Por que você diria que matou!"

Ele lentamente senta ao meu lado. "Esta é a melhor opção, baby. Cinco anos de prisão não é o fim do mundo. Mas a alternativa? Ir para a prisão pelo resto da minha vida? Isto é o fim do mundo. Não posso correr esse risco."

"Mas você é inocente. Você pode ir a julgamento e-"

"Perder," ele termina sem rodeios. "Eu vou perder."

"Você não sabe disso."

"A declaração da Ruby Myers é muito prejudicial. Ela vai dizer ao júri que eu ameacei matar a Brooke." Ele soa frustrado. "Eu não sei por que essa mulher está mentindo sobre mim, mas seu testemunho vai acabar comigo."

"Então, vamos provar que ela está mentindo," eu digo desesperadamente.

"Como?" Sua voz é baixa, derrotada. "Ela assinou um depoimento." Reed pega a minha mão e aperta forte. "Isso está acontecendo, Ella. Eu estou aceitando o acordo. Eu sei que você não gosta, mas eu realmente preciso que você me apoie."

Nunca.

Em voz alta, eu só consigo um coaxar fraco. "Eu não quero te perder."

"Você não vai. É apenas cinco anos. Vai passar voando, apenas observe." Ele hesita, de repente, passando uma mão pelo cabelo escuro. "A não ser que..."

Eu estreito meus olhos. "A não ser o quê?"

"A não ser que você mudou de ideia sobre me esperar," ele diz, triste.

Eu olho para ele de boca aberta. "Você está brincando comigo?"

"Eu não culparia você." Seus dedos apertam os meus. "E eu não espero que você faça isso, também. Se você quiser terminar, eu totalmente entede-"

Eu o interrompo com um beijo. Um beijo incrédulo e furioso. "Eu não estou terminando com você", eu falo com raiva. "Então apague esse pensamento da sua cabeça estúpida, Reed Royal."

Ao invés de responder, ele me puxa para ele novamente, fechando a sua boca na minha. Seu amplo corpo me empurra para cima da cama enquanto ele me beija tão profundamente que suga todo o ar dos meus pulmões. Suas mãos estão dentro das minhas calças. As minhas estão ocupadas puxando a camisa dele. Seus lábios se afastam dos meus por um segundo para puxar a sua camisa sobre a cabeça. Em seguida, sua boca está de volta na minha.

Sua mão alcança entre as minhas pernas. Eu balanço a minha parte inferior do corpo contra o pau duro e quente dele.

Nós afundamos no colchão, seu corpo pressionado contra o meu. Minha camisa sai. Sua coxa encontra o caminho entre as minhas pernas, enquanto a sua boca encontra os meus seios, esbanjando atenção nas pontas doloridas. Um puxão leve de seus dentes e eu estou arqueando para fora da cama e choramingando seu nome.

"Reed, por favor."

Ele lambe mais para baixo, levando embora essa pressão requintada para me dar um tipo diferente de beijo que me deixa louca de tesão até eu estar fragmentada em mil pedaços diferentes. Em seguida, ele sobe para os joelhos e pega uma camisinha da mesinha de cabeceira. No meu estado atordoado, eu ainda não tinha pensado sobre isso, mas ele pensou. O Reed não é um destruidor. Ele nunca destruiu nada em sua vida; ele sempre foi o protetor, mesmo neste momento em que ele luta por controle contra seu próprio desejo.

Eu alcanço entre nós e guio ele entre as minhas pernas. A cabeça larga do seu pau entra no meu corpo, mas não há dor neste momento. Suor molha a sua testa enquanto o seu corpo treme com o esforço para me deixar definir o ritmo. Lentamente, desesperadamente, docemente, ele empurra para dentro de mim mais e mais até o atrito construir uma bomba de prazer que explode mais uma vez.

Depois, ele enterra a cabeça no meu pescoço. "Eu te amo, baby. Eu te amo muito, porra."

"Eu também te amo." Eu estou feliz que ele não está olhando para mim, porque eu não posso parar as lágrimas que enchem os meus olhos. Eu aperto ele contra mim, me envolvendo em torno dele como se eu pudesse manter ele lá, seguro, comigo para sempre.

Ele me acorda mais duas vezes durante a noite para me dizer com a boca, as mãos e o corpo o quanto ele me ama, quão desesperadamente ele precisa de mim, como ele não pode viver sem mim. Eu digo as mesmas coisas de volta, até que nós dois estamos exaustos demais para manter os olhos abertos.

Mas eu não sei se qualquer um de nós acredita em qualquer coisa que nós estamos dizendo neste momento. Nós somos apenas um emaranhado de emoções selvagens, desesperadas, tentando encontrar a paz com nossos corpos. Não importa quão duro nós tentamos esquecer, nós não podemos.

Porque o Reed vai para a prisão e isso parece com a morte.

De manhã, o Reed e o Easton me levam para a escola. Eu corro através do treino de dança com indiferença, porque a maior parte da minha atenção está presa no outro lado do ginásio, onde os jogadores de futebol estão levantando pesos. Eu fico olhando para as costas do Reed até a Jordan finalmente ter o suficiente.

"Eu sei que o seu namorado criminoso está lá, mas você pode tentar manter a sua atenção na equipe por um mísero segundo?"

"Por que mesmo estou aqui?" Eu explodo de volta. "A Layla não está mais machucada." Eu aponto para a veterana, que está mexendo no tornozelo.

Jordan franze os lábios e coloca as mãos em sua cintura fina. "Porque você concordou em se juntar à equipe, não sair por um fim de semana em um jogo fora daqui."

"Eu não dou a mínima para a sua equipe!" Um grupo de meninas atrás de mim suspira e eu imediatamente me arrependo de perder o controle. A verdade é que eu me importo sim com a equipe. Pode ter começado como um acordo com Satanás, mas eu amei cada segundo dançando no jogo. Estou até mesmo disposta aguentar a Jordan se isso significa que eu posso ficar fazendo o que eu mais amo.

Mas é tarde demais. A minha explosão faz com que os olhos da Jordan queimem.

"Então saia," ela manda, empurrando o braço na direção dos vestiários. "Você está oficialmente fora da equipe."

"Por mim tudo bem." A mentira queima minha garganta enquanto sai, mas não há nenhuma maneira que eu estou deixando a Jordan ver como eu estou devastada. Então, eu só pego a minha garrafa de água e marcho pelo ginásio.

Só quando entro no vestiário que eu permito que as minhas emoções saiam para a superfície. Lágrimas picam os meus olhos. Eu quero me dar um soco por soltar tudo na Jordan. Ela merece uma boa lição, geralmente,

mas não quando se trata da equipe de dança. Ela não é realmente uma má capitã, e pelo que eu vi, ela sempre apenas faz o que é melhor para a equipe. Gritar com ela foi um erro. Agora não há nenhuma maneira que ela vai me deixar voltar.

O Reed me pega no meu armário antes da aula, seu olhar aquecido observando o meu rosto. "O que foi aquilo no treino? A Jordan disse alguma coisa para você?" Ele está todo esquentado, pronto para me defender.

Dou um tapinha fraco no bíceps dele para assegurar que está tudo bem. "Não, foi tudo eu," eu admito. "Eu explodi com ela e ela me expulsou da equipe."

Reed suspira. "Ah, baby. Eu sinto Muito."

"Tanto faz," eu minto novamente. "Não é nada demais. Era pra ser uma coisa de uma só vez de qualquer jeito."

Eu pego os meus livros e fecho o armário.

"Tudo bem, então." Ele desliza a mão sob o meu cabelo até que seus dedos se curvam ao redor do meu pescoço. "Vejo você na hora do almoço?"

"Sim. Vou guardar uma cadeira pra você. Ou podemos partilhar uma... eu vou apenas sentar no seu colo."

A resposta do Reed é de se curvar e me beijar tão profundamente que eu esqueço da minha briga com a Jordan, e que não podemos ter qualquer contato físico na escola, e as minhas preocupações com o futuro. Eu posso até ter esquecido o meu nome durante alguns segundos.

Quando ele finalmente levanta a boca da minha, estou de olhos vidrados e abalados. Então eu percebo que os sinos tocando na minha cabeça são os alertas da escola. As aulas estão prestes a começar.

"Você está linda agora." Ele se inclina para frente e sussurra em meu ouvido. "Ouvi dizer que as visitas conjugais são muito quentes."

Imediatamente, meu humor pegajoso endurece para desagrado. "Não diga coisas assim."

Sua expressão fica séria. "Eu sinto muito, mas-"

"Você deveria sentir."

"-se eu não posso brincar, então eu provavelmente vou chorar, e isso não é uma opção."

Ele parece tão miserável que eu me sinto mal por explodir com ele. Deus, eu só estou perdendo a minha calma com tudo esta manhã.

Mas eu só... Eu me recuso a aceitar que o Reed vai para a prisão. Eu não posso deixar isso acontecer.

Eu não posso.

Já que eu não tenho mais treino de dança depois da escola, eu sou livre para perseguir o que eu chamo de Operação de Justiça. Eu trago a Val junto, e não apenas porque eu preciso de alguém para cuidar das minhas costas, mas porque eu estou esperando que se estivermos presas em um carro juntas, ela finalmente vai me dizer o que está acontecendo com ela e o Wade. Eu sei que eles se encontraram para conversar, mas ela não me deu qualquer detalhe.

"Então, como foi a conversa com o Wade?" Exijo enquanto eu dirijo para fora do estacionamento da escola.

"Fascinante."

Seu tom é desligado. Eu inclino minha cabeça e estudo ela. "Eu não consegui perceber se você está sendo sarcástica."

"Eu estou. E eu não estou." Ela suspira. "Ele disse todas as coisas certas, mas eu não sei se..."

"Se você acredita nele?" Eu termino.

"Sim. Ou se eu estou disposta a ir até lá com ele. Tipo, para a zona de relacionamento."

"Será que é porque você ainda não superou o Tam?"

"Não, eu acho que superei o Tam. Eu só não tenho certeza que estou pronta para estar... embaixo do Wade."

Nós duas bufamos.

"Você quer que eu pare de perguntar sobre isso? Porque eu vou calar a boca. Mas se você quiser conversar, eu estou aqui." Pensar nos problemas da Val é uma espécie de alívio dos meus próprios.

"Não, eu não quero que você pare de perguntar sobre isso. Eu só não acho que o Wade e eu estamos no mesmo lugar um pelo outro. Ele é divertido e tudo, mas ele só pensa em diversão. Eu não posso chegar a qualquer lugar com ele." Ela me dá um sorriso leve, desta vez realmente olhando para mim para que eu possa ver sua expressão confusa.

"Eu acho que o Wade tem profundezas ocultas, mas talvez ele tenha medo de mostrar elas?" Eu sugiro.

"Talvez." Ela parece duvidosa.

"Você vai para o Baile de Inverno com ele? O Reed disse que ele te convidou."

Ela faz uma careta. "Não. Vou ficar em casa. Eu odeio Baile de Inverno."

"É tão ruim assim? Todo mundo no Astor age como se fosse a melhor coisa do mundo."

"Este é o Sul. Qualquer chance que você tiver para se arrumar e desfilar por aí, vai ser celebrado."

"Mas não por você?"

"Não. Eu odeio essas coisas. O Steve vai deixar você ir com o Reed? "

"Hum, eu duvido. Eu não falei com ele sobre isso, mas eu não acho que ele vai concordar. Além disso, eu nem sequer tenho um vestido. Você nunca me disse que eu precisaria de um para isso."

Nós compartilhamos um sorriso. Quando nos conhecemos, a Val me disse que eu precisava de vestidos para todos os eventos desde casamentos a funerais, mas não um vestido para um baile na escola. "Você vai precisar arrumar isso," ela diz.

"Mmm," é todo o entusiasmo que eu consigo reunir. Baile, vestidos e festas não trazem nenhum interesse para mim agora, não até que eu

encontre provas para tirar o Reed dessa confusão. Eu não vou deixar um cara inocente ir para a prisão. O resto dos Royals podem aceitar isso, mas eu não.

Dez minutos mais tarde, eu encosto na frente de um edifício baixo na cidade. Eu desligo o motor e olho para Val. "Pronta?"

"Por que estamos aqui de novo?"

"Eu preciso falar com alguém."

"E você não pode ligar?"

"Eu não acho que ela vai responder às minhas ligações," eu admito, deslocando a minha atenção para fora da janela.

Todas as declarações que o Reed falou para nós são essencialmente verdadeiras ou têm alguma variação da verdade. Mas o Reed insiste que essa não é. Além disso, nenhum de nós nunca lembrou de ter visto essa empregada no andar de cima. Então eu decidi procurá-la. Eu quero que ela diga essa mentira na minha cara.

"Este lugar parece abandonado," Val observa, inclinando-se sobre o console para olhar para fora da minha janela para o complexo de apartamentos.

Ela está certa. Todos os edifícios parecem cansados e desgastados. A calçada de cimento está rachada e caindo aos pedaços. Mato sobe pela cerca que envolve o estacionamento no centro dos edifícios. Mas eu vivia em condições muito piores do que isso.

"Você acha que eu deveria bater na porta ou esperar ela sair?" Pergunto.

"Sabe como ela é?"

"Sim, ela era parte da equipe de buffet que veio para a casa uma vez. Eu vou reconhecer ela se eu a ver."

"Então, vamos esperar. Se ela não vai atender o telefone, eu não acho que ela vai abrir a porta para você."

"Bom ponto." Eu bato os meus dedos contra o volante, impaciente.

"Você alguma vez pensou que o Reed fez isso?" A Val diz calmamente depois de alguns minutos.

"Sim, eu penso sobre isso." O tempo todo.

"E?"

"Eu não me importo." E então, porque eu quero que a Val entenda isso bem, eu abandono a minha tocaia por um segundo. "Eu não acho que ele fez isso, mas se foi um acidente onde eles entraram em uma luta onde ela caiu e bateu a cabeça, então eu não vejo porque o Reed deveria ser punido por isso. Talvez isso me torna uma pessoa terrível, mas eu sou do time Reed."

A Val sorri e estende a mão para cobrir minha com a dela. "Só dizendo, eu sou do time Reed, também."

"Obrigada." Eu aperto a mão dela e volto para a janela a tempo de ver a porta do apartamento 5B abrir. "Lá está ela!"

Eu tropeço para fora do carro, quase caindo de cabeça na calçada com a minha pressa.

"Senhora Myers," eu chamo.

A mulher de cabelos escuros e pequena para dentro da cerca. "Sim?"

"Sou Ella Harper."

Para o meu alívio, o seu rosto não registra nenhum reconhecimento. Eu endireito o meu blazer, um que eu arruinei tirando o símbolo do Astor Park na esperança dele me fazer parecer uma jornalista. "Eu sou uma repórter do The Bayview News. Você tem um minuto?"

Imediatamente, um escudo cai sobre o seu rosto. "Não. Estou ocupada."

Ela se afasta, mas eu grito o nome dela bruscamente. "Ruby Myers, eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre a declaração que você deu sobre o assassinato Davidson."

Só posso ver o lado do seu rosto, mas está pálido e aflito. Suspeita sobe através de mim. "E-eu não tenho nada a dizer," ela gagueja, em

seguida, coloca a cabeça para baixo e corre para um veículo estacionado a três vagas adiante.

Eu só posso assistir enquanto ela sobe no carro acelera para fora do estacionamento.

"Você viu isso?" A Val pergunta.

Viro para encontrá-la ao meu lado. "O que? Que eu sou horrível como investigadora?" Eu quero bater o pé no chão como uma criança mimada. "Eu nem consegui uma resposta dela."

"Não. Você viu o que ela estava dirigindo?"

"Deus, você também não. O Reed estava me incomodando por eu não saber a diferença entre um caminhão e um carro. Era um SUV? "

"Era um Lincoln Navigator que custa mais ou menos sessenta mil. Este ainda tinha o brilho da loja de tão novo. Você disse que ela era uma garçonete de buffet, certo? Você está me dizendo que ela acabou de achar um monte de dinheiro?"

"Você acha que alguém pagou para ela mentir sobre o Reed?"

"Talvez?"

Eu penso sobre isso por um instante, depois puxo uma respiração. "Há apenas uma pessoa que realmente tem alguma coisa a ganhar culpando o Reed."

"Quem?"

Eu tranco olhos com a Val. "Minha madrasta."

28

ELLA

Depois que eu deixo Val em casa, volto imediatamente para o hotel. Levo dois segundos para encontrar Dinah. Ela está descansando no sofá quando eu entro bruscamente, com os olhos vidrados e meu cabelo ligeiramente despenteado.

"Onde está Steve?" Exijo, olhando ao redor. Se eu enfrentarei Dinah sobre a possibilidade de pagar Ruby Myers, então eu não quero uma audiência. Steve vai se opor a ela, e então ela vai se calar.

Dinah levanta um ombro, sua micro camisola caída até a metade do braço delgado. "Quem sabe? Provavelmente, comprando uma prostituta de dezesseis anos de idade na parte baixa do cais. Ele gosta delas jovens, você sabe. Estou surpresa que ele não tenha se arrastado em sua cama ainda."

Nojo enche minha garganta. "Você faz alguma coisa além de ficar sentada sobre sua bunda o dia todo?"

"O que, sim. Faço compras. Vou à academia. Às vezes eu transo com seu meio-irmão, Gideon." Ela ri bêbada.

Eu me aproximo do sofá, meus braços cruzados, mas uma parte de mim está hesitando. Meu plano era sair e confrontá-la sobre Myers, mas eu não sei como começar. Como ela teria pago Myers? Dinheiro, certo? Gostaria de saber se Steve me deixaria ver seus extratos bancários. Ou será que ela anda por aí com um monte de dinheiro?

Em vez de acusá-la logo de cara, eu decido usar uma abordagem diferente. Pessoas bêbadas têm suas inibições reduzidas. Talvez eu possa espremer algumas informações dela sem que ela saiba que eu estou fazendo isso. Então eu me sento na extremidade oposta do sofá e espero que ela continue a falar.

"Como foi a aula de dança? Você não parece muito suada." Eu dou de ombros.

"Isso é porque eu parei."

"Ha!", ela exclama de forma demasiadamente alto. Ela aponta um dedo trêmulo em minha direção. "Eu disse a Steve que você só começou a fazer para que você pudesse dormir com seu namorado."

Dou outro encolher de ombros. "O que importa para você o que eu faço com Reed?"

"Não me importo. Eu só gosto de deixar os Royals miseráveis. Sua infelicidade é um pouco mais do que algo especial."

"Legal", eu digo sarcasticamente.

"Legal não te leva a nenhum lugar", ela rosna. Mas, em seguida, todo o seu rosto se contorce, e pela primeira vez desde que entrei, eu noto que, além de cheirar como uma cervejaria, seus olhos estão avermelhados.

"Você está bem?" Pergunto inquieta.

"Não, eu não estou bem," Dinah vocifera, só que desta vez sua voz treme um pouco. "Eu sinto falta de Brooke. Eu realmente sinto falta dela. Por que ela tinha que ser tão gananciosa e estúpida?"

Eu engulo o meu choque. Eu não posso acreditar que ela é a única que está trazendo isto à tona! Ok, isso é perfeito. Eu furtivamente coloco uma mão em meu bolso e mexo com o meu telefone. Será que eu tenho um aplicativo de gravação? Posso conseguir que Dinah diga algo incriminador?

"O que você quer dizer?"

Os olhos de Dinah assumem um brilho distante. "Ela disse que você era como nós. Você é?"

"Não", eu deixo escapar, e me arrependo imediatamente. Droga. Eu deveria ter dito que sim.

Mas Dinah parece muito perdida em seu próprio mundo para notar meu desacordo. "Você precisa ter cuidado com esses Royals. Eles vão deixá-la entrar e depois lhe apunhalar pelas costas." Eu tomo cuidado com minhas palavras desta vez. "Como assim?"

"Aconteceu comigo."

Isto foi antes ou depois que você dormiu com Gideon? Antes ou depois de você decidir derrubar os Royals?

"Como?" Pergunto.

Ela brinca com uma das pedras pesadas em seus dedos. "Eu sabia de Maria Royal. Ela era a rainha em Bayview. Todo mundo a amava, mas ninguém via o quão triste ela era. No entanto, eu via." Eu franzi a testa. Onde ela está indo com isso? "Eu disse a ela que sabia de onde ela vinha e o quão solitário poderia ser quando não se nascia dentro destes círculos. Eu estava sendo amigável", murmura Dinah. "Mas ela apreciou isso?"

"Não?"

"Não, ela certamente não o fez." Dinah bate a mão na mesa do café, e eu recuo surpreendida. "Os Royals são como a maçã no conto de fadas. Dourada do lado de fora, mas podre por dentro. Maria não veio do dinheiro. Ela era lixo pobre do cais, que abriu as pernas no momento certo para o homem certo – Callum Royal. Uma vez que ela estava grávida, ele teve que se casar com ela. Mas Maria não estava satisfeita com a devoção de Callum. Ela sempre queria mais, e ai de qualquer mulher que ficasse em seu caminho de total dominação sobre os homens em seu círculo. Ela era uma puta manipuladora que gostava de jogar em ambos os lados da mesa. Para as mulheres, ela era maldosa e cruel, colocando-as para correr constantemente. Para os homens, ela não era nada além de doces palavras e elogios".

Uau. Este é um lado de Maria Royal que eu nunca tinha ouvido falar. Reed e seus irmãos se lembram dela como uma santa. Mas, então, os comentários feitos por Steve quando ele me arrastou para fora da escola aparecem em minha cabeça.

Nenhuma pessoa viva é um santo.

Por outro lado, Dinah não é exatamente a pessoa mais confiável. E ela provavelmente pagou alguém de fora para mandar Reed para a cadeia. Eu seria estúpida em acreditar em qualquer coisa que ela diz.

Além disso, mesmo que Maria fosse uma cadela, a obsessão de Dinah com os Royals ainda não faz sentido. "Você e Brooke falaram para os Royals e Steve que Maria Royal foi rude com você alguma vez?", pergunto, incrédula.

Ela suspira pesadamente. "Não, querida. Maria Royal representa todas as outras putas ricas por aqui. Você já encontrou esses tipos na escola. Elas são do tipo que acreditam que sua própria merda não fede."

Como Jordan Carrington. Eu acho que, de certa forma, o discurso de Dinah não é completamente louco. Exceto que a diferença entre nós é que eu não dou a mínima para Jordan enquanto Dinah obviamente se importava muito com a opinião de Maria.

"E a única vez que eu tentei alcançá-la, ela me deu um tapa. Me chamou de vagabunda e disse que eu não era nada como ela."

"Eu sinto muito."

Isto não saiu sincero o suficiente, porque Dinah começa a chorar. Grandes lágrimas gordas rolam no seu rosto enquanto ela soluça. "Não, você não sente. Você não compreendeu. Você ainda acha que os Royals são maravilhosos. A única pessoa que me entendia era Brooke, e ela se foi. Ela se foi."

É a abertura perfeita, então vou levá-la. "Você matou Brooke porque ela estava tentando se intrometer no seu pedaço do bolo?"

“Não, maldita seja, eu não a matei." Raiva sai do tom de voz de Dinah. "Seu precioso Reed matou."

"Ele não matou", eu respondo entre os dentes cerrados.

"Continue se dizendo isso, querida."

Eu a encaro com um olhar irônico. "Você pagou Rubi Myers para dizer que Reed ameaçou matar Brooke? Não pagou?"

Dinah sorri. Um sorriso frio e sem graça. "E se eu fiz? Como você vai provar isso?"

"Seus registros financeiros. Os investigadores de Callum vão descobrir a verdade."

"Será que eles vão?" Ela solta uma risada curta com raiva, a mão serpenteando para pegar meu queixo. "Os recursos dos Royals não vão comprar a liberdade de Reed. Eu vou fazer o que for preciso para ver aquele pedaço de merda assassino na prisão, mesmo que seja a última coisa que eu faça."

Eu bato sua mão longe e salto para fora do sofá. "Você não sujeitará Reed a isto!" Eu cuspo. "Eu vou provar que você pagou Rubi Myers. E talvez eu mesma prove que você matou Brooke".

"Vá em frente, Princesa. Você não vai encontrar nada sobre mim." Ela joga toma sua bebida e, em seguida, enche o copo.

Cheia do seu rosto horrível e presunçoso, eu me apresso para o meu quarto e bato a porta. No momento em que me acalmo o suficiente para segurar meu telefone, sem deixá-lo cair, eu chamo Reed.

"E aí?", ele pergunta.

"Eu fui para a casa de Ruby Myers e-"

"O quê?” Ele grita tão alto que eu tenho que tirar o telefone longe do meu ouvido.

“Você está brincando comigo? O que você está tentando fazer? Se matar?"

"Você e eu sabemos que a declaração dela é uma mentira," eu atiro de volta. Em seguida, baixando a voz para um sussurro, eu digo, "Dinah está nisto até suas orelhas. Ela praticamente admitiu comprar Myers".

"Ella, droga, fique de fora disso. Meu pai tem investigadores rastejando em todo este caso e não temos sido capazes de ter novas informações. Se Dinah está envolvida, então cutucar um vespeiro só vai te machucar. Eu não posso ter você machucada."

"Eu não posso simplesmente ficar sentada." Eu ando até a janela e abro as cortinas. A empregada sempre as fecha por algum motivo estúpido.

Reed suspira. "Olha, eu sei. Eu sei que é difícil para você. Mas você só tem que aceitar que esta é a coisa certa para todos nós. Se eu aceitar o acordo judicial, isto acaba. Em vez de um ano de incerteza e, em seguida, mais alguns anos de apelos com toda a nossa roupa suja desfilando na primeira página, nós acabamos com isso de vez." Mais silêncio, ele acrescenta, " isso não vai durar muito tempo."

Meus olhos se enchem de lágrimas. "Não está certo. E eu não quero que você se vá, mesmo por um dia."

"Eu sei, baby."

Sabe? Há indiferença em sua voz, como se ele já estivesse colocando distância entre nós. Um pouco desesperadamente, eu digo, "Eu te amo."

"Eu também te amo." Sua voz é áspera, baixa e rouca. "Não vamos brigar. Vamos tentar colocar isso de lado e aproveitar o tempo em que eu ainda estou aqui. Antes de notar, eu vou estar de volta." Ele faz uma pausa. "Vai ficar tudo bem."

Mas eu não acredito nele.

No dia seguinte, eu tento agir como se nada terrível estivesse acontecendo em nossas vidas. Como se Reed não tivesse apenas anunciado que ele vai para a prisão por um período mínimo de cinco anos. Como se meu coração não estivesse quebrando cada vez que eu olho para ele.

Ele está certo em um sentido. Se passarmos as próximas cinco semanas nos focando sobre o futuro horrível, ele poderia muito bem começar sua sentença hoje.

Então eu vou com a maré na escola, agindo como se nada estivesse errado, mas no momento em que a campainha final toca, estou exausta de todo este fingimento e mais do que pronta para ir para casa. Eu estou do outro lado do estacionamento quando uma voz aguda chama meu nome.

Instantaneamente, eu fico mais dura do que uma placa. Ótimo. Jordan.

"Nós precisamos conversar", diz ela numa distância de aparentemente de nove metros.

Eu tento abrir a porta do carro, mas Jordan está ao meu lado antes que eu possa escapar. Eu me viro com um suspiro. "O que você quer?"

Um brilho cruel ilumina seu olhar. "Eu estou cobrando um favor."

Cada músculo do meu corpo fica tenso. Porcaria. Eu estava realmente, realmente esperando que ela esquecesse tudo sobre isso. Mas eu deveria saber melhor, do que pensar que Jordan Carrington esqueceria alguma coisa, especialmente quando é para sua vantagem.

"Tudo bem." Eu finjo um sorriso. "Então, quem eu tenho que prender com fitas adesivas nas portas da escola?"

Ela revira os olhos. "Como se eu fosse ter uma amadora para fazer o meu trabalho sujo." Com um aceno de sua mão bem cuidada, ela diz: "Eu acho que você vai gostar deste favor, na verdade. Exige só um pouco de esforço de sua parte".

Suspeita escorre pela minha espinha. "O que você quer?" Eu repito.

Jordan me dá um grande e largo sorriso. "Reed Royal."

29

ELLA

Demora alguns segundos antes de absorver as palavras de Jordan. Uma vez que faço, eu não consigo deixar de explodir em uma gargalhada. Ela quer Reed? Hum, sim. Não vai acontecer, cadela.

“Não tenho certeza sobre o que isso significa, mas de qualquer forma, Reed não está sobre a mesa", eu digo alegremente. "Então você provavelmente deve vir para cima com outra coisa."

Ela ergue uma sobrancelha. "É isso ou nada."

Eu sorrio. "Então eu escolho nada." Jordan ri disso. Ou talvez ela só esteja rindo de mim. "Desculpe, eu disse nada? Eu quis dizer, se você não cumprir o fim do negócio, então ‘nada’ é o que sua vida social será. Como por exemplo, vou contar a seu pai tudo sobre como você mentiu para ele sobre a equipe de dança para que você pudesse ter seu namorado em um hotel. Tenho certeza que você vai ser aterrada para a vida após ele descobrir." Ela bate suas pestanas. "Ou talvez ele a pegue e a mude para outro estado. Na verdade, talvez eu recomende isso a ele. Vou até dar-lhe alguns folhetos de boas escolas preparatórias no norte do estado."

Maldita. Isso é totalmente algo que Steve faria, me forçar a ser transferida de escola. Se ele descobrir que eu menti sobre o jogo fora e ter passado a noite com Reed, ele vai surtar. "Então", diz ela, seu sorriso volta. "Devo dizer-lhe os detalhes?"

"O que você quer com Reed?", pergunto com os dentes cerrados.

"Eu quero que ele me leve ao Baile de Inverno."

Meu queixo cai. Ela está falando sério? Jordan revira os olhos com o meu choque. "O que? Não é como se você pudesse ir com ele, a não ser que de repente seu pai esteja de acordo que você namore com um assassino?" Eu a encaro. "O que aconteceu com todo o seu discurso sobre não querer estar com um assassino?"

Ela encolhe os ombros. "Eu mudei de ideia."

"Sim? E por que isso?" Murmuro.

"Porque a estrela de Reed nunca esteve mais brilhante." Ela joga seu cabelo escuro e brilhante sobre um ombro. "Quando ele foi preso pela primeira vez, seu status social despencou, mas agora ele é tudo o que essas patéticas galinhas conseguem falar. Ao contrário de sua bunda inútil, a hierarquia social importa para mim." Ela encolhe os ombros novamente. "Eu quero ir para o baile com Reed. Esse é o favor."

Um riso incrédulo saiu. "Eu não estou emprestando o meu namorado por uma noite!"

Frustração escurece seus olhos. "Ele é um troféu, idiota. Não compreendeu isso?"

Reed não é um troféu! Quero gritar. Ele é um ser humano. Ele é inteligente e lindo e doce quando ele se permite ser. E ele é meu. Esta menina é louca se pensa que eu vou dizer sim a isto.

Jordan suspira quando ela vê minha expressão imóvel. "Vou te dizer o que – que tal eu achar um lugar na equipe de dança?"

"O que diabos isso significa?"

"Isso significa que eu vou deixar você se juntar à equipe", ela responde, exasperada. "Deus, você é uma porra estúpida? Nós duas sabemos que você não queria sair – estava apenas sendo uma cadela sem motivo. Então você pode voltar, se quiser."

Eu vacilo. Realmente gostei do meu tempo nessa equipe estúpida.

"E eu não vou nem pedir outro favor", diz ela com um sorriso demasiado brilhante. "Tudo que eu quero é Reed no meu braço no Baile de Inverno."

Isso é tudo o que ela quer? Caramba, ela está pedindo por tão pouco. Não. Eu planto minhas mãos em meus quadris. "E depois?"

"O que você quer dizer?"

"O que acontece depois do baile? Você acha que ele vai ser o seu namorado ou algo assim? Porque ele não vai."

Jordan bufa. "Quem quer um namorado que vai estar na cadeia para o resto da sua vida? Quero ser a *Rainha Floco de Neve*. É isso."

"*Rainha Floco de Neve*?" Eu repito sem expressão.

"Todos no Baile de Inverno votam para um rei e rainha. Como boas vindas." Ela joga o cabelo sobre o ombro. "Eu quero ser rainha."

É claro que ela quer. "Quer dizer, eu já estou certa para ser, mas indo com Reed vai selar o negócio. Um monte de gente está falando sobre votar nele, porque eles sentem pena dele." Os adolescentes de Astor são estranhos como o inferno. Eu estudo seu rosto. "Se eu concordar com isso, vamos estar quites?"

"Até mesmo Steven", ela cacareja.

Engolindo minha irritação, eu abro a porta do carro e vou para o assento do motorista.

"Então?" Jordan paira ao lado do conversível, sua expressão expectante.

"Eu vou pensar sobre isso", eu cuspo. Então eu ligo o motor para que eu possa abafar o som de sua risada.

REED

Quando chego em casa depois do treino, encontro Ella enrolada em sua cama, vestindo o que parece ser um par de minhas velhas calças de moletom e uma pequena, minúscula regata. Estou surpreso de vê-la.

"Steve sabe que está aqui?", pergunto cautelosamente. Ela balança a cabeça.

"Eu lhe disse que precisava estudar para um teste de química com Easton." Seu livro de química está ao lado dela, mas Easton está longe de ser encontrado. Eu sorrio.

"Você realmente precisa estudar ou foi uma desculpa?"

"Não, eu realmente tenho que estudar", ela responde com tristeza. "Mas nós dois sabemos que o seu irmão idiota não vai me ajudar. Eu pensei que se eu estudasse aqui, pelo menos eu poderia vê-lo. Porém, Steve está no andar de baixo, por isso temos de ficar quietos."

Eu ando até a cama para lhe dar um beijo rápido. "Deixe-me trocar essas roupas suadas e então eu te ajudo. Tive química ano passado, então eu me lembro de todo o trabalho. "

Antes que eu pudesse me virar para o banheiro, ela se senta e diz: "Espere. Eu preciso te contar uma coisa."

Meu olhar se volta sobre sua minúscula regata. Sabendo que eu só vou ter mais algumas semanas com Ella faz o fogo queimar mais forte cada vez que eu coloco os olhos sobre ela. "Pode dizer-me enquanto sua camisa fica fora?"

Ela sorri. "Não."

"Bem. Que assim seja." Eu subo em cima da cama e rolo de costas, cruzando os dedos sobre minha barriga. "O que quer dizer?"

Ela limpa a garganta. "Você precisa levar Jordan ao Baile de Inverno."

Eu me levanto. "Você está louca?" Olho para ela com espanto. "Eu não sabia que iriamos. Pensei em fazer outra coisa. Apenas nós dois." Eu odeio a merda do Baile de Inverno.

"Eu pensei que todo mundo fosse." Ella joga o telefone na minha direção. "Vê?"

Eu o pego e vejo a postagem de Astor Park no Instagram, que está cheia de imagens dos preparativos para o Baile de Inverno. A escola era obcecada com esse baile, e eu era grato por isso, porque isto tirava o foco para longe de Ella e meus irmãos sobre o meu caso.

"As meninas vão porque é o evento social do semestre. Os caras vão para que eles possam ficar com alguém depois", eu digo sem rodeios.

"Legal. Bem, você não tem que dormir com a Jordan depois do baile. O acordo é para que você possa levá-la para a festa e nada mais".

"Acordo?" Eu estou perdendo minha linha de pensamento, porque a camisa de Ella está subindo e eu posso ver uma porção de pele acima de sua cintura.

"Para eu estar na equipe de dança e ir para o jogo."

Eu engulo um gemido. "Então é isso que você prometeu a ela? Que eu a leve para o Baile de Inverno?"

"Não, era apenas uma dívida a ser cobrada tardiamente."

"Por que ela quer ir comigo? Eu pensei que ela me odiasse."

"Eu não acho que ela odeia. Eu acho que é algum tipo de coisa estranha para ser notada. Você vai com ela e ela começa a desfilar por aí como um cão em sua coleira. A Bela e a fera, coisa desse tipo".

"Ela é a fera, certo?"

Ella responde beliscando um dos meus mamilos. O que dói, caralho.

"Oh, e ela quer ser coroada a Rainha floco de neve ou algo assim," Ella acrescenta. "Ela acha que indo com você vai aumentar suas chances."

Eu pego seus dedos e os arrasto para a minha boca. "Eu não quero ir a um baile com a Jordan. Se eu for, você estará segurando a coleira."

"Eu não sou a dona de uma coleira."

Eu coloco sua mão na base do meu pescoço. "Eu pertenço a você. Todos na Astor sabem disso." Ela fica num tom adorável de rosa. "Eu pertenço a você, também. Mas eu fiz um acordo."

"Por que você está mesmo pagando essa dívida? Ninguém a está prendendo a ela." Seus dedos traçam minha clavícula, enviando uma sensação de formigamento na espinha. "Porque um acordo é um acordo. Eu sempre mantenho a minha palavra".

"Lidar com o diabo não conta."

"Se você não fizer isso, então ela vai contar ao Steve que eu menti sobre o jogo fora," Ella admite, puxando a mão. "E ela disse que vai tentar convencê-lo a enviar-me para outra escola. Talvez até mesmo fora do estado."

A coisa da escola, eu poderia lidar, especialmente desde que eu não ia mesmo estar por lá depois de janeiro. Mas outro estado? De jeito nenhum. Isso significa que Ella não seria capaz de me visitar. Além disso, meus irmãos precisam dela e ela precisa deles. Esta é a sua família. Ela não merece ser separada deles.

Ainda assim, eu posso totalmente ver Steve fazer algo drástico como isto. Desde que meu pai lhe contou sobre o acordo judicial, Steve melhorou em deixar Ella passar o tempo aqui, mas ele não nos quer namorando. Ele deixou isso mais do que claro. Se ele descobrir que eu tirei a virgindade dela no jogo fora da cidade? Ele malditamente me matará.

Ella se senta e passa a perna por cima da minha cintura. "Você tem que fazer isso, Reed. Por favor?"

Uma coisa que eu aprendi sobre Ella é que se ela define sua mente para alguma coisa, nada a faz mudar. Ela é muito teimosa. Ela vai cumprir a sua parte do acordo com a Jordan não importa a que custo, e esse custo não é tão terrível, eu acho.

Eu agarro seus quadris e a mantenho imóvel. "Existem detalhes no negócio? O que ela espera de mim?"

Ella pega seu telefone e verifica suas mensagens de texto. "Ela disse que você tem que usar alguma coisa. Não consigo lembrar o que é."

"Você já concordou com isso antes mesmo de me perguntar?" Exijo.

"Não, eu juro. Eu apenas disse a ela que eu estou bem com isso se você estiver." As mãos de Ella caem em meu peito. Seus quadris começam a se mover.

Meus olhos se fecham, mas ouço-me responder: "Nós sempre usamos smokings. O que mais será que ela quer que eu use?" Outro pensamento surge em minha cabeça. Estalo os olhos abertos. "Você está planejando ir também, ou você está me deixando à mercê de Jordan?"

"Ah, eu nunca o abandonaria assim. Eu pensei em ir com Wade. Val não vai, então eu posso manter um olho nele."

Oh infernos não. Eu não gosto nada deste plano. "Wade não pode manter seu pau em suas calças," eu rosno.

"Eu sei. Porque você acha que Val não vai?"

"Então, eu tenho que ir com Satanás, e você vai sair com um cara cuja missão é abater todas as gostosas disponíveis ao longo da costa do Atlântico?"

"Dê ao seu amigo mais crédito", repreende Ella. "Wade sabe bem o que pode conseguir de mim."

"É melhor que ele saiba", digo com tristeza.

Ela se inclina para me beijar, mas se afasta antes que eu possa deslizar minha língua. "Então você vai fazer isso?"

"Sim, eu vou", eu resmungo. "Mesmo que eu ainda não possa acreditar que você ficaria bem comigo indo para um baile com a Jordan."

"Ei, pelo menos não é com Abby", ela resmunga de volta. "Eu posso lidar com você indo com Jordan, porque eu sei que você a odeia, mas Abby me incomoda muito."

"Porque ela é minha ex?"

"Porque ela é sua ex."

"Mas ela é minha ex. Ou seja, eu não quero mais sair com ela, não queria sair com ela por um longo tempo, e não pretendo sair com ela no futuro. Esse tipo de ex ".

Ella faz um som rosnado. "É melhor ser desse jeito."

Uma risada me escapa. "Eu gosto da Ella ciumenta." Outra coisa que me ocorre. O Baile de Inverno é em dois dias e esta é a primeira vez de ela. "Você tem um vestido?"

"Eu não posso comprar um no shopping?"

"Oh, querida. Você ainda não aprendeu, não é?" Eu a levanto do meu pau dolorido e a coloco ao lado da cama. Eu vou até a cômoda e pego uma blusa para ela. "Põe isto. Vamos falar com o meu pai."

"Agora mesmo? As lojas estão todas fechadas."

Ela fica ali sem se mover, então eu enfio a blusa por cima de sua cabeça. "O Baile de Inverno é como um baile de esteroides. Essas garotas gastam mais dinheiro nos seus vestidos do que algumas pessoas gastam em um carro." Eu enfio os braços nas mangas e as enrolo. "Eu não quero que você passe por algum constrangimento nesta noite."

"Eita, Val estava certa. Vocês realmente têm um vestido especial para tudo. Onde devo arrumar um vestido, então, se não no shopping? Você sabe, onde muitos, muitos vestidos estão em promoção?"

"Eu não sei onde você vai comprá-lo, mas meu pai provavelmente sabe."

Lá embaixo, encontramos papai e Steve no escritório. Os dois homens estão curvados sobre alguns papéis que se parecem com um plano de voo.

"Tem um minuto?" Eu pergunto, batendo na porta.

Steve olha ameaçadoramente com a visão de Ella em minhas roupas.

"Nada aconteceu", sinto-me compelido a murmurar. "Nós estávamos falando sobre o Baile de Inverno e Ella disse que ela não tem um vestido."

"Então, vocês dois estão participando do Baile de Inverno juntos?" Papai pergunta, olhando sobre os papéis para nós dois. "Como diabos eles estão," Steve diz rigidamente.

Ella olha ameaçadoramente para o pai. "Nós não estamos indo juntos. Reed está levando Jordan Carrington, e eu estou indo com Wade."

Steve instantaneamente relaxa. "Tudo bem." Eu escondo meu descontentamento com seu óbvio alívio. "De qualquer forma, Ella precisa de um vestido", murmuro.

"Isto é realmente um grande negócio?", diz ela com irritação. "Eu tenho vestidos."

"Eu não sei," meu pai diz lentamente, "mas eu acompanhei bailes há alguns anos atrás e eu lembro de ter visto um monte de vestidos de grife. Se Reed está me dizendo que você precisa de um vestido, então eu suponho que você precise." Ele esfrega o queixo e, em seguida, volta-se para Steve. "Você namorou aquela mulher... Patty, Peggy-"

"Perri Mendez?" Steve fornece. "Sim, ela era dona da Bayview Boutique."

"Ela ainda é. Eu a vi no jantar da Câmara do Comércio há algumas semanas atrás. Vamos ver se ela pode fazer algo acontecer." O pai de Ella gesticula para que ela vá até a mesa. "Sente-se e olhe o site da Perri. Encontre um vestido que goste, e nós vamos buscá-lo para você."

Ella se senta. "O que estou procurando?"

"O mais chique que você puder encontrar," eu recomendo. "Este é o concurso do país." Ela clica através de uma série de fotos, em seguida, para em uma página. "Eu gosto deste."

Eu não posso ver qual ela está falando, porque sua mão está bloqueando a tela.

"Salve a imagem e eu vou enviá-la para Perri," meu pai diz a ela.

"Obrigada."

"Eu disse que meu pai iria lidar com isso", eu digo com um sorriso.

Ela levanta-se da cadeira, e nós dois caminhamos de volta para a porta, apenas para pararmos quando a voz aguda de Steve perfura o ar.

"Onde vocês dois estão indo?"

"Só para o meu quarto. Não se preocupe, Easton já está lá", diz Ella, seus pés já atravessando o limite da porta.

Steve franze a testa. "Mantenha a porta aberta. Seu novo namorado não iria gostar se ele soubesse que você estava pendurada em torno de Reed."

Meu pai fica com um olhar frustrado em seu rosto, enquanto eu olho para Ella em confusão. Novo namorado? O que no mundo ela está dizendo a Steve?

Ella me arrasta ao andar de cima, explicando enquanto seguimos. "Steve pensa que Wade é o meu novo namorado porque ele me pegou num encontro falso. E eu acho que agora que nós estamos indo para o baile juntos, somos um casal oficial".

"Vocês não são um casal," eu a lembro.

"Duh."

Uma vez que estamos sozinhos, eu não perco tempo livrando-a de sua blusa e beijando-a, lembrando-lhe com a minha boca exatamente com quem ela está saindo.

"Nós não deixamos a porta aberta", murmura.

"Eu sei", eu digo para seus seios. "Quer que eu pare?"

"De jeito nenhum."

Conseguimos cerca de cinco minutos nos curtindo até Easton explodir. "Eu não interrompo nada, não é?", ele pergunta, completamente arrependido. "Eu ouvi que eu estou assistindo televisão com você."

Ella joga um travesseiro em seu rosto, mas se move para abrir espaço para ele. Eu aperto o controle remoto da TV. Enquanto a tela acende a frente, minha garota enfia-se debaixo do meu braço.

Eu não tenho muito tempo antes de ir para a prisão. Gastar ainda que seja uma noite com Jordan não é como eu quero usar esse tempo precioso, mas eu vou ter que engolir. Pelo amor de Ella. Porque o meu objetivo para as semanas que nos restam é fazer Ella Harper feliz a cada segundo de cada dia.

30

ELLA

Na sexta-feira à noite, Steve leva-me para os Royal's, resmungando o tempo todo. "Na minha época, o menino ia para a casa da menina. Ele não dirigia para a casa de seu melhor amigo para pegar a menina."

"Foi mais fácil do que Wade dirigir todo o caminho até a cidade para me pegar", eu respondo com um encolher de ombros. Isso, e eu realmente queria dar uma espiada em Reed no seu smoking. Mas eu mantive isso para mim mesma. À medida que passamos através dos portões dos Royal's, não posso deixar de pensar sobre como a minha vida é agora, versus quando cheguei pela primeira vez. Alguns meses atrás, eu estava tirando a roupa em um clube decadente chamado *Daddy G's*. Hoje, eu estou sentada em um carro ridiculamente caro, usando um vestido que Val me disse que deve ter custado mais de um ano de taxa da matrícula em Astor Park e sapatos que têm cristais de marca colados em cima deles. Val pronunciou o nome do fabricante de cristal três vezes e eu ainda não consigo pegar o jeito dele. Pareço uma verdadeira Cinderela, completa com o vestido de seda e sapatos de cristais. Embora eu não tenho certeza se a fada madrinha nesta situação é Callum ou Steve.

Steve manobra o carro esportivo em torno da fonte no pátio. Eu abro a porta assim que vejo os degraus da frente, mas o carro é tão ridiculamente baixo que é difícil para eu sair, com as cem camadas de chiffon.

Steve ri. "Espere. Eu vou tirá-la para fora".

Ele me levanta e me coloca em segurança nos meus quatro centímetros de salto estiletes.

"O que você acha?" Pergunto, estendendo os braços.

"Você está linda." Eu fico corada com o elogio. É tão surreal pensar que este é realmente meu pai olhando para mim orgulhoso, admirado.

Ele pega meu braço e me ajuda a subir os degraus largos. No momento em que começo a caminhar, vejo Reed descendo a escada. Ele parece tão bem em seu smoking preto que eu tenho que parar para babar.

"Ei, Reed. Você está bonito", eu digo suavemente, porque Steve está de pé ao meu lado.

"Você parece bem, também", ele responde com uma voz igualmente indiferente. Mas seu olhar quente diz o contrário.

"Eu vou estar no escritório de Callum," Steve diz. "Ella, venha falar comigo quando o seu encontro chegar."

Ele desaparece no final do corredor, o que me surpreende desde que eu sei que ele não gosta quando eu estou sozinha com Reed. E ele tem uma razão para não gostar. No momento em que ele se foi, Reed se abaixa e pressiona a boca no meu pescoço. Ele deposita um beijo ardente no meu ponto pulsante, que faz os meus joelhos fraquejarem.

Então ele me encosta contra a parede e continua sua exploração de toda a pele convenientemente exposta pelo decote sem alças. Minhas mãos caiem sobre o algodão macio de sua camisa. A ideia de tirar fora a sua roupa se torna mais atraente a cada segundo. Infelizmente, o som do rugido de um motor soa próximo. Ao ouvir a buzina, Reed levanta a cabeça da minha parte superior do tórax com relutância. "Seu encontro está aqui."

"Nenhum beijo na boca?" Eu sorrio, tentando recuperar o fôlego.

Seu polegar pressiona o canto da minha boca. "Não quero estragar o seu batom."

"Não vai estragar," convido.

Seus lábios se curvam. "Há muito mais do seu corpo onde eu gostaria de ter a minha boca agora." Sua mão cai no topo dos meus seios, ainda úmido por seus beijos. Eu suspiro quando um longo dedo desliza sob o corpete firmemente apertado, para tocar em meu mamilo.

"Ei, cara, você está pegando meu encontro?" Wade exige quando ele irrompe pela porta da frente sem bater.

Reed suspira, retira a mão e gira nos calcanhares. "Eu estou expressando minha apreciação pelo decote da minha namorada."

Eu tomo uma respiração profunda e calmante antes de me virar para Wade. Felizmente, o corpete do meu vestido é grosso o suficiente para que meu estado animado não se mostre através da seda. "Se você é o meu encontro, é melhor que você me trouxe um arranjo floral incrível. Alguém me disse que você pode dizer o tamanho do pau de um cara com base na quantidade de flores que ele compra."

Wade para, seus olhos caindo para a caixa branca longa em suas mãos. "Sério? Eles dizem isso?"

Reed e Wade trocam olhares alarmados, e eu quase morro de rir com eles. "Você é uma mulher má." Wade desfila sem sequer me entregar a caixa.

Todos nós viramos ao som de passos na escada. Easton e os gêmeos aparecem, cada um vestido com seu próprio smoking. Sawyer concorda com a cabeça quando ele vê Wade. "Finalmente. Vamos colocar este show na estrada. Precisamos pegar Lauren."

Todo mundo caminha para fora da porta, com Easton me levando um pouco atrás. Sorrindo, ele estende a mão e toca minha saia. "Eu pensei que você iria para algo furtivo e sexy."

“Já usei roupas depravadas por um longo tempo. Eu nunca me vesti de princesa." Eu balancei o vestido, que eu caí de amores no momento em que o tirei da caixa. Os ombros nus me deixam tão sexy quanto eu preciso, mas mesmo se fosse de gola alta e mangas compridas, eu ainda estaria obcecada com a saia rodada e as muitas camadas de chiffon que tocam nas minhas pernas quando eu ando.

Easton sorri. "Você está sempre fazendo o oposto do que alguém espera. As meninas vão estar matando a si mesmas."

"Eu estou apenas fazendo o que eu quero. Elas deveriam, também." Eu não escolhi o vestido, porque eu queria acertar narizes de ninguém no Astor. Eu escolhi este porque parecia um sonho, e se este é o único Baile de Inverno que eu vou estar presente com Reed, mesmo que ele não seja tecnicamente o meu encontro, eu queria usar o vestido mais bonito na terra.

"Não importa. Se você usa um vestido apertado, elas te chamam de vagabunda, e agora elas vão chamar-lhe de outra coisa, mas eu vou cuidar de você mesmo estando longe de Reed."

A declaração de Easton me faz sentir quente por dentro. Não porque eu preciso ser vigiada, mas porque eu sinto que ele está crescendo um pouco. Em uma explosão de entendimento, eu percebo que Easton precisa de alguém para vigiar e cuidar. Eu não vou ser essa pessoa, mas até ele encontrá-la, podemos cuidar um do outro.

"E eu vou cuidar de você, também," eu prometo.

"Combinado."

Nós apertamos as mãos. Steve e Callum saem, assim que nós chegamos ao pátio. "Vocês já estão saindo?" Chama Callum.

"Sim", responde Easton.

Wade para perto do Bugatti de Steve. Ele alisa a mão acima do capô, sem se atrever a colocar a palma da mão sobre o aço.

“Eu acho que você deveria me deixar conduzir este, Sr. O'Halloran. Por amor a sua filha."

"Eu acho que você deveria parar de respirar no meu veículo de dois milhões de dólares, Sr. Carlisle, e levar a minha filha para o baile."

Santa mãe de Maria. Eu fico boquiaberta com meu pai. "Dois milhões?" Eu repito.

Todos os homens olham para mim como se eu fosse ridícula por perguntar, mas eles são os únicos ridículos. Dois milhões de dólares para um carro? Essas pessoas têm muito dinheiro.

"Valeu a tentativa." Sorrindo, Wade corre para o seu próprio carro esporte e mantém aberta a porta para mim. "Sua carruagem te espera."

"Ei, escute", Wade diz quinze minutos mais tarde, à medida que deixa para trás uma longa fila de carros esperando para estacionar no clube de campo. "Eu quero que você saiba que você pode vir a mim se você tiver quaisquer problemas."

Eu franzo a testa. "O que você quer dizer?"

"No próximo semestre", esclarece. "Depois, ah, que Reed se for."

"Quais os problemas que você está antecipando que eu terei? Como se eu esquecer um tampão, você terá extras no seu armário?"

Sua cabeça gira. "Reed mantém tampões em seu armário para você?"

"Não, você sabe o quão idiota, mas tão idiota que é a sua declaração. Eu posso cuidar de mim mesma." Suas palavras me lembram estranhamente de Easton, embora, uma nota de suspeita me impressiona.

"Será que Reed falou sobre isso?" Wade olha pela janela. "Será que Reed falou sobre o que?"

"Não se faça de idiota."

Seus ombros erguem. "Ok, talvez."

"Será que ele vai ditar instruções de sua cela na prisão como um chefe da máfia?"

A superproteção de Reed provavelmente só piora quando ele não pode me ver todos os dias. Eu acho que deveria me fazer sentir sufocada, e para algumas meninas, talvez fosse, mas para mim, é reconfortante. Eu não vou deixá-lo controlar a minha vida, mas eu não me importo com o gesto.

"Não sei. Talvez?" Wade não parece preocupado com isso. Ele dirige um olhar malicioso em minha direção. "Terão visitas... conjugais?"

Eu rolo meus olhos. "O que há com vocês e visitas conjugais?"

"Não sei", diz ele novamente. "Parece bizarro." Seus olhos se tornam desfocados enquanto ele se envolve em alguma fantasia sobre celas e jogos sexuais.

E como eu não quero sentar ao lado de Wade enquanto ele está jogando algum pornô em sua cabeça, eu pergunto: "Falando de excentricidades, o que há com você e Val?"

Seus lábios se apertam em uma linha rígida.

“O gato comeu sua língua?" Eu insulto, mas sua boca permanece fechada.

Ele vai falar sobre qualquer coisa, mas Val, hein? Muito, muito interessante.

"Tudo bem, não fale, mas só sei que Val é uma garota incrível. Não brinque com ela." Não é uma ameaça evidente, mas Wade deveria me conhecer agora. Eu vou machucá-lo se ele magoá-la.

"É isso que você acha?" Ele explode. "Que eu sou o problema? Mulheres," ele resmunga e, em seguida, adiciona algo baixinho que eu não posso entender.

Eu levanto minhas sobrancelhas, mas ele aumenta o som da música, e eu deixar cair o assunto, porque a explosão dele é resposta suficiente.

No momento em que damos a volta na propriedade do Bayview Country Club, o bom humor natural do Wade ressurge. Ele perde a sua rigidez, e seu característico sorriso fácil está de volta em seu rosto. "Desculpe eu descontei em você. Val e eu somos... complicados."

"Me desculpe, eu inquiri. Eu simplesmente amo Val e quero que ela seja feliz."

"E sobre mim?" Diz ele num ataque simulado. "Você quer que eu seja feliz?"

“Claro." Eu estendo a mão e aperto a sua mão. "Eu quero que todos sejam felizes."

"Mesmo Jordan?"

“Especialmente ela," eu digo a ele quando ele para em frente à entrada do clube. "Se ela estiver feliz, eu acho que ela será menos terrível."

Ele bufa em desacordo. "Duvidoso. Ela se alimenta do medo e infelicidade dos outros." O manobrista abre minha porta antes que eu possa responder, mas a avaliação de Wade é deprimentemente correta. Jordan não parece ficar feliz enquanto todos ao seu redor não estão miseráveis.

"Seja cuidadoso. É o meu bebê", Wade diz para o manobrista quando ele joga suas chaves. Então ele dá um tapinha no capô e pisca para mim. "Os carros são menos complicados do que as mulheres."

"Não é possível ter uma visita conjugal com um carro," eu o lembro.

Ele ri em silêncio. "Bom ponto."

Eu ainda não tinha ido ao clube de campo, então eu não sei o que parece quando não está decorado com o azul de Astor Prep e ouro, mas está muito bonito esta noite. Faixas largas de tecido branco estão penduradas no centro e para fora, fazendo com que pareça como uma enorme tenda, luxuosa. Ao longo do tecido branco estão penduradas pequenas luzes de Natal. O salão está decorado com mesas redondas cobertas com toalhas de mesa e cadeiras brancas imaculadas vestindo gigantes e brilhantes fitas azul-e-ouro. Mas, apesar da longa fila de carros do lado de fora, o salão está surpreendentemente vazio. "Onde estão todos?" Pergunto para o meu encontro.

"Você vai ver", Wade diz enigmaticamente, levando-me a uma mesa na entrada. Atrás da mesa, um homem e uma mulher vestidos de terno preto vem em nossa direção à medida que nos aproximamos. "Bem-vindos ao Baile de Inverno do Astor Prep," a senhora diz. "Nome, por favor?"

"Wade Carlisle e Ella-" Ele para e olha para mim interrogativamente. "Royal? Harper? O'Halloran?"

"Eu tenho uma Ella Harper." A mulher pega um saco de seda e uma mini garrafa de cidra espumante com meu nome.

"O que é isso?" Pergunto lentamente.

Wade pega tudo e me afasta da mesa, de modo que o casal atrás de nós podem ter as suas guloseimas. Ele enfia as garrafas em um bolso e os

sacos de seda no outro. "Você tem fichas de quinhentos dólares 'para jogar aqui’."

"Aqui" acaba sendo uma sala cheia de mesas de jogo cobertas com feltro e tantas pessoas que me sinto um pouco sufocada. As meninas estão muito bem vestidas, a maioria delas usando vestidos colantes com fendas laterais. Os caras estão vestindo smokings pretos. Parece mais um set de filmagem.

"Eu queria que a Val estivesse aqui", eu sussurro.

Eu acho que Wade diz: "Eu também," mas eu não estou completamente certa.

"Então, eu uso as fichas para jogar estes jogos?" Eu aceno com a mão para as mesas do cassino, tentando tirar nossas mentes fora da minha amiga que está longe.

"Sim, e depois você compra em outras coisas."

Nós entramos. Há duas mesas, onde os adolescentes estão jogando poker em uma e outra onde estão jogando blackjack. "Que tipo de coisa vale?"

"Viagens, joias, experiências."

"Quem paga por isso?"

"Foi tudo doado. Mas as suas fichas são pagas pelos pais ou responsável, eu acho."

"É por isso que não há nenhuma pista de dança?" Entrando mais na sala, eu vejo uma mesa cheia de bolsas, envelopes, e cestas. Parece com uma tabela de sorteio em um salão de bingo, só que muito mais agradável.

"Há uma pista de dança na área de jantar."

Lembro-me vagamente de um pequeno quadrado aberto no meio das mesas. "Mas esse espaço é muito pequeno."

“Ninguém dança."

Bem, duh. Quem quer dançar quando você pode jogar? "Quando isso começou?"

"Talvez há dez anos?" Wade dá um tapa nas mãos de um dos jogadores de futebol quando nós passamos. "Nenhum dos rapazes

dançavam, e um grande número deles apenas parou de vir completamente, de modo que algum espertinho começou com o cassino. Boom, os meninos voltaram para a cidade."

Nós paramos na frente de uma mesa. Os itens variavam de bolsas para joias, a cartazes com as palavras de Aspen e Las Vegas e Puerto Vallarta escritos neles. Os cartões devem ser as experiências que Wade fez referência. "Nenhum deles é de quinhentos", digo-lhe, apontando para os números em negrito na parte inferior de cada página de explicação.

"Certo, bem, você deveria ganhar as fichas e depois o seu suposto encontro dar-lhe a sua."

"Não é machista," murmuro sob a minha respiração.

Wade bufa. "Astor Prep não é realmente iluminado. Agora que você está descobrindo isso?"

Eu me pergunto se é por isso que Val não veio. Além do vestido, há o custo adicional de compra de cartões no valor de quinhentos dólares "para comprar o que eu presumo seja coisas sem valor. Fica difícil se você é um estudante de bolsa de estudos."

Wade faz uma carranca. "Você não tem que jogar."

Eu viro para inspecionar a sala. "Eu não vejo Liam Hunter aqui, também. Ele não é um bolsista como Val?"

"Huh." Os olhos de Wade arregalam quando têm o entendimento de quem exatamente frequenta esses bailes de caridade.

Toda a configuração cheira a adolescentes ricos afastando os adolescentes pobres, e alguns dos esparadrapos mágicos que cobrem o local são arrancados.

Impaciente, eu verifico a porta. "Onde está o Reed?" Tudo é mais tolerável quando ele está por perto. Só ele consegue isso, mas ele não estará por perto por muito tempo. Jogo esse deprimente pensamento de lado.

Wade dá de ombros. "Ele vai chegar mais tarde. Jordan gosta de fazer uma entrada."

31

REED

"Você está atrasado," Jordan fala quando ela abre a porta da mansão.

Eu verifico o meu relógio. "Ao todo um minuto atrasado", eu respondo, revirando os olhos. E mesmo que seu tom agudo arranhe os meus nervos, a barganha de Ella com Satanás, fodidamente valeu a pena. Não vai me matar ser civilizado. "Você está pronta para ir?" Eu pergunto educadamente.

Jordan olha fixamente para mim, e pergunta. "Onde está sua gravata ouro?"

Essa não é a pergunta que eu esperava. Eu olho para a gravata preta pendurada na minha frente. "Eu não acho que eu tenho uma gravata ouro."

Seus olhos estreitam em tiras finas. "Parte do acordo é que você usaria uma gravata dourada para combinar com meu vestido."

Eu sigo sua mão, enquanto alisa o seu corpo parecido com Vanna Whites, que está envolto com o que parece ser um tecido dourado, realmente fino. Santo inferno, os mamilos estão visíveis? Eu tento não olhar, mas não é fácil.

Eu pego um vislumbre do rosto presunçoso de Jordan quando eu desvio os olhos.

"Gostou do que está vendo?"

"Seus peitos? Cada menina tem um par, Jordan."

Seu sorriso se transforma em um sorriso de escárnio. "Diga a Ella que não cumpriu nosso acordo e ela ainda me deve."

A porta começa a fechar no meu rosto. Eu dou um tapa com a minha mão na moldura de madeira e empurro o meu caminho. Seja agradável, Reed. Não vai matá-lo ser simpático com essa garota.

“Você está bonita ", eu consigo moer para fora.

"Ahh, lá vai você." O demônio dá um tapinha no meu braço, e é preciso um grande esforço da minha parte para não vacilar. "Isso foi muito difícil?"

Sim. Muito difícil. E eu não quero ser tocado por ela ou qualquer outra menina, cujo nome não é Ella Harper. Mas eu não digo isso para Jordan. Em vez disso, repito a minha pergunta. "Você está pronta?" Considerando que ela estava louca que eu estava atrasado, eu esperava que ela dissesse sim, mas ela não faz. "Nós não iremos até você colocar uma gravata ouro."

Pelo amor de Deus. O que diabos está errado com essa garota? "Eu não tenho uma, e mesmo se eu tivesse, eu não estou dirigindo vinte minutos para buscá-la. Pegue a sua bolsa ou qualquer outra coisa que você precisa e vamos embora."

Ela levanta o queixo. "Não, nós iremos tirar algumas fotos primeiro. Mãe", ela grita. "Reed Royal está aqui. Estamos prontos para as fotos."

Apertando a ponta do meu nariz, eu rezo por paciência. Eu não estou em pé ao redor como um manequim para que Jordan possa decorar esta farsa de um encontro. "Eu não sabia que tinha fotos. Estou aqui para levá-la para o baile. Esse é o trato."

"O negócio é o que eu digo que é", sibila Jordan.

"Nós dois sabemos que Ella é a única pessoa que realmente honraria este acordo. O resto de Astor iria dizer-lhe para ir se foder." Incluindo eu, mas estou tentando manter meu nariz limpo, então tento manter os insultos a um nível mínimo. "Estou aqui. Eu estou disposto a levá-la para o baile. Eu vou sentar com você durante o jantar e dar-lhe o meu saco de

fichas para comprar o que diabos você quiser. Mas é isso. Podemos manter a discussão pelas próximas duas horas ou podemos levar nossas bundas para a festa. Podemos até chegar a tempo para o jantar."

"Eu mereço uma foto", ela insiste.

Como se na sugestão, a Sra Carrington aparece na esquina com o Sr. Carrington, que está carregando uma câmera. Eu suspiro. Se eu não desistir, o meu palpite é que vamos estar aqui por toda a noite.

"Bem. Vamos tirar uma foto sua e vamos embora."

“Cinco fotos."

"Uma." O rosto de sua mãe é uma imagem de confusão.

“Bem, talvez pudéssemos tirar algumas na sacada", ela sugere calmamente.

"Nós vamos começar por aqui," Jordan concorda.

"Apenas um par de regras básicas", murmuro, eu não quero envergonhá-la na frente de seus pais. Eles já estão se perguntando o que diabos está acontecendo. "Nós não vamos nos beijar, abraçar ou fazer qualquer merda nestas fotos."

"Você vai colocar seus braços em volta de mim e você vai gostar", ela fala e depois agarra minha manga para me puxar confortavelmente para o lado dela.

Calmamente, eu puxo a lã fina fora de seu alcance. "Seja cuidadosa. Tom Ford não é barato." O smoking é sob medida. Todos os anos, nós temos um novo. Meu pai é um grande crente em se vestir para a ocasião. "Você está pronto?" Mrs. Carrington pergunta, apontando para o seu marido para vir para a frente com a câmera.

Depois de um pouco de manobra onde Jordan tenta moer a bunda dela contra o meu pau e eu tento evitar que até mesmo as nossas roupas entrem em contato, as fotos são tiradas e nós estamos na porta. Mark Carrington pigarreia alto quando estamos prestes a sair. "Sr. Reed, eu não aprovo a escolha de minha filha de encontros considerando a sua situação atual, mas também quero que ela seja feliz."

“Pai", protestou Jordan. Seu pai a ignora e me olha diretamente nos olhos. Eu respeito isso.

"Não se preocupe", asseguro-lhe. "Ela vai estar em casa às dez." Eu vou para fora da porta e saio com a Jordan bufando seu desagrado atrás de mim. "A festa não termina até meia-noite, idiota." Eu seguro a porta do carro aberta para ela. "Pena que eu disse a seu pai que estaria em casa mais cedo, então."

"E há a festa depois", diz ela com os dentes apertados.

Eu espero por ela colocar as pernas dentro do carro e olho para longe. A saia do seu vestido é tão curta que iria mostrar a sua calcinha, e não é algo que eu gostaria de ver.

"Eu me inscrevi para o Baile de Inverno", retruco quando como eu bato a porta.

“Você vai ser assim a noite inteira?" Pergunta Jordan quando eu sento no banco do motorista.

"Sim."

"Isso não está dentro do espírito do acordo."

"Seu negócio é com Ella, não comigo. Estou fazendo o mínimo aqui."

“Você é o pior. Você e aquele lixo se merecem."

Eu piso no freio no meio da calçada. Meus esforços para ser agradável têm limite, e eles param em quaisquer insultos em direção a Ella. "Se chamá-la de lixo o encontro está terminado. Eu vou jogá-la para fora do Rover e deixá-la no lado da estrada."

"Você não faria isso", diz ela, indignada.

"Eu faria sim." Na verdade, eu adoraria fazê-lo.

"Você deveria ser grato que estou sendo vista com você."

“Sério? Se não fosse por você, eu estaria com Ella agora."

“Só..." Ela tremula. "Apenas dirija."

Uma pequena parte dela deve perceber que estou quase no fim da minha corda. Eu solto o freio e entro com facilidade no tráfego. É 06:50. Gostaria de saber se o jantar já foi servido. Será que Wade ganhou algum

cartão para Ella? Ele é uma merda de um jogador de poker. Ella provavelmente não é muito boa, também. Seu rosto é muito expressivo. E Easton é muito indisciplinado.

Eu pressiono mais no acelerador.

Os portões do clube nunca pareceram tão acolhedores. Quando eu paro, o manobrista parece aborrecido pela falta de tráfego, ele está quase dormindo. Ao bater da porta do meu carro, ele empurra seus pés e corre para ajudar Jordan sair. Ela deve estar dando-lhe uma boa visão da sua virilha dada a maneira como seus olhos esbugalham fora do seu rosto.

Quando entramos, a mesa da recepção está abandonada.

“Eu não acredito que ninguém está aqui para me dar as minhas fichas," exclama Jordan.

Antes que ela possa fazer uma cena, eu olho em cima da mesa, encontro uma caixa e pego dois sacos de fichas. Empurrando-os em suas mãos, eu digo, "Aqui".

Então eu levo-a, não muito gentilmente, para as portas do cassino. As cabeças se viram quando ela entra, que é provavelmente o que ela pretendia, porque seus ombros se endireitam e sua face começa a parecer com uma expressão estranhamente satisfeita.

Meus olhos digitalizam a sala à procura de Ella. Eu a encontro rindo em um canto enquanto Wade sussurra algo em seu ouvido. Dois outros jogadores de futebol, McDonald Samson e Greg Angelis, passam para a esquerda. Apesar do meu papel designado como encontro de Jordan, a força gravitacional para estar ao lado de Ella é irresistível.

Deixo Jordan em pé na entrada, aquecendo-se com a atenção dos seus colegas, para me juntar a garota mais bonita na sala. No momento que Ella me vê, ela deixa o grupo, com um sorriso enchendo todo o seu rosto.

“Já me sinto melhor."

“Estou imaginando coisas ou eu posso ver os peitos de Jordan com esse vestido?" Greg aperta os olhos para o meu encontro.

"Por que você não vai dar uma olhada de perto?" Eu sugiro, deslizando um braço em volta da cintura de Ella. Seria bom se todos fossem

para bem longe para que eu pudesse ficar sozinho com a minha menina. Eu só tenho um pouco de liberdade pela frente e eu não quero gastá-la com ninguém, além de Ella e meus irmãos.

Eu dou um leve beijo em seus lábios. Qualquer coisa mais aquecida e serei obrigado a arrastá-la para o canto escuro mais próximo, levantar essa bonita saia dela, e fazer, pelo menos, seis das milhões de coisas sujas que atravessam minha mente toda vez que eu toco a mão nela.

"Você não deveria ser o encontro de Jordan?" Diz Ella.

"Não me lembre. Eu trouxe ela, não foi?" Mas quando eu olho para o rosto teimoso da minha namorada, eu percebo que não estarei fora disto.

Wade me dá um olhar simpático. "Que tal ir jogar poker?"

Com alívio, eu aceito a oferta. "Isso eu posso fazer." Antes de nós podermos encontrar uma tabela vazia, Rachel Cohen – a amiga de foda de Wade - aparece em um vestido vermelho colado com recortes na parte lateral. "Wade, querido! Eu senti sua falta!" A morena bonita segura a gravata dele com o dedo e sorri diabolicamente. "Você quer encontrar um lugar tranquilo para, hum, recuperar o atraso?"

E todos nós assistimos com espanto quando o cara que nunca diz não olha para seus pés. Meio sem jeito, ele muda de um pé para o outro enquanto ele luta para encontrar alguma maneira fácil de dispensar esta pobre garota. "Eu não posso agora, querida. Estou prestes a jogar um pouco de poker."

"Ah, tudo bem. Podemos nos encontrar mais tarde, então?" Rachel é aparentemente uma lâmpada fraca e não pegou o sinal.

Wade lança um apelo silencioso por ajudar na nossa direção.

Apenas Ella responde. "Oh, Rachel, eu acho que vejo Easton lutando com suas cartas."

A morena se anima. "Sério? Eu estava com ele mais cedo e ele disse que não precisava de ajuda."

“Ele está envergonhado. Diga-lhe que eu lhe enviei." Ella dá pancadinhas no traseiro de Rachel.

"Ok ", a menina diz alegremente. Ela dá dois passos e então se vira para trás. "Se você quiser se juntar a nós mais tarde, eu estou bem com isso. Certo, Wade."

Vamos esperar por alguns segundos antes de atacar o meu amigo.

"Sério?" Exclama McDonald. "Essa garota simplesmente se atirou em você e você disse não? Você perdeu as suas bolas ou algo assim?"

Wade faz uma carranca. "Não. Eu simplesmente não estava no clima."

"Cara, você está sempre de no clima", diz McDonald.

Greg e eu acenamos em acordo, mas Ella está sorrindo largamente para Wade, como se ela soubesse de algo que nós não sabemos. Eu acho que é sobre Val? Eu meio que percebi mas Wade rapidamente se afasta."

Porra. Seja o que for. Wade segura o braço de Ella. "Baby, eu sou seu encontro hoje à noite e não estou abandonando você." Ele arrasta Ella em direção a uma mesa próxima, chamando por cima do ombro, "Vocês perdedores vem ou não?"

"Eu estou fora", digo a Wade um pouco mais tarde, quando eu perco a última das minhas fichas em uma das mesas de poker. Ele franze a testa. "Você só jogou uma centena de dólares."

"Eu dei o resto para a Jordan."

Ele resmunga. "Valeu a pena? Ficar acorrentado a ela a noite toda?"

"Quem está algemado? Eu não a vejo em uma hora." Acontece que o meu encontro pode ter um vício no jogo, porque ela não se moveu da mesa de jogos desde que chegamos aqui. Não que eu esteja reclamando. Quanto menos tempo eu passar com ela, melhor.

"E mesmo que ela estivesse colada ao meu lado, sim, valeu a pena", eu admito. Fazer amor com Ella, pela primeira vez foi a melhor noite da minha vida. É um evento que vou repetir na minha cabeça todas as noites

durante os cinco ou mais anos que eu estiver na minha solitária cela. "Se você não faria isso por Val, então talvez ela não é a pessoa certa para você."

"Eu tenho dezoito anos, cara. Desde quando eu tenho que encontrar a pessoa certa?" Wade franze a testa para as suas cartas, e eu não acho que é porque ele está com cartas ruins. Ele está se apaixonando por Val e lutando com isso.

Eu o deixo sozinho, porque isso é algo que ele precisa lidar por conta própria. Eu acho que dezoito anos, é muito jovem para ser amarrando a alguém de forma permanente, mas eu não posso imaginar o meu futuro sem Ella nele.

Eu só espero que ela se sinta da mesma forma, especialmente porque vamos ficar separados pelos próximos cinco anos. Será que ela vai esperar por mim? Eu sei que é egoísta pedir isso, mas é muito egoísta?

"Você está bem?", o objeto dos meus pensamentos, o tema de todos os meus desejos, sussurra em meu ouvido.

Acho que estou franzindo a testa tão forte quanto Wade. "Sim eu estou bem." Eu fico quieto por um momento.

Ella aperta meu ombro. "Ok, bem, eu vou sair com Lauren um pouco. Você sabe, uma vez que tecnicamente eu não sou seu encontro e seu encontro real está furando com o olhar grandes buracos nas minhas costas." Ella sai em cinco segundos quando alguém suavemente toca no meu ombro. Eu me viro para encontrar Abby Wentworth parada lá.

Meu peito instintivamente amolece com a visão de seu vestido rosa pálido e cabelos loiros platinados. O que tinha me atraído em Abby foi o quão suave e delicada ela é. Ela me lembrava muito da minha mãe, e estar perto dela era... agradável. Mas agora que estou com uma garota que é tão cheia de fogo, eu não acho que poderia voltar para uma com a força do vapor de uma nuvem.

E, especialmente, não uma garota que diria toda essa merda sobre mim para os policiais.

A lembrança me fez endurecer. "O que você quer?" Eu murmuro para a minha ex.

"Podemos conversar?" Mesmo a voz dela é delicada. Tudo sobre Abby é tão extremamente frágil.

"Não tenho nada para te dizer." Eu rosno, recebendo olhares assustados dos meus amigos. Eles são todos conscientes de que eu sempre tive um fraquinho por esta menina. Mas não mais. A única coisa que eu sinto por Abby agora é pena.

"Por favor?" Ela implora.

Levanto-me só porque eu não quero embaraçá-la na frente de todos, mas no momento em que estamos fora do alcance da voz, eu a olho com uma careta irritada.

“Você disse à polícia que eu te machuquei," eu resmungo.

Os olhos azuis e pálidos de Abby arregalam. "Oh. Eu..." Ela visivelmente engole e depois sua expressão entra em colapso. "Você me machucou!" Ela geme. "Você quebrou meu coração!"

Frustração aumenta dentro de mim. "Pelo amor de Deus, Abby, esta é a minha vida de que estamos falando. Eu li o seu depoimento. Você deu a entender que eu abusei fisicamente de você e nós dois sabemos que é uma maldita mentira."

Outro gemido angustiado rasga fora de sua garganta. "Estou a-arrependida. Eu sei que isso parece ruim, mas eu te juro que vou voltar e dar outro testemunho e deixar claro que você nunca-"

"Não se preocupe," eu estalo. "Eu não quero que você diga outra palavra, está me ouvindo? Você já fez o suficiente."

Ela recua, como se eu tivesse batido nela. "Reed," ela sussurra. "Eu... eu realmente sinto falta de você, ok? Eu sinto falta de nós." Oh merda. Desconforto bate em todas as fendas no meu peito. O que inferno eu posso mesmo dizer sobre isso? Nós terminamos há mais de um ano atrás.

"Tudo bem aqui?"

Salvo por Satanás.

Eu nunca estive mais aliviado em ver Jordan Carrington na minha vida, e talvez seja por isso que coloquei a mão no braço do meu encontro, como se ela fosse realmente meu encontro.

“Está tudo bem", eu digo secamente.

Mas Abby violentamente balança a cabeça. Pela primeira vez desde que eu a conheço, pura raiva arde nos seus olhos. "Não está nada bem!" Ela se encosta em Jordan, e é também a primeira vez que eu ouço ela levantar a voz. "Eu não posso acreditar que você veio com ele hoje à noite! Como você pôde, Jordan?"

Sua amiga nem sequer pisca. "Eu já expliquei por que eu-"

"Por causa de sua imagem estúpida?" Abby está fervendo, o rosto mais vermelho do que maçãs. "Porque você quer ser coroada a rainha de algum baile estúpido? Eu disse que não queria que você viesse com ele, e você ignorou totalmente os meus sentimentos! Que tipo de amiga faz isso? E quem se preocupa com o seu status social estúpido!" Ela está gritando agora, e quase toda a sala está olhando para nós. "Eu estava com Reed porque eu o amo, não porque ele ajudou a minha reputação!"

Mais uma vez, Jordan é imperturbável. "Você está fazendo uma cena, Abby."

"Eu não me importo!"

Todos nós estamos assustados com o tom ensurdecedor de sua voz.

"Você não o merece!" Abby grita entre respirações ofegante. "E nem você!"

Leva-me um segundo para perceber que Ella está no meu outro lado.

"Por que você teve que mudar para cá?" Abby rosna para Ella. "Reed e eu estávamos muito bem antes de você chegar aqui! E então você apareceu em suas roupas baratas e sua maquiagem ridícula e seu... seu... jeito de puta-" Jordan abafa um sorriso.

"-e você estragou tudo! Eu odeio você." Seu olhar desesperado e furioso se volta para mim. "E eu odeio você, também, Reed Royal. Eu espero que você apodreça na prisão para o resto de sua estúpida vida!" Abby termina o discurso quase sem fôlego.

O silêncio cai sobre a sala. Cada par de olhos está grudado em minha desequilibrada ex-namorada. Quando ela percebe, ela libera um suspiro

horrorizado e bate uma mão sobre sua boca. Então ela corre para a direita para fora da porta, seu vestido de princesa rosa esvoaçando atrás dela.

"Bem." Jordan soa divertida. "Eu sempre soube que ela não era a coisa mansa que ela fingia ser."

Ella e eu não respondemos. Eu fico olhando para a porta através da qual Abby saiu, uma protuberância estranha de pena formando na minha garganta.

"Devemos ir atrás dela?" Ella finalmente pergunta, mas ela não soa como se quisesse.

"Não", responde Jordan para mim, seu tom arrogante e cabeça erguida. Ela possessivamente agarra meu braço e me puxa longe de Ella. "Vamos, Reed. Eu quero dançar. Vai ser uma boa prática para quando formos coroados rei e rainha." Eu ainda estou atordoado com a explosão de Abby para protestar, então eu só deixo Jordan me levar embora.

32

REED

"Assim. Isso foi... intenso," murmura Ella quando caminhamos para o meu quarto duas horas mais tarde.

Olho para ela. Intenso? Fale sobre um eufemismo.

Esta noite toda foi um desastre, a começar com as fotos que Jordan e seus pais me fizeram posar e terminando com Abby caindo aos pedaços na frente de uma sala cheia de pessoas. Eu quase caio de alívio quando Jordan não me pressionou para levá-la em casa após a festa. Eu acho que a estúpida tiara de Rainha Floco de Neve foi o suficiente para satisfazê-la, e felizmente eu não tinha sequer de participar da valsa do rei e da rainha, simulei uma náusea, porque Wade me tirou o título rei. O único destaque da noite foi assistir Wade apalpar o traseiro de Jordan durante a sua grande dança, enquanto ela continuava sussurrando para ele parar.

Ella e eu fomos capazes de escapar às dez horas, e desde que Steve não está pegando-a até as onze, temos toda uma hora de tempo sozinhos. Mas nós dois estamos um pouco em estado de choque quando nos sentamos lado a lado na beira da minha cama.

"Eu me sinto realmente muito mal por ela," eu admito.

"Abby?" Eu aceno.

"Bem, você não deve ", Ella diz sem rodeios. "Eu odeio dizer isso, mas acho que Abby pode ser um pouco louca."

Eu suspiro. "Um pouco?"

"Ok, muito louca." Ella aperta minha mão. "Mas não é culpa sua. Você terminou com ela. Você não ficou com ela desde então. Ela é a única que não foi capaz de seguir em frente."

"Eu sei." Mas eu ainda não posso apagar a imagem dos olhos angustiados de Abby da minha mente.

Já passei através destes últimos anos, com pouca consideração por ninguém além de mim. Eu estava orgulhoso de ser um idiota insensível. É este o meu karma? Eu irei para a prisão por cinco anos como punição pelos caras que eu tenho batido, e as meninas que eu feri?

Tentei agir como se nada estivesse errado. Eu tenho ido às aulas, jogado futebol, fui para o Baile de Inverno. Eu agi como se cada dia fosse um dia normal na vida de um colegial. Mas eu não posso fingir que tudo está bem. Abby não está bem. O assassinato de Brooke não está bem. Minha vida não está bem.

Todas as noites, eu fico de olhos abertos acordado olhando para o teto, perguntando como eu vou sobreviver dentro de uma cela na prisão. É o tempo de espera que é o mais difícil.

"Reed? O que está errado?"

Eu suspiro quando eu me encontro com os olhos preocupados de Ella. Nenhuma quantidade de palavras doces vai levar a picada dor da distância, então eu falo abruptamente, como se puxasse fora um Band-Aid. "Eu irei assinar o acordo judicial amanhã cedo."

Ela se vira tão rápido, que ela perde o equilíbrio. Eu chego para segurá-la, mas ela se empurra para fora do meu controle e fica de pé.

"O que você disse?"

“Vou assiná-lo cedo. Concordarei em começar a cumprir a pena a partir da próxima semana em vez de primeiro de janeiro." Eu engulo. "É a coisa certa a fazer."

"Que diabos, Reed?" Eu passo a mão pelo meu cabelo. "Quanto mais cedo eu entrar, mais cedo eu estou fora."

"Isso é besteira. Podemos resolver isso. Dinah pagou o testemunho Rubi Myers, o que significa que há novas evidências."

"Não há nenhuma evidência nova," eu interrompo. Mata-me que ela está se segurando a esse sonho de que algo vai aparecer magicamente para me libertar. Sua incapacidade de me aceitar ir para a prisão ou de entender por que eu quero fazer esse acordo me diz tudo o que preciso saber.

Eu não posso continuar pedindo-lhe para esperar por mim por cinco anos. Eu sou um idiota egoísta, até mesmo por manter essa ideia. Ela vai perder tudo. Que tipo de último ano ela vai ter com todos acreditando que seu namorado é um assassino? E sobre a faculdade? Eu posso ser um idiota, mas eu não sou um tão grande. Não para ela, pelo menos.

Eu sinto um tijolo no meu coração, me sinto uma merda inútil, e olho para os meus pés porque eu não posso olhar para o seu rosto bonito pálido, enquanto eu digo o resto das palavras que estão galopando em volta da minha cabeça.

"Devemos fazer uma pausa. Eu vou estar lá dentro e você vai estar aqui fora."

O quarto fica tão silencioso, que não posso deixar de olhar em sua direção. Ela está congelada no lugar, uma mão na boca, os olhos tão arregalados como travessas.

"Eu quero que você aproveite seu tempo na faculdade. É suposto ser o melhor momento de sua vida." As palavras tem um sabor amargo, mas eu empurro para fora. "Se você conhecer alguém, você não deve estar pensando em mim."

Eu paro, então, porque eu não posso falar o resto das mentiras. Aquelas onde eu devo dizer que não vou estar pensando nela. Que ela era apenas uma conveniência. Que eu não a amo. Se eu digo essas coisas, vai realmente acabar. Não haveria nenhuma volta depois disso. De jeito nenhum ela iria me perdoar.

Seja um homem, digo a mim mesmo. Deixe ela ir. Eu tomo outra respiração profunda e busco um pouco mais de coragem. Mas antes que eu possa abrir a boca, Ella salta no meu colo e tritura os lábios contra os

meus. Não é bem um beijo, é quase um tapa no meu rosto. A raiva por cada coisa terrível que eu disse fica presa na minha garganta.

E apesar de saber que não deveria, meus braços fecham em torno de sua cintura e eu a seguro, deixando-a me beijar.

As lágrimas caem, deslizando entre nossos lábios. Eu engulo suas lágrimas, minhas palavras, nosso desespero, e a beijo novamente até que ela está chorando muito forte para continuar me beijando. Eu pressiono seu rosto contra o meu peito e sinto as lágrimas molhando minha camisa.

"Eu não quero ouvir essa porcaria de você", ela sussurra.

"Tudo o que estou dizendo é que você não deve se sentir culpada sobre continuar com a sua vida", eu digo rispidamente.

Ela apunhala seu dedo no meu peito. "Você não pode me dizer como devo me sentir. Ninguém faz. Você não. Nem Steve. Nem Callum."

"Eu sei. Só estou dizendo..." O inferno, eu não sei o que estou dizendo. Eu não quero que ela namore ninguém. Eu não quero que ela siga em frente. Eu quero que ela pense em mim o tempo todo que eu estiver pensando nela.

Mas eu também odeio a ideia dela estar sozinha, me querendo e não podendo me ter, tudo porque eu fiz algo estúpido.

"Eu estou tentando ser uma pessoa melhor", eu finalmente digo. "Estou tentando fazer o certo para você."

"Você decidiu o que era certo para si mesmo sem me perguntar", diz ela, sem rodeios.

Eu me esforço para encontrar as palavras para explicar a minha posição, mas, em seguida, suas mãos se enroscam na fivela do meu cinto e todas as minhas boas intenções voam para fora da minha cabeça.

"E-Ella..." Eu gaguejo. "Não faça isso."

"Não fazer o quê?" Ela provoca. Suas mãos habilmente abrem as minhas calças do smoking, deslizando para dentro para me segurar na palma da mão. "Não te tocar?"

"Não" desta vez eu sou o único a recuar. Meu corpo pulsa com necessidade, mas eu não vou colocar meu próprio desejo egoísta frente dela.

"Que pena. Eu estou tocando em você." Ela agarra meu pulso e prende contra seu estômago. "E você está me tocando. Você realmente quer que alguém me toque assim? Você realmente vai ficar bem com isso?"

As imagens que suas palavras evocam na minha cabeça são terríveis. A mão que plantei na bunda dela enrola em um punho. "Não", eu sufoco. "Não fale isso para mim."

"Por quê? Você disse para mim. Eu nunca, nunca iria ficar bem com você 'passar' para uma outra menina. Esse tipo de traição nos arruinaria. Não a espera de cinco anos. Não uma jangada cheia de Daniels ou Jordans ou Abbys ou Brookes. Você seguir em frente, mesmo por um dia, por uma hora, é o que eu odeio."

"Estou tentando fazer direito por você", repito. Droga, cada pensamento que eu tenho, depois que acordo é sobre ela nestes dias.

"Certo para mim não é você estar me rejeitando. Direito para mim não é você ditar como eu deveria sentir. Eu te amo, Reed. Eu não preciso dizer que eu sou muito jovem para conhecer meus próprios sentimentos. Talvez haja alguém lá fora que eu possa amar, mas eu não me importo com essa pessoa. Eu te amo. Eu quero estar com você. Eu quero esperar por você. O que você quer?"

Sua declaração feroz torna impossível para mim ficar com minhas armas. Minha própria declaração explode fora da minha boca antes que eu possa pará-la.

"Você. Nós. Para sempre."

"Então não me afaste. Não me diga como me sentir, o que pensar, quem amar. Se você realmente vai fazer este acordo judicial, então você não pode ter vergonha de me ver. Você não pode parar de me escrever. Você não pode afastar as minhas visitas. Esta é a nossa contagem regressiva. Esta é a nossa espera. Todos os dias nos aproxima. Nós, vamos fazer isso juntos ou nada." Seus olhos azuis piscam como safiras lapidadas. "Então, o que vai ser?"

Seja homem, é o que ela realmente está me dizendo. Seja homem e age como um membro da nossa equipe. A equipe de Ella e Reed.

Eu seguro o seu queixo com a mão livre e a beijo forte. "Eu estou totalmente dentro, baby."

Então eu tiro seu vestido caro fora do seu corpo e mostro-lhe exatamente como vou estar. Para o resto de nossas vidas loucas.

33

ELLA

Na manhã de sábado, Steve anuncia que estamos nos mudando de volta para a cobertura. Hoje. "Hoje?" Eu repito sozinha, colocando no balcão meu copo de suco de laranja. Ele se inclina com os cotovelos sobre o balcão da cozinha e sorri para mim. "Bem, esta noite, na verdade. Não são ótimas notícias? Agora nós não estaremos mais presos nestes cinco quartos."

Na verdade, a ideia de partir soa atraente. Viver neste hotel ficou cansativo, é algo que eu não teria dito há um ano, mas Steve está certo - nós precisamos de mais espaço para cada um. Steve e Dinah começaram a brigar constantemente. Enquanto eu podia ter tido um traço de simpatia por ela no início, eu estou farta com a visão dela. Não só por ela ter pago Ruby Myers, mas eu sei que ela está envolvida na morte de Brooke de alguma forma. Eu apenas não posso provar isso, dane-se.

Reed contou a Callum sobre minhas suspeitas, mas até agora o exército de investigadores de Callum não encontrou nada. Eles precisam encontrar em breve, porque se Reed tomar seu próprio caminho, ele vai assinar esse acordo judicial na segunda-feira de manhã e ir para a prisão no momento em que a tinta secar. Talvez a cobertura contenha alguma pista.

Steve inclina a cabeça. "O que você disse? Você está pronta para mudar?"

Ele me dá um esperançoso sorriso de cachorro que me lembra muito de Easton. Steve não é de todo ruim. Ele se esforça, eu acho. Eu não posso deixar de sorrir de volta. "Sim. Isso funciona."

"Bom. Por que você não vai fazer uma mala com suas necessidades? O hotel irá enviar o resto das coisas mais tarde. Dinah ligou para obter o lugar limpo antes de nós chegarmos."

Estou prestes a responder quando meu telefone vibra. Reed chamando, e eu cubro discretamente a tela com a minha mão para que Steve não possa ver o visor. "É a Val," eu minto. "Aposto que ela quer saber como o Baile de Inverno foi."

"Oh, isso é bom," Steve diz distraído.

"Eu vou falar com ela lá em cima, então eu não te incomodo," eu digo antes de sair precipitadamente da cozinha da suíte.

Ele balança a cabeça, com sua própria mente em outro lugar. A maior falha de Steve é que se a conversa não o envolver, ele rapidamente perde o interesse.

Uma vez que eu estou sozinha no meu quarto, eu atendo a chamada de Reed antes de ir para a caixa postal.

"Hey," eu digo suavemente. "Hey." Ele faz uma pausa. "Falei com meu pai sobre a garçonete. Achei que eu deveria deixá-la saber."

"A garçonete-oh," eu digo, percebendo que isso significa Rubi Myers. Meu pulso instantaneamente acelera. "O que ele disse? Temos prova de que alguém pagou a ela?"

"Ela pegou um empréstimo," ele diz categoricamente. "A mãe dela morreu inesperadamente e tinha um seguro de vida pequeno. Myers usou isso para colocar um pré-pagamento sobre o carro. Sem sinais de qualquer irregularidade lá."

Eu engulo um grito frustrado. "Isso não pode ser verdade. Dinah, na verdade, admitiu que pagou Myers por fora."

"Então ela fez isso de uma forma sorrateira, porque eu tenho uma cópia dos documentos de empréstimo."

"Deus, eu sei que Dinah está envolvida neste processo." Pânico ondula através de mim. Por que estes investigadores não estão fazendo progresso algum? Tem que haver algo que não aponte na direção de Reed.

"Mesmo se fizesse, o avião de Dinah não pousou até horas depois do momento da morte de Brooke."

Lágrimas enchem meus olhos e apertam minha garganta. Eu bato a mão sobre minha boca, mas um soluço abafado filtra apor ela.

"Eu tenho que ir," eu consigo dizer, minha voz balançando um pouco. "Steve quer que eu embale as coisas para que possamos estar de volta na cobertura hoje à noite."

"Tudo certo. Eu te amo, amor. Me ligue quando você se instalar."

"Eu vou. Eu também te amo."

Eu desligo depressa e, em seguida, enterro meu rosto no meu travesseiro. Eu fecho meus olhos e deixo o fluxo de lágrimas, apenas por um minuto, talvez dois. Então me digo para parar de sentir pena de mim mesmo e levanto para começar a embalar.

Brooke morreu na cobertura. Tem que haver algum tipo de pista lá.

E eu pretendo encontrá-la.

Horas mais tarde, Steve me apressa no átrio do alto edifício ostentoso. Dinah já está dentro do elevador esperando. Ela quase não disse uma palavra durante a viagem. Ela está nervosa sobre rever a cena do seu crime? Do canto do meu olho, eu a olho avidamente para detectar quaisquer sinais de culpa.

"Eu vou colocá-la no quarto de hóspedes," Steve balbucia quando nós três entramos no elevador. "Nós vamos ter que redecorar, é claro."

Eu franzo a testa. "Não é onde..." eu abaixo a minha voz, mesmo que seja em um espaço apertado e Dinah possa ouvir cada palavra, "Brooke estava hospedada antes dela, ah, morrer?"

Steve franze a testa de volta. "Ela estava?" Ele se vira para Dinah.

Ela balança a cabeça rigidamente e responde com uma voz ainda mais rígida. "Ela vendeu seu apartamento depois que Callum propôs, de modo que ela estaria hospedada no apartamento até que se casasse."

"Oh. Entendo. Eu não sabia disso." Steve olha para mim. "Está tudo bem se hospedar no quarto, Ella? Como eu disse, nós vamos ter ele redecorado."

"Sim. Está tudo bem." Mórbido como o inferno, mas não é como se Brooke morreu naquele quarto.

Não, ela morreu ali mesmo, eu penso quando entramos na elegante sala de estar. Meu olhar pousa instantaneamente na lareira, e um arrepio percorre minha espinha. Steve e Dinah estão ambos olhando naquela direção também.

Steve é o primeiro a se virar. Ele franze o nariz e diz: "Fede aqui dentro."

Eu inspiro profundamente e percebo que ele está certo. O ar está tipo embolorado. O apartamento cheira como uma mistura estranha de amônia e meias velhas.

"Por que você não abre as janelas?" Steve sugere a Dinah. "Eu vou aumentar o calor e acender a lareira."

Dinah ainda está olhando para a lareira. Então, ela faz um som angustiado e corre pelo corredor. Uma porta se abre e, em seguida, bate fechando. Eu olho atrás dela. Será culpa? Porcaria, como se eu soubesse como a culpa parece? Se eu matasse alguém, eu ia correr para o meu quarto, também, certo?

Steve suspira. "Ella, você pode abrir as janelas?"

Fico feliz de ter algo para fazer que leva a minha atenção longe da cena do crime, eu aceno e me movo rapidamente para as janelas. Outro arrepio toma conta de mim quando eu passo a lareira. Deus, é assustador aqui. Eu tenho um sentimento de que eu não vou ter nem um pouco de sono esta noite. Steve chama um serviço de comida, que chega cerca de quinze minutos depois, enchendo o apartamento com um aroma picante

que poderia cheirar bem se o meu estômago não estivesse cheio de ansiedade. Dinah não saiu do quarto, recusando-se a responder a intimação de Steve para o jantar.

"Nós precisamos falar sobre Dinah," Steve diz com um prato de macarrão. "Você provavelmente está se perguntando por que eu não me divorciei dela ainda."

"Não é da minha conta." Eu empurro uma pimenta verde ao lado do meu prato, observando-o fazer trilhas através do molho de soja. Eu não penso muito sobre o casamento dele. Eu estou muito obcecada com a prisão iminente de Reed.

"Estou organizando as coisas," ele admite. "E tudo precisa estar em ordem antes de eu começar a papelada."

"Realmente não é meu negócio", repito mais forte. Eu não ligo para o que Steve faz com Dinah.

"Você vai ficar bem vivendo aqui? Você parece..."

"Assustada?" Eu forneço.

Ele sorri ligeiramente. "Sim, essa é uma palavra tão boa como qualquer outra."

"Tenho certeza de que vou superar isso," eu minto.

"Talvez nós encontremos outra coisa. Você e eu." Eu irei para a faculdade em um ano, mas eu respondo: "Claro," porque eu não quero ver a decepção de Steve. Agora, eu não posso lidar com as emoções de ninguém, exceto a minha própria.

"Eu estava pensando que você poderia levar um ano de pausa e não ir para a faculdade depois que você terminar a escola. Ou talvez pudéssemos contratar um professor e ir para o estrangeiro."

"O quê?" Eu digo em estado de choque.

"Sim," ele diz, soando cada vez mais entusiasmado. "Gosto de viajar, e desde que Dinah e eu vamos estar divorciados, seria ótimo você e eu fazermos algumas viagens juntos."

Olho para ele, incrédula.

Ele cora ligeiramente. "Bem, pense sobre isso, pelo menos."

Eu aperto meus lábios em volta do meu garfo para que eu não diga algo doloroso. Ou pior, o esfaqueie com o meu garfo por uma ideia tão ridícula. Eu não deixarei o estado da Carolina do Norte até que Reed possa sair da prisão.

Depois do jantar, eu me desculpo. Steve mostra para mim o quarto de hóspedes no corredor da sala de jantar. É bom o suficiente, todo creme e dourado. A concepção e montagem não é muito diferente do quarto de hotel. Eu tenho meu próprio banheiro, o que é bom.

A única desvantagem é que uma mulher morta, já dormiu uma vez nessa cama.

Deixando de lado o pensamento, eu descompacto os meus uniformes escolares, algumas camisetas e jeans. Meus sapatos e jaqueta vão para armário. Ao lado da cama, atrás do colchão, eu encontro uma tomada elétrica para o meu carregador do telefone. Conecto meu telefone e, em seguida, deito na cama e olho para o teto.

Amanhã eu vou olhar o material de Gideon. Duvido que esteja nesta sala, entretanto. Dinah não deixaria a prova da chantagem longe de sua vista.

Mas... talvez se Brooke estivesse dormindo aqui, seria igualmente seguro?

Eu pulo para fora da cama e olho debaixo do colchão. O piso de madeira está limpo, e nenhuma das placas parecem estar soltas, o que seria um sinal de que algo poderia estar escondido debaixo delas.

Que tal entre o colchão? Demora alguns empurrões para ter o colchão de lado, mas não há nada por baixo dele, apenas o box de mola. Eu deixo cair com um baque.

Eu faço uma busca rápida na cabeceira, onde eu encontro um controle remoto, quatro pastilhas para tosse, um frasco de loção, e um conjunto de pilhas sobressalentes. A cômoda tem cobertores extras no fundo, travesseiros extras na gaveta do meio, e nada no topo.

O armário está vazio. Dinah ou a polícia devem ter tirado as roupas de Brooke.

Eu corro a mão ao longo da parede e paro para inspecionar a pintura abstrata ao longo de uma mesa estreita em frente à cama. Não há nenhum segredo por trás da pintura. Frustrada, eu desabo na cama. Não há nada neste quarto, apenas itens normais. Se ninguém tivesse me dito que Brooke dormiu aqui, eu nunca teria conhecimento disso. Com nada para pesquisar, meus pensamentos voltam para Reed. O grande quarto, de repente, parece opressivo, como se uma névoa pesada se acomodou no espaço.

As coisas vão ficar bem, digo a mim mesma. Cinco anos não é nada. Eu esperaria o dobro para ter Reed de volta. Nós vamos ser capazes de escrever cartas um ao outro, talvez até mesmo falar ao telefone. Eu vou visitá-lo tanto quanto ele me permitir. E eu acredito que ele possa controlar seu temperamento, se ele quiser. Ele tem um enorme incentivo que o bom comportamento equivale a menos tempo de prisão.

Há uma fresta de esperança em cada nuvem, mamãe sempre dizia. Concedido, ela dizia isso principalmente quando estávamos saindo para ir a algum lugar novo, mas eu acreditava então. Mesmo quando ela morreu, eu sentia que eu sobreviveria. E eu fiz.

Reed não está morrendo, embora parece que eu estou perdendo alguém novamente. Ele está só... indo em umas férias prolongadas. Seria como se ele fosse para a faculdade na Califórnia e eu ficasse aqui. Nós teríamos um relacionamento de longa distância. Telefonemas, textos, e-mails, cartas. É praticamente a mesma coisa, certo?

Sentindo-me um pouco melhor, eu me levanto e pego o telefone. Exceto que eu me esqueci que eu não coloquei minha mala longe, e acabo tropeçando nela. Com um grito estridente, eu caio na mesa do console. A lâmpada em cima dela oscila. Tento pegar, mas eu estou muito longe e a maldita coisa cai no chão.

"Tudo bem aí?" Steve pergunta do hall, parecendo preocupado.

"Sim." Eu olho para os restos destroçados da lâmpada. "Bem, não." Suspirando, eu ando para abrir a porta. "Eu tropecei em minha mala e quebrei a sua lâmpada," eu confesso.

"Não se preocupe com isso. Estamos redecorando, lembra?" Ele levanta um dedo. "Não se mova. Vou pegar uma vassoura."

"Ok."

Eu me curvo e começo a jogar os grandes pedaços em uma lata de lixo nas proximidades. Algumas saliências brancas debaixo de um fragmento. Confusão enruga a minha testa, eu facilito o papel para fora. Do jeito que está dobrado e dobrado contra a peça, eu percebo que alguém deliberadamente deslizou aquilo dentro da base de porcelana branca. Talvez seja as instruções para a lâmpada? Sim, provavelmente.

Minha mão está a meio caminho para a lixeira quando a palavra Maria me chama a atenção.

Curiosa, eu desdobro o papel e começo a ler.

Então eu suspiro.

“O que você tem aí? "

Minha cabeça gira para a porta, onde Steve está de pé com uma vassoura na mão. Eu quero mentir e dizer "Nada," mas eu não posso fazer minhas cordas vocais cooperarem. Eu não posso esconder o papel, também, porque cada músculo do meu corpo está congelado.

Parecendo novamente preocupado, Steve inclina a vassoura no batente da porta e entra. "Ella," ele ordena. "Fale comigo."

Eu olho para ele com olhos abertos assustados. Então eu seguro o papel e sussurro, "Que diabos é isso?"

34

ELLA

O papel crepita quando eu o seguro entre meus dedos trêmulos. Minha mente está girando com os poucos parágrafos que li, e eu nem mesmo terminei a leitura. Antes que eu possa piscar, Steve arranca a carta da minha mão. Quando ele verifica as primeiras linhas, sua cor drena em toda a face. "Onde você conseguiu isso?" Ele sufoca.

Minha boca está tão seca com choque e horror que dói para falar. "Isso estava escondido na lâmpada." Eu continuo a olhar para ele. "Por que você escondeu? Por que você não a destruiu?"

Sua pele está pálida como a minha provavelmente está. "Eu... eu não o escondi. Estava no cofre. Isto..." Ele amaldiçoa de repente. "Essa cadela sorrateira maldita."

Minhas mãos não param de tremer.

"Quem?"

"Minha esposa." Ele xinga novamente, a amargura escurecendo seus olhos. "Meus advogados devem ter dado a Dinah os códigos do cofre depois da minha morte." Seus dedos apertam, amassando o papel. "Ela deve ter visto isso e, não, deve ter sido a Brooke." Ele olha ao redor da sala, visivelmente abalado. "Ela ficou aqui. Foi ela quem escondeu. Ela deve ter roubado de Dinah."

"Eu não me importo quem escondeu a carta!" Eu grito. "Tudo o que me importa é se é ou não verdade!" Minha respiração fica instável. "É verdade?"

"Não." Ele faz uma pausa. "Sim."

Riso histérico derrama para fora da minha boca. "Bem, o que é? Sim ou não?"

"Sim". Seu pomo de Adão sobe e desce enquanto ele engole. "É verdade."

Desgosto e raiva disparam através de mim. Meu Deus. Eu não posso nem acreditar no que estou ouvindo. Esta carta muda tudo que eu sei sobre Steve, Callum, os Royals. Se isso é realmente verdade, Dinah tinha todo o direito de estar furiosa com Maria. Odiá-la, mesmo.

"Deixe-me ler o resto," eu ordeno.

Steve dá um passo atrás, mas eu pego o papel de sua mão antes que ele possa movê-lo fora do meu alcance. O canto arranca e permanece entre os dedos moles de Steve.

"Ella," ele começa fracamente.

Mas eu estou muito ocupada lendo.

Caro Steve,

Eu não posso viver com essas mentiras por mais tempo. Elas estão me rasgando em pedaços. Cada olhar de Callum pesa no meu coração. Esta não é a vida que eu imaginei para mim e não uma que eu possa continuar a perseguir.

Meus filhos são a luz da minha vida, mas mesmo eles não brilham o suficiente para apagar a escuridão na minha alma. As manchas de nossas ações estarão sempre lá. Eu não sei o que fazer.

Se eu confessar, nossas famílias serão dilaceradas. Callum vai me deixar; sua amizade será cortada.

Se eu ficar quieta, eu não vou viver. Eu juro para você. Eu não posso ir em frente.

Por que você se aproveitou de mim? Você conhecia a minha fraqueza! Você conhecia e explorou isso.

Eu já não acredito que Callum foi infiel, ou mesmo se ele for, eu preciso aprender a viver com isso. Não podemos continuar assim, Steve, escondendo a verdade de Callum. Eu preciso dizer a ele. Eu tenho que dizer. Caso contrário, eu não serei capaz de viver comigo mesmo.

Mas enquanto eu não posso viver sem Callum, eu não sei o quanto eu posso suportar ficar sem você, também. Você faz coisas para mim, me traz a vida de maneiras que eu não achava que seria possível. Toda noite quando eu fecho meus olhos, eu vejo seu rosto, sinto o seu toque.

Quando a outra mulher está próxima, eu queimo com raiva. Por que você iria se casar com ela? Ela está abaixo de você. Saber que você vai de mim para ela me enoja. Você me pede para deixar Callum, mas eu não confio em você, Steve. Eu não acredito em você. Eu não acredito em ninguém mais.

Não há escolha para mim. Todas elas foram tiradas de mim. Não tente me impedir.

Maria

Uma vez que eu acabo, eu deixo a carta cair para o tapete aos meus pés. Isso é tão... louco. Como Steve pôde fazer isso com Callum? Como Maria pôde?

"Eu preciso dizer a Reed," eu deixo escapar.

Steve flexiona para frente antes que eu possa buscar o meu telefone fora do criado-mudo. "Não", ele implora. "Você não pode dizer a ele. Você vai rasgá-lo. Aqueles garotos adoram sua mãe."

"Assim como você, aparentemente," eu digo com amargura. "Como você pôde fazer isso? Como você pôde!"

"Ella-"

Medo e esperança e desespero rodopiam em torno de mim, sugando todo o ar para fora da sala e tornando difícil respirar ou pensar. "Você dormiu com a mulher de Callum," eu acuso.

A mandíbula de Steve aperta por um momento, seu rosto desfigurado, e então ele assente abruptamente. Ele não pode mesmo levar-se a dizer em voz alta.

"Por quê?"

"Eu sempre a amei," admite ele com uma voz rouca. "E, à sua maneira, ela me amava."

"Não é isso que esta carta diz."

"Ela fazia," ele insiste. "Nós a vimos, ao mesmo tempo, mas Callum ficou com ela primeiro."

Eu só me embasbaco com ele. Meu Deus. Ele soa como um menino cujo brinquedo foi tirado. "Então, quando Callum estava ocupado salvando sua empresa, você disse a Maria que ele a estava traindo?" Meus pensamentos estão desordenados e loucos, um pulando após o outro, mas eu acho que eu estou começando a juntar todos os pedaços. "Assim foi como você começou a levá-la para a cama?"

Seus olhos se afastam para olhar em algum lugar sobre o meu ombro.

"Callum realmente a traiu?" Exijo. "Isso é verdade?"

Quando ele não pode me olhar nos olhos, eu sei que não é. O frágil relacionamento que estávamos construindo cai no chão. Eu não posso respeitá-lo. Eu mal gosto dele agora. Ele dormia com a esposa de seu melhor amigo. Pior, ele disse a Maria que seu marido a traiu. E ela se matou! Steve O'Halloran praticamente levou essa pobre mulher confusa ao suicídio.

De repente, sinto vontade de vomitar.

Inclinando-me, eu pego a carta e a agarro apertado. "Estamos levando isso para Callum. Ele acha que sua esposa se matou por causa dele. Os rapazes acreditam na mesma coisa. Você precisa dizer a eles toda a verdade."

Raiva cintila nos olhos de Steve. "Não", ele estala. "Isso fica entre nós. Eu lhe disse antes, isso pode arruinar a vida desses meninos."

"Você acha que eles já não estão mortos por dentro porque a mãe se matou? A única pessoa que esta carta vai prejudicar é você. E, francamente, Steve, eu não me importo se isso acontecer. Os Royals precisam saber a verdade!"

Com isso, eu pego meu telefone e passo por ele, praticamente atirando-me para fora da porta. "Não se atreva a se afastar de mim!"

Sua voz enfurecida traz um choque de medo. Eu começo a correr todo o caminho para a sala antes de ser, de repente, puxada para trás. O impulso me envia voando de bunda sobre o tapete, centímetros longe da lareira, onde Brooke morreu-

E de repente eu estou assaltada com um pensamento horrível.

"Foi você?" Eu deixo escapar.

Steve não me responde. Ele apenas paira sobre mim, respirando com dificuldade, seus traços vincados com a frustração.

"Você matou Brooke?" Minha voz está fraca agora, trêmula de horror.

"Não," ele rosna. "Eu não fiz."

Mas eu vejo a culpa cintilando em seus olhos.

"Oh meu Deus," eu sussurro. "Você fez. Você a matou e depois tentou incriminar Reed. Você a assassinou-"

"Foi um acidente!" Ele ruge. O volume ensurdecedor me faz vacilar. Eu tropeço nos meus pés, tentando colocar o máximo de distância quanto eu posso entre nós, mas Steve vem para a frente, e tudo o que posso fazer é me afastar, até que minha espinha fica encostada à lareira. "Foi um maldito acidente, ok!" Os olhos do meu pai estão selvagens agora, vermelho e estreitos e aterrorizantes.

"C-como?" Eu gaguejo. "Por quê?"

"Eu tinha acabado de sair de um maldito avião depois de meses preso em alguma ilha esquecida por Deus!" Ele está gritando agora. "E eu chego em casa e vejo o maldito Reed deixando a cobertura! O que mais eu deveria pensar? Eu já sabia que minha esposa estava enroscada no filho mais velho do Callum." Sua respiração está superficial. "E então, Reed? Você acha que eu ia esperar sentado? Depois de tudo o que eu tinha acabado de passar?"

"Reed nunca tocou na Dinah", eu coaxo.

"Eu não sabia disso!" Cada respiração que sai de sua boca é nítida e atada com pânico. "Peguei o elevador de serviço para a cobertura. Eu vinha para enfrentar a puta traidora da minha mulher. A mulher, que porra tentou me matar."

Sua fúria está poluindo o ar, intensificando o medo batendo através do meu sangue. Eu tento me arrastar para o lado, mas ele se move para a frente novamente. Eu estou presa entre a sua raiva, o corpo tremendo e a pedra dura da lareira. "Eu entrei e ela estava aqui, olhando para este maldito quadro de nós!"

Ele arranca uma fotografia emoldurada fora e chicoteia com ela na parede sobre a minha cabeça. Cacos de vidro caem sobre nós, algumas peças pegando no meu cabelo.

Meu coração bate tão rápido que estou com medo dele saltar fora de mim. Eu tenho que sair daqui. Eu preciso. Steve está confessando um assassinato. Ele está revelando tudo na minha frente. Eu não posso estar aqui quando ele se perder completamente.

"E eu estava com raiva, como qualquer homem normal de sangue vermelho. Como seu precioso Reed. Agarrei-a pelos cabelos e bati sua testa contra a parede. Eu nunca bati antes em uma mulher na minha vida, mas porra, Ella, aquela mulher precisava apanhar. Ela precisava pagar pelo que ela fez para mim."

"Mas não era a Dinah," eu sussurro.

Vergonha inunda o seu rosto, cortando um pouco da raiva. "Eu não sabia disso. Eu pensei que era. Elas têm a mesma aparência por trás, droga. Elas..." Ele parecia estar lutando por ar. "Eu vi seu rosto quando ela caiu para a frente, mas já era tarde demais. Eu não podia pegá-la. Ela bateu a cabeça na lareira." Ele arqueja desanimado. "Quebrou sua maldita medula espinhal!"

"Eu..." Eu engulo duro.

"O-ok. Então isso foi um acidente e você precisa dizer à polícia exatamente o que acon-"

“Nós não estamos envolvendo a polícia!" Ele prospera, então levanta uma mão como se ele fosse me bater.

Eu me preparo, mas o golpe nunca vem. Em vez disso, a grande palma da mão de Steve cai para o lado dele. "Não olhe para mim desse jeito," ele ordena. "Eu não vou te machucar! Você é minha filha." E Dinah era a sua esposa, mas ele ainda foi para machucá-la. Meu pulso dispara novamente. Eu não posso estar aqui. Eu não posso.

"Você tem que dizer a verdade," eu imploro ao meu pai. "Se você não fizer isso, Reed vai para a cadeia."

"Você acha que eu não sei disso? Estive quebrando a cabeça por semanas tentando descobrir como levá-lo fora disto. Eu posso não querer ele fodendo a minha filha, mas eu não quero ver esse menino ir para a prisão."

Então por que você não o salvou? Eu quero gritar. Mas eu já sei a resposta para isso. Não importa o que ele tente dizer agora, Steve absolutamente ia deixar Reed ser preso pela morte de Brooke. Porque Steve O'Halloran só se preocupa com ele mesmo. Isso é tudo com o que ele se preocupa.

"Você e eu," ele diz de repente, seus olhos assumindo uma luz animada. "Nós vamos descobrir isso juntos. Por favor, Ella, vamos sentar e conversar sobre isso e ver como podemos salvar Reed. Talvez possamos pôr a culpa em Dinah-"

"Como diabos você vai!"

Steve gira ao som da voz de Dinah. Eu, eu nunca estive mais feliz por ver a Dinah em toda a minha vida. A distração de Steve é apenas a oportunidade que eu preciso para zarpar longe da lareira. Corro em direção a loira como se minha vida dependesse disso. Porque talvez faça. "Você matou Brooke?" Dinah cospe, o olhar horrorizado colado ao seu marido.

Sua mão treme. Eu vejo um brilho preto, e é quando eu percebo o que ela está segurando.

Um pequeno, revólver preto.

"Largue a arma," Steve diz a ela, parecendo irritado.

"Você matou Brooke," ela repete, e desta vez não é uma pergunta.

Eu me engesso ao lado de Dinah, mas ela me surpreende por me tratar com uma voz suave. "Fique atrás de mim, Ella."

"Largue a arma!" Steve ordena novamente.

Ele flexiona para frente, mas Dinah balança a arma para cima. "Não dê outro passo."

Ele para em seu rastro. "Abaixa a arma." Ele diz pela terceira vez. Sua voz é suave agora, comedida.

"Ella, chame o nove-um-um," Dinah me diz, sem tirar os olhos de Steve. Estou com muito medo de me mover. Estou com medo de que a arma possa disparar acidentalmente, e eu ser pega no fogo cruzado.

"Pelo amor de Deus, Dinah! Vocês duas estão sendo ridículas! A morte de Brooke foi um acidente! E mesmo se não fosse, quem se importa! Ela era veneno! Ela era um pedaço de lixo!"

Ele se lança em nossa direção novamente.

E Dinah puxa o gatilho.

Tudo acontece tão rápido que eu nem sequer faço sentido. Em um segundo Steve está de pé, no próximo ele está no tapete, gemendo em agonia enquanto ele aperta seu braço esquerdo.

Meus ouvidos estão zumbindo como um brinquedo de feira. Eu nunca ouvi um tiro na vida real antes, e é tão ensurdecedor que eu estou preocupada que posso ter furado meus tímpanos. Sinto-me doente. Realmente doente, como se eu fosse vomitar tudo sobre meus pés. E meu coração está correndo mais rápido do que nunca antes.

"Você atirou em mim, sua cadela," Steve murmura olhando para Dinah.

Ao invés de reconhecer isso, Dinah gira calmamente para mim e repete o seu pedido anteriormente. "Ella. Chame o nove-um-um."

35

REED

"O que está errado?" São as primeiras palavras que saíram da minha boca quando eu atendo o telefone.

"Você precisa vir para a cobertura!" Ella suspira entre respirações profundas, arfando. "Venha agora. Traga Callum. Traga todos. Mas especialmente Callum."

"Ella-"

A linha morre.

Droga. Ela desligou na minha cara. Não perco mais um segundo, apesar de tudo. Ela ligou e precisa de mim. Ela precisa de todos nós.

Eu estou fora da cama e saindo pela porta no próximo segundo. Com meu punho bato na porta de Easton e, em seguida, Sebastian, eu grito no andar de baixo para o pai.

"Pai! Algo está errado com Ella." Eu pressiono para ligar, mas não completa.

"O que está acontecendo?" Easton estoura fora de seu quarto enquanto eu estou correndo por ele.

"É Ella. Algo está errado." Pulando cinco degraus de cada vez, eu voo descendo as escadas. Acima e atrás de mim, eu ouço o bater de portas seguido de passos correndo.

O Pai me encontra na parte inferior da escada. "O que é isso?" Ele pergunta, preocupado.

"Ella está em apuros. Ela precisa de nós."

"Nós?" Confusão cintila em seu rosto.

Eu agito meu telefone para ele. "Ela acabou de ligar. Disse que ela precisa de todos nós agora." Seus olhos se arregalaram, mas ele, também, entra em movimento. "Vamos no meu carro. Vamos."

Corremos para fora e entramos na Mercedes do meu pai. Eu tomo o banco da frente enquanto os gêmeos e Easton vão na parte de trás. O pai pressiona o pedal do acelerador para o chão e rompemos na calçada, apenas esperando os portões abrir o suficiente para acelerar o carro completamente. Enquanto isso, eu estou remarcando e remarcando o telefone de Ella.

Depois da minha quinta tentativa, ela finalmente responde. "Eu não posso falar, Reed. A polícia está aqui. Onde você está?"

Eu tenciono. "A polícia?"

"Quem é?" Pai exige do assento do motorista.

"É Ella", digo a ele. Para Ella, eu pergunto: "Por que a polícia está ai?"

Sua voz está tensa. "Eu vou explicar tudo quando você chegar aqui."

Ela desliga novamente.

"Maldição!" Eu bato o meu telefone contra a minha perna. Estou ficando muito cansado dela desligando na minha cara.

East se inclina para frente, enfiando a cabeça entre os dois bancos da frente. "O que ela disse?" Papai passa o farol vermelho, pegando a direita em quase 80 km por hora, e depois se inclina descontroladamente por outra rua. Eu me seguro contra a porta enquanto eu verifico o tempo. Estamos a cerca de dez minutos da cidade. Eu rapidamente envio um texto para Ella.

Estou aí em 10.

"O que ela disse?" East repete no meu ouvido. Eu atiro o meu telefone no console central e viro para olhar para os meus irmãos. Os gêmeos estão pálidos e quietos, mas East está frenético. "Ela disse que precisávamos

chegar ao apartamento, todos nós..." Faço uma pausa e volto para o meu pai. "Ela disse especificamente para trazer o pai."

"Por que diabos ela perguntou por mim?" Ele pergunta, sem tirar os olhos da estrada. Outra curva fechada faz todos nós deslizar para a esquerda antes de corrigir-nos em nossos lugares. "Eu não faço ideia."

"Steve," East canaliza. "Tem que ser sobre ele."

A mandíbula do pai endurece. "Ligue para Grier. Tenha ele nos encontrando no apartamento da cobertura."

Não é uma má ideia. Eu ligo para nosso advogado, que, ao contrário de Ella, atende o telefone. "Reed, o que posso fazer por você?"

"Você precisa encontrar-nos na casa de Steve," eu instruo.

Há uma batida e meio de silêncio e, em seguida, "O que no mundo que você fez?"

Eu puxo o telefone longe da minha orelha para olhar para o bocal em descrença. “A porra deste cara pensa que eu fiz alguma coisa."

Meu pai faz um barulho frustrado na parte traseira de sua garganta. "Você se declarou culpado de homicídio involuntário. É claro que ele pensa que você fez alguma coisa."

Eu franzo a testa, mas coloco o telefone em meu ouvido novamente. "É Ella. Algo aconteceu e papai acha que você deve estar lá." Então eu desligo na cara dele, porque já chegamos ao complexo de condomínio e há carros de polícia em todos os lugares.

O pai fica boquiaberto com todos os carros. "Que diabos?"

Com o coração na minha garganta, eu salto para fora antes do carro parar.

"Reed, volte aqui!" Meu pai grita. "Espere um maldito segundo."

Mas mais portas de carro batendo indicam que meus irmãos estão quentes nos meus calcanhares. As pessoas no lobby são um borrão quando eu corro em direção ao elevador. Milagrosamente, as portas de bronze estão deslizando abertas enquanto eu derrapo em uma parada.

Impaciente, eu espero que os dois guardas uniformizados saiam e, em seguida, eu mergulho dentro. Meus irmãos saltam para o elevador quando as portas estão se fechando.

"Ela está bem, homem," East tranquiliza-me, um pouco sem fôlego.

"Sério?" Eu fico olhando para ele. "São dez e meia. Existem dúzia de carros de policiais na frente. Ella ligou em pânico, dizendo que ela precisava de todos nós aqui."

"Ela ligou, contudo," ressalta.

O mundo se fodendo e East está calmo, enquanto meu coração está batendo tão forte que parece que vai saltar para fora do meu peito. Enfio a mão pelo meu cabelo e olho para as luzes, desejando que o elevador se mova mais rápido.

"O que você acha que está acontecendo?" Sawyer pergunta com uma voz suave.

"Provavelmente é Dinah," seu gêmeo adivinha.

Eu bato meu punho contra as portas. Esse é o meu medo, também.

"Você faz isso de novo e nós podemos ficar presos aqui dentro," East adverte.

"Certo. Então eu acho que vou ter que dar um soco na sua cara."

"Então Ella vai ficar brava com você. Ela adora o meu rosto bonito." Ele dá um tapinha no lado de seu rosto.

Os gêmeos abafam risos nervosos. Eu aperto minhas mãos em punhos e penso em perfurar todos os três. Felizmente para eles, o elevador chega a uma parada, e eu saio fora. Há dois policiais no pequeno corredor que conduz à entrada da porta dupla do apartamento de cobertura. Uma figura alta e fina coloca uma mão na porta, enquanto uma mão do sexo feminino se move para o topo de sua arma.

"Onde você está indo?" Um deles exige.

"Nós vivemos aqui," eu minto.

Os dois oficiais olham um para o outro. Atrás de mim, eu posso sentir meus três irmãos tensos. Eu não me importo se eu socar estes dois policiais

para fora. Eu já vou para a prisão. Continuo seguindo em frente, mas quando eu me aproximo, um rosto familiar aparece na porta.

Detective Schmidt dá um relance na cena com um olhar arrebatador. Em seguida, empurra a porta aberta. "Está bem. Eles podem entrar."

Eu não estou a ponto de questionar a minha súbita boa sorte. Corro para dentro, passando os enormes retratos de Dinah na sala de estar, chamando o nome de minha menina. "Ella!"

Eu finalmente a encontro, amontoada ao lado de Dinah entre todas as pessoas, em um sofá de frente para as portas do terraço.

Corro mais e a arrasto para longe do sofá. "Você está bem?"

"Eu estou bem," ela me assegura. "Onde está Callum?"

Por que ela está tão presa a meu pai? Eu corro minhas mãos para cima e para baixo dos seus braços com o olhar em cima dela. Não parece estar nada errado com ela. Ela está pálida e fria. Seu cabelo está enrolado e bagunçado, mas ela não parece estar ferida.

Aperto no meu peito, empurrando seu rosto encostando-a no meu coração martelando. "Tem certeza que está tudo bem, baby?"

"Eu estou bem." Ela me abraça de volta. Sobre sua cabeça, eu olho para Dinah, cujo rosto normalmente imaculado está manchado de lágrima. Seus olhos estão vermelhos e seu cabelo bagunçado, também.

"Que diabos," Easton diz, parecendo tão confuso como eu me sinto. "Você, uma de vocês atirou em Steve?"

Eu balanço ao redor e percebo a correria em volta de Steve. Ele está caído contra a base da lareira, as costas pressionadas contra as pedras.

Ele está algemado.

Ella estremece.

"Que diabos está acontecendo?" Pai explode.

As linhas de tristeza no rosto de Dinah suavizam, um brilho de simpatia aparece em seus olhos. Ela encosta no sofá baixo e desliza seu braço pelo topo. "Steve tentou silenciar Ella, quando ela descobriu que foi

ele a pessoa que matou Brooke. Eu a salvei. Você pode me agradecer mais tarde."

Ouço um par de maldições enquanto eu olho para Ella. "Isso é verdade?"

Ela engole e depois balança a cabeça lentamente. "Tudo isso."

Existem outras coisas importantes que Dinah acabou de dizer, mas o único que se destaca é que Steve tentou matar Ella. Isso é quase demais para o meu cérebro cansado tomar.

"Você está ferida?" Repito, mapeando seu corpo novamente por sinais de lesão.

"Estou bem. Eu juro." Ela aperta meu braço. "Você está? Você vai ficar bem?"

Porque minha mente está girando, eu apenas aceno como um idiota, mas a urgência em sua voz de repente se registra. As novas peças de informação caem em torno de mim, uma em cima da outra até que uma por uma, cai no lugar.

As lágrimas de Dinah.

O pedido frenético de Ella para eu vir - para todos nós virmos.

Steve tentando matar Ella.

Isso finalmente me bate. "Steve tentou me incriminar pelo assassinato de Brooke?"

Ella faz uma pequena careta, eu fico com tanta raiva, que eu estou quase cego. Eu me encontro no meio do caminho em direção à lareira antes de sequer perceber que eu mesmo me movi.

Vagamente, eu ouço meu nome sendo chamado, mas toda a minha atenção está focada no homem que me ajudou a aprender a montar minha primeira bicicleta, que jogou futebol comigo e meus irmãos. Inferno, ele me deu meu primeiro preservativo.

Um médico se ajoelha ao lado dele, verificando a pressão sanguínea de Steve enquanto o detetive Cousins está ao lado.

Ella aparece ao meu lado, colocando uma mão de advertência no meu braço. "Não," ela sussurra. De alguma forma eu encontro a força para não avançar em Steve. Tudo o que eu quero fazer é bater minha adoração fora do meu padrinho, mas eu fecho meus olhos e encontro uma autocontenção no fundo do meu intestino.

"Por quê?" Eu cuspo na direção de Steve. "Por que você fez isso?"

Meus irmãos formam uma parede atrás de mim. O Pai trata de ficar no meu outro lado. Os olhos de Steve saltam de Seb para Sawyer, ficam em Easton, e chegam em mim, e em seguida, correm a meu pai.

"Foi um acidente," Steve guincha.

"O que foi um acidente?" Papai pergunta, sua voz escavada pela dor. "Você tentar matar sua própria filha? Ou tentar colocar uma acusação de assassinato no meu filho? Quanto tempo você está de volta? Você estava se enroscando com Brooke, também?"

Steve balança a cabeça. "Não é assim, cara. Ela era uma doença, contudo, colocando você e Reed um contra o outro."

O braço de papai ataca, e uma lâmpada se choca contra a pedra não muito longe da cabeça de Steve. Todos nós recuamos. "Nós nunca ficamos um contra o outro. Uma mulher nunca ficaria entre nós."

"Brooke teria. Dinah, também." Ele zomba da loira sentada a três metros de distância. "Todas essas mulheres estiveram, Callum - elas queriam nos destruir. Inferno, incluindo sua esposa." Ella faz um som baixo, angustiado. O Pai e eu olhamos para ela, mas ela rapidamente desvia os olhos.

"Qual o problema?" Pergunto me aproximando.

Ela suga a respiração.

"Ella," Steve implora da lareira. "Eles não precisam saber."

Ela leva outra respiração.

"Droga," Steve xinga, em seguida, olha descontroladamente no detetive Cousins. "Vão me tirar daqui, não é? É uma ferida na carne, eu não preciso de qualquer ajuda médica. Basta arrastar-me para a cadeia. Você já leu meus direitos, droga."

E eu sei então o que Steve tem medo de admitir. O que Ella deve ter descoberto.

"Trata-se de mamãe, não é?" Eu digo com uma voz rouca. Eu não sei se eu estou perguntando a Ella ou Steve ou ao pai ou ao universo cósmico. Tudo o que sei é que no segundo que eu menciono minha mãe, todo o rosto de Steve fica pálido.

Ella aperta minha mão, mas ela ainda não me olha no olho. "Steve e sua mãe tiveram um caso," ela sussurra.

O silêncio cai sobre a sala. Mesmo o detetive Cousins parece assustado, e ele nem sequer sabe da porra da minha mãe.

"Ella," Steve implora. "Por favor..."

Ela o ignora, virando seu olhar perturbado para o meu pai. "Maria escreveu uma carta a ele dizendo que ela não poderia viver com a culpa mais. Eu a encontrei no quarto onde Brooke estava hospedada. Ela tentou esconder isso." Seus olhos tristes mudam de volta para mim, depois para os meus irmãos. "Não foi culpa sua." Sua voz pega na última palavra.

O Pai tropeça para trás, segurando-se contra a borda de uma mesa. As palavras que Ella apenas disse não registram em meu cérebro. Isso são apenas consoantes duras, vogais macias. Elas não são compreensíveis. Sawyer e Seb estão enraizados no chão de azulejos. Eu estou congelado, também, apanhado no horror do que eu estou ouvindo.

Apenas Easton pode se mover. "Você é um idiota! Seu imbecil!" Ele grita e corre para Steve. O detetive Cousins joga-se entre os dois. Os gêmeos correm mais e arrastam Easton para trás eles mesmos. O Pai se põe de pé e segue para a frente.

Cada parte de mim quer me atirar contra Steve novamente. Quebrar a cara dele pelo que ele fez para mim, para a minha mãe, a minha família. Mas a mão magra de Ella repousa levemente meu ombro, me mantendo quieto.

Uma vez eu brinquei que ela segurava minha coleira e é verdade. Eu sou uma pessoa melhor quando ela está por perto. Mais controlado. Mais digno. E depois de tudo que ela passou nesta noite, eu não desejo adicionar mais à sua dor esmurrando seu pai.

"Quanto tempo isso aconteceu?" O Pai perguntou, seu olhar irritado fixo em seu melhor amigo.

Steve golpeia a mão trêmula em sua boca. "Ela veio em cima de mim."

"Quanto tempo?" O Pai ruge.

Cousins bate um rádio para pedir ajuda. "Eu preciso de algum apoio aqui, imediatamente. Eu tenho cinco Royals e eles querem sangue."

Os olhos de Steve nunca deixaram meu pai. "Foi apenas uma vez. Ela se aproveitou de mim."

Com um ruído sufocado, papai vira para Ella. "Quanto tempo?"

"Eu não sei. Havia pouco nesta carta." Ela estende um pedaço amassado de papel, com o canto inferior esquerdo rasgado.

Eu imediatamente o reconheço. Mamãe tinha um conjunto de papel e envelopes personalizado. Ela disse que uma verdadeira dama enviava um agradecimento escrito à mão em vez de fazer uma chamada telefónica. E nunca um texto ou um e-mail.

O Pai arrebata o papel da mão de Ella e verifica o conteúdo. Então, com o que parece ser um esforço enorme, ele cuidadosamente dobra-o ao meio e dá de volta para Ella. Eu cutuco seu braço e ela deixa cair a carta na minha mão.

"Você merece apodrecer no inferno," O Pai sibila para Steve, seu corpo inteiro vibrando com raiva reprimida. "Eu estive com você por muito tempo. Preso com você sempre que alguém questionava sua honra, a sua lealdade." Ele toma uma respiração profunda, palpitante. "Eu não posso olhar para você."

Eu só me permito um rápido olhar para a carta, e apenas a visão da letra da minha mãe faz meu coração doer. Todo esse tempo, eu pensei que tinha levado minha mãe a morte. Easton culpou a si mesmo também. Os gêmeos ficaram rasgados por meses. Nossa família foi separada. Nós odiávamos o pai, odiávamos nós mesmos. Quando Ella chegou sem aviso prévio, eu a odiava também. Nós a tratamos como lixo.

East e eu a deixamos no lado da estrada uma noite e a forçamos a ir a pé para casa. Nós a seguimos à distância, porque não somos idiotas totais, mas a fizemos acreditar que ela estava sozinha.

Eu não sei, ou compreendo, como ela me perdoou, como ela veio a me amar.

Enquanto estou perdido em minha cabeça, o Pai empurra East passando por ele, evita Cousins, e soca Steve na mandíbula com tanta força que o som do impacto ecoa de um lado para o outro da sala ampla. Desta vez, quando Steve passa uma mão na boca, manchas de sangue estão em seu rosto.

"O suficiente. Ele está sob custódia da polícia, o detetive Cousins encaixa."

Pai não desvia o olhar de Steve. "Seu desgraçado. Você dormiu com minha esposa, matou uma mulher, e tentou incriminar meu filho?"

"Pai," eu digo com voz rouca. "Ele não vale a pena."

E ele não vale. Steve não importa mais. Tudo o que importa é que estou vivo. Todo mundo que me importa está vivo e ileso. Eu não irei para a prisão. Ella está voltando para casa com a gente, onde ela pertence. Nós vamos sobreviver a isto, assim como nós sobrevivemos ao suicídio da nossa mãe, nossa família quebrada, e os nossos próprios demônios.

Enfio a mão de Ella firmemente na minha e digo: "Vamos."

"Para onde estamos indo?", Ella pergunta.

"Casa."

Ela fica em silêncio por um momento. "Isso é bom."

"Sim," Easton diz, aproximando-se do outro lado de Ella. "O seu quarto está uma bagunça."

"Porque você continua assistindo futebol lá", ela murmura enquanto nós a levamos. "Eu espero que você o limpe no momento em que voltar."

Easton para na porta da cobertura e olha para ela, incrédulo. "Eu sou Easton Royal. Eu não limpo merda."

O Pai suspira. Os gêmeos riem silenciosamente. Até mesmo os policiais parecem que estão tentando não rir.

Eu aperto a mão de Ella com mais firmeza na minha e saio com cada um dos meus irmãos atrás em fila. Atrás de nós está um passado atormentado e terrível. Na frente de nós está o nosso futuro sem mácula. Eu não vou olhar para trás novamente.

36

REED

Leva ao todo quarenta e oito horas para Halston Grier obter uma nova audiência para mim. Desta vez, eu não estou nem mesmo irritado que o juiz Delacorte foi designado para o caso. Há algo terrivelmente irônico sobre o fato de que ele vai ter de se pronunciar sobre o pedido de extinção de todas as acusações contra mim depois que ele tentou subornar meu pai.

"Dado o seu passado com este juiz, o meu conselho é parecer adequadamente penitente durante todo o processo," Grier aconselha enquanto esperamos por Delacorte aparecer de seus aposentos. A audiência deveria começar quinze minutos atrás, mas o juiz está de mau humor na parte de trás, tentando adiar o inevitável. O aviso do Grier é desnecessário. Eu não sorri muito desde que eu recebi o telefonema de Ella na noite de sábado.

"Todos de pé, o Excelentíssimo Senhor Juiz Delacorte preside."

"Honrado, minha bunda," East murmura alto atrás de mim.

Grier está olhando para frente, mas sua co-advogado, Sonya Clark, vira para olhar para o meu irmão.

Com o canto do meu olho, eu vejo Easton fazendo um movimento fechando seus lábios. Ella está ao lado dele, e ela está sentada estranhamente perto de Dinah. Eu acho que as duas formaram um laço

estranho na noite em que Steve confessou ter matado Brooke porque ele erroneamente pensou que ela era Dinah.

Eu ainda acho que Dinah é uma cobra, mas puta merda eu sou grato a ela. Sim, ela chantageou o meu irmão, mas ela também salvou a vida de Ella. Se ela não tivesse pego a arma no cofre e vindo em auxílio de Ella, as coisas poderiam ter terminado de maneira diferente. Graças a Dinah, Ella está segura e Steve O'Halloran vai ficar atrás das grades, acusado do crime que todos pensavam que eu cometi.

Toda vez que eu penso sobre isso, eu quero dar um soco em alguma coisa. Aquele bastardo estava realmente me deixando apodrecer na cadeia por algo que não fiz. Sei que ele é o pai de Ella, mas eu nunca vou ser capaz de perdoá-lo pelo que ele fez. Eu não acho que Ella poderá, também.

Grier puxa minha jaqueta como um lembrete para ficar de pé. Faço, como recomendado, e depois espero que o oficial de justiça nos dê o ok para sentar.

Com seu manto preto e cabelos grisalhos, o juiz Delacorte parece um homem honrado, mas todos sabemos que ele não é nada disso, mas a escória da terra, enterrando os crimes de seu filho idiota punk, estuprador.

Delacorte senta e começa a folhear as defesas dos advogados. Por todo o tempo, todo o tribunal está de pé. É um idiota.

Após dez longos minutos assinalados no relógio, o oficial de justiça finalmente limpa a garganta. Seu rosto vermelho exibe o seu embaraço. Não é sua culpa seu chefe ser um idiota total. Nós todos nos sentimos mal por ele.

A tosse chama a atenção do juiz Delacorte. Ele levanta a cabeça, nos olha e, em seguida, acena com a cabeça. "Vocês podem ficar sentados. O Estado tem algo a fazer?"

Há um monte de barulho quando as pessoas tomam seus lugares. O promotor permanece de pé. Tem que ser duro fazer isso, admitir que eles estavam errados sobre todas as provas e quase lançou de cabeça um adolescente inocente na prisão. "Sim nós temos."

"E o que é?" A impaciência de Delacorte nem sequer é dissimulada. Ele está irritado ele tem que estar aqui, pois este é o seu trabalho.

Estoicamente, o promotor anuncia: "A promotoria muda para rejeitar as acusações."

"Sob qual fundamento?" Está tudo colocado na papelada na frente de Delacorte, mas porque ele odeia a sua vida, ele vai tentar fazer todos os outros igualmente infeliz. "Os motivos são as novas evidências que sugerem que o indivíduo errado foi incriminado. Temos agora outro suspeito em custódia."

"E esta nova evidência é o testemunho da namorada do ex-acusado e a ex-esposa do recém acusado?"

"Sim."

Delacorte bufa no banco. "E a promotoria considera isto credível?" Ele claramente não quer me deixar fora do gancho.

Eu dou um olhar semi-preocupado em direção a Grier, que dá uma agitação quase imperceptível de sua cabeça. Ok, então. Se Grier está tranquilo, então eu não vou colocar minha cueca para fora.

"Nós fazemos. Temos uma gravação do Sr. O'Halloran confessando o crime. As declarações das vítimas são corroboradas pela evidência física do local, bem como declarações pós-incidente ouvidas pelo detetive Cousins, detetive Schmidt, e de Tomas, em que o Sr. O'Halloran admite que ele se enganou com a identificação da falecida por sua esposa."

"Você está absolutamente certo de que você tem a pessoa certa desta vez? A última vez que esteve aqui, você jurou que o Sr. Royal era o autor deste crime violento. Na verdade, tínhamos uma audiência de sentença programada pelo fato de que ele ia se declarar culpado. Você estava errado antes ou agora?" Delacorte diz sarcasticamente.

As bochechas do advogado coram. "Estávamos errados, antes," ele diz, e apesar de seu embaraço, sua voz é firme.

É tão óbvio que o juiz Delacorte não quer deliberar a meu favor. Ele quer que eu apodreça na cadeia. Infelizmente para ele, hoje à noite ele vai para a cama com o amargo do fracasso na boca.

Ele pega o martelo. "Proposta sustentada," ele se encaixa. "Qualquer outra coisa, conselho?"

"Sim, mais uma coisa." O promotor se vira e sussurra algo a seu co-advogado. Grier começa a arrumar suas coisas.

"Já terminamos aqui?" Pergunto. Grier acena. "Sim. Parabéns. Você está oficialmente livre de tudo isso."

Eu tenho minha primeira respiração inteira desde que caminhei para o tribunal. "Obrigado." Eu aperto a mão dele, mesmo que a pessoa real que eu deveria estar agradecendo está atrás de mim. Grier, por seu lado, acreditava que eu deveria me declarar culpado, apesar da minha inocência.

East alcança o pequeno parapeito, mas seu high-five[17] para no ar nas próximas palavras que saem da boca do promotor.

"Nós gostaríamos de apresentar acusações contra Steven George O'Halloran." Eu chupo uma respiração quando Steve sai e uma sala ao lado, acompanhado por um guarda uniformizado. Steve entra no tribunal e caminha para a mesa da defesa, mas seu olhar sem expressão nem uma vez dispersa em minha direção. Ou de sua filha.

"Leia em voz alta, conselheiro," Judge Delacorte diz em um tom aborrecido, como se esta fosse uma ocorrência diária. Eu acho que é para ele, mas não é para nós.

Não para Ella.

Eu olho por cima do meu ombro para descobrir que seu rosto é uma mistura horrível de horror e tristeza. Então eu murmuro para East, "Tire-a aqui."

Meu irmão concorda, obviamente, concordando que Ella não precisa ouvir todos os encargos lidos contra seu pai. "Vamos, Ella, vamos. Terminamos aqui," ele diz em voz baixa. Mas Ella se recusa a sair. Ela pega a mão de Dinah, entre todas as pessoas. E Dinah, a caça fortuna, a chantagista, aperta a mão da minha menina de volta. As duas encostam uma na outra quando o promotor lê a acusação.

"Steven George O'Halloran, a seguir designado como réu, no condado de Bayview do estado da Carolina do Norte, com conhecimento de causa

---

[17] O High Five é um gesto, ou cumprimento presente em diversas culturas, muito comum nos Estados Unidos, que ocorre quando duas pessoas tocam suas mãos no alto simbolizando parceria, amizade e vitória.

cometeu assassinato em segundo grau, que resultou na morte de Brooke Anna Davidson."

"O réu deve dar um passo em frente!?"

Eu me movimento para fora do caminho e assisto com espanto quando Grier puxa outro arquivo. Santo inferno. Ele não estava guardando as malas. Ele estava colocando o meu caso longe e se preparando para defender Steve.

Steve abotoa sua jaqueta quando ele se aproxima do banco. Ele parece confiante e composto, mas ele ainda se recusa a encontrar meus olhos.

"Como se declara?" Pergunta Delacorte.

"Inocente," Steve diz, em voz alta e clara.

Minha mão fecha em um punho. Inocente, minha bunda. Eu quero acabar com ele. Eu quero bater seu rosto na mesa de madeira até que seja uma confusão sangrenta, irreconhecível. Eu quero-

Uma mão segura meu pulso. Eu olho para cima e vejo o rosto lindo de Ella infeliz e percebo o que eu estava a ponto de fazer. Fechando os olhos, eu inclino minha testa contra a dela. "Você está pronta para ir para casa?"

"Eu estou."

Eu pego sua mão e, em seguida, deixo a sala de audiências – e Steve - atrás de nós, minha família sai logo depois de nós. Lá fora, alguns repórteres correm para nós, mas os meninos Royal são grandes e intimidantes. Formamos um círculo protetor em torno de Ella e mantemos os abutres longe quando nós saímos do tribunal. Meu Pai nos encontra com seu Mercedes. "Você vai voltar para casa com a gente, Ella".

"Para sempre?" Ela pergunta com cautela.

Ele sorri. "Para sempre. Grier está arquivando os papéis tutelares enquanto falamos." Seu sorriso desaparece rapidamente, entretanto. "Estamos usando os atuais problemas alegais de Steve como fundamento para uma decisão de emergência."

Não perco a tristeza nadando nos olhos do meu pai. A traição de Steve feriu todos nós, mas doía ainda mais no Pai. Steve é – era - o seu

melhor amigo, mas o idiota estava disposto a deixar-me ir para a prisão por um crime que Steve tinha cometido.

E ele...

Minha garganta se aperta quando eu me lembro da outra traição.

Steve teve um caso com a minha mãe.

Eu quero vomitar só de pensar nisso, e eu quase desejo que nenhum de nós tivesse lido a carta. Mas uma parte de mim está feliz que fez. Por muito tempo, eu me culpei pela morte da minha mãe, me perguntando se a minha luta e minha imprudência foi o que a levou ao suicídio. East pensava que era seu vício em pílula que lhe enviou sobre a borda.

Pelo menos agora nós sabemos a verdade. Minha Mãe se matou pela culpa do seu caso com o melhor amigo do meu pai. E ela pensava que meu pai a estava traindo, também. Steve a levou a acreditar nisso.

Fodido Steve. Espero nunca mais ter que colocar os olhos neste homem na minha vida.

"Ella!"

As orelhas do bastardo devem estar queimando porquê de repente ele aparece nas escadas do tribunal.

"Oh merda," East murmura. Os gêmeos ecoam sua maldição com as metáforas pitorescas deles. Eu me entretenho com a ideia de jogar Ella por cima do meu ombro, mergulhar para dentro do carro, e acelerar longe. Mas eu hesitei muito tempo porque Steve já está fazendo o seu caminho através do estacionamento.

O Pai dá um passo ameaçador para frente, colocando-se entre Ella e Steve. "Você deve ir," ele comanda.

"Não. Eu quero falar com a minha filha." Steve inclina-se em torno do Pai, se aproximando de Ella. "Ella, me escuta. Eu estava drogado na outra noite. Eu acho que Dinah deve ter posto alguma coisa na minha bebida. Você sabe que eu nunca iria te machucar. E eu não machuquei Brooke, também. Você entendeu tudo errado o que eu disse naquela noite."

Dor cintila em seu rosto. "Sério? Essa é a história que estamos indo?"

"Você tem que confiar em mim."

"Confiar em você? Você está brincando comigo? Você matou Brooke e tentou incriminar Reed! Eu não sei quem você é, e eu não quero saber."

Ela bruscamente abre a porta do carro e sobe para dentro. A porta bate colocando todos nós em movimento. Os gêmeos e Easton entram no Rover de Sawyer, enquanto eu entro com Ella no carro do meu pai.

O Pai permanece com Steve, mas suas vozes iradas são abafadas por trás das janelas fechadas da Mercedes. Eu nem sequer dou uma merda para o que eles estão dizendo. Eu confio em papai para dizer a Steve ir para o inferno, onde ele merece queimar por toda a eternidade.

Ella me olha com olhos tristes quando eu gentilmente coloco um braço ao redor dela. "Vocês foram ásperos comigo quando cheguei pela primeira vez", ela começa.

Eu estremeço com isso. "Eu sei."

"Mas todos vocês estavam ao redor, e eu... Eu tive uma família pela primeira vez." As lágrimas escorrem pelo seu rosto. Suas mãos estão cerradas no colo, branca em torno das juntas.

Eu as cobri com a palma da sua mão e senti as lágrimas quentes caírem sobre a palma da minha mão.

"Quando Steve chegou, dei-lhe um momento difícil, mas secretamente eu pensei que era bem legal que ele estava tão animado para ser um pai. Suas regras eram ridículas, mas as meninas na escola disseram que era normal, e às vezes isso me fazia sentir como se ele realmente se importasse."

Eu engulo o nó na garganta. Suas palavras são tão cheias de dor, e eu não sei como levar isso embora.

"Eu pensei," ela continua entre goles de ar “às vezes eu pensava que minha mãe estava errada em me transportar em torno do país, correndo de um relacionamento ruim para outro. Achei que talvez teria sido melhor se eu tivesse crescido com Steve. Uma O'Halloran, não uma Harper."

Oh inferno. Eu a levo no meu colo, colocando seu rosto molhado no meu pescoço.

"Eu sei, baby. Eu amo a minha mãe, mas tenho maus pensamentos sobre ela, também, às vezes. Percebo que ela não podia viver com isso, mas ela deveria ter tentado. Porque precisávamos dela." Eu acaricio o cabelo de Ella e pressiono um beijo em sua têmpora. "Eu não acho que estar zangado ou ressentido de que nossas mães nos decepcionaram é desleal."

Seu pequeno corpo empurra. "Eu queria que ele me amasse."

"Oh, baby, algo está errado com o Steve. Ele não é capaz de amar ninguém, além de si mesmo. Essa falha é dele, não sua. "

"Eu sei. Isso só dói."

A porta do motorista abre, e papai sobe. "Tudo bem aí atrás?" Ele pergunta em voz baixa. Seus olhos encontram os meus no espelho retrovisor. Eu permaneço em silêncio, porque eu sei que é uma pergunta para Ella.

Ela estremece e suspira e depois levanta a cabeça. "Sim, eu estou uma bagunça, mas eu vou ficar bem."

Ela desliza para fora meu colo, mas mantém a cabeça no meu ombro. O Pai sai para fora do estacionamento e começamos a viagem para casa.

"Eu disse a Val, uma vez que você e eu somos o reflexo um do outro," Ella sussurra para mim. "Que nos encaixamos de alguma maneira estranha."

Eu sei exatamente o que isso significa. Os sentimentos complicados que temos por nossas mães, por sua fraqueza e fragilidade, por suas forças ocultas e o amor que nos mostraram, pelo egoísmo que nos afetou... todas essas coisas são parte de nós, torcidos por dentro, mas de alguma forma os fios emaranhados se fundiram até que estávamos inteiros novamente.

Ella me faz completo. Eu a faço completa.

Eu costumava ter medo do futuro. Eu não sabia onde eu ia acabar, não sabia se a raiva e amargura dentro de mim alguma vez realmente iria embora, se eu poderia me sentir digno ou encontrar alguém que fosse capaz de ver através do que eu finjo ser para o resto do mundo.

Mas eu não tenho mais medo, e eu encontrei alguém que me vê. Que realmente, realmente me vê. E eu a vejo também. Ella Harper é tudo que eu

sempre vou ver, porque ela é o meu futuro. Ela é meu aço e meu fogo e minha salvação.

Ela é tudo.

37

ELLA

UMA SEMANA DEPOIS

"O que é isso?" Pergunto quando eu saio do banheiro vestida com a minha roupa favorita - uma camiseta de Reed e um par de shorts.

Hoje o treino da equipe de dança demorou muito tempo, então eu disse a Reed para ir para casa sem mim. Uma vez que eu cheguei, fiz ele esperar até que eu tomasse um banho, embora ele alegasse que não se importava que eu estava suada.

Agora, eu ando em meu quarto e encontro uma variedade de folhetos coloridos na minha cama. A maioria deles mostram imagens de adolescentes segurando livros escolares contra o peito.

"Escolha um", Reed diz. Seus olhos estão fixos na TV.

Quando eu chego mais perto, percebo que eles são panfletos de universidades - cerca de dez deles. "Um o quê?"

"Escolha onde iremos para a faculdade."

"Nós?" Curiosa, eu viro um aberto. UNC, declara o panfleto, vem concedendo graduação desde o século XVIII.

"Duh." Ele se vira de lado, amassando metade dos panfletos brilhantes sob seu corpo em forma. "Nós vamos escolher juntos?" Eu digo surpresa.

"Sim. Você disse que queria dançar, por isso há um par aqui que oferecem uma boa graduação em artes." Ele vasculha a pilha e tira um panfleto vermelho-e-branco. "Então UNC-Greensboro oferece uma graduação de dança e assim faz a UNC em Charlotte. Ambas são credenciadas pela Associação Nacional de Escolas de Dança."

Um calor familiar começa a correr através do meu corpo. "Será que você pesquisou todas essas coisas?"

"Claro que fiz."

Eu mordo meu lábio inferior, assim eu não rompo em lágrimas. Isso tem que ser uma das coisas mais bonitas, mais atenciosas que alguém já fez por mim. Eu não faço um bom trabalho de esconder minhas emoções, porque Reed salta sobre a cama e me arrasta contra ele.

Examina os meus olhos. "Você está chateada com isso?"

"Não. Isto é tão doce, " eu choramingo.

Sorrindo, ele se senta na borda da cama e me posiciona entre suas pernas. Ele parece meio envergonhado, meio orgulhoso. "Achei que era o mínimo que eu poderia fazer. O que você estava planejando fazer antes do meu pai sequestrar você?"

"Ha, então você admite que ele me sequestrou!"

Ele sorri. "Eu só disse isso."

"Bem. Eu iria para a faculdade da comunidade para tentar um diploma em administração de empresas. E em seguida, tomaria aulas de contabilidade por dois anos e esperava encontrar um emprego estável contando números durante todo o dia. Eu planejei vestir um monte de bege, comer no refeitório, e talvez ter um cão em casa."

Seu sorriso aumenta. "Bem, agora você pode ir para uma faculdade de artes e viver do seu fundo fiduciário."

"E sobre a sua graduação de administração de empresas?"

Ele dá de ombros. "Eu posso conseguir isso em qualquer lugar. Não é como se o pai não fosse me contratar. Ele está morrendo para nós entrarmos no negócio da família. Gid tem interesse zero. East gosta de carros rápidos. Os gêmeos são mais como-" Ele para antes de dizer o nome

de Steve. "Os gêmeos gostam de aviões e não estão interessados na gestão do negócio."

Eu saio do seu abraço e vou para o armário, onde eu puxo o folheto que eu encontrei no quadro de avisos do Astor Park esta noite - Hailey tinha o apontado. Eu volto a Reed e troco seu panfleto da UNC-Greensboro pelo folheto.

"O que é isso?" Ele o vira.

"É um circuito de boxe amador. Eu sei que você gosta de bater nas coisas, mas você provavelmente não deve ir mais para as docas. Isso permitirá você bater e ser atingido e é perfeitamente legal. Eu não estou dizendo que você deve fazer isso para o resto de sua vida, mas-"

"Eu gosto disso", declara Reed.

"Sim?"

"Eu posso fazer isso, ir para as aulas, e voltar para casa com você, certo?"

Eu derreto contra ele. "Certo." Um sorriso levanta meus lábios. "Ah, e Val disse para dizer-lhe para levar Wade junto. Ela acha que vai ser bom para ele levar um soco na cara de vez em quando."

Reed ri silenciosamente. "Eu pensei que eles estavam juntos agora!"

"Eles estão." Eu sorrio quando penso sobre os nossos melhores amigos. Eles são um casal oficial por uma semana, e Val já quer estabelece a lei. "Mas ela ainda o está fazendo pagar por brincar com outra pessoa."

Ele revira os olhos. "As meninas são loucas."

"Nós não somos." Eu belisco sua costela em advertência. "Ah, e por falar nisso, eu decidi que vou ter aulas de dança. É a única coisa que Jordan faz que eu realmente tenho inveja. E eu sei que não vou ser tão boa quanto ela com aulas de dança em um ano, mas eu ainda acho que seria legal."

"O Pai adoraria isso."

Reed me puxa para cima dele, e eu me esfrego contra seu corpo deliciosamente duro. Nossos lábios se encontram, suave e docemente. Suas mãos rastejam sob o tecido do meu short para me pressionar com mais

força contra ele. Nós nos beijamos até que estamos sem fôlego e então eu rolo, porque se continuar assim, vamos despir um ao outro em algum momento. Já é quase hora do jantar, e todos nós fizemos um esforço consciente para começar a ter refeições juntos como uma família.

Além disso, esta noite Gideon viria e eu tenho um presente para ele.

"Como você está fazendo com todo...?" Reed fala arrastado. Como de costume, ele não menciona Steve de outra forma senão termos vagos.

"Eu estou bem", asseguro-lhe. "E você não deve ter medo de dizer o nome de Steve na minha frente. Só não o chame de meu pai, porque ele não é. Ele nunca foi."

"Não" Reed concorda. "Ele nunca foi o seu pai. Não há muito dele em você."

"Espero que não." Exceto, tanto quanto eu quero negar que Steve é o meu pai, o fundo fiduciário que Reed mencionou anteriormente? É tudo dinheiro de Steve que ele assinou para mim, com Callum servindo como agente fiduciário. Eu já reduzi esse fundo pela metade, mas foi por uma boa causa.

Eu acho que Gideon vai ficar muito, muito feliz esta noite, quando ele descobrir sobre o acordo que fiz com Dinah. Em troca da metade do dinheiro de Steve, ela queimou todas as provas da chantagem que ela tinha contra ele e Savannah. Eu sei que se foi para sempre, porque eu estava junto à lareira com ela enquanto ela acendeu o fósforo e incendiou o drive de USB, as fotos impressas, e os papéis legais que ela arrogantemente informou que nunca foi arquivado.

Era a mesma lareira, onde Brooke e seu bebê morreram, mas eu tento não pensar muito sobre isso. Brooke se foi. Assim como a criança de Callum que ia nascer. Nada vai trazê-los de volta, porém, e tudo o que podemos fazer agora é colocar todo o trágico calvário atrás de nós.

Eu estendo a mão para segurar a mão de Reed. "Você está bem? Está se sentindo melhor sobre tudo?"

"Sim," ele admite. "Eu definitivamente estou aliviado que eu não irei para a prisão, mas ainda estou chateado com o seu - Steve. E eu estou bravo com a minha mãe também. Mas... Eu estou tentando deixar isso ir."

Eu entendo completamente. "E sobre Easton? Ele parece estranho para você ultimamente?" Easton estava estranhamente deprimido na semana passada.

“Eu não sei. Acho que ele pode estar confuso por causa de uma garota."

Eu viro de lado. "Sério?"

O lado da boca de Reed entorta. "Sério."

"Uau." Eu balanço minha cabeça com espanto. "O inferno congelou."

"Sim."

Antes de eu ter uma chance para perguntar mais, Callum grita do átrio. "O jantar está pronto." Reed me puxa para ficar de pé. "Vamos, vamos descer. Nossa família está esperando."

Eu amo essa palavra, e eu amo o menino que está pegando minha mão e me levando para fora da porta, para que possamos nos juntar à nossa família.

Minha família.

FIM

Quer ficar por dentro dos lançamentos?
Siga nosso blog e curta nossa Fanpage no Facebook!